

ESTADOS UNIDOS

do BRASIL

Geographia

ETHNOGRAPHIA, ESTATISTICA

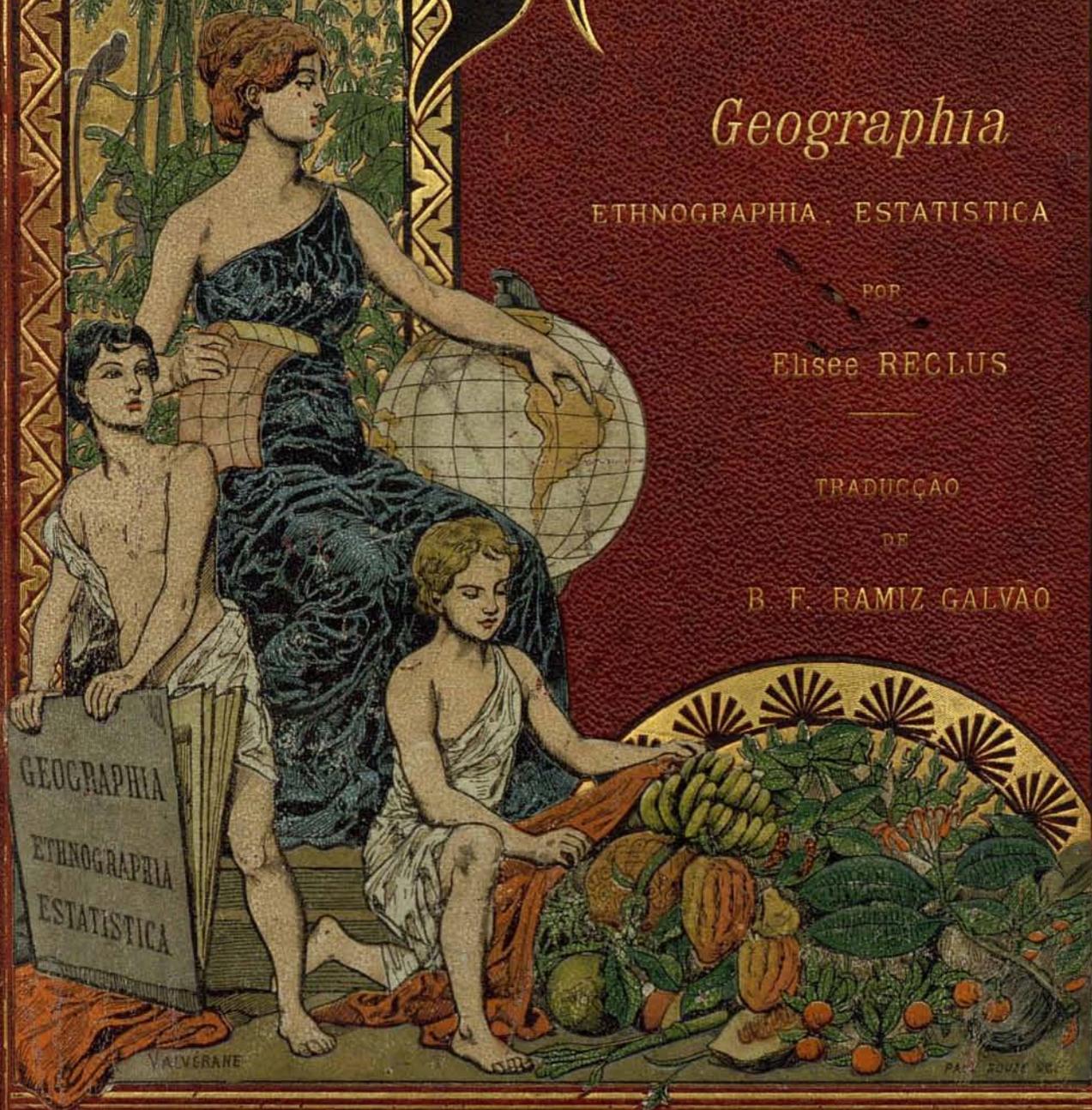
POR

Elisee RECLUS

TRADUÇÃO

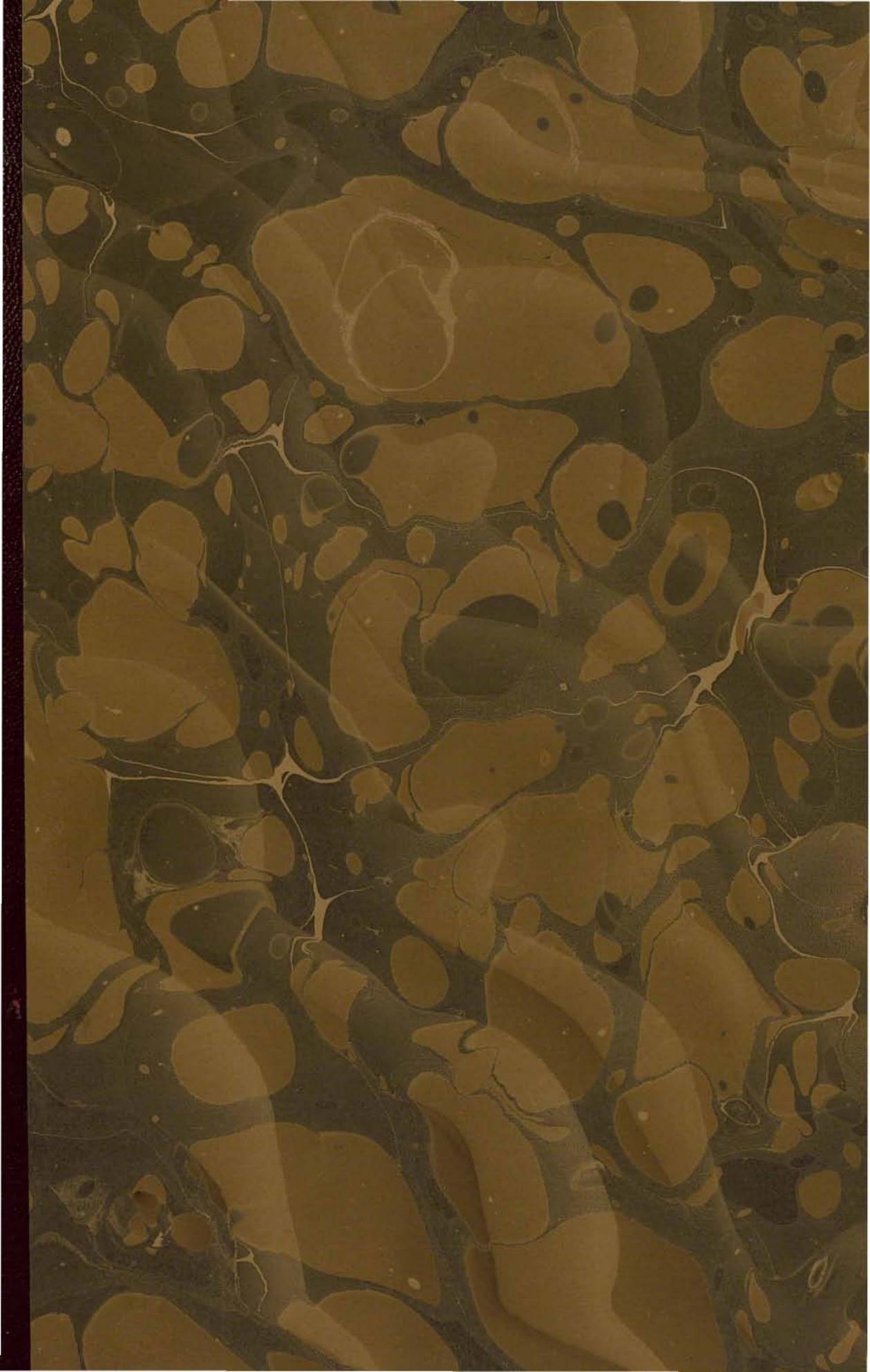
DE

B. F. RAMIZ GALVÃO



H. GARNIER, Livreiro-Editor. — RIO DE JANEIRO





ESTADOS UNIDOS
DO BRASIL

GEOGRAPHIA

ETHNOGRAPHIA, ESTATISTICA



ESTADOS UNIDOS
DO BRASIL

GEOGRAPHIA
ETHNOGRAPHIA, ESTATISTICA

POR

ÉLISÉE RECLUS

*Traducção e Breves Notas de B.-F. RAMIZ GALVÃO
e Anotações sobre o Territorio contestado
pelo Barão do RIO BRANCO*



H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

RIO DE JANEIRO
71, RUA MOREIRA CEZAR, 71

PARIS
6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6

1900



918.1
R299PR
EUB
1500
2

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob o numero 9.239
do ano de 1946





AO LEITOR

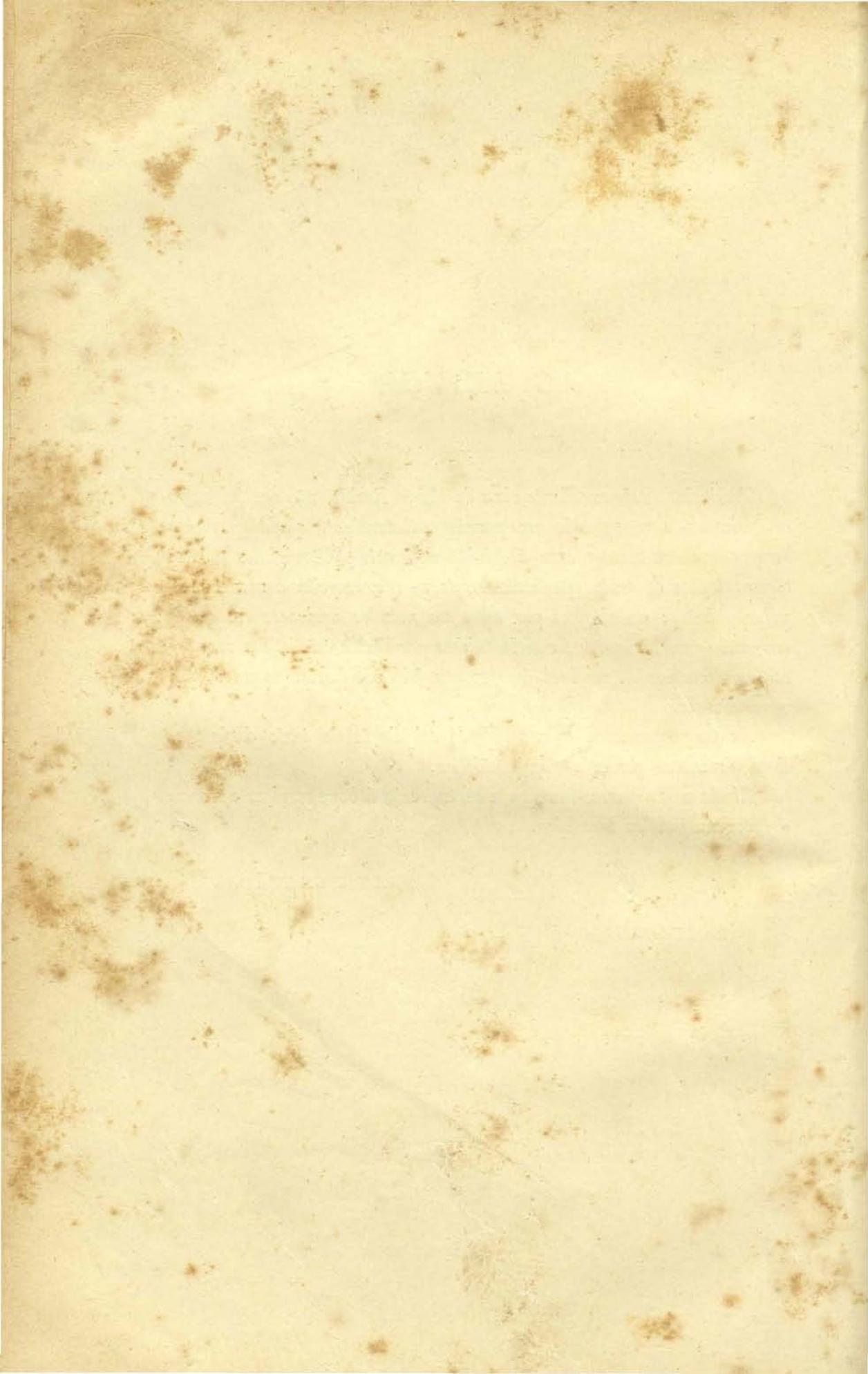
Traduzindo esta excellente obra de Elisée Reclus, não nos julgamos auctorizados a modifica-la em pontos substanciaes, ainda que nem sempre concordassemos com a opinião do auctor. Corrigimos apenas alguns lapsos do texto, particularmente no que respeita a nomes proprios e datas; aponc'amos por vezes em nota os equívocos em que o eminente geographo caiu, e substituímos por dados estatísticos recentes os que occorrem no original francez que foi dado á estampa em 1893, como se sabe.

As largas annotações e a grande ampliação do texto dariam ao livro dimensões que se não quíz attingir.

Ainda assim parece-nos que a obra prestará bons serviços e merece o favor do publico brasileiro.

RAMIZ GALVÃO.

Rio, 24 de Maio de 1899.



ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL

I

VISTA GERAL

Na America latina cabe incontestavelmente o primeiro lugar ao Brasil¹, só inferior a trez grandes Estados do mundo, a Russia, a China, os Estados-Unidos, e rival do Dominio do Canadá quanto á extensão. Em superficie é quasi egual ao conjuncto dos territorios hispano-americanos do continente meridional, e compete com elles em numero de habitantes; ainda levando em conta as populações do Mexico, da America Central e das Antilhas hispanholas e francezas, o Brasil representa o terço de todos os « latinos » do Novo Mundo. Mas pela região que os Brasileiros occupam, assim como pela sua origem e pela lingua, contrastam com seus rivaes de procedencia castelhana.

Na configuração e no relevo o Brasil offerece grandissima opposição ás regiões andinas que se desenvolvem em torno d'elle

1. Superficie comparada dos grandes Estados do mundo em 1899, não incluindo os imperios coloniaes :

Russia européa e asiatica, sem os mares interiores Caspio e Aral, com as ilhas e archipelagos e Manchuria	22 075 000 klm. quadrados.
China, inclusive a Mongolia, sem o Tibet. Coréa e Manchuria.	8 965 000 — —
Estados-Unidos, com Alaska, Hawaii e Puerto Rico.	9 432 550 — —
Dominio do Canadá, com todo o Labrador e com os archipelagos polares.	8 191 000 — —
Brasil.	8 075 000 — —

em vasto semi-circulo. Os chapadões e os pontos elevados do Brasil fazem parte de um systema orographico todo diverso do das Cordilheiras, e compõem até uma especie de outro continente engastado no primeiro. Entre um e outro ramificam-se as aguas dos grandes rios Amazonas e Paraná, cujas nascentes quasi se entrelaçam. Não ha no mundo vasta região que possua semelhante rede de correntes como zona de contorno.

Atravessado pela linha equatorial, differe o Brasil dos estados andinos pela temperatura mais elevada, pela natureza mais tropical. Só a extremidade meridional do seu territorio penetra na zona temperada do Sul, e a superficie d'ella não passa de decima terceira parte da superficie total. Sendo a altitude geral do Brasil muito inferior á dos paizes andinos, o seu clima é proporcionalmente mais quente, e differem todas as condições da flora, da fauna e da população. O nome « Confederação do Equador » tomado em 1824 por Pernambuco e pelas provincias vizinhas, de clima ardente, de luxuosa vegetação tropical, de habitantes muito cruzados com sangue africano, era muito mais justificado do que a denominação « Ecuador » que se deu á republica dos altos chapadões coroados de geleiras; esta, com passar-lhe o equador entre Quito e Ibarra, não é na sua região povoada sinão terra ventosa e fria.

Outro contraste do Brasil com as republicas hispano-americanas procede da sua relativa vizinhança do Velho Mundo. Vae ter ao cabo São Roque, promontorio oriental do Brasil, a linha mais curta entre a ponta extrema da Europa, no cabo São Vicente, e a America do Sul. Pernambuco está menos afastado de Cadiz do que Guaïra ou qualquer outro porto da Venezuela, ainda que a differença não seja em verdade consideravel; pela proeminencia occidental do continente africano os dous mundos ainda mais se avizinham. Sabe-se que navios de marcha veloz poderiam atravessar esta parte do Oceano em menos de trez dias, e que a via ferrea de Argel a S. Luiz e Dakar poderia ter por prolongamento natural, no outro continente, a estrada de Pernambuco a Montevideo. Outr'ora, os negreiros brasileiros conhe-

ceram perfeitamente a vantagem que ao seu commercio offerencia esta proximidade de Guiné com o Brasil: desde que logravam escapar aos cruzadores inglezes ao sair da costa africana, tinham facilidade de attingir dentro d'uma semana a praia convencionada, onde os compradores reunidos os alliviavam sem demora da sua mercadoria. Já não existe este trafico, e por muito tempo se suspenderam as relações entre os povos das duas costas fronteiras: ellas recommencam entre o Brasil, o Congo e as colonias portuguezas da Guiné meridional: por um phenomeno historico comparavel ao resalto d'um corpo elastico atirado a uma parede, vemos que a civilização levada da Europa para o Brasil repercute nas terras que do outro lado do Atlantico lhe ficam fronteiras. Leis parallelas regem a physica e a historia.

Certo documento attribue o descobrimento do Brasil a um tal João Ramalho, que morreu em S. Paulo em 1580, depois de viver, segundo se diz, noventa annos no paiz¹. Como quer que seja, a historia exqueceu este predecessor de Colombo. Sabe-se porém que, graças á relativa vizinhança da Europa, o littoral brasileiro foi descoberto pelo menos oito annos depois da viagem de Christovão Colombo por uma expedição que não se dirigia para o Novo Mundo.

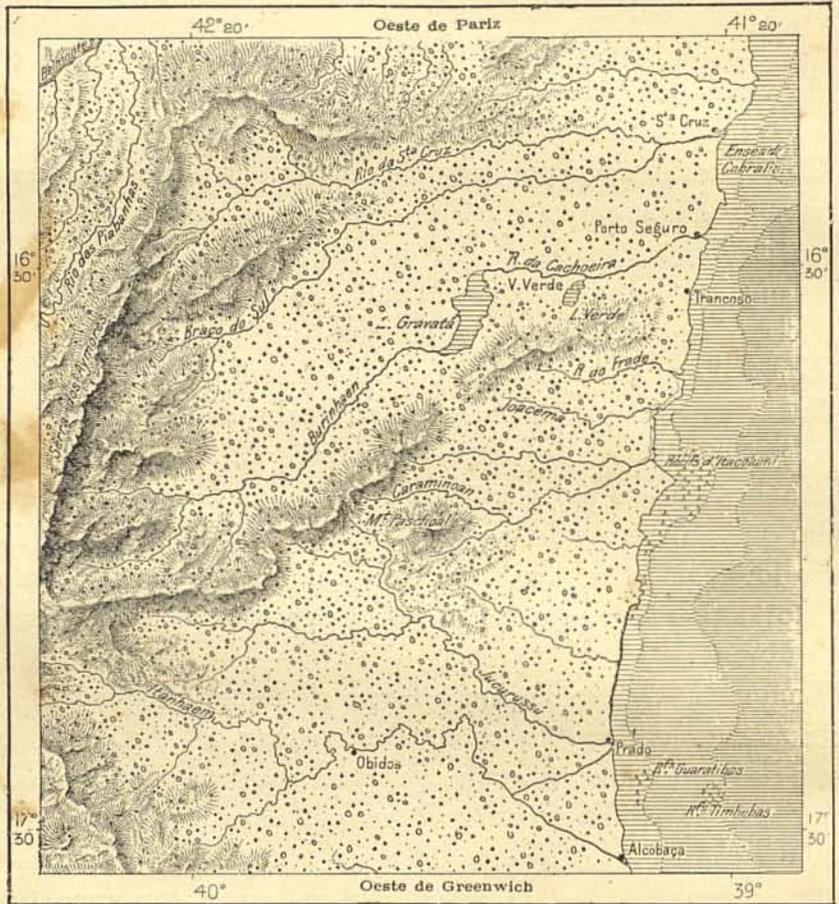
Emquanto Vicente Pinzon e Diogo de Lepe, extendendo para o Sul as suas explorações começadas no mar das Antilhas, chegavam ao « mar doce », onde se espraíam as aguas barrentas do Amazonas, Pedro Alvares Cabral, singrando ao largo para fazer a volta do continente africano, evitando a zona das calmarias, e tomar o caminho das Indias Orientaes, encontrou uma terra imprevisita que tomou por ilha. Uma collina, o monte Paschoal, assignalava de longe a terra: um porto, que conservou a sua primeira denominação, Porto Seguro, abria-se ás suas caravellas.

Cabral tomou posse d'ella em nome de Portugal, deixou alli como representantes de sua nação dous degradados para aprenderem a lingua do paiz e se fazerem interpretes, e n'uma cruz

1. LUCIANO CORDEIRO, *l'Amérique et les Portugais*.

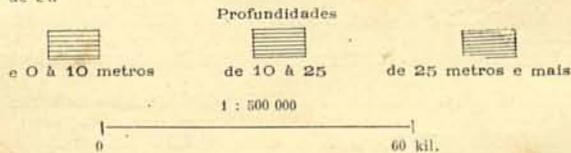
erguida perto do porto mandou gravar as armas de seu soberano.
Ignorando o que era a « ilha da Vera-Cruz », minuscuro

Nº 1. — TERRA DA VERA CRUZ, PRIMEIRO LITTORAL BRASILEIRO DESCOBERTO.



segundo Chrockatt de Sá

C Perron



fragmento da massa continental, cujas praias Colombo, Hojeda, Americo Vespucci, Pinzon e Lepe haviam já reconhecido em larga extensão, a Hispanha não reclamou este dominiosinho perdido na

immensidade do Oceano e que se achava aliás na metade do mundo dada a Portugal pela bulla de Alexandre VI. Mas o pequeno torrão cresceu com os descobrimentos subsequentes, e excedeu logo o limite ideal traçado em 1494 pelo tractado de Tordesilhas entre os dous hemispherios, portuguez e hispanhol. O nome — Vera Cruz —, dado por Cabral á terra e pouco depois trocado pelo de — Sancta Cruz —, só se conservou para um rio e para uma cidade vizinha: o nome popular — Brasil —, applicado outr'ora a uma ilha ou região mysteriosa rica de arvores de tincturaria e que os marinheiros imaginavam ilha fluctuante do Atlantico, acabou por fixar-se. A nova terra ainda no anno seguinte foi achada por André Gonçalves e Americo Vespucci, que aportaram á bahia de Todos os Sanctos, onde hoje se ergue a moderna Bahia.

Uma vez conhecido, este littoral foi visitado por varios navegantes, entre os quaes de Gonville e outros filhos de Dieppe: desde 1503, os Normandos fizeram para alli muitas viagens', sobretudo em busca do « *braisil* páo que dá tincta vermelha ». Em 1509, estava explorada toda a costa do Brasil até o estuario do Prata: Vicente Pinzon e Diaz de Solis alli entraram.

Os Europeus occuparam alguns logares por accordo com os selvagens, e em 1532 Martim Affonso de Sousa fundou duas colonias, S. Vicente e Piratininga, no actual Estado de S. Paulo, a pequena distancia da moderna cidade de Santos. Outros grupos de Portuguezes estabeleceram-se espaçadamente ao longo da costa, e desde 1534 o immenso dominio real foi dividido em vastas capitánias hereditarias, concedidas a fidalgos munidos de poderes quasi reaes, com a condição de colonizarem a terra e de entreterem com a mãe-patria o commercio dos productos locais.

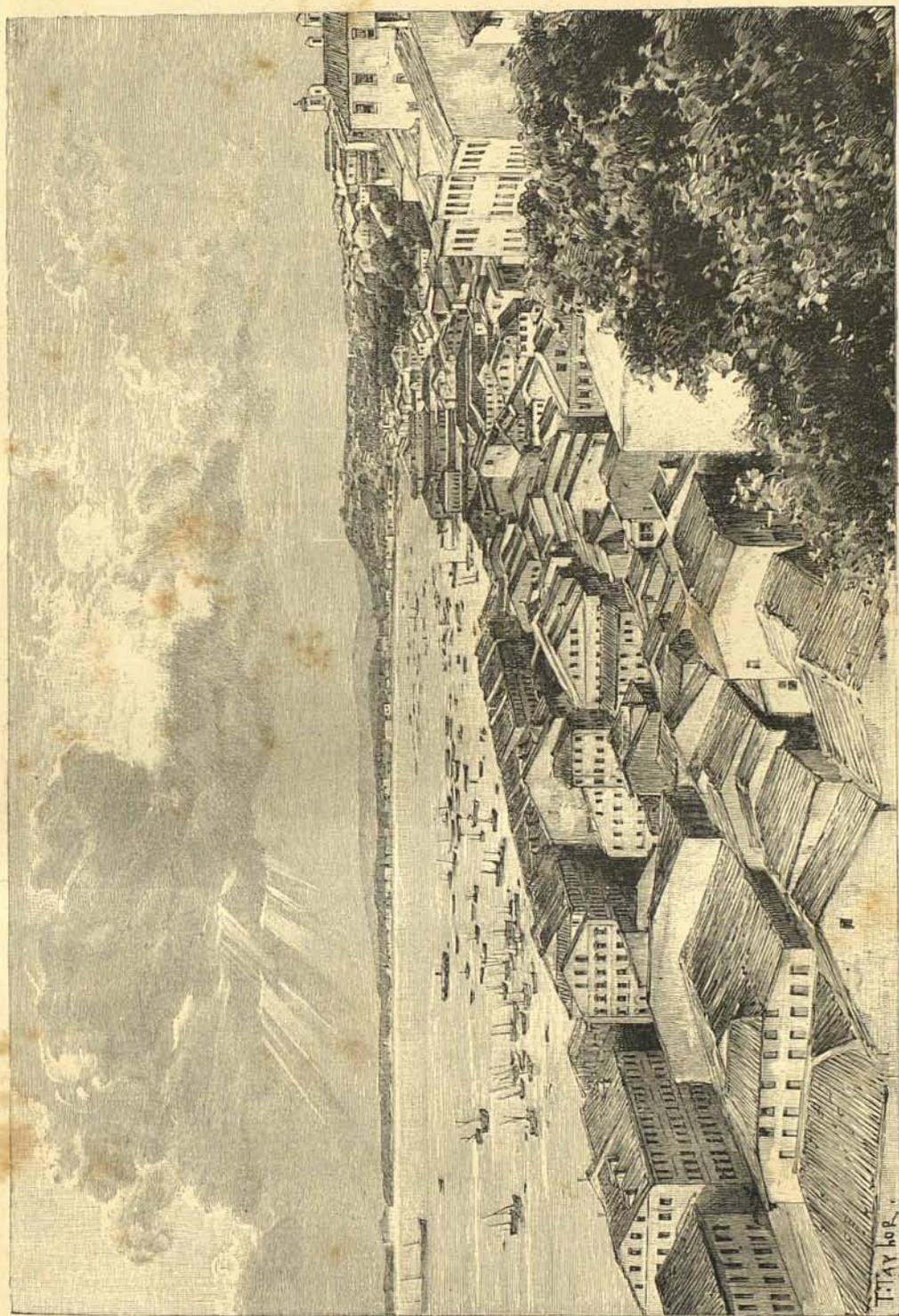
Como porém esses grandes feudatarios, independentes uns dos outros, mostrassem tambem velleidades de insubordinação contra o soberano, de quem se achavam separados pelo oceano

1. D'AVEZAC, *Nouv. Ann. des Voyages*, 1869. — GAFFAREL, *Histoire du Brésil français*.

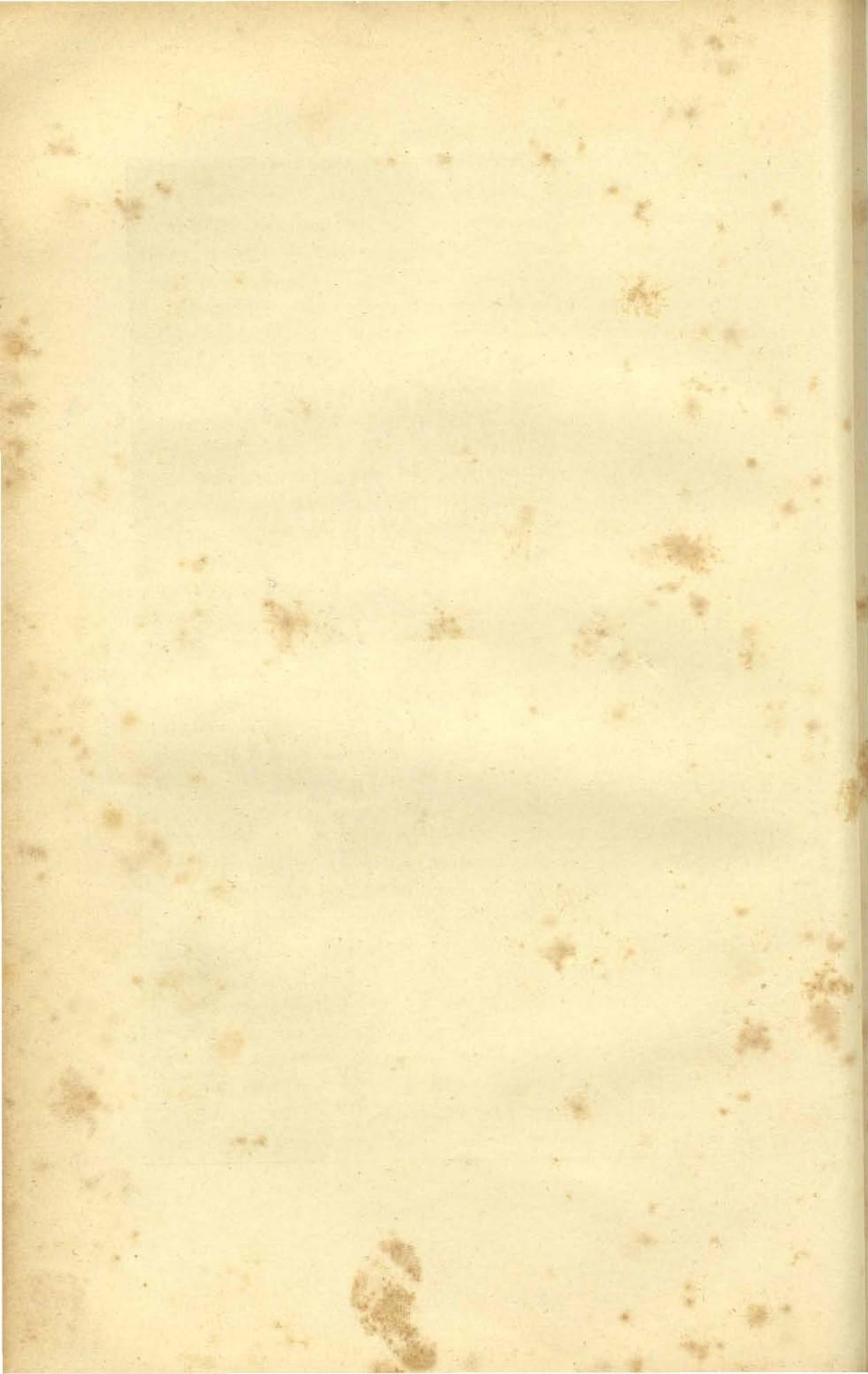
equatorial, o rei d. João III, com o proposito de consolidar o seu poder, estabeleceu em 1549 um governo geral do Brasil com séde na cidade do Salvador, a actual Bahia, que tirou seu nome da vasta « bahia » de Todos os Sanctos.

Fez-se aos poucos a colonização, menos por allianças com os indigenas do que pela força das armas. Entretanto, desde o anno em que foi fundada a Bahia, penetraram os Jesuitas missionarios pelo sertão afim de catechizar o gentio e começaram a rede de explorações, que tinha de leval-os até o Paraguay habitado pelos Guaranis e até as nascentes do Madeira, onde viviam os Mojos e os Chiquitos. Mas si os Jesuitas, naturaes protectores dos indios, applicavam esforços para defender as suas missões e conservar disciplinados os seus catechumenos, por outro lado os habitantes de S. Paulo e das outras capitánias meridionaes, os *mamelucos* (*membyruca*) mestiços de branco e cabocla, que constituíam a maioria da população portugueza, não viam nos indios sinão escravos para presa e perseguiam-n'os como caça. Da mesma fórma, ao Norte da Bahia, expedições armadas tudo afugentavam deante de si, seguindo na conquista das vastas regiões que se extendiam para o lado do Amazonas. Ao findar o seculo XVI, Sergipe, Parahyba do Norte, Natal e o cabo de S. Roque estavam annexados ás colonias brasileiras. Mais tarde, em 1610, apossaram-se os Portuguezes do Ceará, e caminhando sempre para a frente chegaram em 1616 ao Pará, baliza da Amazonia.

Ao mesmo tempo que os colonos portuguezes tomavam á força um territorio que teriam podido adquirir por livres contractos, tinham de defender-se dos rivaes estrangeiros que lhes disputavam o rico solo brasileiro. Foi assim que em 1567 retomaram aos Francezes a bahia do Rio de Janeiro, onde fundaram a cidade que veio a ser a capital dos Estados-Unidos do Brasil. Em 1615, ainda luctando com Francezes, reconquistaram a ilha do Maranhão, um pouco ao Sul do golfo amazonico. Foi-lhes mister tambem repellir varios ataques dos corsarios francezes e inglezes, e durante trinta annos, de 1624 a 1654, viram levantar-se e crescer a seu lado outra colonia, a dos Hollandezes.



BAHIA. — VISTA GERAL.
Desenho de Taylor. segundo photographia.

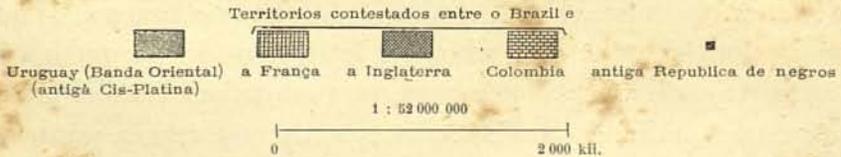


Estes, depois de haverem tomado por algum tempo Salvador, a capital do Brasil, estabeleceram seu dominio em todo o littoral que vae do rio S. Francisco até o Rio Grande do Norte, com Pernambuco por capital, e até foram por alguns annos senhores do Ceará e do Maranhão. Sendo o exercito portuguez impotente para reaver o territorio perdido, a independencia foi reconquistada pelos proprios filhos da terra, brancos, caboclos e negros, que se rebellaram contra os Hollandezes e os expelliram de Pernambuco depois de nove annos de encarniçada e continua guerra. Em 1661 Portugal e Hollanda concluíram a paz, e desde essa epocha o Brasil não teve mais invasões estrangeiras a combater. As duas expedições francezas, de Duclerc em 1710 e de Duguay-Trouin em 1711, ambas na bahia do Rio de Janeiro, não foram effectivamente sinão tentativas de saque. Duguay-Trouin tomou a cidade e logo a entregou a troco de avultado resgate.

No correr do seculo xviii, os Paulistas, de todos os Brasileiros os mais aventureiros, continuaram com as suas *bandeiras* pelo sertão de Oeste, á procura de novas terras. Traziam d'alli ouro, diamantes, essências preciosas, e para assignalarem o caminho, deixavam postos de guarda no alto das collinas, á saida dos valles, na confluencia dos rios. Foi d'est'arte que Goyaz e Matto-Grosso gradualmente se foram annexando ao Brasil oriental. E mais : os Paulistas, rivaes dos Jesuitas quanto á posse dos indios, invadiram tambem o territorio hispanhol, nas « Missões » do Paraná, no Paraguay, e para lá do Mamoré até a Bolivia e as fronteiras do Perú, augmentando de anno em anno o dominio reivindicado pelos povos de lingua portugueza. A pouco e pouco, em proveito dos *sertanejos* brasileiros, foi se encurtando a zona mysteriosa que separava as montanhas brasileiras dos contrafortes andinos. Esses sertanejos aprenderam a conhecer, sinão todo o curso dos rios que se despejam no Amazonas, pelo menos a região das nascentes; o conjuncto do paiz, outr'ora indeterminado, sem limites, começou a apresentar certa unidade geographica. Na vespera das revoluções qui deviam dar-lhe a independencia nacional, o Brasil revelava-se em sua immensa extensão.

A intervenção dos « Independentes » de Pernambuco contra os dominadores hollandezes fôra, desde meiodos do seculo xvii, o primeiro indicio da formação de uma nacionalidade. Ella se

Nº 2. — ANTIGAS DIVISÕES POLÍTICAS E FRONTEIRAS DO BRASIL.



revelára então contra estrangeiros pela origem, pela lingua e pela religião; mas durante os 150 annos que se seguiram, teve muitas occasiões de manifestar-se contra os proprios Portuguezes, qualificados de « forasteiros ». No começo do seculo

xviii, deram-se insurreições dos filhos do paiz, com exito vario, nas provincias de S. Paulo, Minas-Geraes e Pernambuco. Após a declaração da independencia norte-americana, tornaram-se mais serios os movimentos, e esse mesmo anno de 1789, que do outro lado do Oceano viu nascer a Revolução franceza, assignalou no Brasil o esmagamento da primeira¹ conjuração republicana, já preparada alguns annos antes pelos estudantes brasileiros que residiam em França. Um dos conspiradores, Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o *Tiradentes*, soffreu a pena do garrote em 1792. Os Brasileiros escolheram esta data como poncto de partida da sua nova era nacional².

O regimen portuguez manteve-se ainda por espaço de muitos annos, graças aos incidentes oriundos das guerras napoleonicas. Fugindo de Portugal, o principe regente d. João teve de emigrar para o Brasil e de fazer do Rio de Janeiro capital da sua monarchia : o Brasil tomou o titulo de reino, e começou-se a considerar o longinquo Portugal como dependencia da antiga colonia.

Por isso o orgulho da nação sentiu-se ferido quando o governo real pretendeu restabelecer a antiga ordem de cousas. Em 1817 rebentou uma revolução republicana em Pernambuco, a cidade patriótica por excellencia. Depois em 1821, oppondo-se as còrtes³ brasileiras á partida de d. João vi, foram dissolvidas á ponta de baioneta; no anno seguinte porém, o regente d. Pedro

1. Em verdade não foi em Minas que primeiro surgiu a idéa republicana no Brasil. Em 1710, no Estado de Pernambuco, por occasião da chamada « guerra dos mascates », o pernambucano Bernardo Vieira de Mello proclamou no senado de Olinda a republica; preso e remettido para Lisboa em 1712, alli foi recolhido á cadeia do Limoeiro, onde morreu consummido de tormentos e opprobrios. — Cf. JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA, *A Idéa republicana no Brasil*, 1894.

(N. do T.)

2. AD. DE VARNHAGEN, *Hist. geral do Brasil*.

3. A palavra *còrtes* é aqui mal empregada pelo auctor. Foi uma assembléa de eleitores que pretendeu forçar d. João VI a ficar no Brasil e a decretar uma constituição.

(N. do T.)

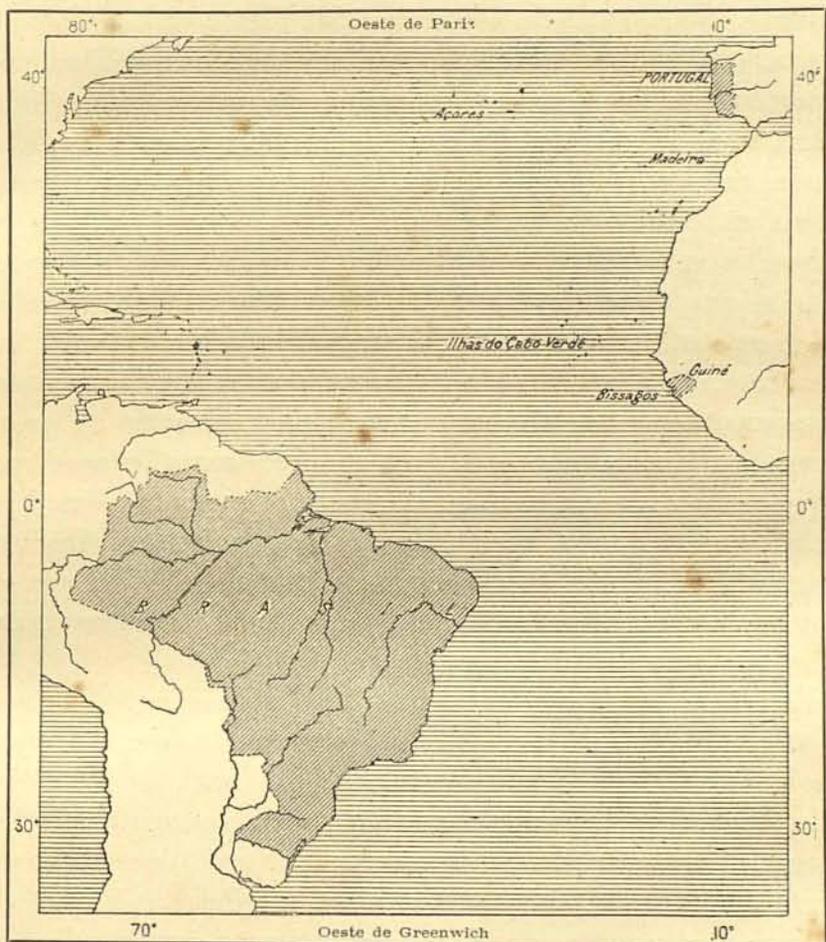
teve de escolher entre o regresso para Portugal ou o throno imperial do Brasil independente, e preferiu o throno. D'est'arte realizou-se, quasi sem conflicto, o rompimento definitivo : a vasta colonia separou-se da metropole, quasi cem vezes menor, que por espaço de trez seculos lhe dera população, lingua e costumes : phenomeno analogo ao que se deu no mundo antigo, quando a poderosa Carthago fez-se independente de Tyro, e as colonias da Sicilia, da Grande Grecia, dos Gaulezes e da Iberia se emanciparam da tutela hellenica.

Senhor dos seus destinos, o Brazil revelou a sua individualidade, contrastando com a das republicas hispanholas. A primeira opposição vinha do regimen politico, cujas differenças eram aliás mais apparentes que reaes. De facto, si o rompimento violento e guerras encarniçadas haviam levado successivamente todos os Estados americanos de origem hispanhola a adoptarem constituições republicanas, ao passo que o Brasil se erigia em imperio, a verdade é que esses Estados não eram sinão communhões de costumes monarchicos obedecendo a dictaduras militares. O contraste mais serio procedia dos elementos ethnicos, de que se compunha a população mesclada das duas metades do continente sul-americano. O Brasil, como os Estados andinos, tem centenas de tribus independentes, de origem mal conhecida e infinitamente cruzadas, que vivem nos sertões; mas quanto á população, filha do cruzamento de caboclos com os immigrants europeus, elle apresenta mais unidade do que as republicas hispanholas do resto do continente. Em grande parte as nações aborigenes do territorio brasileiro, ou provenientes de um só ou de varios troncos ethnicos, puderam alliar-se bastante intimamente, para que uma « lingua geral » as grupasse em uma só familia. A quantos povos distinctos pela proveniencia e pela lingua; Arawaks e Caraibas, Muyscas e Panchos, Luichuas, Aymarás, Araucanos, tiveram de associar-se os Hispanhoes, que representam a infinita diversidade na economia sul-americana, da mesma fórma que os seus paizes tão variados em montanhas, planaltos e valles!

Differindo já notavelmente pelas allianças de raça que fizeram

com os indigenas, a America Lusitana e a America hispanhola contrastam ainda mais entre si pela porção do elemento africano

Nº 3. — BRASIL E PORTUGAL.



1 : 88 000 000
 0 ————— 3000 kil.

que entra na sua população. Não ha duvida que os Hispano-Americanos cruzaram com pretos, sobretudo nas costas dos mares equatoriaes; mas esta mixtura não tem importancia ao lado da

que se operou entre Portuguezes e filhos de Guiné. A proximidade das duas costas quasi parallelas produziu este phenomeno, capital na historia da fusão das raças. Milhões de pretos escravos foram importados para as fazendas brasileiras, e posto que os carregamentos de carne humana só trouxessem de ordinario poucas mulheres, menos uteis do que os homens para o rude trabalho da lavoura, constituiram-se familias, os nascimentos equilibraram a proporção dos sexos, e os cruzamentos de uma raça com outra se tornaram frequentes. Pode-se dizer que a nação brasileira, tomada no seu conjuncto, é de sangue mestiço, ainda que a maioria se diga de origem branca. A vaidade explica bem que as familias se proclamem descendentes de antepassados livres e não dos que foram captivos. Por isso é talvez alheia á verdade toda a estatistica baseada na declaração dos cidadãos. Mas isso pouco importa. Qualquer que seja a proporção dos cruzamentos, o nascimento eguala. Os empregados, de pelle mais ou menos escura, não fazem difficuldade em reconhecer como brancos todos os que se dizem taes, e dão-lhes documentos que confirmam legalmente a pureza de sua origem. Em todo o caso o Brasileiro livre, por muito preto que seja e ainda que tenha só Africanos por avós, não deixa de ser considerado como seu egual pelos compatriotas genuinamente brancos.

Entretanto o Brasil, entre os paizes de civilização europea, foi o que por mais tempo manteve a escravidão dos Africanos. Depois de proclamada a independencia nacional, os Brasileiros ainda praticaram legalmente o trafico; foi necessaria, em 1826, a pressão ameaçadora do governo inglez para que similhante commercio fosse officialmente abolido. E ainda assim, não se observou a convenção, e o trafico continuou a despeito dos cruzeiros britannicos. Apesar do parlamento inglez adoptar em 1845 o « bill Aberdeen », pelo qual a marinha da Grã-Bretanha assumia o direito de dar caça aos navios negreiros nas aguas brasileiras e até de forçar a entrada dos portos, o trafico de escravos continuou quasi sem differença até meiodos do seculo. A certeza de receber nos mercados do Brasil a somma de 400

francos por cada « par de braços » negros que custavam 100 francos na costa de Guiné, aguçava a cubiça mercantil dos negreiros, e todos os annos entravam 50, 80 000 escravos. Avalia-se em mais de 1 500 000 os negros importados no Brasil de 1826 a 1861, com violação dos tractados,

Por fim, o proprio governo, compellido pela vontade nacional, teve de agir, e equiparou a importação dos negros á pirataria. Desde esse momento, o fim proximo da escravidão ficou fóra de duvida : de anno em anno escasseava o numero dos escravizados, ao passo que a proporção dos homens livres crescia pelo excesso dos nascimentos e pela immigração. A mortalidade nos pretos era além d'isso excepcional. Em 1851 avaliava-se em 2 200 000 individuos a população servil do imperio; em 1871 só havia 1 500 000. En vinte annos portanto, ella perdeu 700 000, o que representa cêrca de um terço¹.

A libertação teve sua parte na redução d'estes algarismos. De certo, digam o que disserem, a escravidão foi no Brasil o mesmo que foi em todas as possessões coloniaes : homens, entregues ao capricho de outros homens, têm sempre a temer actos de injustiça e crueldade; a sua propria condição corrompe-os, avilta-os. Vergalhos, anginhos, gárgalheiras e instrumentos varios de supplicio havia em todas as fazendas; conforme o acaso das heranças, das quebras e das vendas, separavam-se mulher e marido, paes e filhos. Não obstante isso, tambem é certo que os fazendeiros brasileiros, de character menos rude do que os proprietarios norte-americanos, não porfiavam como estes em justificar o captiveiro dos negros com argumentos colhidos da Biblia ou dos tractados de Anthropologia; não exprobravam ao negro o crime do seu pigmento nem a mancha do peccado attribuido a Cham; não erigiam tão pouco em systema a distincção de raças, não prohibiam instrucção ao negro nem promulgavam leis que impossibilitassem qualquer emancipação. Sob a pressão da opinião publica, nacional e estrangeira, as libertações tornaram-se cada

1. AUGUSTIN COCHIN, *Revue des Deux Mondes*, 1871.

vez mais numerosas ; em 1866 os conventos beneditinos deram alforria aos seus 1600 escravos, exemplo que foi seguido pelos hospitaes e por diversas administrações. Por outro lado, as provincias de Norte e do Sul desembaraçaram-se quasi completamente dos seus « negros de roça », exportando-os para as fazendas de café dos districtos do centro : só aqui existia como facto importante a condemnada instituição.

Afinal, em 1871, anno climacterico na historia das nações, foi promulgada a lei de emancipação progressiva, que devia trazer a extincção da escravatura no espaço de uma geração. Proclamava-se o « ventre livre », isto é, eram declarados livres todos os nascituros, sob a tutella porém dos seus senhores, que podiam aproveitar os serviços do liberto até a idade de 21 annos, ou cedê-lo ao Estado mediante a quantia de 600 000 fr. Pela mesma lei eram alforriados todos os escravos do Estado, os da Corôa e das heranças jacentes. Creava-se finalmente um fundo especial de emancipação e facilitavam-se as libertações.

Fortemente atacado por todas estas medidas de transição, não podia o velho regimen manter-se n'um meio economico novo, e, apesar da resistencia dos fazendeiros, o Parlamento aboliu definitivamente a escravidão em 1888. Foi tal o abalo produzido por esta medida, que logo a fórma politica do Brasil se modificou : de imperio unitario passou a republica federal, quasi sem effusão de sangue. Ás novas condições sociaes devia corresponder uma decoração governamental tambem nova.

A emancipação proclamada aproveitou a 740.000 individuos ; vê-se que em 20 annos o numero de escravos descêra a metade. Mas si a escravidão dos negros desapareceu, subsiste ainda o regimen da grande propriedade : este facto domina a actual politica do Brasil, dando á immigração e á importação dos colonos um movimento de extraordinario recrudesimento.

A muitos respeitoes o Brasil, — « Estados-Unidos do Sul » — pode comparar-se com os Estados-Unidos do Norte. Pelo lado geographico offerecem os dous paizes curiosa similhaça. Enormementé extensos, occupam ambos a parte central de continentes

symmetricos; são banhados por gigantescos rios, e, bordados a Leste por estreitas filas de montanhas parallelas á costa, apoiam-se do lado de Oeste na poderosa espinha dorsal do Novo-Mundo. A historia d'elles tambem apresenta singular analogia, não obstante o contraste produzido pela differença de origem, aqui latina, acolá anglo-saxonica. Consideravelmente inferiores aos Americanos do Norte quanto ao numero, industria, riqueza e instrucção média, os Brasileiros não deixam de passar por evoluções parallelas ás da poderosa republica do continente septentrional. Nos dous paizes, o branco achou-se primeiro em contacto com o indigena e recalcou-o barbaramente para o sertão. No Brasil como nos Estados-Unidos, importou-se o negro escravo para rotear o solo; no continente do Sul como no do Norte formou-se uma aristocracia de fazendeiros, cuja força repousava na exploração, quasi monopolio, de um pequeno numero de productos. Sob a pressão das mesmas causas, o feudalismo brasileiro, fortemente abalado pela abolição, teve de accommodar-se, como os Estados do Mississippi, a novas situações economicas; como elles, procura manter os seus privilegios associando-se aos bancos e aproveitando o braço dos immigrants de todas as raças. Da mesma fórma que o Brasil, mais distante do mundo europèo, foco primitivo de sua vida, acompanhou de longe as colonias do Norte na declaração de independencia politica, assim tambem, só muito depois d'ellas passou pela crise da emancipação dos negros e da invasão em massa dos colonos estrangeiros. Mas o movimento progressivo que se realiza d'uma extremidade do mundo á outra precipita os acontecimentos: meio seculo se escoára desde a separação dos Estados-Unidos da Grã-Bretanha, quando o Brasil começou a viver igualmente sobre si; um periodo metade menor bastou para que a abolição da escravidão nos Estados-Unidos fosse seguida no Brasil de um successo analogo e da proclamação do regimen federal republicano.

As duas grandes potencias do Norte e do Sul tiveram igualmente suas guerras de fronteira. A republica anglo-americana, outr'ora privada de communicações livres com o oceano Pacifico,

e procurando de mais a mais territorios supplementares para nelles introduzir a escravatura, teve sua guerra com o Mexico, ao qual arrancou metade dos dominios.

O Brasil viu-se arrastado tambem á lucta com os vizinhos do Sul. Ao Norte, a Oeste, eram impossiveis os conflictos serios, visto como por esses lados os hispano-americanos estão separados do Brasil por espaços immensos e em parte desconhecidos, difficillimos de atravessar, desertos ou povoados só de indios selvagens. A falta de contacto material entre as populações impedia-as de recorrerem á força, e as discussões diplomaticas a proposito de fronteiras ideaes se amorteciam naturalmente. Ao Sul não era assim : o limite natural no corpo continental é indicado nitidamente pelo estuario do Prata e pela confluencia do Uruguay. Qualquer outra fronteira é relativamente artificial. Por isso foram frequentes os conflictos : a rivalidade dos interesses levou as populações limitrophes á lucta, e o Brasil e a Argentina, representados em Washington pelos seus diplomatas, de 1893 a 1895, reivindicaram de parte a parte um pedaço d'esse territorio¹.

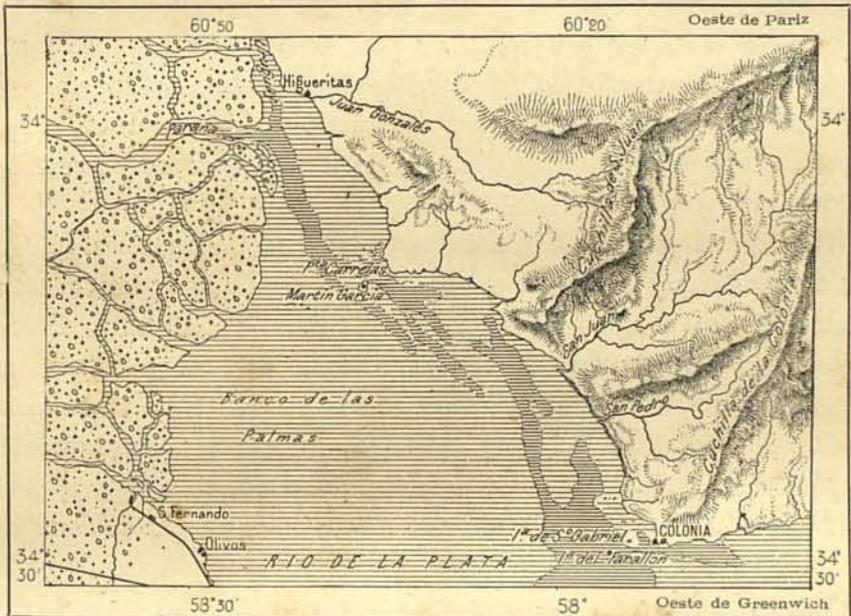
Já no seculo XVII, em 1680, os Portuguezes haviam fundado a villa do Sacramento na margem do Prata, no mesmo lugar onde hoje vemos Colonia, a antiga « colonia » portugueza. Durante quasi um seculo disputaram as duas potencias rivaes esse poncto importante do littoral, que acabou por ficar pertencendo aos Hispanhoes. No periodo de transição que se seguiu á revolução de Buenos Ayres, a sublevação dos naturaes do paiz permittiu ao exercito portuguez reconquistar a Banda Oriental, territorio que é hoje a republica do Uruguay, e por alguns annos o Brasil se completou com a posse de toda a provincia « Cisplatina ». Não gozou muito d'esta conquista. Bem cedo os « Cisplatinos », quasi hispanhoes pela lingua, insurgiram-se contra o dominio dos

1. O secular litigio a que se refere o auctor foi resolvido a favor do Brasil no dia 5 de Fevereiro de 1895 pelo laudo do Snr. Cleveland, presidente dos Estados-Unidos da America do Norte. A *Exposição* dos direitos do Brasil foi escripta pelo Barão do Rio-Branco, mistro em missão especial. O D. Estanisláo Zeballos foi o representante argentino.
(N. do T.)

lusitanicos, e depois de uma guerra de trez annos, na qual os Platinos de Buenos Ayres se fizeram seus alliados contra o governo do Rio de Janeiro, conseguiram fazer reconhecer a sua independencia, em 1828.

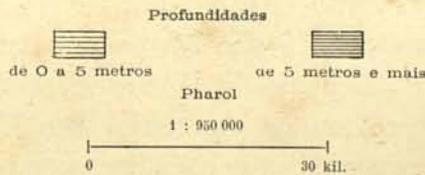
Depois d'isso, o Uruguay manteve existencia distincta, que

Nº 4. — COLONIA DO SACRAMENTO.



segundo a charta marítima

G. Perron



se explica pelo antagonismo natural dos dous grandes Estados, entre os quaes está apertado : ao Norte o Brasil, ao Sul e a Oeste a republica Argentina. Mas, comprimido por estes dous poderosos vizinhos, o fraco Uruguay está condemnado politicamente á neutralidade ou á cumplicidade.

Do lado de Sudoeste os Brasileiros deram outros combates,

não para apossar-se do limite natural formado pela confluencia do Paraguay e do Paraná, mas para garantir suas fronteiras, e para impedir a preponderancia do Estado militar, que debaixo da dictadura de Solano Lopez ameaçou destruir completamente o equilibrio das potencias nas regiões do Prata. A guerra de cinco annos, de 1865 a 1870, em que vimos a Republica Argentina e o Uruguay alliados ás forças brasileiras de terra e mar, foi uma das mais mortíferas d'este seculo, tão fertil aliás de conflictos sangrentos. Foi mister pôr cêrco ao paiz como a uma praça forte, mettello n'um circulo de ferro e fogo, gradualmente apertado, e dar batalhas umas após outras, reduzindo á fome a população : foi o exterminio quasi total d'um povo, desastre como os conta a historia dos seculos antigos.

Não só as guerras externas, mas tambem as revoltas intestinas difficultaram ao Brasil o constituir definitivamente sua estabilidade politica nos districtos meridionaes, vizinhos do Prata. Muitas vezes a provincia do Rio Grande do Sul, limitada ao Norte pelo alto Uruguay, e ligada ao resto do Brasil por uma estreita zona costeira de terra habitada, se rebellou abertamente, chegando a constituir-se em republica independente.

De 1835 a 1840, não foi alli reconhecida a auctoridade da capital. O numero dos habitantes de origem hispanhola n'aquella provincia é maior do que nas outras, e os costumes, as relações commerciaes dão ao Rio Grande, nas cidades platinas, centros de attracção que contrabalançam em parte o das cidades brasileiras do Norte, S. Paulo e Rio de Janeiro. São phenomenos analogos aos que se dão no mundo planetario. Verdade é que, segundo a actual legislação, a republica se constituiu officialmente em grupo federativo de Estados : mas as declarações de principios feitas pelos proceres não alteram a substancia das cousas, e, apezar das resoluções e dos discursos, a lucta continúa entre o regimen de centralização, tal qual existia no imperio, e as exigencias' das populações que reclamam sua autonomia administrativa e politica.

1. É menos exacta a observação do auctor. Não existe actualmente no Brasil tendencia centralizadora, nem os Estados reclamam maior autonomia. São pheno-

Por outra parte a unidade geographica, e a união moral das provincias mais afastadas do centro só póde fortalecer-se pelo encurtamento das distancias e pelo povoamento das regiões outr'ora desertas. Dentro em pouco as vias ferreas reunir-se-hão em vasta rêde, da foz do Amazonas á Lagôa Mirim, e já os paquetes ligam os portos de todo o contorno oceanico e fluvial do immenso territorio brasileiro. Villas, cidades surgem ao longo das novas vias de communicacão, e o fundo mais ou menos mestiçado de origem portugueza ganha por toda a parte preponderancia, reduzindo a pouco e pouco os elementos estrangeiros. A immigração cresceu entretanto tão rapidamente estes ultimos annos, que assumiu importancia capital e fará com que em certas provincias a propria raça se modifique profundamente.

No regimen colonial, eram os immigrants portuguezes os unicos admittidos nas capitancias, e sob rigorosa vigilancia. Só parecia boa a colonização, com a clausula de ser attentamente fiscalizada. Por muito tempo o governo só viu em seu vasto dominio uma colonia de deportados; mandava-lhe os « *degradados* », e mal tolerava a emigração livre. Depois de 1720, declarou sujeitos a penas severissimas todos os que tentassem emigrar para o Brasil sem passaporte especial; quiz-se até enclausurar como em terra de exilio os que tivessem vindo para o Novo Mundo: qualquer mudança de logar devia ser objecto de um requerimento dirigido ao governo de Lisboa. Apesar d'isso a população branca e a cruzada com elementos europeus augmentou de anno em anno, graças á salubridade dos sitios montanhosos e das regiões interiores do Brasil, graças tambem á audacia rebelde dos Paulistas do sertão, que se estabeleciam livremente onde lhes aprazia, sem fazer caso das leis: a elles sobretudo deve a nação brasileira o se haver constituido.

Quando acabou o regimen colonial, após dous seculos e meio

menos esparsos e logo condemnados pela opinião algumas tentativas feitas aqui e acolá para mais completa independencia dos laços da União.

(N. do T.).

de dependencia administrativa, contava o Portugal do Novo Mundo dous milhões de homens livres, isto é, dous terços da população do Portugal do antigo continente, e todos estes Brasileiros viam sua mãe-patria n'aquella mesma estreita nesga da península iberica.

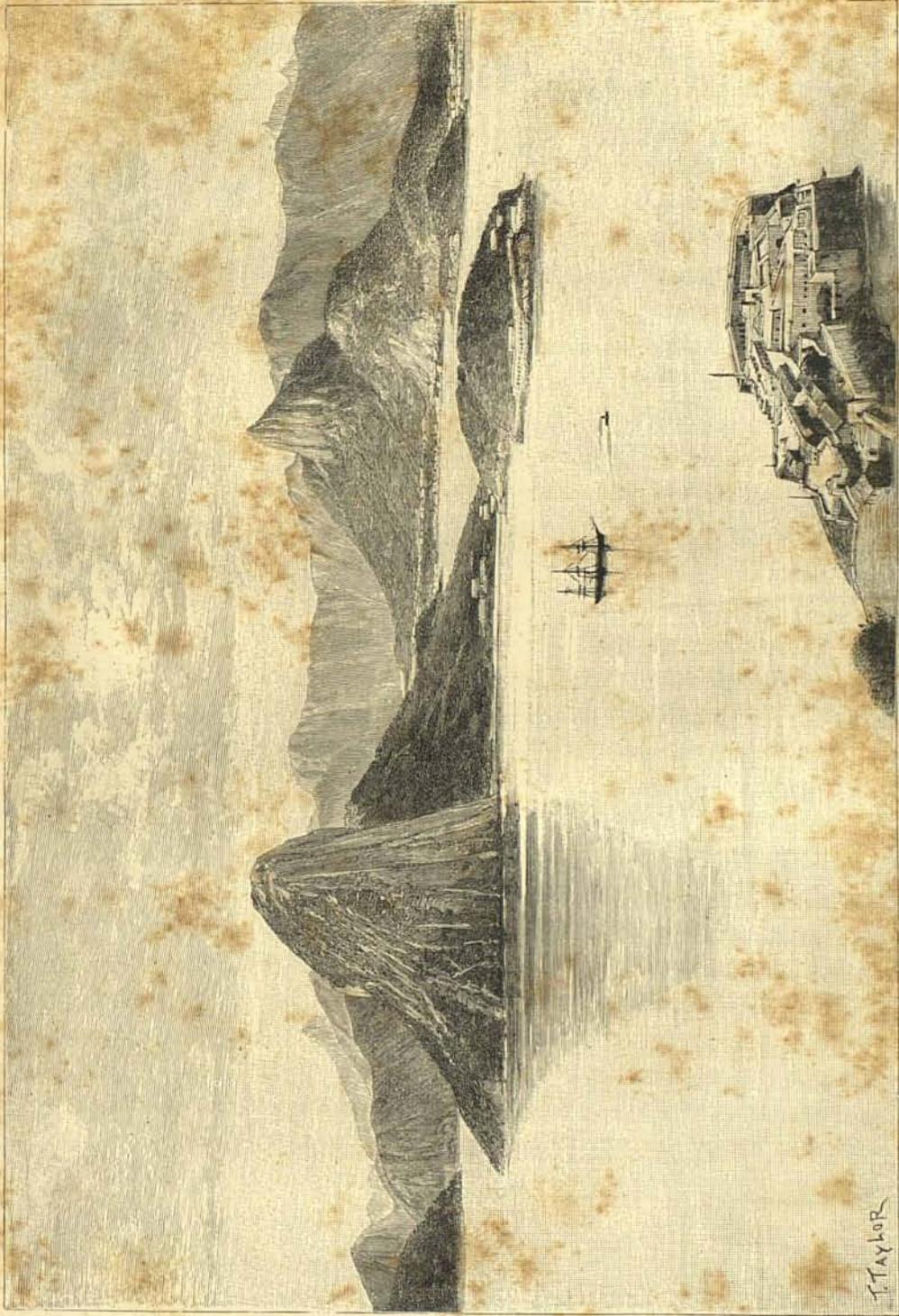
Até recente data, conservou Portugal papel preponderante na antiga colonia, não pela sua litteratura nem pela industria ou pelo commercio, mas sim pelos seus trabalhadores immigrados: todos os annos vinham milhares de individuos, quasi todos no vigor da idade, das margens do Douro e do Minho, da Madeira e dos Açores, reforçar o elemento lusitanico nas cidades e nas roças do Brasil; dava-se aos ilheos immigrados o nome de *Angicos* (de Angra, outr'ora capital dos Açores), e é talvez d'ahi que procedem os nomes de varios logares brasileiros — *Angical*, *Arraial dos Angicos*!

Posto que a separação politica dos dous Estados e sua evolução autonoma tivessem acabado por estabelecer um nitido contraste entre Brasileiros e Portuguezes, estes, em virtude da communhão de origem, da quasi identidade da lingua e da similhaça dos costumes, ajustaram-se ao novo meio e confundiram-se rapidamente com a massa da nação que os accollhêra.

Depois dos Portuguezes, foram os Allemães os principaes colonos do Brasil: a principio como « engajados », mais tarde como immigrantes livres.

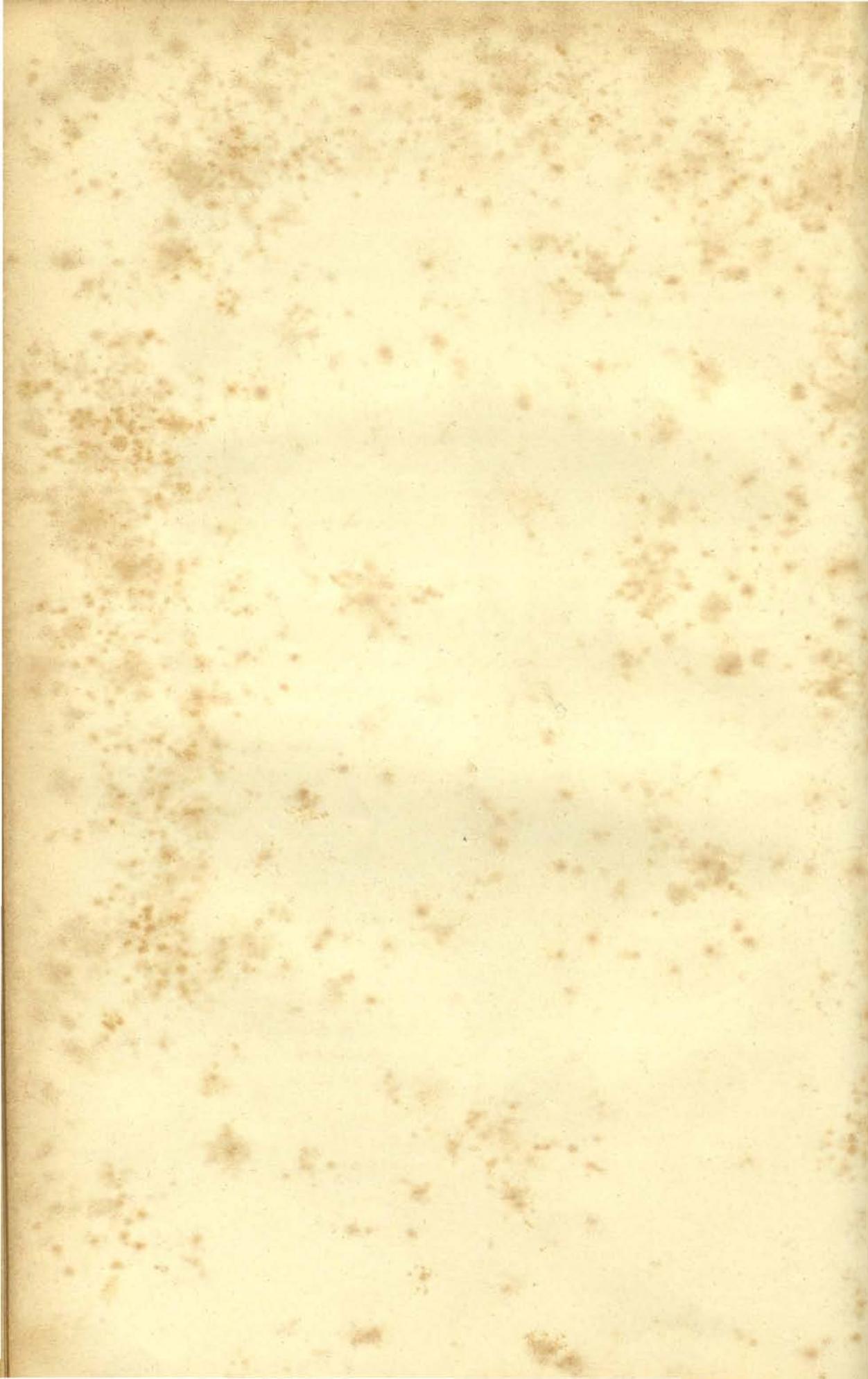
Grande mortalidade dizimou os desgraçados famintos, importados por companhias de especuladores para as margens do Amazonas ou para o valle do Mucury, rio da zona tropical que desce dos planaltos de Minas para separar em seu curso inferior as provincias do Espirito-Sancto e da Bahia; mas a immigração allemã, que se dirigiu para as regiões temperadas do Sul, em Santa-Catharina e no Rio Grande do Sul, foi muito mais feliz e até prosperou

1. Não é exacto. Esses nomes provêm da abundancia de uma arvore brasileira, — o angico, — leguminosa do genero *Acacia*, que dá resina medicinal e boa madeira de construcção.



J. TAYLOR

ENTRADA DA BAHIA DO RIO DE JANEIRO.
Desenho de Taylor, segundo photographia.



tanto, que patriotas ambiciosos puderam crer no nascimento de uma « Allemanha nova », entre o Uruguay e o Brasil, destinada um dia a servir de arbitro entre os Estados do Novo Mundo.

É verdade que as communhões germanicas da região do Rio Grande situada a Oeste de Porto Alegre se tornaram numerosas e ricas, guardando ao mesmo tempo bastante cohesão nacional para constituir um pequeno Estado no Estado: mas esta cohesão está hoje desfeita pela invasão de immigrants de outra raça, os Italianos, que se precipitam em exodo para todos os pontos do Brasil e sobretudo para as provincias do Sul. Este novo elemento, de língua latina como os Brasileiros, e muito mais docil do que os Allemães na adaptação ao meio, excede muito em numero a todos os mais immigrants: incontestavelmente são os Italianos os que, pelos seus cruzamentos, hão de mais contribuir para modificar a nação brasileira, já tão claramente caracterizada pela mescla de sangue portuguez e africano.

Quanto á influencia dos brancos de varias procedencias, Francezes, Inglezes, Americanos do Norte, que a industria e o commercio chamam para as cidades do Brasil, ella se exerce sobretudo por um trabalho de iniciação nos conhecimentos, nos processos, nas convenções da sociedade moderna: depois da guerra de Secessão, muitos « Sulistas » arruinados vieram tentar fortuna no paiz, que a seus olhos tinha o merito de manter a escravidão dos pretos. Todas as raças acham-se representadas nos Estados-Unidos brasileiros. Já sob o dominio hollandez os Judeus foram poderosos em Pernambuco, e, si mais tarde a Inquisição os perseguiu e queimou aos centos, a maior parte d'elles abjurou e mixturou-se com o resto da população; agora voltam mais numerosos do que outr'ora, particularmente da Allemanha e da Russia. Os Ciganos, descendentes dos que Portugal deportou para o Brasil¹ nos meados do seculo XVIII, vagam um pouco por toda a parte nos planaltos. Os Chins começam a apparecer nas cidades e nas fazendas.

1. F. AD. DE VARNHAGEN, *Hist. Geral do Brasil*.

Debaixo da acção d'este meio, distinguem-se os Brasileiros por uma feição original. Physicamente não são degenerados, e os homens dos planaltos têm até elevada estatura, vigor e agilidade. Os lusitanicos da America passam por pacientes, resignados, pachorrentos, perseverantes, brandos e pacificos, apesar das frequentes guerras a que têm sido arrastados. Seu genio natural é pouco ambicioso, mas elles têm uma notavel flexibilidade de intelligencia e rara facilidade de elocução: como os Hispano-Americanos, são um « povo de oradores ». A litteratura brasileira, dispendo de uma lingua que accrescenta ao portuguez um copioso vocabulario e phraseados locaes, revela imaginação viva e accentuado culto da harmonia. Antes do periodo da Independencia o Brazil já déra a Portugal muitos escriptores, entre os quaes Antonio José da Silva, que foi queimado em Lisboa pela Inquisição, em 1739. A primeira conspiração republicana, a de 1789, custou egualmente a vida aos mais celebres escriptores do Brazil; um suicidou-se na cadeia, e dous dos seus amigos succumbiram no exilio. José de Lacerda, o famoso viajante que atravessou a Africa em 1798, era Brasileiro, e da mesma nacionalidade Gusmão, que em 1709 foi o primeiro physico que fez subir ao ar um aerostato¹.

Abre-se para o Brazil uma era de progresso material illimitado. Si elle egualar sua antiga metropole em densidade de população, terá 400 milhões de habitantes; si se povoar como as Ilhas Britannicas, contará um bilhão.

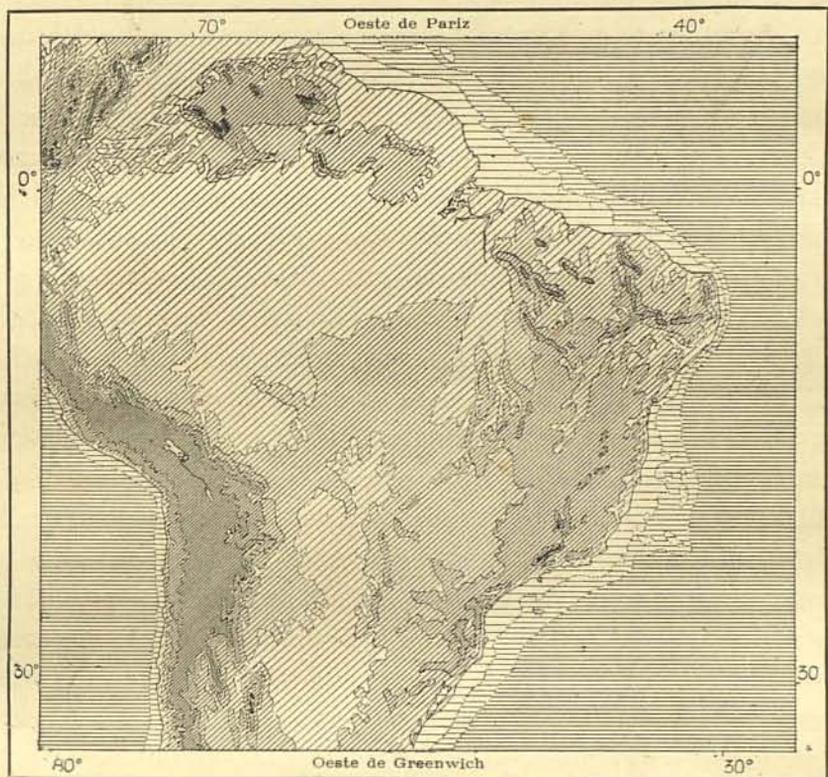
De certo o Brazil tem todas as vantagens naturaes de solo, clima e productos, para poder bastar amplamente ás necessidades das multidões que alli forem um dia habitar. Graças ás differenças do relevo e das latitudes, os filhos de qualquer procedencia alli encontram o perfeito meio que convem ao seu pleno desenvolvimento. Á excepção das regiões arcticas, os Estados-Unidos do Brazil resumem a superficie inteira do planeta; todas as fórm

1. EDUARDO PRADO, no *Brésil*, por E. LEVASSEUR.



vegetaes da zona torrida e das zonas temperadas nelle prosperam. A flora brasileira, já tão prodigiosamente rica, junctam-se por

nº 5. — RELEVO DO TERRITORIO BRASILEIRO.



C. Perron



acclimação as floras do resto do mundo. Para os homens, como para as plantas, o Brasil é uma terra promettida ; alli, mais do que em qualquer outro paiz da Terra, a humanidade, representada por brancos, caboclos e negros, se comprehende e fraterniza.

Tão vasto é o Brasil, que naturalmente se divide em grandes regiões distintas, não obstante a unidade geographica do todo, caracterizado por um massiço quasi insular de montanhas de formação primitiva, com o grande espinhaço de Norte a Sul, de declives rapidos para o lado do mar e de largos chapadões de separação entre as nascentes fluviaes. Os viajantes, que deixaram nome pelos seus itinerarios e estudos, tiveram quasi todos de limitar-se á exploração de uma só região ou de uma de suas partes, de um só rio por exemplo, tanto trabalho exige o conhecimento, ainda summario, do immenso territorio. Cumpre portanto dividir a descripção do Brasil em capitulos distinctos, nos quaes resumiremos os traços caracteristicos assignalados pelos viajantes e geographos sobre o relevo, a ramificação fluvial, a flora, a fauna e os habitantes de cada districto. As regiões naturaes não confundem de fórma alguma seus limites com os das antigas « provincias », hoje Estados na republica federativa. Effectivamente as provincias tiveram pela maior parte uma origem inteiramente artificial : retallhou-as o capricho real ou ministerial na região do littoral e prolongou-as para o sertão sem conhecer sequer a configuração da terra. Estas antigas « capitánias », cujo numero e extensão variaram segundo os incidentes que motivaram a decisão do soberano, ficaram sendo as divisões politicas e administrativas do Brasil Oriental, e mais tarde se lhes junctaram como provincias novas os territorios occidentaes que se extendiam até muito longe pelas regiões desconhecidas habitadas por selvagens. Alli, do mesmo modo que no littoral, traçaram na charta fronteiras ficticias, muito antes de se conhecerem as verdadeiras. Si as questões de limites não perdessem diariamente a sua importancia; si os traçados convencionaes não fossem préviamente apagados pelo movimento equalador, que dá aos homens as mesmas aspirações, os mesmos interesses, fôra necessario modificar completamente o contorno dos Estados e grupar de novo estas divisões para prender os districtos aos seus centros de attracção. Quanto ás provincias naturaes, essas não têm limites exactos, e contrastam com as vastas zonas de transição, onde se mixturam os caracteristicos

do solo, do clima, da flora e os phenemenos do desenvolvimento historico.

Entre estas varias regiões, só por si a Amazonia comprehende metade da Republica, e seria até duas vezes maior si se lhe junctassem as partes da Venezuela, da Colombia, do Equador, do Perú e da Bolivia, que pertencem á sua bacia, na vertente interior das serras andinas. O immenso rio que fórma o eixo central da Amazonia dá-lhe vida independente : a região constitue um mundo á parte pela natureza, pelos productos, pela população, e possui uma saída directa, só d'ella, para a Europa e para a America do Norte. Por emquanto só por via maritima está em relações com o resto do Brasil. Ao Sul, por terra, todas as communicações (a não ser pelo Sudeste) são embargadas pela immensidade das florestas, onde demoram tribus selvagens : uma viagem em linha recta de Manáos, capital do Amazonas, ao Rio de Janeiro, capital do Brasil, seria uma exploração perigosa em quasi metade de seu percurso. Bastaria uma esquadra inimiga ancorada no estuario do Amazonas para cortar o Brasil em duas metades quasi tão distinctas como a França o é da Argelia. Não admira por isso que as populações civilizadas das margens do grande rio tenham sempre soffrido o dominio do Rio de Janeiro com certa impaciencia.

Fóra da Amazonia, o que resta do Brasil divide-se em provincias naturaes menos claramente limitadas e que tambem offerecem contrastes visiveis. O grande espaço oval em que se desenvolvem os dous rios gemeos Araguaya e Tocantins, e que corresponde quasi ao Estado de Goyaz, constitue uma d'essas regiões geographicas, apoiando-se a Leste na cadeia dorsal do Brasil central que vem de Norte a Sul até o principal centro de divisão das aguas fluviaes.

A proeminencia de Pernambuco serve de limite a outra região. Estas terras avançadas que rompem as aguas da grande corrente equatorial e a dividem em dous rios maritimos que correm em sentido inverso, separam a vertente dos rios que se vão lançar no golfo amazonico e a bacia do S. Francisco.

Os Estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, muito vizinhos da linha equatorial, e todavia dotados de clima salubre pelo menos nos campos bem varridos pelo vento do mar, são regiões de fraco relevo, de vastas chapadas ou sertões pouco arborizados, de colinas salpicadas de arbustos e espinheiros, habitadas por criadores de gado a quem as prolongadas seccas condemnam periodicamente á miseria ou á emigração. Largas chapadas em semi-circulo, coroadas por uma crista de montanhas, com a sua convexidade para o Sul e erguendo algumas os seus cimos a mais de 1.000 metros, separam a vertente costeira, notadamente a do rio Parahyba, e as bacias do Tocantins e do S. Francisco.

A região das montanhas e das terras altas, cujas aguas correm para a arteria mediana do S. Francisco, parallela á costa de certo ponto para cima, constitue outra provincia natural, comprehendendo os dous Estados da Bahia e de Minas Geraes; este ultimo é o mais populoso da Republica e seu verdadeiro centro pelo clima, pela flora, pelos habitantes, assim como pela posição geographica.

Os Estados da zona costeira, que se succedem ao Sul do S. Francisco, — Sergipe, Bahia, Espirito Sancto, Rio de Janeiro constituem a vertente externa da bacia percorrida pelo S. Francisco e possuem todas saídas naturaes pelas gargantas das serras e pelo curso dos rios. Esta zona apresenta uma inclinação mais abrupta para o mar do que a dos sertões do Norte; suas montanhas são mais altas e mais vizinhas da costa, os rios mais correntosos e mais caudalosos; a flora, alimentada por chuvas regulares trazidas pelos alizeos, mais rica e mais variada. Parece que o clima é menos salubre; ergue-se entretanto alli uma das duas maiores cidades do Brasil, — Bahia, a antiga capital, aliás separada das regiões populosas do Sul por um littoral relativamente pouco habitado. É nesta parte da costa que se acha o porto, onde começou a historia do Brasil pelo desembarque de P. Alvares Cabral.

Rio de Janeiro, a moderna capital, está n'uma zona distincta, bem limitada ao Norte pelo valle profundo do Parahyba e que

fórma uma fita estreita de littoral. Pelo declive natural do solo e pela direcção dos rios, esta parte do Brasil prende-se aos planaltos de S. Paulo, mas grande parte de sua população transportou-se para a alta bacia do S. Francisco, que constitue entretanto outra provincia natural.

A Oeste de Minas Geraes e de Goyaz, o Estado de Matto Grosso, onde se ergue o divisor das aguas que separa os rios amazonicos dos que descem para o estuario do Prata, fórma tambem uma região de feição distincta, contrastando pelos seus capões de matto, suas florestas esparsas, suas orlas de verdura ao longo dos rios, com as selvas immensas da Amazonia e com as campinas verdejantes das regiões platinas. N'este Grande Oeste brasileiro as populações aborigenes, gradualmente recalçadas, luctam ainda contra a preponderancia dos immigrants europeus e mestiços.

O Brasil meridional, ao contrario, atravessado pelo Uruguay, pelo Paraná e seus affluentes, não tem mais Indios entre seus habitantes, e até os Europeus de sangue puro, graças á rapidissima emigração, são ahí muito mais numerosos proporcionalmente do que em qualquer outra parte da Republica. Mas n'este Brasil meridional, o Estado do Rio Grande do Sul, tantas vezes assolado pelos partidos, constitue um todo geographico distincto, quasi uma ilha : o Uruguay a Oeste e ao Norte dá-lhe limites definidos, e si o territorio das antigas Missões que a Republica Argentina disputava¹ ao Brasil tivesse sido tirado a este ultimo, o Rio Grande não ficaria preso aos outros Estados sinão por uma especie de pedunculo.

Esta região fórma uma zona mediana entre o Brasil propriamente dicto e as regiões platinas, mas entretanto differe muito dos pampas argentinos pelas desigualdades do seu relevo, por sua vegetação arborescente e pelos costumes de sua população agricola.

Na nomenclatura geographica dos logares e das cidades, os nomes de origem americana, e especialmente tupi, não abundam

1 Como já atrás ficou dicto, a decisão d'esse pleito foi favoravel ao Brasil, e portanto não se realizou a hypothese de perdermos o territorio de Palmas, impropriamente chamado das Missões.

(N. do T.)

menos do que os de procedencia portugueza : pelo menos têm elles a vantagem de ter quasi todos um sentido muito claro, exprimindo algum accidente da natureza, a côr das aguas dos rios, a altura, a fórma ou o aspecto das montanhas, a vegetação ou a aridez do solo ¹. Houve até certo movimento nacional em favor da substituição dos vocabulos portuguezes por palavras tupis, e a ultima modificação politica teve por consequencia dar ás chartas uma physionomia mais brasilica. Os nomes de Imperatriz, Principe Imperial e tantos outros devidos á bajulação foram substituidos por nomes tupis, de fórma menos familiar aos olhos europeus, mas de real interesse geographico. A homonymia dos logares, tanto portugueza como tupi, é aliás muitissimo frequente. Cada Estado tem seu Iguassú e seu Paraná-Mirim, sua Chapada-Grande, seu Bom-Jardim e sua Boa-Vista. Na costa do Brasil não ha menos de 39 cidades ou villas com o nome de S. João, e quantas outras mais pelo interior ²! As villas são ordinariamente denominadas — *povoações* — ; o termo *aldeia* empregado em Portugal só se applica na republica brasileira aos povoados de indios. Em Minas-Geraes servem-se da palavra *arraial* ou « acampamento », a qual procede dos antigos exploradores de ouro que se estabeleciam temporariamente na vizinhança das minas ³.

II

AMAZONIA

ESTADOS DO AMAZONAS E DO PARÁ

Este nome, ainda applicado só á parte da bacia fluvial que o Brasil reclama, e sem a bacia do Tocantins que alguns consideram pertencente ao systema hydrographico do Amazonas, designa um espaço territorial sete vezes maior do que a França, mas que,

1. PH. VON MARTIUS, *Nomina aliquot locorum in lingua tupi.*
2. J. C. FREMONT E R. H. ORR, *The East Coast of South America.*
3. RIO-BRANCO, *Notas manuscritas.*

apezar de seu rapido povoamento, não conta mais de 500 000 habitantes, entre selvagens e civilizados¹.

Pelo lado administrativo, a Amazonia fórma os dous Estados do Amazonas e do Pará, ainda que este ultimo se ache em parte fóra da região amazonica, e a sua capital, Belem ou Pará, porta commercial de innumeradas avenidas de navegação, esteja situada a Leste da bacia, em um estreito lateral.

O Amazonas, o mais caudaloso rio da America do Sul e do mundo, é já um dos grandes rios do continente no lugar onde entra no territorio do Brasil, juncto ás altas ribanceiras de Tabatinga. A partir dos Andes de Huanuco, percorreu já 2400 kilometros, — primeiro no seu alto valle das montanhas, paralelo ao littoral do Pacifico, — depois nos desfiladeiros ou *pongos* pelos quaes sae das regiões andinas, e nas planicies dos Maínas, onde suas aguas se desenrolam de meandro em meandro. Recebeu já então o Chinchipe, o Paute, o Morona, o Pastaza, o Hualaga — um dos rios principaes do Perú oriental, o largo Ucayali que lhe traz as aguas do Perú meridional e que é o verdadeiro rio pela riqueza de sua ramificação e pela extensão de seu curso; recebeu egualmente o Napo, onde singraram os barcos de Gonçalo Pizarro e de Orellana, primeiro navegador do Amazonas; finalmente, juncta-se ao Javary, cujo leito constitue o limite politico do Brasil com o Perú. Alli, a massa de suas aguas excede a do maior rio da Europa, e todavia ainda tem de atravessar dous terços da largura do continente, mixturando-se com outros mares torrentosos como o Japurá, o Purús, o Rio Negro, o Madeira, o Tapajoz e o Xingú, e espraçando-se afinal em um prodigioso estuario que ainda é rio e já é oceano.

Em seu longo percurso, a corrente, cujo canal tem sempre

1. Bacia da Amazonia, com o Tocantins, segundo			
Chichko.			6 430 000 kilom. quadrados.
Bacia da Amazonia, sem o Tocantins.			5 594 000 — —
Amazonia brasileira.			3 620 000 — —
Estado do Amazonas.	1 720 000 kil.	150 000 hab.	0,09 hab. por kil. quadr.
Estado do Pará.	1 070 000 —	450 000 —	0,40 — — —

pelo menos a profundidade de 50 metros, muda trez vezes de nome, como si os ribeirinhos não tivessem a força de abarcar o seu todo fluvial. Nos limites do Perú denomina-se Maranhão; de Tabatinga á confluencia do rio Negro chama-se Solimões ou Alto Amazonas, e só o seu curso inferior tem a designação especial de rio das Amazonas.

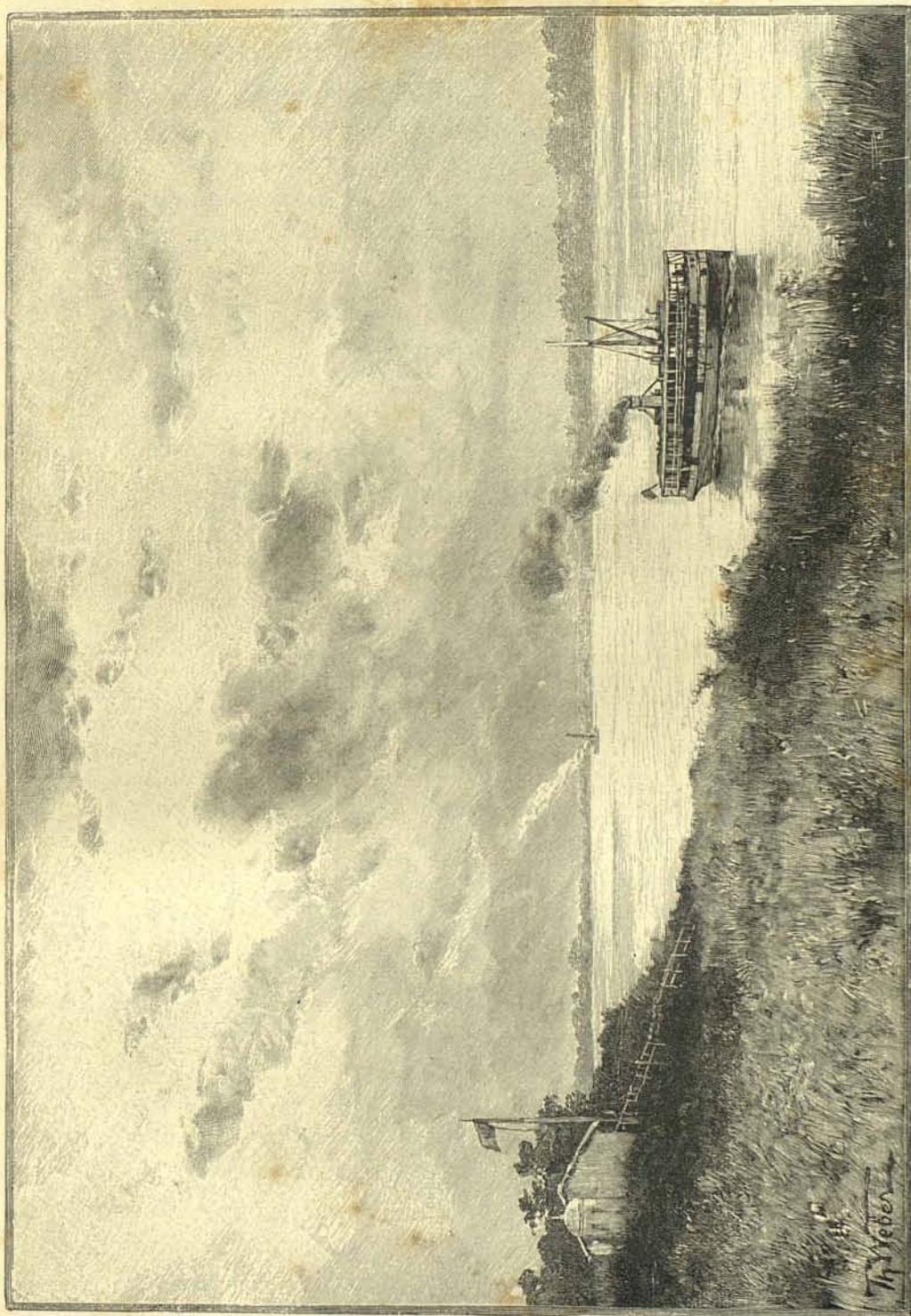
Os Indios de suas margens viam nelle o Paraná Tinga ou « Rio Branco », o Paraná Guassú ou « Rio-Grande », e chamavam-n'o tambem simplesmente Pará ou « Rio » por excellencia, nome que ficou sendo o de um dos braços lateraes; finalmente, os Brasileiros applicaram á sua magestosa corrente o appellido poetico de « Rio-Mar ». Os missionarios de diversas ordens disputaram tambem o direito de baptizar o rio : chamaram-n'o São Francisco de Quito, S^{to} Ignacio de Quito, S. Domingos de Quito¹.

Antes da navegação a vapor o Amazonas era raramente visitado. O missionario Fritz deu a primeira charta d'elle em 1690, e La Condamine rectificou-a depois de sua viagem de 1749; mais tarde, neste seculo, succederam-se as bellas viagens dos exploradores Spix e Martius, Castelnau, Herndon, Gibbon, Orton, Myers, Spruce, Wallace, Bates, de la Espada, Agassiz, Hartt Barbosa Rodrigues. José da Costa Azevedo levantou a charta do rio até á fronteira peruana. Outra charta hydrographica, de Tardy de Montravel, figura o curso inferior do Amazonas.

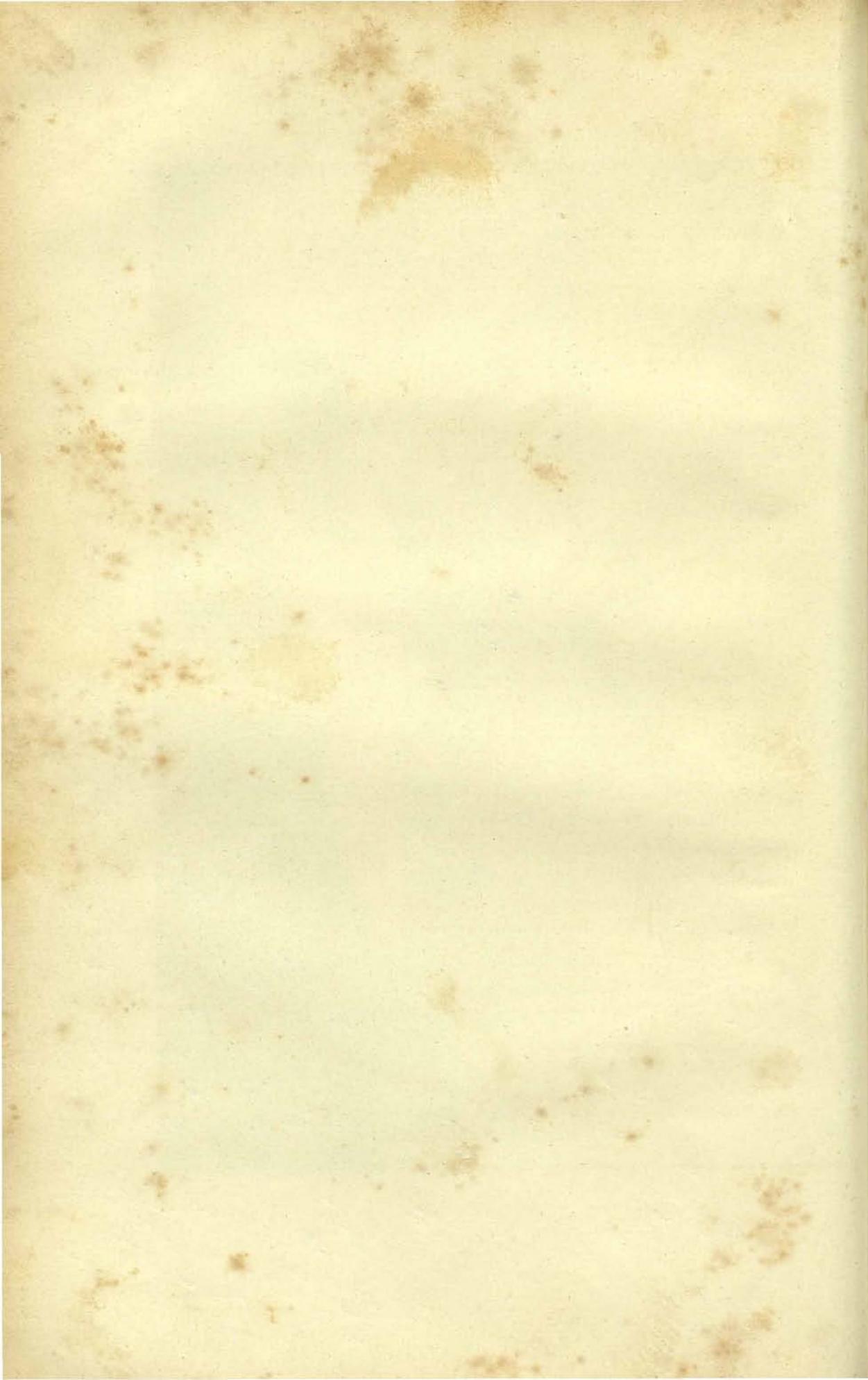
Ao entrar no territorio do Brasil, o gigantesco rio, cujo nivel médio está só 82 metros acima das aguas do Atlantico² que não tem sinão que deslizar suavemente para o seu estuario, já mede perto de trez kilometros de uma margem á outra, e offerece o aspecto de força e amplidão que conserva até o mar. Uns após outros, vêm os tributarios mixturar suas aguas com as do gigante,

1. MARCOS JIMENEZ DE LA ESPADA, *Boletín de la Sociedad Geográfica de Madrid*, 1891.

2. JOSÉ DA COSTA AZEVEDO, *Mappa do rio Amazonas*. Segundo Orton, o nivel do rio em Tabatinga é de 77 metros; segundo Agassiz, de 80 metros. Os primeiros observadores, illudidos pela irregularidade dos seus barometros, tinham achado altitudes muito maiores : Spix e Martius, 200 metros; Castelnau, 97 metros.



O MARANHÃO EM TABATINGA.
Desenho de Fil. Weber, segundo uma photographia do sr. Marcel Monnier, cedida pela Société de Géographie



ora através d'um dedalo de ilhas verdejantes que escondem a confluência, ora por uma larga bocca que se escancara a desaparecer no horizonte. Aqui as aguas das duas correntes têm a mesma côr, contendo partes eguaes de argilas que deslocam das barrancas; mais além, as aguas são de côr diversa, e massas liquidas mais turvas ou mais claras, mais alvas ou mais avermelhadas e até escuras, posto que transparentes, vêm ao encontro do baluarte movel do Amazonas amarellado, e subitamente arrastadas, depois comprimidas ao longo da barranca, gradualmente desaparecem na torrente mais impetuosa que as revolve em turbilhão e por fim as devora n'um derradeiro redomoinho. D'esta sorte cada affluente, perdendo-se no seio do rio, conta um pouco da sua historia geologica pela côr das suas aguas e pelo conteúdo de suas alluviões.

Os affluentes septentrionaes do Amazonas vêm de uma secção de territorio duas vezes menos larga do que os affluentes meridionaes; conseguintemente, por muitos que sejam, não trazem sinão uma massa liquida muito menos consideravel. Guardadas as proporções, deve ser entretanto um tributario do Norte, o Içá — *Putumayo* dos Colombinos — , o que despeja maior quantidade d'agua, porque as mais elevadas nascentes, ao Norte e ao Sul da linha equatorial, descem da vertente oriental das montanhas de Quito, onde abundam as borrascas em todas as estações do anno, e onde a atmospherá é tão constantemente nublada por chuvas e nevoeiros, que o viajante precisa sempre de bussola para orientar-se'. O *Putumayo* é um d'esses rios que pelo seu prodigioso trabalho de erosão, desbastaram em grande parte o systema dos Andes e o reduziram no Equador a um estreito pedunculo entre as massas muito mais largas da Colombia e do Perú. O rio nasce n'uma região mais larga dos Andes, onde esta cordilheira se abre em leque para abarcar a bacia do rio Magdalena : o Guames ou Guamues, uma das suas principaes nascentes, sae do Cocha ou « Lago » por excellencia, que reflecte em suas

aguas o cone do vulcão colombino. Este Guames não é navegavel; mas rios caudalosos, que affluem de todos os lados, avolumam logo o Putumayo, de fórma que ao sair dos contrafortes da serra já elle dá fundo a embarcações de 2 metros de calado. A corrente, dirigindo-se para Sudeste, em angulo agudissimo com o Amazonas, tem fraco declive para tão dilatado percurso, e por isso deslisa tranquillamente, sem cascatas nem corredeiras, como fazem os tributarios superiores do Amazonas.

Estão esquecidas as viagens dos Jesuitas e a de Juan de Sosa em 1609 pelo Putumayo: conhece-se apenas o facto da descida do general Obando, perseguido pelas tropas do governo colombino. O merito da primeira exploração conhecida cabe a Rafael Reyes que, em 1874, se deixou levar pela corrente do Putumayo em toda a extensão, desde o seu affluente Guineo até á foz. De então para cá o commercio das cascas de quina tornou as viagens muito frequentes. Simson em 1876 e Grevaux em 1879 navegaram tambem o Içá-Putumayo e descreveram-lhe o curso. Menciona-se muitas vezes este rio nos protocolos dos diplomatas sul-americanos, por ser disputada a sua bacia superior pelo Equador e pela Colombia, e porque esta ultima reclama a posse da margem esquerda até á foz. O Brasil fixou a sua fronteira no Meari, a 355 kilometros acima da confluencia com o Amazonas, e uma commissão hydrographica levantou a charta d'esta parte. Em territorio brasileiro, o rio não tem sinão o nome de Içá dado pelos Omaguas. Da mesma fórma que o Napo, o Japurá e os mais rios amazonicos nascidos no Equador e na Columbia, o Içá carrega fragmentos de pedra pomes arrancados da encosta dos volcões; encontram-se porções d'estas pedras em todas as barrancas argilosas do Amazonas. Em 1698 uma pavorosa erupção do Carihuairazo converteu o Pastaza e o Solimões em « rios de lama », diz o missionario Samuel Fritz, e os Indios imaginaram que se devia attribuir esta coloração da agua á colera dos deuses¹.

1. MARCOS JIMENEZ DE LA ESPADA, *Boletín de la Sociedad Geográfica de Madrid*, 1880.

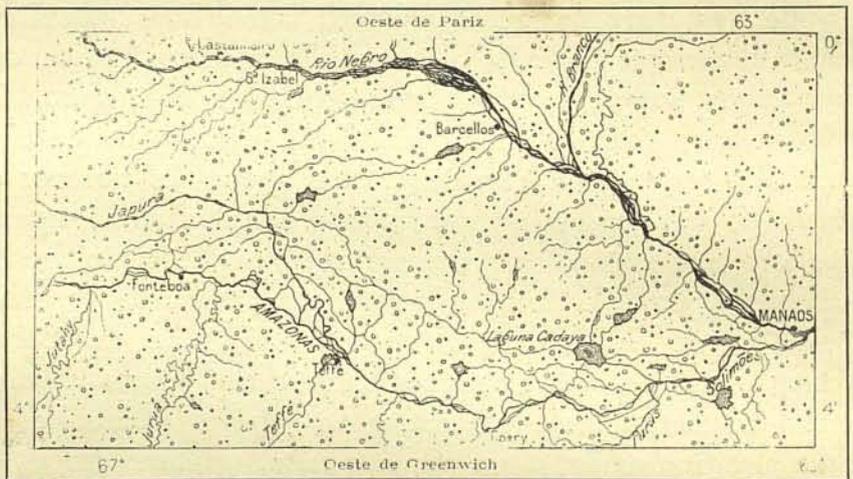
O Japurá (Hyapura) nasce nos Andes colombinos um pouco ao Norte do Putumayo; Crevaux, um dos principaes exploradores d'este rio, poudé galgar por entre florestas o cabeça pouco elevado que separa os altos affluentes das duas bacias. O curso dos dous grandes rios é quasi paralelo, a não ser no baixo Japurá que segue directamente para Leste, como arrastado no mesmo sentido do Amazonas, ao qual se liga por um labyrintho de canaes. Mas o Japurá ainda não uniformizou o seu declive como o Putumayo. Na terça parte de seu curso, para baixo dos Andes, elle chega ao rebordo d'uma chapada de grez e rasga-a profundamente. As duas barrancas alvadias, como duas muralhas, apertam a corrente á direita e á esquerda; a massa liquida, que acima tinha a largura de 700 a 800 metros, estreita-se n'um leito de 60 metros, e depois, escapando d'este primeiro desfiladeiro, precipita-se em violenta corredeira. Mais abaixo, os terrenos da chapada de grez tornam a approximar-se em uma nova garganta entre barrancas « tão altas que as araras fazem alli seus ninhos », — d'onde o nome de Araracoara dado a esta segunda corredeira seguida de uma cachoeira de 30 metros. Foi até ahí que Spix e Martius, Silva Coutinho e outros subiram o rio; poucos viajantes foram mais longe. Antes de entrar nos plainos amazonicos, o Japurá atravessa ainda, n'um pequeno salto, o ultimo degrao de grez, que tambem o Içá atravessa a Sudoeste, no « Passo das Thermopylas », mas sem perder a placidez de sua corrente¹.

O rio Apapuris, que vem ter ao Japurá abaixo das corredeiras, é considerado pelos Brasileiros como limite politico entre a Amazonia e o territorio colombino, ao passo que os diplomatas da republica hispano-americana reivindicam como fronteira o *furo* de Avati Paraná, que sae do Solimões e vae ter ao Japurá por terras alagadas. Nesta parte do seu curso, o Amazonas é portanto tributario do Japurá, o qual, 200 kilometros mais abaixo, n'elle despeja por uma infinidade de canaes a sua enorme massa liquida. Ainda além da confluencia, n'um espaço ainda não

1. JULES CREVAUX, *Tour du Monde*, 1^{er} semestre de 1881.

medido, mas que se pôde avaliar pelo menos em uns 100 000 kilometros quadrados, até ao Negro, o intervallo que medeia entre as duas grandes correntes fluviaes é occupado por um dedalo de lagos e rios, que mudam de configuração conforme as cheias, debaixo da pressão alternada das aguas do Solimões e das do Japurá. Si a bacia do Amazonas foi outr'ora um mar interior, como tudo parece indicar, a região meio lacustre, meio emersa,

Nº 6. — CONFLUENCIA DO SOLIMÕES COM O JAPURÁ.



C. Perron

que separa o baixo Japurá do Solimões, é a que melhor recorda o antigo aspecto. N'este logar, o curso fluvial não está ainda perfeitamente definido.

Entre o Içá e o Japurá, o Solimões recebeu da vertente meridional muitos rios, entre outros o Jutahy (Hyutai) e o Juruá, que em qualquer outra região, que não fosse a amazonica, seriam considerados rios caudalosos; no Brasil são correntes de terceira ordem. Suas bacias ainda não foram completamente exploradas : Chandless percorreu o Juruá em 1867 n'uns 1814 kilometros, incluindo n'este algarismo todas as sinuosidades do

leito¹; no lugar em que elle teve de começar a descer, para evitar o assalto dos Indios Nauas, o rio tinha ainda uns 10 metros de profundidade e 120 de largura.

Outro rio do Sul, o Teflé ou « Profundo », entra no Solimões um pouco abaixo das boccas do Japurá. Segue-se o Coary, de agua preta, e na mesma margem o Purús, que se lança no rio principal por muitos braços banhando ilhas cobertas de matta. Este grande rio, cuja quantidade annual d'agua excede provavelmente a do Japurá, nasce na fralda dos Andes peruanos. O Purús, da mesma sorte que o Jutahy, o Juruá, o Teflé e o Coary, é um rio de planicies : sua enorme massa liquida é fornecida pelas chuvas e não pelas neves; tem as mais elevadas nascentes a 320 ou 350 metros de altitude² : o Ucayali a Oeste, o Madeira ao Sul, envolvem-n'o com suas bacias superiores nos valles dos Andes. Na primeira metade do seculo, um certo João Cametá, e depois em 1852 um Pernambucano chamado Serafim, exploraram o Purús em nome do governo brasileiro, um até 1200, outro até 2100 kilometros da foz: mas a primeira expedição verdadeiramente séria, em 1860, foi dirigida pelo mulato Manuel Urbano, e este viajante foi tambem o principal informante de William Chandless que em 1864 e 1865 explorou o rio e seu affluente Aquiry, determinando-lhe os pontos astronomicos e levantando a charta. Um dos affluentes da margem esquerda do Purús recebeu o nome de Chandless. Posteriormente, Brown e Lidstone, Ehrenreich, Labre, tambem estudaram com cuidado todo o curso inferior do Purús. O primeiro vapor, que em 1862 subiu por este rio até 1300 kilometros da foz, levava o botanico Wallis.

Extremamente tortuoso, o Purús, cujo desenvolvimento total excede 3000 kilometros, desdobra os seus annéis em uma infinidade de pequenos meandros, que juncos compõem circuitos de maior amplitude, arcos cujas flechas apontam ora para Sudeste, ora para Noroeste. A direcção geral da corrente, parallela a todos

1. *Journal of the R. Geographical Society*, 1869.

2. W. CHANDLESS, *Journal of the R. Geographical Society*, 1866.

os outros affluentes meridionaes, é de Sudoeste para Nordeste : os diversos tributarios Aracá, Hyuacú, Aquiry, Pauynim, Mucuí, Tapaná e outros, unem-se quasi todos ao Purús na parte convexa de uma das grandes curvas do rio. Ainda com mais razão que o Içá, póde o Purús ser considerado como typo de corrente de planicies : deslisa todo elle na antiga depressão central do mediterraneo amazonico. Em todo o seu percurso não ha obstaculos, não ha corredeiras; as proprias ilhas são raras¹. O leito sinuoso, que não apresenta outra differença sinão a sua largura crescente, e onde o canoeiro se orienta por indicios que escapam ao viajante forasteiro, offerece em seu movimento uniforme uma successão de remansos, restingas, praias e ribanceiras corroidas. De anno em anno deslocam-se os meandros pelo esboroamento das barrancas e pelo crescimento das areias. Em raros sitios, as margens do Purús consistem em « terra firme », isto é, em promontorios de argila vermelha elevados acima do nivel das inundações. A massa que a corrente desbasta é chamada *varzea* e comprehende areias e argilas multicores; depois, mais para baixo, vem o *igapó*, a terra das restingas que as menores cheias inundam. As oscillações de nivel causadas pelas chuvas são assignaladas no contorno dos bancos de areia pela vegetação das oiranas² e de outros arbustos, que se escalam em diversas alturas. A amplitude das cheias, ainda pouco acima da confluencia do Amazonas, não é inferior a 18 metros. Na parte mais alta da corrente o Purús enche todo o seu valle; de uma margem a outra não tem um kilometro, mas 20 e até 30 : as aguas peneiram-se no immenso crivo formado pelas arvores da floresta.

N'esta estação, braços lateraes abrem-se para o Amazonas, mas não parece provavel que existam realmente os furos de comunicação, que as antigas chartas indicam entre o Purús e o Madeira.

Entre estes dous maiores affluentes, o rio Negro — o Guiari

1. Chandless, em suas *Notas*, diz que só encontrou sete ilhas em todo o rio.

(N. do T.).

2. É o nome da arvore, que o auctor chama *salgueiro*.

(N. do T.).

ou Paraná Pixuna — lança-se no Solimões para formar com elle o Amazonas. Entre tantos rios do mesmo nome, é este rio Negro o de maior massa liquida; é tambem o mais conhecido e nenhum merece tão semelhante denominação. Todos os viajantes que, depois dos exploradores e missionarios hispanhoes e portuguezes, visitaram o rio Negro, Humboldt, Wallace, Agassiz, Spix, Martius, Coudreau, ficaram sorprendidos com o contraste que apresentam os rios brancos da bacia que atravessam regiões argilosas, e os rios negros, menos carregados de detritos, mas contendo mais substancias humicas em virtude da decomposição das plantas; ha outros rios da bacia, cujas aguas são azues.

A agua do rio Negro é limpida e transparente, não obstante sua côr amarellada, em pequena porção; em camada profunda é escura e até negra. De sabor desagradavel, deve ser insalubre. O contraste mais nitido das duas aguas dá-se na confluencia do rio Negro e do rio Branco; este ultimo, quasi leitoso, desce dos planaltos limitrophes da Guiana ingleza. As duas correntes se enfileiram como dous rios distinctos no mesmo leito; durante as cheias de Novembro, quando o rio Branco tem por excepção mais agua do que o rio Negro, reconhece-se-lhe distinctamente a côr até mais de 30 kilometros rio abaixo, e é até possivel discernir alguns vestigios d'ella um pouco ao Norte de Manaos. Na confluencia do Solimões e do rio Negro, este, com sua agua escura um tanto attenuada pelas aguas alvacentas do rio Branco, mistura-se mais promptamente com a corrente do violento Amazonas que o arrebatada em vastos redemoinhos. Os mosquitos não enxameiam sobre os rios negros; estes são tambem muito menos piscosos e alguns d'elles não hospedam jacarés, ao passo que estes animaes pululam nas aguas brancas vizinhas. O rio Negro porém não é do numero dos rios evitados pelos saurios.

As aguas corredias e os pequenos saltos que ligam o curso inferior do Orenoco e o do rio Negro fizeram procurar as nascentes d'este ultimo rio na vizinhança do isthmo d'Atabapo. Entretanto o rio Guainia, que nasce a Oeste nas planicies adjacentes aos Andes colombinos, teria mais direito de ser considerado como o verda-

deiro rio Negro, e ainda mais do que elle, o rio Uaupés ou Ucuyaris, que nasce nos proprios valles das altas montanhas, ao Sul do Guaviara, o Orenoco occidental. O curso do Uaupés continua com a mesma orientação no rio Negro entre S. Joaquim e Barcellos; o leito de ambos apresenta os mesmos caracteristicos geologicos, e têm ambos uma escada de cachoeiras e corredeiras sobre leitos de granito; para cima da cachoeira mais alta, que é a de Jurupari, o rio, tão « branco » como o Solimões é habitado pelas mesmas especies de peixes, percorre planicies lisas e sem arvores ao pé dos Andes¹. Depois de 1854, anno em que Jesuino Cordeiro subiu o Uaupés até as nascentes, alguns viajantes, Wallace, Stradelli, Coudreau, visitaram-lhe o curso inferior e tiveram occasião de verificar que a sua massa média d'aguas excede muito a do alto rio Negro. Um furo lateral, o Irá Paraná, liga na estação das aguas um affluente do Uaupés com o Apapuris, tributario do Japurá²; no verão seccam os pantanos entré as duas vertentes. No seculo passado muitos viajantes, militares e commerciantes, seguiram este caminho de um rio para outro.

Antes de sua junção com o Uaupés, o rio Negro propriamente dicto recebe, como se sabe, o Cassiquiare que vem do Orenoco e se avoluma consideravelmente atravessando o territorio venezuelano. Outra bifurcação, menos conhecida e menos importante no systema hydrographico da região, dá-se mais ao Sul: o rio Baria divide-se em dous ramos, dos quaes um vae encontrar ao Norte o baixo Cassiquiare, e outro desce directamente para o rio Negro com o nome de Canabury. Desta sorte uma linha d'agua contínua, quasi parallela ao rio Negro superior, se desenvolve a Leste na extensão de cêrca de 500 kilometros, sem offerecer aliás, no alto, utilidade alguma á navegação de canôas.

Engrossado pelo Cassiquiare, penetra o rio Negro no territorio brasileiro na base de um rochedo de 300 metros, a « pedra de Cucuhy », esplendido marco de granito que se avista de longe

1. ALFR. RUSSELL WALLACE, *Narration of Travels on the Amazon and Rio Negro*.

2. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.* — HENRI A. COUDREAU, *la France équinoxiale*, atlas.

todas muito accidentadas e pittorescas, ainda que pouco altas; no rio Negro, em uns 60 kilometros de extensão, a escada das corredeiras não tem sinão 15 metros de altura. O Curicuriari, calmo soberano da região, tem uns 1000 metros de altitude, conforme os dados d'uma commissão brasileira de exploração; ergue-se ao sul do rio, cuja corrente é placida abaixo das corredeiras. Depois, as collinas vem-se abaixando gradualmente: os ultimos rochedos que apparecem nas margens do rio Negro emergem das alluviões, no logar denominado « Pedreira », perto da villa de Moura, na margem direita do rio e pouco abaixo das boccas do rio Branco. N'estas camadas de gneiss, muito decompostas na superficie, Agassiz procurou debalde reconhecer os vestigios de antigas geleiras¹.

O rio Branco, que promette ter tão grande importancia como via de communicacão directa entre a Guiana ingleza e a Amazonia Central, de Georgetown a Manáos, e que teve sempre na historia das nações indigenas valor capital como estrada de migrações, foi muitas vezes percorrido por Portuguezes: no seculo passado, Santos visitou o Pirara, e Gama d'Almeida levantou uma charta que os exploradores modernos pouco modificaram. Recentemente uma commissão de limites venezuelano-brasileira estudou os seus altos valles por espaço de quatro annos, mas teve de interromper os trabalhos por causa da hostilidade dos habitantes.

Da mesma sorte que o rio Negro, o Branco — antigo Parima — tem por principal nascente um affluente muito mais longo do que o rio como tal considerado, porque segue o eixo do valle e percorre a região de passagem entre as duas vertentes. O Uraricoera, verdadeiro rio Branco pela extensão e pela massa d'aguas, nasce n'um alto valle granitico da serra Parima, ao Sul do Machiati, e, correndo de Oeste para Leste, juncta-se, após um curso de 600 kilometros pelo menos, com o rio Takutú, o qual recebe os arroios do Roraima, os do Caïrrit e a famosa corrente

1. J. M. DA SILVA COUTINHO, *Bull. de la Société de Géographie*, Outubro de 1867.

desce tambem por uma escada de cachoeiras, impedindo qualquer communicação por canoas entre a parte baixa e a parte alta do rio.

O cume mais elevado da região, o Carauma, que se ergue perto da margem esquerda, tem 1150 metros'. Para baixo das cachoeiras, o rio Branco desce ao encontro do rio Negro por um leito quasi desprovido de meandros, mas ladeado de um sem numero de lagôas e pseudo-riachos, que denotam consideraveis mudanças na direcção da corrente. O Jauapiry, que se lança no rio Negro abaixo da foz do rio Branco, parece ser o resto de uma d'estas antigas correntes. Segundo contam os indigenas, muitos d'estes rios communicam-se uns com outros por fueros navegaveis, na estação das grandes chuvas.

No seu curso inferior, o rio Negro fórma, como os rios canadenses, antes uma successão de lagos do que um verdadeiro rio; chega por vezes a ter 50 kilometros de largura, muito mais do que o Amazonas em certos logares; mas tambem desce vagarosamente, de maneira que ás vezes mal se percebe a correnteza; na foz o Amazonas reflue frequentemente para o leito do rio Negro. A linha de separação das aguas constitue aquella « barra », que valeu a Manãos seu velho nome de Barra do Rio Negro. As cheias fluviaes, menos altas do que as do Purús, oscillam entre 9 e 10 metros. Na v sante do rio, o fundo ordinario ainda é muito grande, de 30 e até de 50 metros; todavia os resaltos que interrompem o leito tornam difficil a navegação no tempo da sêcca. Os vaporesinhos que calam 1^m,32 sobem o rio até Sancta Isabel, a 726 kilometros acima da confluncia, mas acontece, por occasião de vasantes excepçionaes, que durante um ou dous mezes do anno este serviço tem de ser abandonado. Da mesma maneira que a maior parte dos rios, cujo valle não foi traçado por um rasgão nas montanhas ou por uma depressão de terreno, o rio Negro invade gradualmente a sua margem direita, que é a margem alta, a das barrancas, onde grupos de casinhas se estabeleceram de distancia em distancia.

Com o rio Negro, o Madeira, o Cayari ou « rio Branco » dos Indios, assignala a grande depressão transversal da colossal cuba amazonica : o rio Negro nasce nas planicies de Venezuela e recebe aguas affluentes dos Andes colombinos ; o Madeira tem suas primeiras nascentes nas montanhas da Bolivia e nas terras baixas de vertente indecisa que se inclinam ao Sul para o Prata. O principal rio da bacia, tanto pela massa liquida como pela origem, é o Beni (Veni), que recebeu agua do lago Titicaca, outr'ora muito mais vasto, e hoje separado d'elle, depois que o clima se tornou mais secco e os rios empobreceram. Unido ao poderoso Madre de Dios, Mayu-Tata ou Amaru-Mayo « rio das Cobras », o rio boliviano Beni juncta-se a outra magestosa corrente, o Mamoré, engrossado pelo Guaporé, rio que corre todo em territorio brasileiro, contornando as altas terras occidentaes do planalto de Matto-Grosso.

O Mamoré, « Mãe dos homens », chamado rio Grande ou Guapay no seu curso superior, nasce a mais de 4000 metros de altitude nos Andes de Cochabamba, e, descrevendo uma grande curva regular em torno d'estas montanhas, paralelo á costa do Pacifico, engrossa suas aguas com o tributo de varios rios nascidos no intervallo de planicies baixas que separa os systemas orographicos da Bolivia e do Brasil. Toda esta ramificação de correntes desenvolve-se em direcções graciosamente convergentes para o fundo do antigo mar, que em tempos idos occupou a depressão mediana do continente. Uma barreira de penedias, formada de gneiss metamorphico erecto em ribas a pique, fecha a meio a porta de comunicação entre as planicies do Sul e as do Norte, e obstruindo as correntes força-as a unirem-se em um só rio, que desce por saltos bruscos de plano em plano. Este rio unico, constituido pela junção do Beni e do Mamoré, foi chamado Madeira, por causa da longa fila de madeiros que n'elle fluctuam, pelo seu primeiro explorador Francisco Palheta, em 1723. Desde essa epocha, serviu de grande caminho a todos os viajantes entre os planaltos da Bolivia e o valle do Amazonas. Entre os modernos, os que mais cuidadosamente o estudaram foram D'Orbigny,

Church e Keller-Leuzinger; sua charta hydrographica foi levantada na escala de 100 000, segundo as observações de Selfridge, em 1878.

Acima da confluencia, têm já o Beni e o Mamoré as suas cachoeiras, que ha projecto de contornar por meio de estradas. Da quéda Guajará-Guassú, no Mamoré, até á ultima cachoeira, de Sancto Antonio, a differença de nivel é de cêrca de 60 metros, repartida n'um desenvolvimento de 380 kilometros. A quéda mais alta, a do Ribeirão, a uns 20 kilometros abaixo da foz do Beni, tem 12 metros de altura; as outras quarenta e cinco variam entre 10 metros e alguns decimetros, e complicam-se com os mil phenomenos que apresentam as corredeiras e redemoinhos: para subir o rio pelos canaes, os mais vigorosos canoeiros têm de estacionar dous e trez mezes na zona das cachoeiras,

Os remadores indigenas distinguem em cada corredeira *cabeça, corpo, e rabo*; consideram o todo da quéda como um ente vivo, como um dragão que de boa vontade os tragaria.

Abaixo do salto do Sancto Antonio, a 61 metros de altitude apenas, a corrente calma deslisa rumo de Nordeste, parallelamente ao Purús, com movimento igual posto que rapido, entre ribanceiras e praias monotonas, que se succedem com uma especie de rhythmo na matta interminavel. A menor profundidade da corrente excede a 5 metros nas aguas baixas; em certos logares a sonda só toca em fundo a 150 metros; a massa liquida representa nas enchentes uma proporção superior a 39,000 metros cubicos por segundo¹, isto é, quarenta Loiras ou Girondas.

Mais amarello ainda do que o Amazonas, o Madeira lança-se no grande rio por canaes obstruidos de ilhas; um de seus braços, o Paraná-Mirim, ou « rio Pequeno », destaca-se e vae entrar no Amazonas a perto de 300 kilometros aguas abaixo, cercando a ilha vastissima de Tupinambaranas toda repartida em ilhotas. Numerosos rios, como o Canumá, o Abacaxis, o Mauhé-Assú, têm analogo regimen. Em uma centena de kilometros ou mais,

1. KELLER-LEUZINGER, *op. cit.*

cada um d'estes rios é um lago sinuoso, sem corrente perceptivel, analogo a um estuario maritimo. Si bem que abundantes, elles não são alimentados na região das cachoeiras e das corredeiras sinão por diminutos cursos d'agua, e na sua foz lançam-se no Paraná-Mirim por um canal estreito. Uma barreira de alluviões, trazidas pelas aguas brancacentas do Madeira, fecha a meio, como uma especie de chapeleta, a saída por onde lentamente escorrem as suas aguas escuras.

Mais para baixo, não tem o Amazonas affluentes que possam comparar-se ao Madeira em volume d'aguas. Os do Norte, vindo d'uma vertente relativamente estreita dominada pelas montanhas de Caïrrit e Tumuc-Humac, não têm sinão o desenvolvimento de algumas centenas de kilometros. O Trombetas, que é o mais caudaloso, cujos altos tributarios nascem nas savanas, entra no Amazonas depois de haver formado um lago ramificado, que de certo tem por origem as alluviões depostas pelo Amazonas nas suas margens e que reparam á guiza de dique as aguas affluentes. O Urubú, o Uatumá, o Yamundá ou Nhamundá (Cumery), explorados cuidadosamente pelo hydrographo¹ Barbosa Rodrigues, apresentam o mesmo phenomeno; além d'isso, um temeroso turbilhão, um « *caldeirão* » formado pela lucta das aguas, obriga as embarcações a contornarem pelo Sul a foz do Yamundá. Aguas abaixo, o Parú e o Jary, que descem de Tumuc-Humac, têm mais accidentes, graças á resistencia da sua corrente, cortada de distancia em distancia por corredeiras e até por altas cachoeiras. Crevaux desceu o Jary e o Parú em 1877 e 1879 com grande risco de vida: a uma das cachoeiras deu o nome de « *Queda do Desespero* ». Em 1697, Férolles havia tambem percorrido o valle do Parú á frente de uma força armada, para tomar Macapá no Amazonas.

O Tapajoz, grande affluente da vertente meridional, que se lança no Amazonas abaixo do Trombetas, reproduz no seu curso

1. O auctor refere-se ao snr J. Barbosa Rodrigues, que não é hydrographo, mas operoso botânico brasileiro. (N. do T.).

os traços hydrographicos do Madeira; só differe d'elle pela ausencia de tributarios andinos, semelhantes ao Beni e ao Madre de Dios; tira o nome dos Indios Tapajocos ou « Mergulhadores », que os Portuguezes exterminaram¹ totalmente. Da mesma sorte que o Guaporé e o Mamoré, o Arinos e o Juruena, que pela sua junção constituem o Tapajoz, nascem no *divortium aquarum* de Matto-Grosso, cruzando a cabelleira de seus filetes mais tenues com os do Paraguay, na vertente platina; esta região chamada dos Parecis, cuja altitude é de cêrca de 600 metros, offerece sitios muito accessiveis entre as duas encostas, e mais cedo ou mais tarde canaes hão de substituir as correntes incertas, que na estação das chuvas communicam as duas bacias ligadas por aguas superficiaes ou subterraneas; um dos regatos d'esta região é chamado Sumidouro, e dá testemunho da natureza calcarea das rochas, atravessadas por galerias subterraneas².

Unindo-se, o Arinos e o Juruena, cujos nomes provêm de tribus indigenas, recebem a denominação de Tapajoz, e o rio, correndo para Nordeste, paralelo ao Madeira, apresenta como elle um curso de inclinação uniforme, subitamente interrompido, na borda do planalto, por uma serie de cachoeiras. Succedem-se dezeseis quédas; depois, o Tapajoz, espreado-se entre margens arborizadas, serpeia em um longo canal navegavel de perto de 500 kilometros. Mas nova barreira detem-lhe a corrente que se despenha n'uma cachoeira inacessivel ás canôas. Brown e Lidstone, que exploraram o rio em 1873 depois de Castro, Langsdorff, de Castelnau, W. Chandless, tiveram de parar deante d'este obstaculo, o Salto Augusto, unico que é impossivel vencer, qualquer que seja a estação³. O trecho inferior de navegação tem apenas 350 kilometros, mas nesta secção o Tapajoz, ainda mais « morto » do que o rio Negro, e quasi tão preto como elle (d'onde lhe veio tambem o nome de rio Preto), alarga-se gradualmente, fazendo um verdadeiro lago, onde nem se percebe a correnteza. Tal qual

1. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.*

2. DE CASTELNAU, *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud.*

3. BARBOSA RODRIGUES, *Rio Tapajoz.*

o Trombetas, os tributarios do Paraná-Mirim e tantos outros affluentes do Amazonas, o Tapajoz é meio fechado na foz por uma linha de alluviões deposta pela corrente fluvial; n'estes ultimos tempos, a bocca que era outr'ora trez vezes mais ampla, estreitou-se até 1 200 metros. A grande lagôa de Villa-Franca, que se prolonga para cima, parallela ao curso do rio em quasi 100 kilometros, deve a sua existencia a esta repreza das aguas. O Tapajoz é o caminho mais curto entre o estuario do Amazonas e o do Prata, e será com certeza muito frequentado quando vias de communicacão permittirem evitar as suas cachoeiras¹.

O Xingú, ultimo dos grandes affluentes do Amazonas propriamente dicto, nasce no mesmo planalto de Matto-Grosso, mas parece mais bem limitado pelo lado do Sul e separado das aguas paraguayas por uma cordilheira mais alta. Um largo leque de pequenos rios dá-lhe abundante massa d'agua desde a parte superior do seu curso, mas assim como o Tapajoz não se presta á navegacão de Sul a Norte : cadeias de collinas, que elle atravessa quasi nas mesmas latitudes do Tapajoz, interrompem o seu leito formando series de cachoeiras e corredeiras inaccessiveis ás canôas. O curso do Xingú, que no seculo passado o missionario jesuita Hundertpfund visitou, e cuja parte inferior foi percorrida em 1842 por Adalberto da Prussia, era outr'ora tão desconhecido, que seus affluentes meridionaes figuravam nas chartas como tributarios do Tapajoz. Afinal, as investigacões e viagens de von den Steinen, em 1884 e em 1887, permittiram representa-lo com exacção nas chartas. Seu leito é um dos mais accidentados que apresentam os rios brasileiros, porque o relevo desigual da região força as aguas a bruscas voltas. A baixo da sua mais violenta cachoeira, modifica elle o seu curso normal, dirigido no sentido de Sul para Norte, e lança-se para Sudeste contornando um massiço de rochas. Na foz, o Xingú, já sob a influencia da maré oceanica, espraia-se em vasto lago como o Tapajoz; o cordão littoral que o separa do Amazonas é dividido pelos canaes em um

1. R. L. TAVARES, *O rio Tapajoz*.

archipelago de florestas insulares, ao passo que um labyrintho de outros canaes se desenvolve aguas acima da confluencia, ao longo da margem meridional do grande rio.

Esta prodigiosa corrente do Amazonas, na qual somem-se despercebidas outras correntes como as do Xingú, do Tapajoz e do Madeira, tem o enorme desenvolvimento de 3300 kilometros, de Tabatinga a Macapá. Sua largura é muito mais uniforme do que a do rio Negro ou do Tapajoz. Não considerando os *furos* lateraes nem os labyrinthos de *igarapés* e de *paraná*s como parte integrante do corpo fluvial, o Amazonas é quasi sempre bastante estreito para que do meio do rio o viajante aviste ao mesmo tempo as duas margens, indicadas ao menos por uma orla de verdura, que a distancia envolve na bruma. A parte estreita por excellencia, designada ás vezes como o « desfiladeiro » de Obidos e situada abaixo da foz do Trombetas, apresenta na epocha das cheias, em Junho, a largura de 1520, e segundo Ferreira Penna 1892 metros¹, a profundidade média de 76 metros, e corre na razão de 7600 metros por hora. É licito inferir d'estes algarismos que o rio Amazonas n'esta estação dá pelo menos 100 000 metros cubicos d'agua por segundo, antes de ter recebido o Tapajoz, o Xingú e outros affluentes². Por occasião das grandes inundações, a agua que transborda vae perder-se até ao Sul de Obidos, n'um vasto reservatorio — o Lago Grande de Villa Franca, — de 56 kilometros de extensão sobre 7 a 16 de largura; bilhões de metros cubicos d'agua são assim desviados da corrente e do mar³. Spix e Martius, e mais tarde Wallace, avaliando a capacidade do rio na mesma parte estreita, mas na estação secca e sem haverem sondado até o fundo, acharam uma despeza de 15000 metros apenas, o que não é nem a decima parte da despeza em tempo de inundação. A quantidade d'agua que cae na bacia, prodigiosa nas vertentes orientaes dos Andes e de 2 metros pelo menos na vasta extensão das florestas amazonicas, mas pouco

1. *A Região Occidental da Provincia do Pará.*

2. LEWIS HERNDON, *Valley of the Amazon.*

3. HENRY W. BATES, *A Naturalist on the river Amazons.*

abundante nas savanas por causa da acção do vento nas montanhas guianenses, não poderia ser avaliada em menos de 2 1/2 metros, e si ella escorresse totalmente, de modo sempre uniforme, a despeza fluvial não seria inferior a 500 000 metros cubicos d'agua por segundo. Abaixo dos saltos e das cachoeiras, nos valles de todos os affluentes do Norte e do Sul, as aguas extendem-se á direita e á esquerda em enormes reservatorios de evaporação que diminuem em forte proporção, ainda não medida aliás, a massa já tão poderosa da colossal corrente.

A collina de Obidos, que só tem uns 30 metros de alto, faz parte de uma cadeia de rochas, muito alterada pelas erosões mas susceptível de reconhecer-se. A Leste continúa com as collinas de Eréré, que o viajante, cansado de vêr desfilar a interminavel matta das margens do Amazonas, avista com alvoroço ao Norte de Monte-Alegre; estes taboleiros verdejantes podem ser considerados como o typo de todas as regiões altas que limitam ao Norte e ao Sul a planicie de alluviões em que se expande o rio. Cortadas a pique ou com encostas ingremes cobertas de vegetação, as collinas repousam sobre camadas de eschisto argiloso e são constituídas por um grez de dureza variavel, contendo a meia-altura um banco de *tabatinga*, argila amarella ou rosea, que detem as aguas e força-as a surgirem em nascentes lateraes. A parte superior é disposta em fórma de terraço com depressões mais ou menos profundas cavadas pelas intemperies, e do alto de um d'estes taboleiros de grez, d'onde ao longe se avista serpeando o Amazonas bordado de lagos, percebe-se tambem a Leste e a Oeste a fila de taboleiros perfilados até o horizonte sem outra interrupção sinão a dos valles alcatifados de verdura. Esta fila prolonga-se a Leste pelas collinas escalvadas de Paranacoára, de Velha Pobre e pela serra d'Almeirim, que ao contrario é coberta de bellas arvores até o cume; estas ultimas plataformas, galgadas por Martius, attingem a 240 metros. Em todo o valle amazonico, dos contrafortes andinos ás praias do Atlantico, encontram-se estes grezes tabulares que mais ou menos resistiram á acção destruidora do tempo; mas, emquanto na parte central da depressão amazonica

os dous terraços do Sul e do Norte estão á distancia de 800 a 900 kilometros, elles se approximam na travessia de Obidos e Montalegre : entre estas duas pequenas cidades, mas na margem esquerda, ergue-se Santarem na extremidade de uma eminencia da mesma formação rochosa. Até nas margens e nas ilhas do estuario, e para cá do golfo amazonico, no littoral que se prolonga a Sudeste para o Piahy e Ceará, apparecem rochas de identica natureza.

A grande ilha de Marajó em quasi toda a sua extensão faz parte d'esta zona de rochas, mas não excede o nivel do mar, de 5 a 10 metros, sinão na costa oriental que olha para o Oceano, e alli alguns medões apparecem sobre o fundo de pedra; a Oeste, do lado do rio, a ilha é em muitos logares coberta pelas marés de syzygia; a vaga dilata os estuarios, e duas vezes por dia transforma os regatos em rios. Seu maior curso fluvial, o Anajas, chega a ter 60 metros de fundo no leito incessantemente varrido pelo fluxo e refluxo.

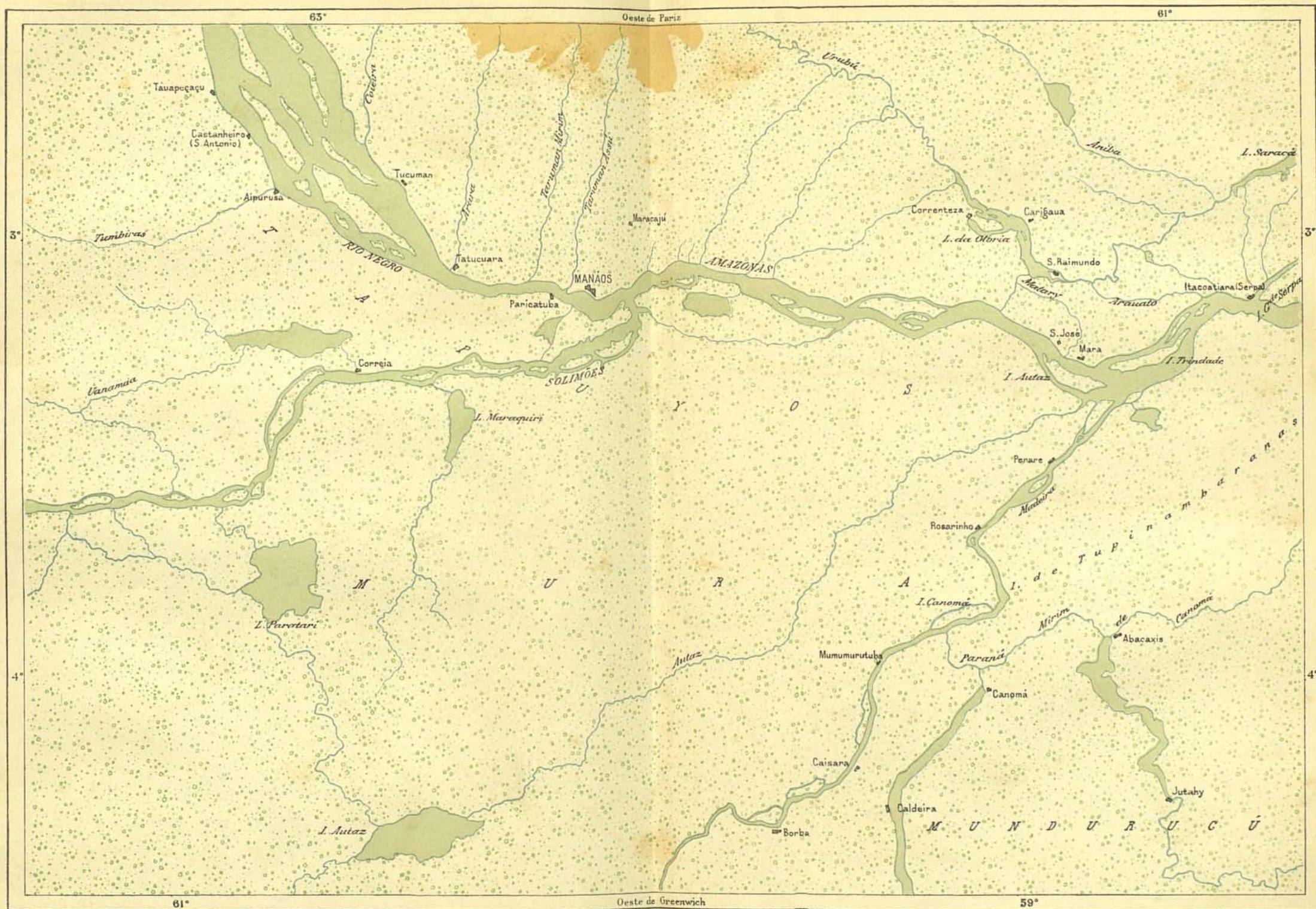
As duas ilhas Mexiana e Caviana situadas ao Norte de Marajó, na foz do Amazonas propriamente dicto, são como sua grande vizinha fragmentos de uma antiga terra continental; mas as alluviões fluviaes regularizaram-lhe o contorno, assignalado de longe por uma cinta de palmeiras e de outras arvores : do lado de fóra extendem-se pantanos e lagóas semeadas de verdura. Esses massiços têm o nome de *ilhas*, e de facto formam ilhas no periodo da inundação¹.

Qual é a origem das camadas de grez, dispostas tão regularmente em tão prodigiosa extensão sem que a sua primitiva horizontalidade houvesse sido perturbada desde a era remota em que se formaram?

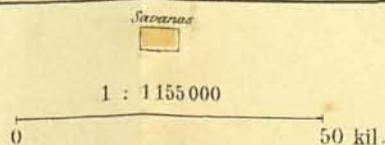
Agassiz, que procurou vestigios das antigas geleiras até nas planicies da Amazonia, explicava a formação d'estas rochas pelo deposito de restos glaciaes arrancados das *moraines* dos arredores, nos Andes, nos Parimas guianenses e nas montanhas brasileiras,

1. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*

MANAÓS E O CRUZAMENTO DOS RIOS AMAZONICOS

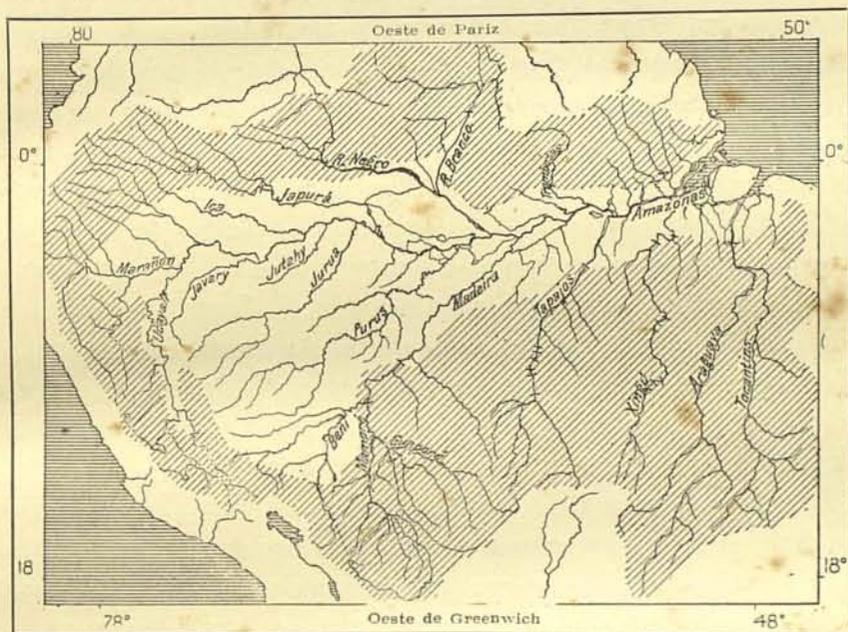


C. Perron



outr'ora muito mais altas do que hoje são; outros geólogos porém, explorando cuidadosamente as collinas de Ereré e seus prolongamentos, reconheceram que as fiadas inferiores pertencem á formação paleozoica e principalmente ao terreno carbonífero¹.

Nº 9. — DEPRESSÃO AMAZONICA E ZONA EXTERIOR DAS CACHOEIRAS.



C. Perron

Zona dos affluentes amazonicos, acima das cachoeiras

1 : 36 000 000
0 1 000 kil.

Demais, quaesquer que sejam os phenomenos que deram origem ao circo oval de grez e argilas que se desenvolve como uma enorme arena no interior do amphitheatro mais vasto das montanhas e dos planaltos, não é licito duvidar que aguas cobriram outr'ora a planicie, subindo acima dos taboleiros regulares dos grezes superiores : houve um lago immenso ou muitos lagos, for-

1. ORVILLE A. DERBY, *Esquisse d'une carte géologique du Brésil.*

mando um mediterraneo americano, mais vasto do que o mediterraneo do Velho Mundo, muito maior tambem do que o grupo dos lagos canadenses, d'onde sae o S. Lourenço. Nas barrancas de Pebas, no Maranhão peruano, descobriu Orton no seio das camadas d'argila multicôr uma fiada de conchas marinhas comprehendendo 17 especies, todas extinctas, que pertenceram ao fim da epocha terciaria¹. N'essa epocha, o Maranhão, saído das gargantas de Manseriche, formava no mar interior um delta, que avançou gradualmente para Leste e a pouco e pouco encheu a planicie². Talvez as aguas se derramassem para Nordeste, para o mar das Antilhas, pela depressão que o rio Negro, o Cassiquiare e o Orenoco hoje percorrem, porquanto as conchas do alto Amazonas assimelham-se a typos do mar antilico. Póde ser que a saída ainda não estivesse aberta do lado de Leste : os promontorios de Monte Alegre, as eminencias de Santarem, as outras collinas que se approximam das margens do Amazonas, para o lado da foz, são os restos do dique que fechava outr'ora a bacia do mar interior e dos lagos andinos até o Titicaca.

As cheias annuaes do Amazonas representam já em altitude uma boa parte do crescimento que fôra necessario para reconstituir a antiga camada d'agua no interior de continente. Regular em seus movimentos como o Nilo, o rio Amazonas sobe e baixa alternadamente conforme as estações, por uma serie de « fluxos » e « refluxos », em que os indigenas vêm uma especie de maré e que elles designam pelos nomes correspondentes : *enchente* e *vasante*. Ao entrar no Brasil, começa a encher no mez de Fevereiro, quando o sol, em sua marcha para o Norte, derrete as neves dos Andes da Bolivia e do Perú e traz para cima da bacia do Amazonas as nuvens e as chuvas que as acompanham. Sob a acção combinada da fusão das neves e das chuvas torrenciacas, a cheia augmenta gradualmente até 12, 15 e 16 metros, muito excepcionalmente até 17 metros, propaga-se aguas abaixo e não

1. JAMES ORTON, *The Andes and the Amazon*.

2. W. SIEVERS, *Venezuela*.

atinge o Amazonas inferior sinão em Abril, diversamente influenciada pelas cheias especiaes de cada um dos affluentes.

O Madeira, vindo dos Andes do hemispherio meridional como o Hualaga e o Ucayale, os dous formadores do Maranhão, assimelha-se a este rio no regimen de suas enchentes, e é tambem em Abril que mais engrossa: depois de Junho decresce rapidamente até chegar ao seu limite mais baixo em Setembro e Outubro. Os grandes affluentes septentrionaes porém, o Japurá, o Negro, cujas vasantes correspondem aos mezes de Fevereiro e Março, e que depois crescem lentamente¹, attingem seu limite superior em Setembro. D'esta sorte estabelece-se uma compensação no leito inferior do rio entre as aguas que vêm do Norte e as que affluem do Sul; ás enchentes de uns correspondem as vasantes dos outros, e a agua do Amazonas excede sempre o nível baixo que lhe dariam as vasantes do Maranhão. Todas as oscillações dos tributarios se attenuam nas cheias, vasantes e *repiquetes* do rio gigante.

Nas grandes aguas as ilhas baixas desaparecem, a margem é inundada, as lagôas esparsas unem-se ao rio e ramificam-se em vastos mares interiores: os animaes procuram então refugio nas arvores e os Indios das ribanceiras acampam em jangadas. Depois, quando o rio começa a baixar, a agua voltando ao antigo leito alue as barrancas por muito tempo ensopadas, corroe-as, e de repente massas de terra se desmoronam, por centenas e milhares de metros cubicos, arrastando comsigo arvores e animaes. As proprias ilhas estão expostas a uma subita destruição: quando as filas de troncos que as guarneciam vêm a ceder á violencia da corrente, bastam algumas horas e até alguns minutos para que ellas desapareçam, levadas pela ressaca: fundem-se rapidamente, e os Indios, que colhiam ovos de tartaruga ou seccavam o producto de sua pesca, são obrigados a fugir precipitadamente nas suas canôas. Passam então no fio da corrente essas longas jangadas de troncos enlaçados que se emmaranham, se soltam, se

1. O auctor disse por equivoco: primavera e verão.

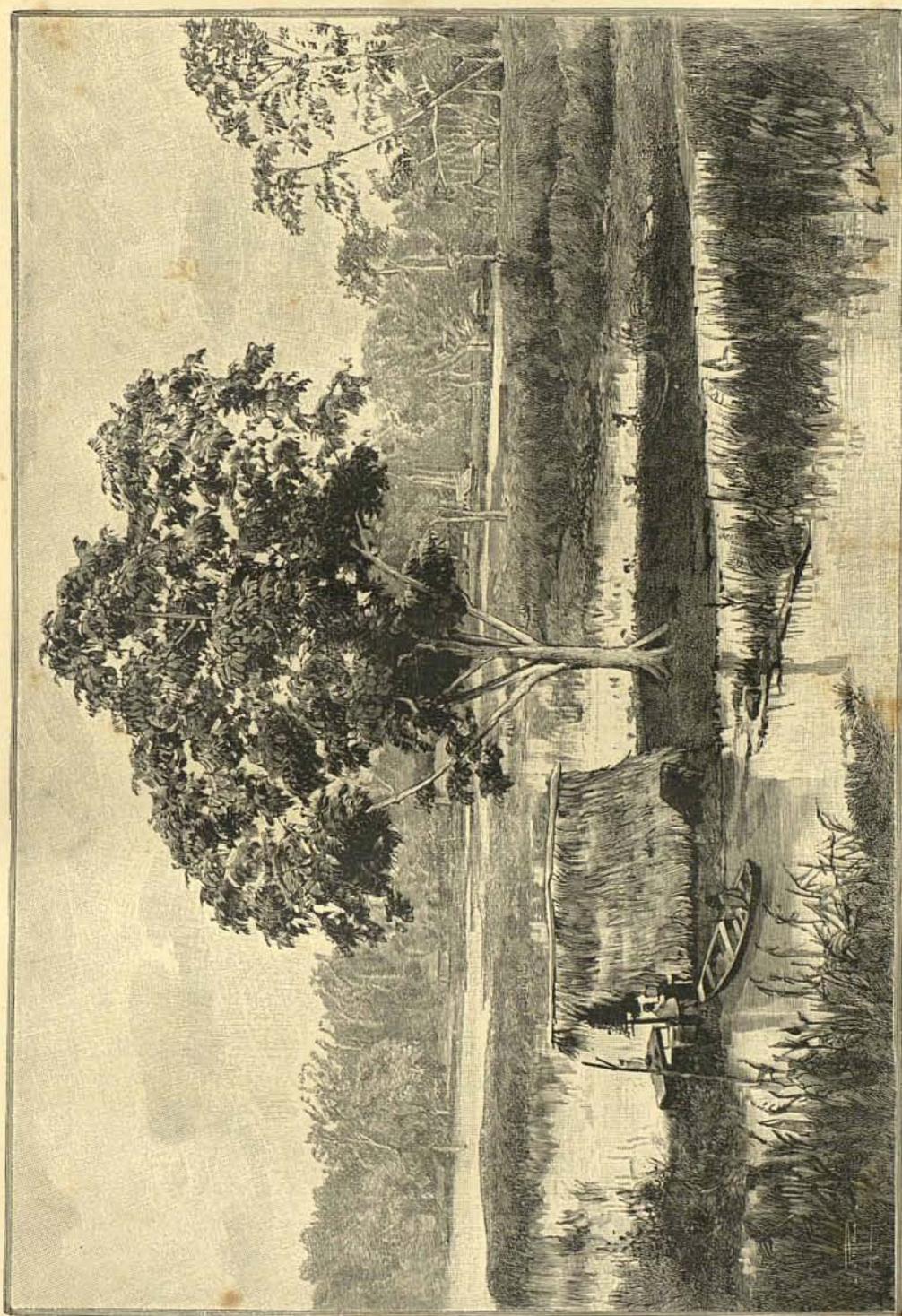
(N. do T.).

accumulam em torno dos promontorios, se escalam ao longo das margens, carregando muitas vezes toda uma flora de especies vegetaes presas aos troncos e aos galhos, toda uma fauna de aves empoleiradas e de repteis enroscados nos ramos. Em torno d'estas procições de arvores, que oscillam e mergulham pesadamente sob o peso da corrente, como monstros marinhos ou como cascos de navios, fluctuam vastos lençoes de *cannarana*, que dão á superficie liquida o aspecto de immensos prados. Descendo o rio, quando o vento é ponteiro, os canoeiros tapuios amarram seu barco a um d'estes troncos de arvore arrastado pelas aguas e descem assim, sem emprego de remos. Si refresca o vento, e as vagas agitadas ameaçam submergir a canôa, os Indios mettem-n'a n'um d'estes lençoes de verdura, o qual attenua a força das ondas e regulariza o seu movimento: rebocados pelo tronco fluctuante e protegidos pela espessa camada das hervas, continuam tranquilamente a sua viagem.

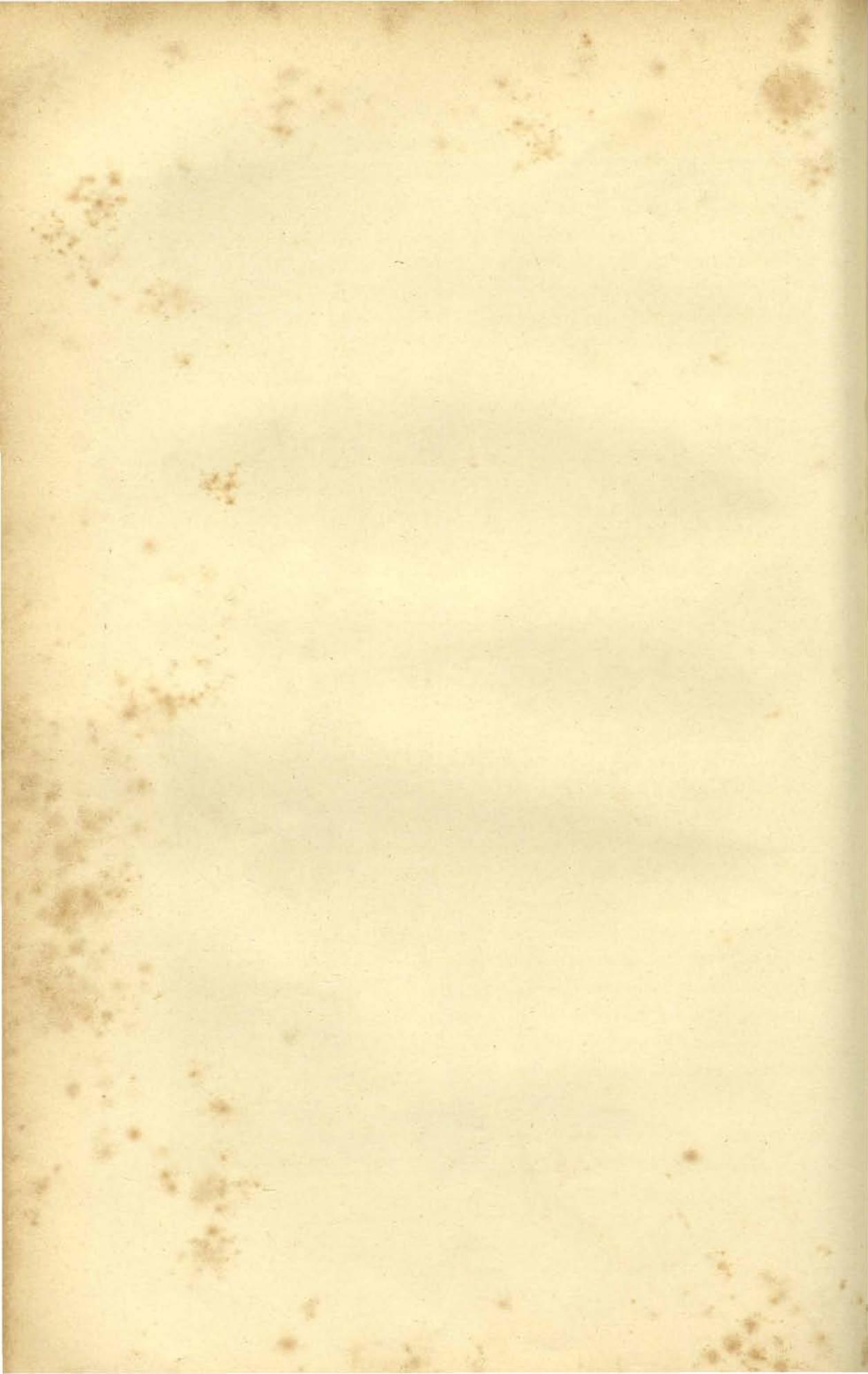
A maré atlantica vem ao encontro do Amazonas até Santarem, a 1000 kilometros do Cabo Norte, considerado limite termina da foz: a agua salgada porém não penetra no rio; o fluxo só tem por effeito retardar a corrente do Amazonas e augmentar-lhe a altura. Ainda á roda da ilha Mexiana, em pleno golfo, a agua é completamente doce, e os marujos bebem d'ella todo o anno; entretanto póde succeder que a agua salgada, mais pesada, procure o fundo do leito abaixo das camadas liquidas mais leves trazidas pelo rio¹.

O grande choque entre a massa d'agua fluvial e a do mar produz-se já na parte larga do estuario, onde o Amazonas, tendo perdido sua grande profundidade, se espraia sobre bancos littoraes. Ahi as vagas, impellidas pela corrente costeira e pela mareta na direcção de Leste para Oeste e sobretudo de Sudeste para Noroeste, encontram as aguas fluviaes sobre um fundo que se eleva rapidamente. É a *pororoca*, palavra que n'um dialecto local, sob a fórma *poroc poroc*, tem talvez, segundo Barbosa Rodrigues,

1. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*



MARGENS DO AMAZONAS. — PAIZAGEM DE INUNDAÇÃO.
Desenho de G. Vuillier, segundo photographia cedida pela *Société de Géographie*.



a significação de « destruidor ». O vagalhão, que se fórma n'estas linhas de encontro entre as massas oppostas, excede em altura os do Sena, do Ganges e do Yangtze. A 8 e 10 kilometros de distancia ouve-se o ronco formidavel da pororoca que avança. Um primeiro vagalhão precipita-se como um mar novo e tempestuoso sobre o mar tranquillo de baixo; um segundo, um terceiro, e por vezes um quarto vagalhão succedem-se, abatendo, destruindo os objectos que resistem. As ondas successivas, das quaes a primeira chega a ter ás vezes trez metros de altura, formam na embocadura uma barra completa de margem a margem e são acompanhadas de redemoinhos, de correntes formidaveis que metteriam a pique embarcações ligeiras e até causariam avarias a navios de grande porte. Prevendo o temeroso embate, as embarcações abrigam-se nas *esperas* ou calhetas do littoral. Macapá, na margem septentrional do estuario, é um dos logares ameaçados, mas as praias onde as vagas da pororoca desabam com maior violencia são as do cabo Norte, nas boccas do Araguay e nos estreitos da ilha Maracá¹. Conforme as erosões e os depositos, o regimen da pororoca varia de maré a maré.

A foz do Amazonas, atravessada pela linha equatorial, alarga-se em um braço de mar entre a ilha Marajó e a costa das Guianas; depois, tendo banhado um archipelago inteiro de ilhas e ilhotas agrupadas em torno da Caviana, constitue esse « mar doce » que assombrou Pinzon e a tantos outros navegadores depois d'elle. Quando se viaja no estuario da foz, sobre aquellas aguas pardacentas que rolam com rapidez para o Atlantico, « fica a gente sorprendida e pergunta, diz Avé-Lallemant², si o proprio mar não deve a sua existencia a esse rio, que lhe traz incessantemente o tributo de suas aguas. Só a differença do balanço produzido pelo movimento das vagas ou pela pressão da corrente é que pode indicar em que dominio se está, si no das aguas doces ou no das aguas salgadas ». Exactamente ao Norte da foz, onde a

1. HENRI A. COUDREAU, *France équinoxiale*.

2. *Reise durch Nord-Brasilien im Jahre, 1859*.

corrente se curva ao longo das costas guianenses, mas já a 500 kilometros do estuario propriamente dicto, foi que Sabine viu a linha de separação entre a agua azul, pura, do Oceano, e a agua turva da corrente do grande rio; elle verificou a differença de cêrca de um quinto na salinidade das massas liquidas¹.

A Oeste, ao Sul da ilha Marajó, ramifica-se o estuario amazonico em um labyrintho de pequenos rios e canaes que vão encontrar outro estuario, o do rio Tocantins. Algumas d'estas vias de navegação dão accesso franco aos navios; outras, muito estreitas, parecem mais galerias de verdura: os barcos que por ellas se aventuram passam por baixo de ramos entrecruzados; em varios logares, para evitar abalroamentos teve-se de reservar um furo para subida e outro para descida. Parece, ao olhar para a charta, que todo este conjuncto de aguas fluviaes pertence ao systema amazonico; mas as correntes do Amazonas e do Tocantins não se mixturam, ou ao menos, si ha mixtura, não se unem sinão em parte infinitesima da sua massa liquida. Entretanto os fueros occidentaes que communicam o rio Amazonas com o Pará são cheios pelas aguas do grande rio: assim uma pequena parte da corrente maior juncta-se talvez directamente á corrente do Tocantins, e o rio Pará póde até certo poncto passar por uma das boccas do Amazonas. O braço oriental, o mais proximo da ilha Marajó, não recebe agua da grande corrente; acha-se sob a influencia directa da maré, que por elle sobe com força, vindo do estuario do Tocantins². Sondando um d'estes canaes, descobriu Couto de Magalhães um leito de turfa espesso, que se estende até longe por baixo das alluviões da vasa.

No interior da região, os grezes amazonicos se deslocam pela acção do vento, do sol, da chuva, do trabalho das raizes; mas na praia oceanica e nas ilhas do estuario soffrem elles outra acção, a das vagas invasoras. Muito diverso da maior parte dos outros

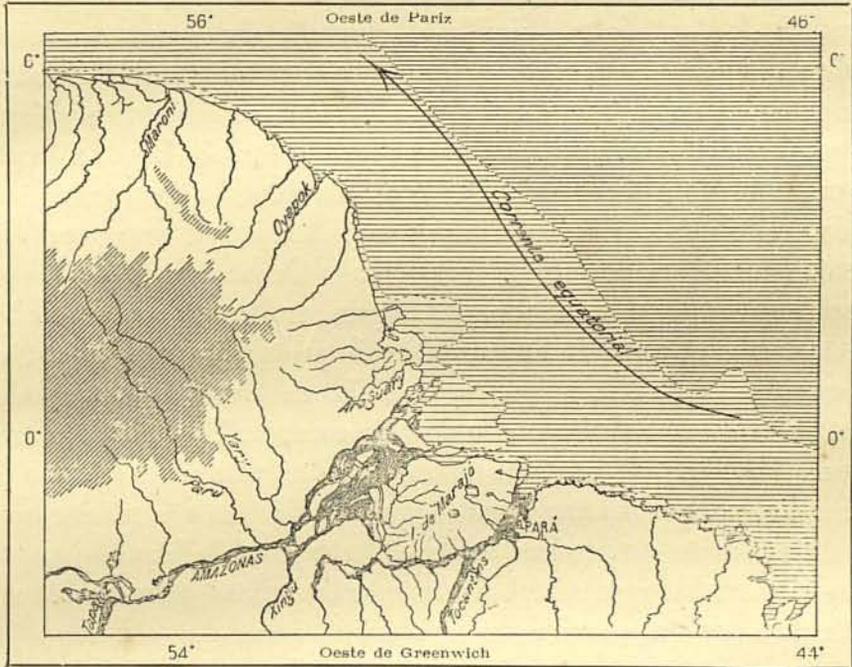
1. Salinidade da agua pura do mar.	33,672 por 1000.
Salinidade da agua salôba	26,345 —

(EDW. SABINE, *Experiments to determine the figure of the Earth.*)

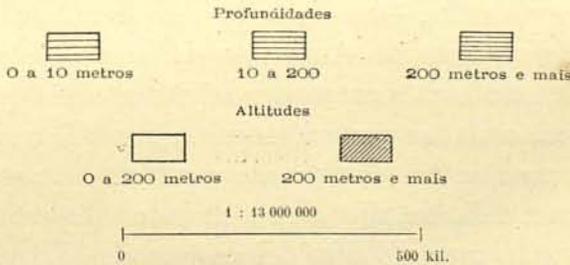
2. HENRY W. BATES, *op. cit.*

rios e sobretudo do Mississipi, ao qual muitas vezes o comparam, o Amazonas não tem delta de alluviões que avancem pelo mar a dentro, longe da linha normal das praias : abre um enorme

Nº 10. — GOLFO AMAZONICO.



C. Perron



estuario, « o mar doce », e tanto a geologia como a historia contemporanea provam que este mar a pouco e pouco invade o littoral, engolindo as ilhotas, corroendo o contorno das ilhas e das peninsulas. Ha memoria de muitos terrenos que desapareceram, devo-

rados pela vaga. A costa de Macapá, na margem septentrional do estuario, recuou sensivelmente desde o principio d'este seculo; a ponta de Salinas, a Leste do rio Pará, diminue da mesma fórma que a ilha Sanct'Anna, a Leste do Maranhão. A ilha Caviana, no archipelago atravessado pela linha equatorial ao Norte de Marajó, foi cortada por um estreito graças ao alargamento gradual de dous furos. Similhante invasão das aguas oceanicas sobre o littoral parece provir d'um abaixamento geral das costas. Os phenomenos observados na Neerlandia, que é licito considerar como o delta commum do Rheno, do Mosa e do Escalda, realizam-se em puncto grande nas terras alluviaes do Amazonas e do baixo Tocantins: mas aqui ainda não ha povos que acceitem, como fizeram os Batavos, a lucta com o Oceano e que defendam suas terras contra o assalto das vagas com uma serie de diques « tão custosos, como si foram feitos de prata pura ». Demais, na Amazonia tem outra pujança o trabalho de erosão, não se poderia alli explicar o abaixamento do solo como na Hollanda, e outros paizes similhaes, por um amontoamento natural das terras de deposito, porque nas margens do grande rio não são só as camadas de alluvião que cedem debaixo dos passos do homem, são as proprias rochas que se esboroam e sobre ellas ganha terreno o Atlantico por um movimento secular.

Mas, visto que o estuario se cava mais para deante de anno em anno, que destino tem as prodigiosas quantidades de detritos trazidos pela corrente do Amazonas e que se destacam da agua doce em contacto com a agua salgada? Admittindo que as materias suspensas na onda amazonica representem só trez millesimos, não dão já uma massa de 40 metros cubicos por segundo, isto é é, por dia um cubo de 150 metros de lado? Repartidas pelo vasto estuario e pelo mar até 500 kilometros de distancia da costa, estas alluviões elevariam rapidamente o fundo do oceano e viriam á tona aqui e acolá, sob a fórma de bancos, si a massa modeviça da grande corrente equatorial não as fizesse escorregar para o fundo na direcção de Noroeste. Uma parte d'estas materias, impellida lateralmente, vae depôr-se nas costas da Guiana, mas nem

sempre alli fica, porque a praia, batida pelas ondas, se desaggrega e segue rumo de Noroeste sob a fórma de alluviões marinhas. O trajecto d'estas materias prosegue pois de estação em estação nas aguas e no fundo, para o mar dos Caraibas, para o golfo do Mexico, ao longo das pequenas Antilhas e das ilhas Bahama, para todos os pontos oceanicos seguidos pela corrente. N'este percurso, numerosos são os bancos de areia e os cordões littoraes, que os materiaes levados do golfo amazonico contribuem para formar; mas o campo de deposito por excellencia parece ser, a Oeste da corrente marinha, o littoral da Georgia e das Carolinas, tão notavel pelas suas immensas planicies de sedimentos e pelas suas restingas costeiras. Os rios curtos da vertente dos Appalaches não poderiam explicar a origem d'estas praias contemporaneas, de proporções muito maiores do que qualquer formação analoga em outras partes do mundo. Está alli o verdadeiro delta do Amazonas; é alli que se depositam em larga zona continental os detritos incessantemente destacados pelas chuvas aos Andes do Equador.

Em comparação com a parte consideravel que cabe ao Amazonas na historia da Terra, póde parecer insignificante o seu papel na historia do homem. Verdade é que ainda o não conhecemos sufficientemente: só é licito presumir a sua influencia de primeira ordem na distribuição das raças e das tribus durante o periodo do povoamento, e ainda depois de descoberto o Novo Mundo. Até meiodos d'este seculo, o rio Amazonas não fôra considerado pelos homens civilizados sinão como maravilha da natureza; fallava-se d'elle com uma admiração mesclada de pavor, mas não o aproveitavam. Os navios não iam além das portas de entrada d'este mar em movimento. Antes da introdução dos navios a vapor, um barco levava cinco mezes para subir os canaes e o rio, da cidade do Pará até á barra do rio Negro; outros cinco eram precisos para chegar á fronteira do Perú lutando contra a força da correnteza. Uma viagem á roda do mundo, por esses mares que ventos varios encapellam, era então mais curta do que a subida do Amazonas, feita com o auxilio do vento alizeo que sopra

regularmente na direcção de Oeste'. O vapor e desde 1867 a abertura do rio a todas as bandeiras fizeram no mundo amazonico uma revolução cujas consequencias se multiplicam de anno para anno. A região do alto Amazonas, que se achava tão afastada dos centros commerciaes no interior do continente, foi por assim dizer transportada para o littoral oceanico, do qual se tornaram prolongamentos as margens do rio e as dos seus canaes lateraes, de seus affluentes e tributarios, em mais de 50 000 kilometros. Considerando todo o Brasil como uma ilha cercada por aguas oceanicas e fluviaes, seu contorno é de perto de 22 500 kilometros; d'estes, 5 250 kilometros (isto é quasi um quarto) representam a parte das aguas amazonicas, desde as nascentes do Guapuré.

O clima da Amazonia revela-se pelo proprio regimen do rio, pelos ventos que lhe retardam o curso, pelas oscillações periodicas da sua despeza, pela alternancia de enchentes e vasantes dos seus affluentes. « Equador visivel », como o chamaram muitas vezes por causa da orientação do seu curso, parallelamente á linha equatorial, que passa por cima de sua bacia, dos Andes ao

1. Estatistica do Amazonas e dos seus principaes affluentes brasileiros :

	EXTENSÃO em kil.	BACIA. superficie em kil. quad.	DESPEZA. metros cubicos por seg.	NÁVIGABILIDADE.	
				Vapores.	Barcos.
Maranhão.	2 400	1 000 000	20 000	1 450	1 800
Affluentes do Norte.	Içá.	1 645	112 400	2 000	1 480
	Japurá.	2 800	310 000	5 000	1 560
	Rio Negro.	1 700	715 000	10 000	726
	Trombetas.	570	123 500	1 500	450
	Javary.	945	91 000	1 200	800
Affluentes do Sul.	Jutahy.	650	38 500	500	600
	Juruá.	2 000	240 000	2 500	1 500
	Purús.	3 650	387 000	4 000	1 800
	Madeira.	5 000	1 244 500	16 000	1 060
	Tapajoz.	1 930	430 500	6 000	350
Xingú.	2 100	395 000	4 000	120	
Amazonas.	5 800	5 594 000	120 000	5 200	5 650

estuario, a corrente do Amazonas não sae da zona onde os ventos alizeos de Nordeste e Sudeste luctam pela supremacia, determinando com este conflicto um clima no qual se succedem os phenomenos de ambos os hemispherios. Soprem os alizeos de Nordeste ou de Sudeste no seu equilibrio constante atravez das regiões equatoriaes, elles têm sempre o caracteristico de vento contrario á correnteza e fazem-se sentir até centenas de kilometros no interior do continente. De ordinario a viração regular não chega além de Manáos no Solimões e no rio Negro; mais longe, os ventos offerecem menor regularidade, desviados de seu caminho normal pelos focos de attracção que se formam á direita e á esquerda, sobretudo nos *llanos* da Venezuela e nas planicies da Bolivia e de Matto-Grosso, onde os campos alternam com a matta. O encontro da leve corrente de ar que acompanha as aguas do Amazonas e da viração alizea que vem do mar refresca a atmospheria e contribue para dar ás regiões amazonicas relativa salubridade, muito superior á de varias regiões tropicaes; as margens dos affluentes, porém, que não são purificadas pelo sopro dos alizeos, são quasi todas perseguidas pela *malaria*.

Verificou-se que os ventos « geraes » ou monções de Sudeste soffrem certa perturbação no estuario. Em Abril, no começo de Maio, predominam estes ventos do cabo São Roque até o Maranhão e propagam-se rapidamente ao longo da costa acompanhando o sol que sobe para o tropico do Norte; chegados porém á foz do grande rio, páram por algum tempo ou pelo menos abrandam-se muito. Talvez provenha isto do obstaculo opposto aos alizeos pela corrente atmospherica superposta, por assim dizer, á corrente fluvial e que se prolonga no mar até 250 ou 300 kilometros ao largo. Mas, desde que transpuzeram esta muralha transversal da brisa amazonica, os ventos « geraes » estabelecem-se logo em toda a costa da Guiana¹. Passam-se ás vezes trez mezes antes que a monção de Sudeste chegue do cabo S. Roque até o Orenoco.

No rhythmo annual das estações, o dominio regular dos

1. LARTIGUE, *Instruction nautique sur les côtes de la Guyane française*.

ventos alizeos corresponde ao periodo da sêcca, de Setembro a Janeiro, ao passo que as calmarias coincidem sobretudo com as chuvas, de Fevereiro a Julho e Agosto. A precipitação aquosa é muito consideravel e excede provavelmente a 2 metros no todo da bacia : os tremendos aguaceiros que as nuvens despejam na vertente oriental dos Andes compensam a raridade das chuvas nas regiões das savanas que um anteparo de montanhas defende. Frequentemente nevoeiros turvam a atmospheria durante a estação da sêcca. O sol se levanta n'um ceo puro, mas um tenue véo se estende sobre o horizonte, para a tarde espessa-se e sobe gradualmente para o zenith; depois encobre o sol e mantem-se ainda pôr uma ou duas horas da noite; por vezes, em principio de Fevereiro, até persiste durante alguns dias sem dissipar-se com o frio da madrugada¹, presagiando proxima mudança de tempo.

Além d'isto, notam-se grandes diferenças de clima entre as cidades do baixo Amazonas e as do rio Negro, do Solimões e do Maranhão. Estas, menos expostas á brisa fresca do mar, têm temperatura mais desigual, com extremos muito afastados; no rio Negro, os canoeiros têm frequentemente de soffrer violentas borrascas a que chamam « *trovoadas* »; a chuva e o bom tempo succedem-se alli sem grande regularidade em todo o anno. No Pará, são muito mais definidas as estações, e todavia as oscillações de temperatura são fracas de mez em mez, ao passo que nos climas da Europa occidental ellas offerecem consideravel variante².

As terras amazonicas, quentes e humidas, rivalizam pela immensidade das suas florestas com as planicies cortadas pelo Congo, e até as excedem. A « *matta* » só interrompida pelo curso dos rios

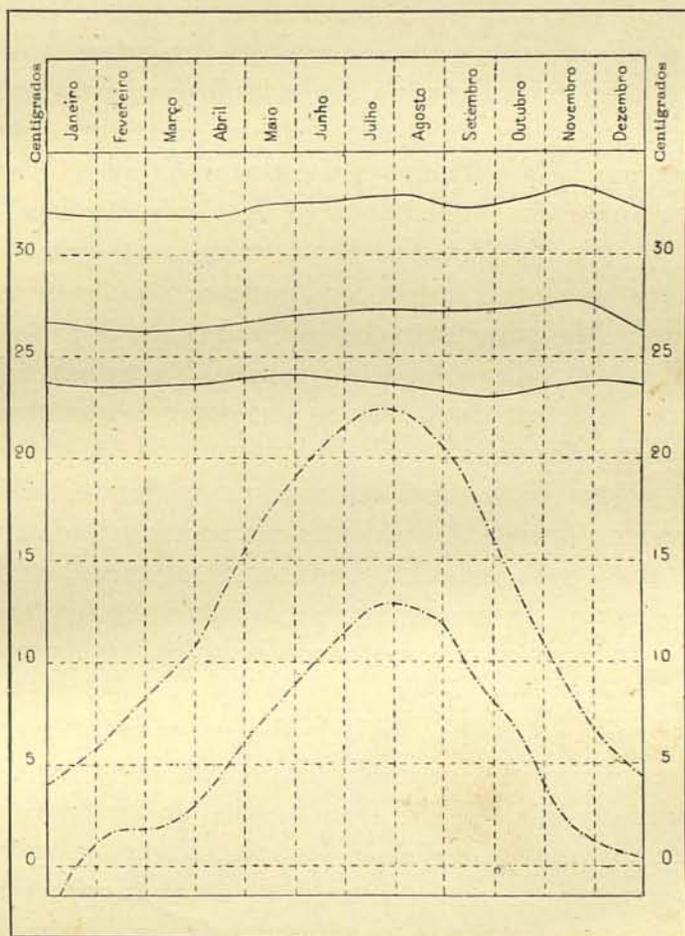
1. Condições meteorologicas do Pará, na Amazonia brasileira :

	Latitude.	TEMPERATURAS			Chuva.
		Maxima.	Mínima.	Media.	
Pará.	1°, 28 s.	35°	22°, 8	27°, 22	3 ^m

2. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*

e por um ou outro sitio cultivado, occupa um espaço avaliado em cinco milhões de kilometros quadrados, — extensão egual a doze vezes a superficie da França. Abrangendo a Nordeste as mattas do

Nº II. — TEMPERATURAS DIURNAS DO PARÁ, COMPARADAS COM AS DE LONDRES.



C. Perron

littoral guianense, a floresta desenvolve-se em uma larga zona entre a corrente do Amazonas e as savanas abrigadas do vento do mar pelas serras Tumuc-Humac, Caïrrit, Pacaraima e Roraima; entretanto, no baixo Amazonas e nas proximidades do Oceano, ella é interrompida, como na Guiana costeira, por vastos campos :

um d'elles é o campo d'Alemquer¹. A parte Nordeste da ilha Marajó tambem é occupada por savanas. A Oeste, a floresta augmenta através da bacia do alto Orenoco e dos seus affluentes andinos. As vertentes orientaes da Columbia meridional, do Equador, do Perú, da Bolivia pertencem tambem a este mar de vegetação arborescente, assim como as terras baixas percorridas por todos os affluentes meridionaes do Amazonas abaixo das cachoeiras, e até certa distancia acima d'ellas; as grandes arvores margeam a corrente formando espessas cortinas; depois as encostas de um lado e d'outro são cobertas de relva, e as terras altas lateraes não têm outra vegetação sinão arbustos espalhados². O fundo do valle do Tocantins liga-se egualmente pela continuidade das mattas com o antigo lago onde se ramificam as aguas do Amazonas. Ha grandes trechos de florestas ainda não conhecidos do homem civilizado sinão pelos caminhos naturaes dos rios e dos furos: o colono ainda não se arriscou a seguir as pegadas dos indigenas e das feras.

Não é todavia da margem dos rios que melhor se póde vêr e comprehender a floresta. Os viajantes que sobem o Amazonas não percebem sinão uma muralha compacta de arvores, entrelaçadas de cipós, cobertas de uma massa verdejante continua, erguendo em fórmula de estacada, de ambos os lados do rio, suas hastes contiguas e rectas como juncos, com a base mergulhada na escuridão, emquanto a folhagem dilatada das copas se offerece á luz. Dos barcos que vogam no meio da corrente não se póde distinguir fórmula alguma definida n'este paredão de verdura; para que se faça idéa da immensa variedade das arvores e dos arbustos ricos da seiva perpetua da natureza tropical, é mister penetrar num dos *igarapés* tortuosos que se ramificam entre as ilhotas dos mil archipelagos semeados no Amazonas. Então tudo se vê de perto. Debruçadas na margem succedem-se as arvores mais differentes, ostentando suas copas, desdobrando seus leques, abrindo suas

1. HENRY WALTER BATES, *op. cit.*

2. OTTO CLAUSS, *Verhandlungen des fünften Geographentages zu Hamburg, 1885.*

umbellas de folhas, balouçando sobre a agua suas grinaldas de cipós floridos.

No seu conjuncto, a flora amazonica é muito distincta da do Brasil propriamente dicto. Possuem ambas sem duvida muitas especies communs, mas os contrastes são numerosos. Apezar do largo estuario do Amazonas, e do labyrintho de alagadiços que o prolonga ao Norte, o Pará e Caienna offerecem quanto á flora e á fauna tão grandes similhanças, que é licito considera-las como tendo uma mesma feição natural, bem distincta da feição brasileira meridional. Este facto notavel parece confirmar a hypothese dos geologos que admittem a existencia anterior d'uma aldrava transversal ás aguas do Amazonas, retidas outr'ora n'um vasto mar interior : as especies provenientes das montanhas guianenses e de suas encostas propagaram-se talvez do Norte para o Sul pelas terras de Marajó e de outras ilhas que hoje fazem parte d'um archipelago, e d'ahi penetraram na Amazonia meridional. Fórmias andinas, descendo ao longo dos rios, míxturaram-se com as que procediam das montanhas da Guiana¹.

Este mundo floral de tão vasta extensão apresenta infinitas diversidades locais conforme a natureza do solo, de alluvião ou de rocha, de areia ou de argila, secco ou inundado. Assim as barrancas do Amazonas, do Purús, do Madeira e de outros affluentes mostram pela differença de sua vegetação o gráo de antiguidade de formação. As praias ou *igapós* mais modernos, cuja altura não é superior a quatro ou cinco metros acima do nivel da vasante, e que occupam em muitos logares fundos lacustres de milhares de kilometros quadrados, cobrem-se de hervas altas, de oiranas e de encantadoras *cecropias*, de folhas recortadas e dispostas á guisa de candelabros. A zona dos igapós antigos faz-se reconhecer de longe por outras arvores, uma das quaes é a seringueira, *Hevea guyanensis*. Mais acima, a zona das argilas e das altas alluviões, *varzea* ou *vargem*, só inundada por occasião das enchentes, distingue-se dos mattos cheios de numerosas especies,

1. VON MARTIUS. — H. W. BATES, *op. cit.*

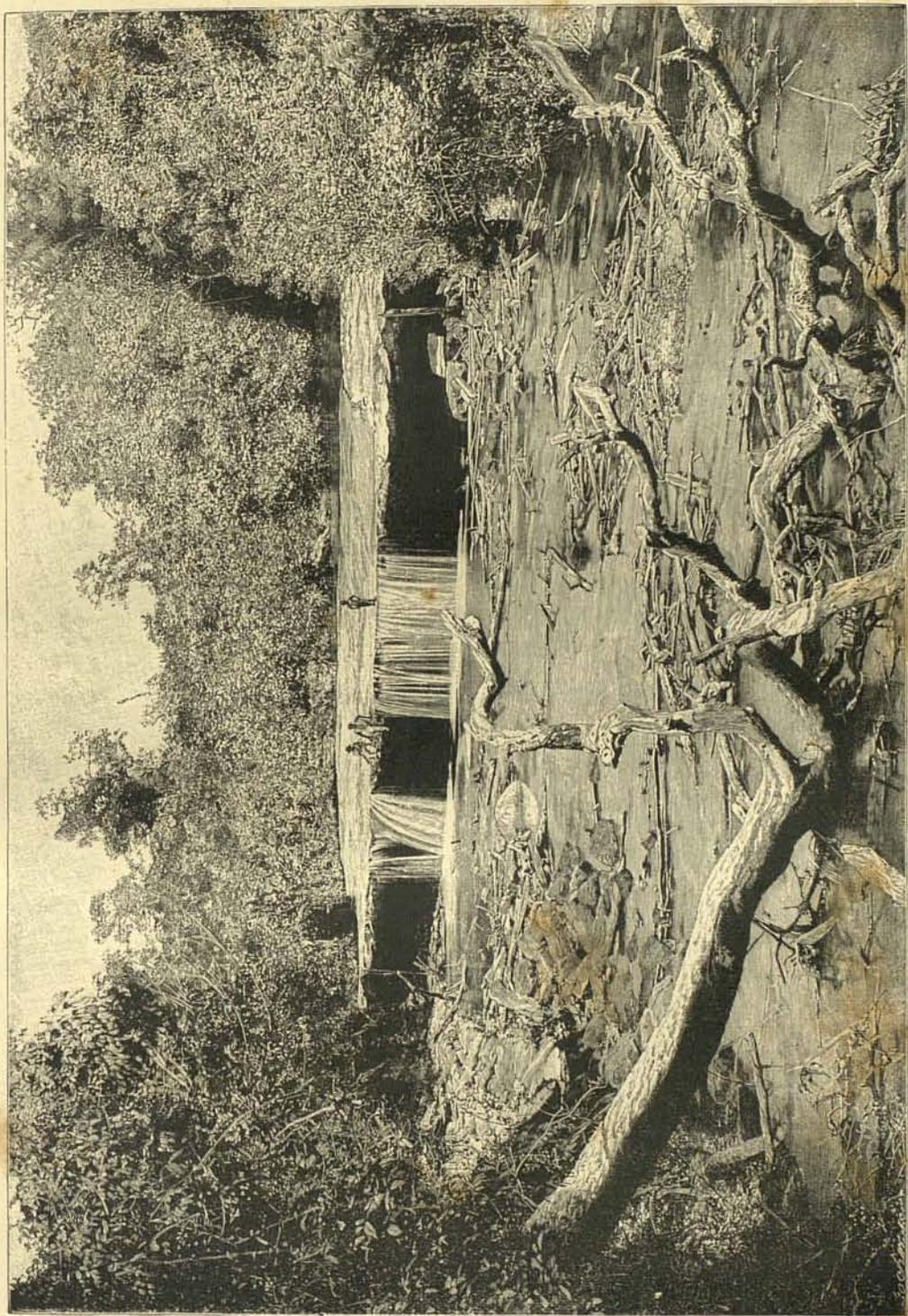
entre as quaes diversas palmeiras. Vem depois a « terra firme », antigo leito argiloso dos mares interiores que seccaram com o tempo : crescem alli pela maior parte as grandes arvores, cujo lenho excede em dureza e belleza o das primeiras essencias florestaes da Europa¹. Da mesma fórma, a vegetação das terras roçadas, e depois restituídas á natureza, contrasta sempre com a da matta virgem.

As arvores que se erguem como uma muralha movediça na margem do Amazonas sorprehendem o viajante pela sua pouca altura; é que, nascidas em terreno de formação nova, ainda não tiveram tempo de crescer como os gigantes seculares da antiquissima floresta. Nas terras não revolvidas pelas correntes não se encontram, é verdade, arvores de 100 metros de altura como na Australia e nos valles da California, mas veem-se troncos de 50 e 60 metros, abrindo sua gallhada por cima do resto da matta. Taes são a moiratinga, a « arvore branca » ou arvore-rainha », provavelmente variedade da *Mora excelsa* das Guianas; a samaúma (*Eriodendron samauma*) e a massaranduba² ou « arvore de leite », cuja seiva se bebe mixturada com café, mas que parece perigosa si se toma em grande quantidade. A gallhada d'uma arvore gigante, descoberta por Wallis nas margens do rio Branco, apresentava a circumferencia de 158 metros, cobrindo um espaço de quasi 2 1/2 hectares, onde se poderiam abrigar 25000 homens, com aperto é verdade. Outra especie de *Bombax*, a monguba, que se prefere muitas vezes como arvore de avenida nas cidades ribeirinhas do Amazonas, distingue-se da maior parte das essencias tropicaes, porque perde as folhas antes da nova camada de botões. Nos dias de nevoeiro, estas arvores de ramos despídos, elevando-se sobre as estradas juncadas de folhas amarelladas, lembram ao Europêo do Norte a sua patria longinqua. Um dos traços mais característicos da maior parte das grandes arvores da matta consiste nos poderosos contrafortes exteriores que sus-

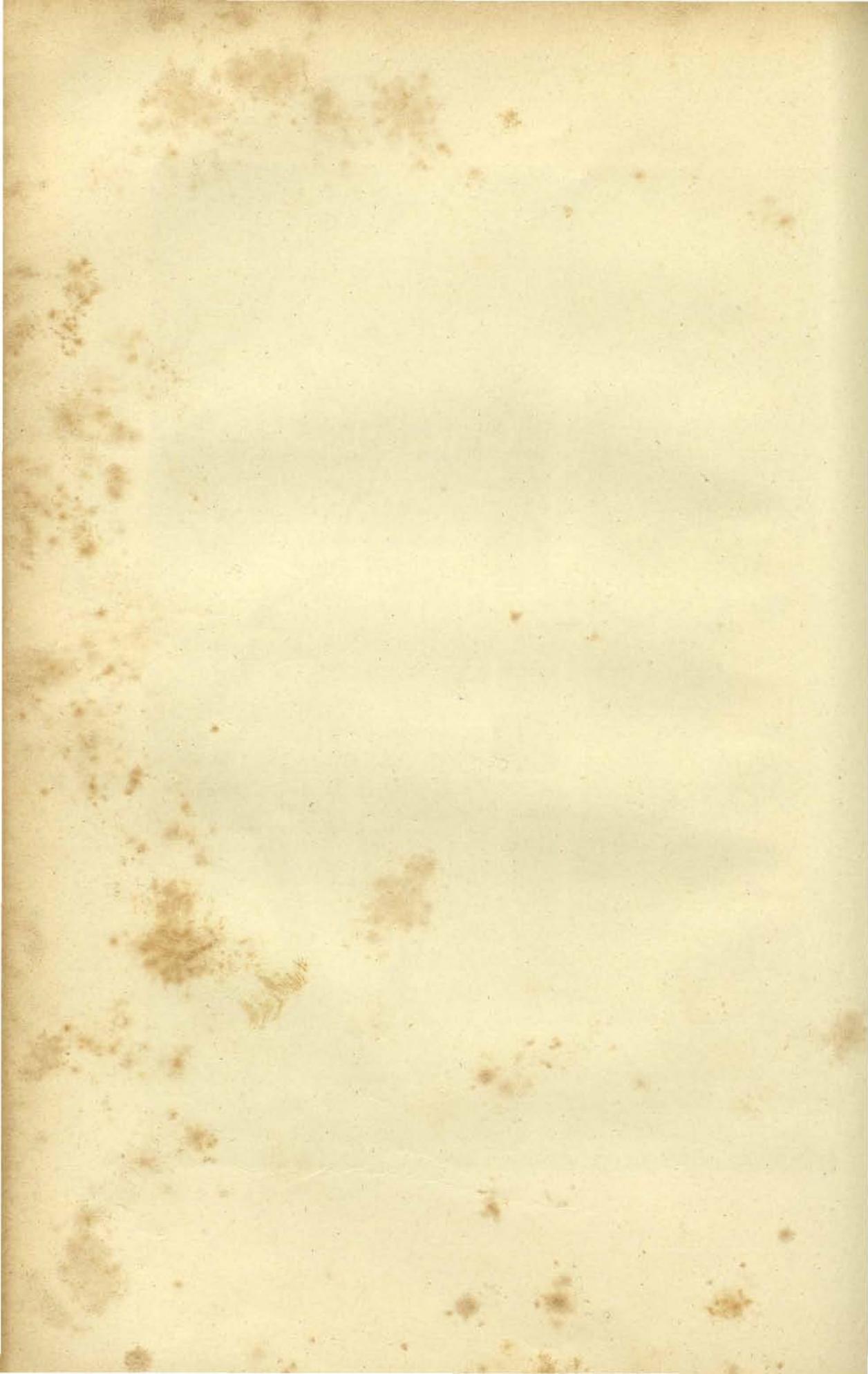
1. KELLER-LEUZINGER, *vom Amazonas und Madeira*. — BATES, *op. cit.*

2. *Mimusops elata*.

(N. do T.)

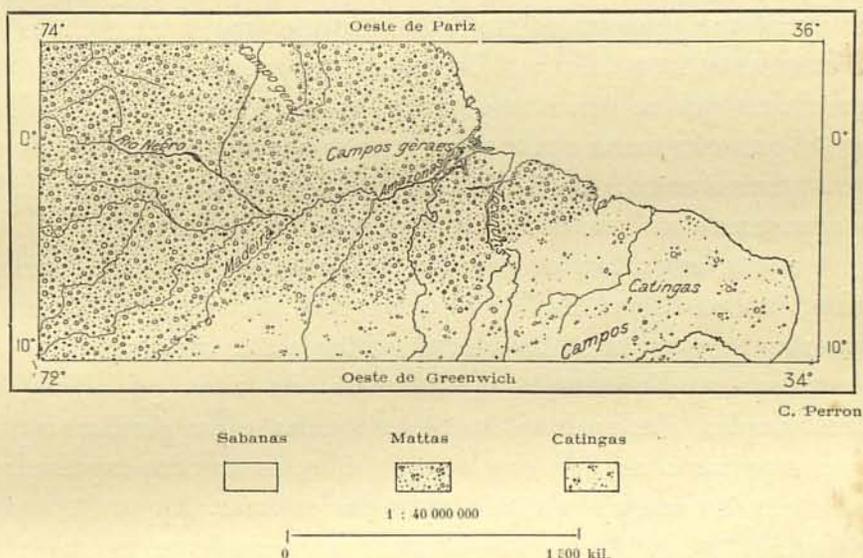


PAIZAGEM DA REGIAO AMAZONICA. — CACHOEIRA, PERTO DE MANAOS.
Gravura de Bochet, segundo photographia cedida pela Société de Géographie.



tentam o tronco, verdadeiras muralhas de madeira divergindo em torno do mesmo tronco e formando reductos onde muitas pessoas poderiam estar á vontade. Além da grande quantidade de plantas que crescem á sombra entre os pilares massiços, innumerables especies como parasitas prendem-se á casca para subir até onde ha luz, ou crescem sobre os ramos, projectando para o solo longas

Nº 12. — A MATTA AMAZONICA.



raizes aereas que se balouçam e se enovellam com os cipós, trançando sua rêde infinita através da floresta sem limites.

As palmeiras, estudadas especialmente por Martius, « o amigo d'ellas », e por Barbosa Rodrigues, constituem grande proporção das especies arborescentes (são muitas centenas), e até em alguns sitios arenosos e á beira das savanas compõem toda a floresta. Em muitos logares domina uma unica fôrma : a graciosa *Euterpe oleracea*, o assaï dos Brasileiros, protege todas as choupanas em torno do Pará; nas margens do Japurá e do Içá, uma das palmeiras mais communs é a paxiuba (*Iriartea exorrhiza*), erecta sobre as raizes divergentes como feixes de espingardas, e cuja

cabelleira fornece uma das substancias texteis mais apreciadas para pannos e cordas; no alto Amazonas, a barriguda (*Iriarteia ventricosa*) ergue seu grosso espique barrigudo. A piassaba¹, que cresce abundantemente na bacia do rio Negro, dá fibras muito estimadas pelos Inglezes para fabrico de cabos, e as do tucum (*Astrocaryum vulgare*), no Purús e no Juruá, empregam-se para atilhos menos grosseiros. As fórmãs differem singularmente segundo as especies : os *Bactris* parecem-se com juncos, e não obstante a altura de 4 ou 5 metros têm espiques delgados que não excedem a grossura de um dedo. Outra palmeira transforma-se até em planta trepadeira : o *Desmoncus*, de pampanos armados de ganchinhos que se agarram á casca das arvores. Não ha familia vegetal que não tenha cipós entre seus representantes². Quanto a fetos arborescentes, não os ha nas regiões baixas da Amazonia : só apparecem nas encostas dos Andes ou de Parima.

A matta assombra o viajante pela ausencia de flôres variegadas. As orchidaceas de flôres sumptuosas são raras nas florestas amazonicas; para encontra-las, é mister subir as encostas das montanhas no Equador e na Colombia. As ricas grinaldas de flôres âmplas, deslumbrantemente coloridas e de perfume vivo só se encontram na orla das mattas, sobre as arvores espalhadas pelo meio dos campos ou pela relva das savanas. Alguns trechos da floresta tambem não têm fructos, ao passo que em outros logares o Indio errante colhe-os com abundancia. As barrancas arenosas dos rios, bem expostas ao sol, são guarnecidas de cajús (*Anacardium occidentale*), cujo fructo bizarro, chamado pelos Francezes das Antilhas « *pomme d'acajou* » passa por muito saboroso : é pela memoria das colheitas annuaes que o indigena conta o numero de seus proprios annos. O guajurú (*Chrysobalanus icaco*) das praias maritimas dá suas bagas, e o ananaz selvagem (*Bromelia abacaxi*) suas perfumadas pinhas. O *Inga lucida*, que cresce á beira das mattas, offerece as suas vagens, e mais longe,

1. *Attalea funifera*.

(N. do T.)

2. Pecca por demasiado absoluta a proposição do auctor.

(N. do T.)

no cerrado da floresta os varios maracujás se cobrem de fructos saborosos. Conforme as especies, aproveitam-se da palmeira : o espique, os fructos ou a seiva, Uma das mais altas arvores da floresta, a *Lecythis ollaria*¹, tem fructos enormes, urnas naturaes cheias de sementes, que quando maduras arrebetam a tampa e caem no chão com estrepito, dispersando o seu thesouro, que os animaes selvagens aproveitam. Outra arvore da mesma familia, o castanheiro do Brasil (*Bertholletia excelsa*.) deixa cair seus fructos inteiros. Quando estas pesadas balas se destacam do galho, caíndo da altura de 30 metros, ouve-se ao longe o barulho dos ramos que vae quebrando com o peso. Os accidentes causados por estas quédas inesperadas são frequentes entre os Indios, posto que elles tenham a precaução de construir abrigos, especies de casamatas de tecto forte e inclinado : assim defendidos, aguardam a quéda dos fructos, dos quaes extrahem as castanhas.

Quanto aos mais productos da matta, madeiras preciosas, borracha, gomas diversas, resinas e substancias camphoradas, plantas medicinaes, fibras e especies tinctoriaes, tem-n'os assignalado os botanicos aos milhares, e a industria aprende cada vez mais a conhecê-los e aproveita-los.

Reina um silencio sepulchral em muitos logares da floresta, podendo-se d'ahi inferir que a fauna é mal representada : si todavia são pouco numerosos os individuos, as especies offerecem singular variedade. Durante os seus onze annos de exploração da Amazonia, o naturalista Bates colleccionou 14712 especies animaes, das quaes 8000 completamente novas para a sciencia. A vida formiga até nos reconditos da matta aparentemente desertos : a sombra é effectivamente pouco frequentada, mas nos ramos banhados pela luz agita-se uma população inteira de insectos, de passaros e até de mammaes. N'esta região onde as arvores e os cipós fazem esforço para subir, os animaes procuram tambem as zonas superiores, onde ha sol e vento.

1. É a sapucaia

(N. do T.)

Pela maior parte os quadrupedes amazonicos modificaram tanto a sua natureza para accommodar-se ao novo meio, que passam facilmente de arvore em arvore. Os mammaes terrestres da Amazonia são poucos e quasi todos pequenos: a anta, d'elles o maior, é todavia inferior á alce ou ao bufalo da America septentrional. Em compensação, contam-se 38 especies de macacos amazonicos, todos trepadores, todos de cauda apprehensora. Um tardigrado, o *Cercoleptes*, tambem é exclusivamente arboricola. Das quatro especies de tamanduás (*Myrmecophaga*) que Bates estudou nas mattas do Amazonas, trez vivem sobre as arvores; a familia, de que fez parte outr'ora o colossal megatherio, a das preguiças, só tem na Amazonia representantes que vivem nos galhos. Além d'estes animaes e das diversas especies de esquilos, muitas cobras e repteis differentes habitam egualmente os troncos e os ramos das arvores.

Na immensa area da fauna amazonica, os rios separam de uma margem para outra, mas ligam no sentido da corrente. É assim que se nota muito contraste de fauna local entre a margem direita e a esquerda do Amazonas, e o curso do Madeira, os do rio Negro e do Tocantins constituem os limites naturaes de sub-provincias zoologicas: trez especies de cotias são assim completamente separadas pelos rios, e o mesmo succede com trez especies de macacos. Por outro lado, a presença das mesmas especies nas encostas andinas e nos archipelagos do estuario explica-se pela acção da corrente que une essas duas regiões distinctas. É graças á mesma corrente do rio que as gaivotas e as fragatas do Atlantico penetram até os plainos do Perú, a 4 000 kilometros de distancia do mar, e que as vaccas-marinhas e os botos brincam nas aguas até ao pé das cachoeiras na sahida dos valles andinos. As varias especies de cetaceos tomaram todavia fórmias exclusivamente fluviaes: percebe-se quasi sempre que vêm á tona d'agua ou mergulham sobretudo á noite, e mais do que o afastamento das margens, estas aparições e desapareções repentinas de monstros marinhos dão ao viajante a impressão da solidão na immensidade d'agua doce. A vaga similhança que têm os botos (*Inia Geoffroyi*) com o

homem, e o prazer evidente que elles têm em saltar á roda das embarcações que vogam, fez crer aos indigenas, aos quaes sem duvida foram transmittidas as tradições do Velho Mundo, que estes animaes têm dupla natureza e que, á noite, podem transformar-se em seres humanos : conta-se que elles se disfarçam sob a apparencia do « christão » cuja mulher pretendem illudir, e que esta não reconhece o seu engano sinão ao vêr o pretendido esposo caminhar para o rio com os pés para traz e precipitar-se n' agua soltando um grande grito. Os pescadores e ribeirinhos têm tambem medo supersticioso da giboia do rio ou sucuriú (*Eunectes murinus*), que ás vezes ataca o homem : na bacia do Napo, dão-lhe o nome de *mamayacú* « mãe d'agua », e explicam a cheia e a vasante da corrente pela entrada e saída do enorme animal¹. Na lagôa dos Jacarés (Lagarto-cocha), situada abaixo da confluencia do Curarai com o Napo, viu Osculati algumas d'estas monstruosas serpentes, cujo comprimento avaliou em 16 a 20 metros.

As tartarugas, que a colheita exterminadora dos ovos já quasi afugentou do Amazonas, recalcando-as para os afluentes, e o grande jacaré — *jacaré uassú* — são tambem objecto de muitas lendas. Hartt publicou uma obra sobre os « mythos da tartaruga amazonica », comparados com as fabulas analogas do Velho Mundo. Conta-se que o jacaré se deixa sempre devorar pela onça, sem tentar a minima resistencia, e que até, depois de ter sido agarrado, não procura fugir². Quando uma onça quer atravessar um rio coalhado de jacarés, grunhe na praia, e todos os saurios se escondem no fundo d'agua. Tartarugas e jacarés afastam-se do rio durante a estação das chuvas, subindo para os afluentes e para as lagôas ; voltam no tempo da sêcca, a não ser que se enterrem no lodo para passar alli os mezes de estivação. Os mesmos peixes, os mesmos saurios são de côr clara ou sombria, conforme habitam as aguas pardacentas do Amazonas ou as aguas denegridas do rio Negro³.

1. KELLER-LEUZINGER, *Vom Amazonas und Madeira*.

2. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*

3. WALLIS, *Ausland*, n° 4, 1877. — *Report of the Madeira Commission*.

Certos peixes, como o pirarucú — « peixe-vermelho » (*Sudis gigas*), cuja carne constitue com a farinha de mandioca o principal alimento dos povos ribeirinhos, povoam as aguas de toda a parte profunda do rio; pode-se dizer porém, d'um modo geral, que suas especies estão localizadas em area muito estreita. Numerosas sub-faunas ichthyologicas succedem-se de cima para baixo no Amazonas e nos seus tributarios. Na viagem memoravel que fez, vio Luiz Agassiz com espanto pequenas porções d'agua separadas por isthmos rasos, e todavia habitadas por peixes pertencentes a especies differentes, e não se sabe que mais admirar, si a prodigiosa variedade d'ellas, si a belleza e singularidade das fórmãs, o brilho das côres ou a delicadeza dos matizes. Spix, maravilhado d'esta riqueza animal, avaliou em 600 ou 700 especies o numero total dos peixes do Brasil¹, e seu collaborador Agassiz, visitando o Amazonas quarenta annos depois, assegura que o rio possui, só elle, perto de 2 000 peixes diversos, duas vezes mais que o Mediterraneo, até mais do que todo o Oceano Atlantico. A Oeste da confluencia do Solimões com o rio Negro, a lagôa de Hyanuary tem para cima de 200 especies, mais do que todos os rios e lagos da Europa reunidos. Ainda em plena corrente, peixes se acham em logares especiaes : segundo Silva Coutinho, trez especies d'*Arius* não transpõem a area de « duas leguas », onde se opera a mixtura dos lodos sacudidos pelo conflicto do mar e do rio. As *piranhas* (*tetragonopterus*) são de extrema ferocidade : ainda pequenas, mordem o homem com furor, e aos cavallos e cães que vão beber agua arrancam os beiços.

Ao passo que a fauna amazonica é notavelmente pobre em certas tribus (assim os beija-flôres entre as aves, e os escaravelhos entre os insectos), mostra-se ella prodigiosamente rica em outros grupos. Só Wallace colheu na Amazonia mais de 500 especies de passaros. Não ha menos de 700 especies de borboletas num raio de uma hora de excursão em torno do Pará², ao passo que todas as

1. SPIX E L. AGASSIZ, *Pisces brasilienses*.

2. HENRY W. BATES, *op. cit.*

Ilhas Britannicas apenas possuem 66, e a Europa inteira 390. Foi, graças á extrema variedade dos lepidopteros, que o naturalista Bates poude fazer aquelles estudos comparados sobre o transformismo e o mimetismo, que tanto contribuíram para munir de argumentos o auctor da « *Origem das Especies* » e consolidar a sua hypothese.

Entre os insectos, alguns ha cuja abundancia tem grandes consequencias economicas. Assim os mosquitos de noite e os *piuns* de dia tornam completamente inhabitaveis em certos logares as margens do Purús : mais de um milhão d'estes animaes volteia num metro cubico de ar¹; muita gente é victima de abcessos produzidos pelas mordeduras e fica paralytica. A formiga saúva (*æcodoma cephalotes*), tão conhecida dos naturalistas pelas colheitas de folhas que ella corta para fertilizar as suas culturas subterraneas, impossibilita qualquer plantação em certos logares; cafezaes plantados com grande dispendio foram destruidos pelas columnas invasoras d'este insecto. Os formigueiros das saúvas, que se estendem a 50 e até 65 metros de distancia, occupam uma população inteira de mineiros, providos de um olho frontal como os cyclopes da fabula ou como os modernos mineiros de carvão de pedra armados da sua lampada Davy. Uma serpente vermicoide, a amphisbena, que os indigenas accreditam ter duas cabeças, e cuja mordedura temem, reputando-a sem razão venenosa, habita tambem estas galerias de formigas : chamam-n'a a « mãe das saúvas ». Outra formiga, mais temida do que a saúva, a *formiga de fogo* (*Myrmeca rubra*) afugentou populações². Varias tribus de Indios fazem provisão de formigas, que elles torram aos milhares para mixturar com a farinha de mandioca³.

As antigas populações da Amazonia só deixaram raros vestigios de sua morada : em similhante região, de solo inconstante, periodicamente inundado, e coberto de grandes arvores que o exgottam,

1. W. CHANDLESS, *Journal of the R. Geographical Society*, 1866, 1868.

2. F. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

3. BARBOSA RODRIGUES, *Rio Tapajoz*.

os traços da passagem do homem desapareceram rapidamente, e os que existem estão ainda occultos no recesso das mattas. Descobriu-se entretanto, não longe de Manáos, ao lado das ruínas do forte portuguez da Barra, uma necropole, de origem evidentemente antiquissima, onde centenas de grandes urnas de barro elegantemente desenhadas encerravam corpos acocorados : ignora-se a que nação, de certo muito superior aos Indios actuaes da Amazonia, attribuir semelhante genero de supultura. Pelo contrario, parece que são recentes as « ostreiras », *sambaquis* ou *minas de sernambi*, monticulos de conchas formados pelos residuos de alimentação, que se encontram nos arredores do Pará, na ilha Marajó e perto de Santarem; os numerosos fragmentos da industria humana apanhados nestas collinas artificiaes parece que foram alli depositos pelos antepassados dos actuaes ribeirinhos : acharam-se craneos, que não differem dos dos Tapuios¹. Pensa-se que estes monticulos foram muitas vezes remexidos para servir de cemeterios, e em Marajó os ha tantos que se chegou a dar á ilha o nome de « Terra dos mortos ». Entretanto alguns d'elles eram simplesmente pontos de refugio para os indigenas em tempo de inundaçáo. Um d'estes monumentos ergue-se no meio do grande lago Arary. Outros têm a fórma de animaes gigantescos, d'um jacaré por exemplo, como as collinas de fórmas animaes levantadas pelos Pelles-Vermelhas do Ohio e do Mississipi; representavam o *otem* da tribu e tinham character sagrado : aproveitavam-n'os tambem como logares de acampamento². Quanto aos machados de jade, ou « pedras divinas », encontrados aqui e acolá na mãos dos pagés e cujo valor excedia o do ouro, ignora-se-lhes a origem. Quasi todos os viajantes indicam a região do alto rio Branco, como o logar provavel de sua procedencia; crêem entretanto Spix e Martius que essas pedras vieram antes dos planaltos do Perú. Uma escultura em jade encontrada por Barbosa Rodrigues representa uma onça a devorar uma tartaruga : seu estylo recorda o dos objectos

1. COUTO DE MAGALHÃES, *O Homem no Brasil*.

2. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.* — ELIE RECLUS, *Notes manuscrites*.

muisças. Em varios logares, no rio Negro, no Tapajoz, no Madeira, aponctam a existencia de « pedras escriptas ».

O Amazonas, apesar de ser o primeiro rio do mundo, até recente data foi quasi nullo na historia do homem. Trez seculos depois da memoravel viagem do traidor Orellana e dos seus cincoenta companheiros, já se não encontravam sinão poucas das aldêas que os Hispanhoes tinham visto nas margens; as 150 tribus distinctas que as povoaram haviam desaparecido: o homem branco, dir-se-hia, não passára sobre estas aguas sinão para fazer o ermo. Os caçadores de Indios traziam seus captivos para os mercados do littoral; mil escravos havia á venda de uma vez nos barracões do Pará¹. Rarissimos são os Indios de raça pura que se encontram ainda nas margens do Amazonas. Os indigenas ribeirinhos, que outr'ora se haviam agrupado sob a direcção dos missionarios jesuitas, acham-se hoje confundidos em uma população homogenea fallando a *lingua geral*, que lhes foi ensinada com o catechismo, e substituindo a pouco e pouco este idioma pelo portuguez dos traficantes. Dá-se-lhes o nome generico de Tapuios, que parece ter sido outr'ora o de uma horda de Tupinambás que emigrou do Brasil oriental no seculo xvi para as margens do Amazonas²; mas esta tribu primitiva desde muito desapareceu ou pelo menos fundiu-se na multidão anonyma das populações hybridas. O nome que têm os Tapuios — chamados tambem *Caboclos* — não envolve nenhuma idéa de procedencia especial, postoque elles se liguem provavelmente pela maior parte ao tronco tupi, cujos varios dialectos se pareciam com o que os jesuitas methodicamente transcreveram.

A lingua guarani parece ser mais pura do que a dos Tupis. É no Sul, na bacia do Paraguay, que se deve provavelmente procurar a origem d'estes Tupis do Amazonas que, não obstante desaparecerem como nação á parte, tão espantosamente propagaram sua lingua entre as tribus do Brasil septentrional até as

1. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.*

2. ACUÑA, *Descubrimiento del gran rio de las Amazonas.*

montanhas de Parima. Depois dos « Dialogos » reproduzidos por João de Lery¹ e da primeira grammatica tupi publicada por Anchieta em 1595, muitas são as obras de linguistica² publicadas sobre este curioso idioma. Elle possui uma verdadeira litteratura, que os Brasileiros patriotas reivindicam como parte preciosa do seu patrimonio nacional, e é do tupi que elles tiram as palavras de que carece o vocabulario portuguez para designar a natureza do paiz ou seus novos costumes³. Muitos termos tupis, que designam sobretudo plantas, fructas, animaes, entraram tambem para a lingua franceza. O mais curioso d'estes neologismos é o de *boucan*, *boucaner*, *boucanier*, derivado de *moquem* o « assado ».

Os cruzamentos continuos vão fazendo entrar cada vez mais os Tapuios na raça mestiça de branco, vermelho e preto, onde debalde tentaria alguém reconhecer os elementos originaes. De ordinario os mestiços são chamados *mamelucos*, — nome reservado a principio para os filhos de branco e cabocla. Às vezes tambem o typo é tão bem caracterizado, que se destaca ao primeiro lancear d'olhos : tal é o *cafuzo*, filho de negro com cabocla, que se distingue por uma enorme cabelleira eriçada, de cabellos rijos e pretos. Nos mestiços indo-negros, parece que é o typo africano que se attenua primeiro : o character mais flexivel do negro não pode lutar com o do caboclo tenaz⁴. Em geral, pode dizer-se que a população cruzada dos Amazonenses ganhou quanto á belleza physica, graça, elegancia natural e intelligencia. Reservados e taciturnos, mas brandos, polidos, hospitaleiros, os Tapuios gostam do retiro; afastam-se das cidades em vez de

1. J. DE LERY, *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil & 1585*. O auctor refere-se ao « Colloque de l'entrée ou arrivée en la terre du Brésil, entre les... Tououpinambaoult & Toupinenkins en langage Sauuage & François », que naquella obra occorre, e que B. Caetano reproduziu com explanações e correções nos seus preciosos *Apontamentos sobre o abañeenga*. (N. do T.)

2. Vide : A. DO VALLE CABRAL, *Bibliographia da lingua tupi*. Rio, 1880.

(N. do T.)

3. GONÇALVES DIAS, COUTO DE MAGALHÃES, etc. — BRAZ DA COSTA RUBIM, *Vocabulario brasileiro para servir de complemento aos dictionarios da lingua portugueza*.

4. LOUIS et M^{me} AGASSIZ, *Voyage au Brésil*.

procura-las. Entretanto debalde buscaram subtrahir-se á invasão européa : tiveram de acceitar chefes ou *tucháuas*, — palavra que se crê derivada de um vocabulo hollandez que significa « inspector ». — Cidadãos e eleitores, não tarda muito que se digam « Brasileiros », como os filhos dos antigos invasores. Em 1835 todavia, enquanto certas tribus do interior concluíam tractados de alliança com os Portuguezes, Tapuios junctaram-se a pretos escravos revoltados e ajudaram-n'os a tomar o Pará, Santarem e outras cidades da provincia, onde por muito tempo se mantiveram contra forças respeitaveis. Este periodo critico da historia da Amazonia chamou-se da *cabanada*, e os rebeldes receberam o nome de *cabanos* ou *cabaneiros*.

Os Tapuios cultivam um pouco a terra juncto de suas choças, e com seus barcos de vario tamanho — *cobertas*, *batelões*, *montarias*, *ubás*, *igaras* e *igaritês*, — foram, antes da introduccão do vapor no Amazonas, os intermediarios de todo o commercio local e do serviço de transporte dos passageiros. Marinheiros de incomparavel dextreza, arriscam-se ao meio da corrente e sabem sempre sustentar com a pá ou com o remo o equilibrio incerto da sua embarcação : sentem-se alli no seu elemento, e quando não têm ceremonias a guardar com algum estrangeiro altivo ou algum funcionario temido, cantam alegres, accompanhando o canto com a cadencia dos remos. Entretanto é geral a queixa contra a extrema preguiça dos Tapuios, e outrora o americano Herndon, com aquella crueza de linguagem tão commum aos escravistas, citou com complacencia « a opinião de homens intelligentes que vêem na forca o meio mais simples de acabar com os Indios incapazes de se tornarem cidadãos ou escravos e que não valem nem o simples logar que occupam¹ ». Mas tambem que meios empregavam para os civilizar? Em muitos districtos eram ou ainda são obrigados a engajar-se como *trabalhadores* por tempo mais ou menos longo : dividem-n'os em esquadras, passam-lhes revistas como a soldados, enclausuram-n'os em acampamentos, sob pena de cadeia ou de

1. *Valley of the Amazon.*

sentarem praça. Os negociantes ou *regatões* incitam-n'os á embriaguez para engana-los mais facilmente, comprando por preço vil o trabalho de muitos annos. Por isso os Indios que escapam á acção do governo ou ás extorsões dos traficantes gosam com delicia o direito da ociosidade. E nas margens do Amazonas podem « viver da preguiça ». A palmeira dá o côco, o espique nutritivo, o liquor delicioso: o cacauseiro fornece as sementes, a mandioca as raizes; na matta o Indio encontra caça, nas aguas o peixe, e nas praias os ovos de tartaruga. Bastam alguns troncos de arvores derribadas para a construcção de uma choupana, e uma só folha da palmeira *bussú* serve de porta; dez folhas imbricadas dão á habitação um tecto impenetravel á tormenta por espaço de vinte annos. Si, porém, o Tapuio quer cobrir os filhos de missangas, si quer dar á sua mulher vestidos de seda ou joias, si tem necessidades de luxo, é claro, acaba por entrar na faina incessante do trabalho.

Além dos Tapuios, com as suas cem tribus confundidas, e dos mamelucos que se unem aos brancos em proporção crescente, mantem-se sempre longe do rio principal, á margem dos affluentes, numerosas hordas aborigenes, ainda sem mescla de sangue estrangeiro, e não tendo quasi relação alguma com os filhos do Velho Mundo, brancos ou pretos. Só a custo puderam os viajantes visitar suas malocas, recolher algumas palavras dos seus 250 vocabularios, e estudar seus mythos e costumes. Por isso continúa a reinar grande obscuridade quanto ás origens e allianças ethnicas d'estas diversas tribus; entretanto as investigações de Alcides d'Orbigny e de Martius, verificadas e corrigidas pelos trabalhos de Hartt, Crevaux, Coudreau, von den Steinen, Ehrenreich, Adam, Couto Magalhães e outros sabios brasileiros, permitem classificar os aborigenes da Amazonia em um pequeno numero de familias caracterizadas pela analogia das linguas. Os Arawaks, os Caraïbas dispersos pelas Guianas e pela Venezuela têm tambem muitos representantes nas populações amazonicas; os Tupis, que igualmente contam Guianenses entre seus progenitores, constituem porém o principal elemento ethnico na parte meridional da

immensa bacia. Na vertente septentrional, e notavelmente nas regiões percorridas pelo Içá e pelo Japurá, o predomínio pertence aos Miranhas, nome generico dado por Ehrenreich a varias hordas que vivem isoladas umas das outras. Finalmente os Carajás do Xingú e do Araguaya formam uma quinta raça amazonica, que se distingue nitidamente não só pela lingua como pelo aspecto physico e pelos costumes.

Na população total da Amazonia, avaliada em 150 000¹ individuos, o numero de Indios selvagens entra talvez por metade. D'entre elles, os que vivem nas savanas sem abrigo, de dia á luz do sol, de noite ao brilho scintillante de milhares d'estrellas, têm a intelligencia mais clara, o espirito mais firme, o tracto mais benevolo do que os caçadores ou os que se embrenham nas mattas, obrigados a contínua vigilancia com receio de emboscadas².

Os habitantes do alto Solimões, quando este sae do territorio peruano, são já muito mixturados, si bem que não hajam ainda perdido de todo a sua divisão em tribus e não se tenham confundido em uma massa de origem incerta, como os Tapuios do baixo Amazonas. Reconhecem-se alguns Omaguas pelo rosto redondo e flacido, os Yahuas pelo seu andar altivo, os Ticunas circumcisos pelos seus vestuarios pintados. As tribus das margens do Içá e do Japurá, raramente visitadas pelos regatões, conservaram-se no seu estado primitivo. Taes são os Miranhas, cujo nome dado pelos vizinhos quer dizer « vagabundos », talvez por procederem de um paiz remoto e por terem mudado de logar muitas vezes, em virtude de frequentes luctas com tribus vizinhas. Os Miranhas, de indole muito bellicosa, têm por arma principal uma ripa de madeira dura, e servem-se de uma especie de tambor cavado num pedaço de páo, no qual esticam uma pelle com dous furos; de vaquetas servem dous bastões de gomma elastica. Diz-se que a duas leguas de distancia se ouvem os sons lugubres d'este instru-

1. O ultimo recenseamento dá para o Estado do Amazonas a população de 147 915 almas, e esse numero ainda é inferior á realidade. (N. do T.)

2. PHIL. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

mento, que leva de aldeia em aldeia ou o rebate para a guerra, ou signaes de festa ou noticias importantes. Como os negros Duallas, de Kamerum, e como muitas outras hordas selvagens de antigos tempos, os Miranhas amazonicos entendem a « lingua do tambor ». Apezar de viverem á margem de rios piscosos, elles não pescam; limitam-se a caçar. Procedendo diversamente dos seus vizinhos, extendem de arvore em arvore, como os antigos Kichuas, rêdes de fio grosso e á força de gritos e gestos tocam de encontro a ellas, os animaes espantados¹. As mulheres, quando dão á luz, escondem-se no mais cerrado da matta para evitar que os raios da lua « fonte de todo o mal » caiam sobre o recém-nascido².

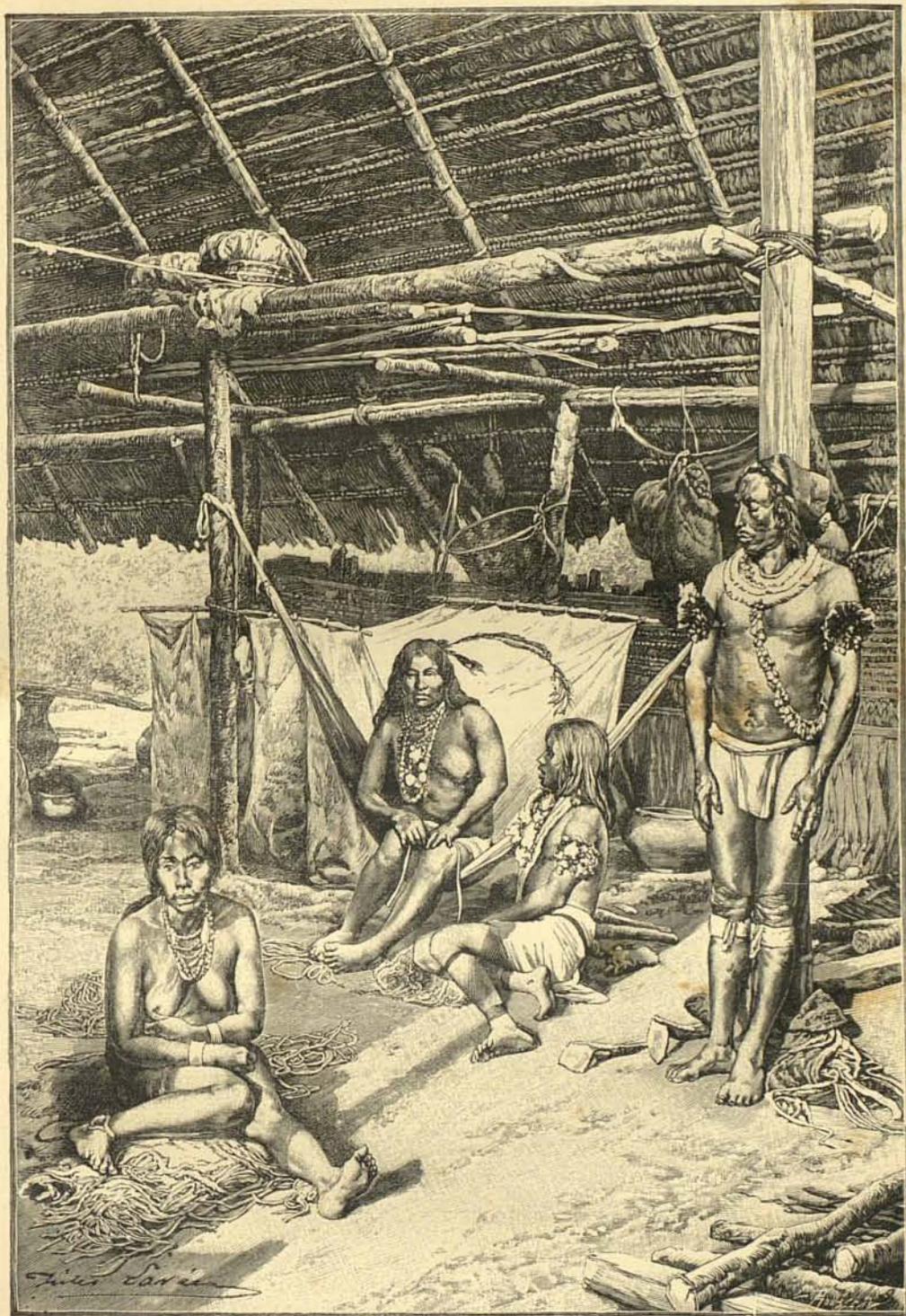
Ao lado dos Miranhas e de outras tribus pertencentes ao mesmo grupo ethnico vivem hordas varias de differente origem, que a guerra e a emigração impelliram para esta região Noroeste da grande selva amazonica. Assim os Carijonas e os Uitotós ou « Inimigos », que Crevaux achou no alto Japurá, fóra do territorio brasileiro, são puros Caraïbas, ermãos dos Rucuenos da Guiana³, ao passo que os Passés do baixo Içá são do mesmo tronco dos Arawaks. Estes indios têm o privilegio da graça e da belleza, assim como os Yahuas das fronteiras do Perú; por isso as mulheres são muito procuradas para amas de leite pelas familias de Manaus; da mesma maneira, apreciam muito os homens para criados, por causa da sua intelligencia, brandura de genio e geito para o trabalho. Mas quantas vezes foram apanhados como feras e tractados como escravos!

Os Passés que ficaram em estado selvagem e os Uainumas seus vizinhos têm o habito de pinctar o rosto de preto, unctando-se com succo de genipapo, e d'ahi o nome que frequentemente lhes dão de Juri Pixuna, « Bocca-preta ». O rapaz tem de conquistar a sua noiva mediante um combate com os rivaes; entretanto, por mais precioso que seja o tropheo, a mulher é sempre consi-

1. ALF. LOMONACO, *Sulle Razze indigene del Brasile*.

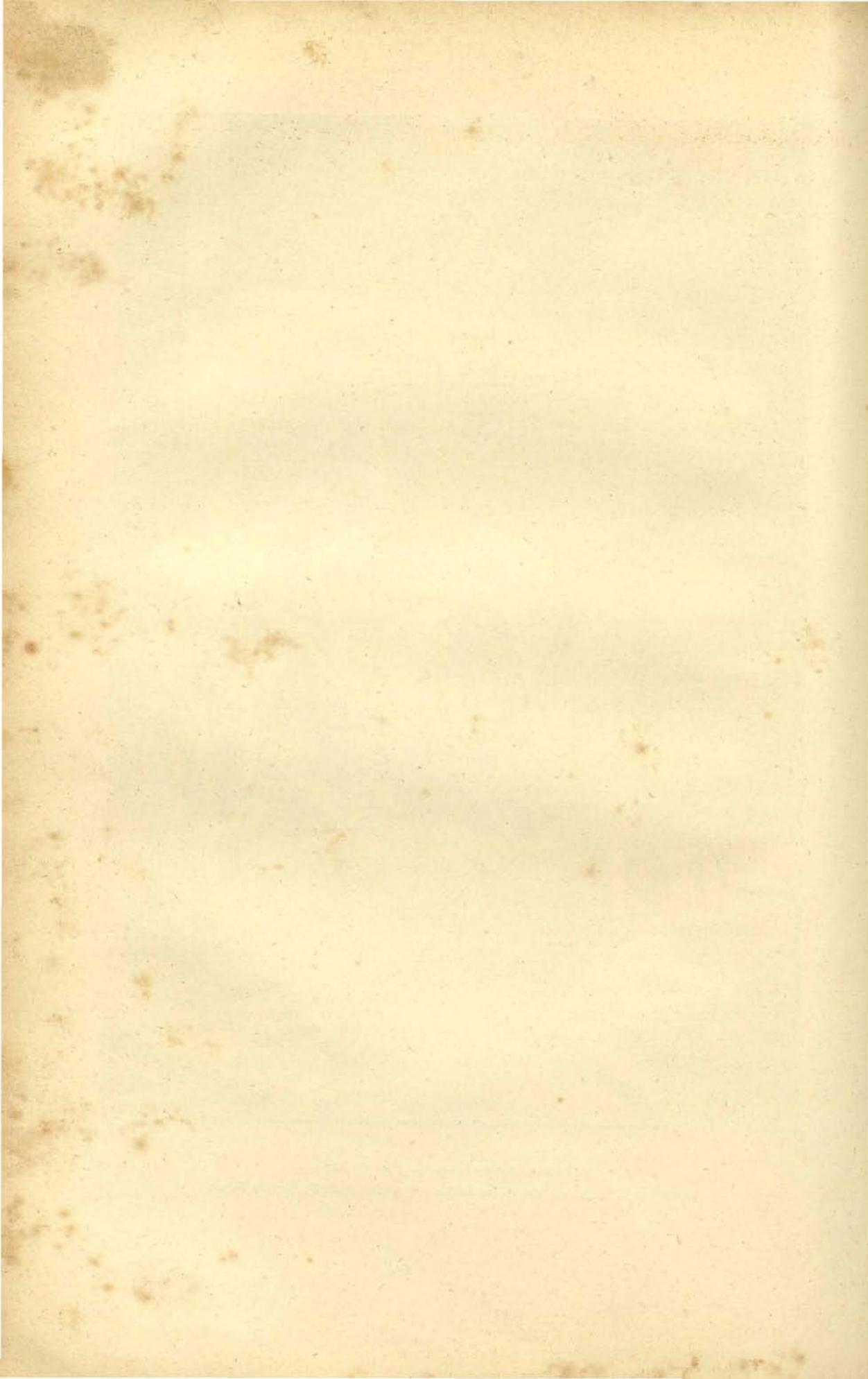
2. PH. VON MARTIUS, *op. cit.*

3. JULES CREVAUX, *De Cayenne aux Andes*.



INTERIOR D'UMA CHOÇA DOS TICUNAS.

Desenho de J. Lavée, por uma photographia emprestada pela Bibliotheca do Museu.



derada inferior ao homem e nunca assiste, nem de longe, ás ceremonias religiosas a que são chamados os homens por toque de trombeta. Refere um viajante, que visitou o Brasil na epocha da independencia, que os pagés d'esta tribu professavam no seu systema do mundo a revolução da Terra em torno do Sol, e explicavam pelo movimento da Terra a correnteza dos rios e a successão das colheitas¹. Esta tribu tão notavel dos Passés está muito ameaçada de perder os poucos individuos que restam, graças a uma molestia, o *defluxo*, que de ordinario os ataca quando passa um branco pelas suas aldeias, e que termina pela phthisica. Quando se approxima uma canôa de regatão, a primeira pergunta d'elles é sempre esta : « Você traz-nos o defluxo²? »

Os Uaupés, que vivem nas margens do rio do mesmo nome, ramo principal do rio Negro, pertencem por ventura ao tronco ethnico dos Arawaks, ao dos Miranhas, dos Caraïbas ou dos Tupis? O nome « Caribane » dado outrora á região peninsular comprehendida entre o rio Negro e o Solimões, prova que a ultima familia teve pelo menos a preponderancia³. Segundo Coudreau, recente explorador da região, as 21 tribus dos Uaupés, que fallam 15 dialectos diversos, são de origem multipla. São algumas incontestavelmente caraïbas, por exemplo os Tarianas, que têm certa preeminencia e cuja aldeia principal é considerada como uma especie de capital: a um tempo tribu guerreira e tribu sacerdotal, os Tarianas dispunham do grande tambor de guerra semelhante ao dos Miranhas. Por outro lado, os Macús, nomades nas florestas, dos Andes a Manaos, fugindo quasi sempre dos rios e desprezados pelos outros Indios que os tractam como a escravos, são quiçá irmãos dos Uitotós do alto Japurá, tambem havidos por legitimos caraïbas. Uma das tribus, a dos Omauas, practica a circumcisão e dá-se ao fabrico do curare. Outra tribu prepara sal tractando pela agua fervendo as cinzas de uma planta gordurosa. Apesar das

1. RIBEIRO DE SAMPAIO, *Diario de viagem*, Lisboa, 1825. — VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

2. HENRY W. BATES, *op. cit.*

3. DE PAGAN, *Relation historique et géographique de la grande rivière des Amazonas*.

uniões sempre exogamicas de raça, a variedade das origens uaupés manifesta-se na differença dos costumes, dos ornatos e dos vestuários. Andam uns completamente nús; vestem-se outros quasi á européa, como os mamelucos das margens do Amazonas. Pennas, ossos, espinhas, a pinctura com genipapø ou com urucú ornamos Uaupés da maneira mais variada. Ha tribus em que passam por provas rudes os rapazes puberes; em outra, a mulher deve dar á luz na matta sem auxilio de quem quer que seja; ainda em outra, enterram os mortos nas choupanas e procuram a tiro de flecha afugentar ou matar o genio que causou a morte. Os casamentos só duram quando não são estereis. O raptor não toma uma mulher sinão a contento; si um anno depois ella não tem filho, é reconduzida á casa materna¹.

A religião é o laço commum dos Uaupés. Apesar da presença de missionarios catholicos que elles ouvem com docilidade, guardam estes Indios fielmente um culto nacional em que se mixturam ceremonias pagans e christans, derivadas estas ultimas do ensino dos Jesuitas de Quito no seculo passado: algumas palavras hispanholas recordam aquelles antigos mestres. Tupan, grande viajante, a quem attribuem os muitos desenhos que ha gravados no granito das cachoeiras, representa o Deus dos christãos; o deus dos indigenas, Jurupari, « nascido de uma S^{ta} Maria virgem », é um genio temeroso e máo que vê com prazer no seu povo a embriaguez, a crapula e o morticínio²; successivas iniciações revelam os mysterios do seu culto. Em honra d'elle celebram-se grandes festas, dansas, flagellações e orgias; mas offerecem-lhe tambem um culto secreto, do qual as mulheres são rigorosamente excluidas. Desgraçada d'aquella que visse as paxiubas ou trompas da oração e o macacaraua, vestido negro tecido de pêlo de macaco e cabellos de mulher! Mata-la-hiam immediatamente. No dizer de Coudreau, muitas expressões cultuaes e lendas varias provam talvez que as mulheres uaupés, hoje excluidas da communhão

1. E. STRADELLI, *Bollettino della Società Geografica Italiana*, 1890.

2. HENRI A. COUDREAU, *La France Équinoxiale*.



religiosa, foram outr'ora senhoras do poder : foram quiçá aquellas « amazonas », cuja lenda deu o nome ao « rio soberano ». Mas quão minguados em numero estão os Uaupés desde que emigraram para a bacia do rio Negro ! Ao todo, mansos e selvagens ainda eram 8 000 em 1884 ; desapparecem porém rapidamente por effeito das guerras intestinas, das orgias, dos abortos, dos infanticidios, dos envenenamentos dos doentes e muitas vezes tambem das mães que não dão prole masculina. Lá para o interior, os guerreiros comem ainda a carne dos prisioneiros para adquirir os predicados do vencido.

As tribus indigenas que se encontram na alta bacia do rio Branco, principal affluente do rio Negro, são as mesmas do alto Essequibo, os Wapisianas e os Atorai. Nas Montanhas da Lua e na vertente meridional domina a nação dos Macusis, que comprehende uns 4 000 individuos, e que parece ter crescido muito desde fins do seculo passado, epocha em que tinham preponderancia numerica os Wapisianas, agora muito reduzidos. Os Macusis, cujo nome dizem significar « Aborigenes », e que pertencem provavelmente ao tronco tupi, dividem-se em dous grupos : um a Leste, no Mahú e no Takutú, perto do trecho que separa o rio Branco do Essequibo, e outro a Oeste na alta bacia do Uraricuera ; as margens d'este rio, entre os dous grupos, povoam-se gradualmente de outros Macusis e de Wapisianas, ameaçados em certos logares pelos anthropophagos Maracanans das vertentes meridionaes do Pacaraima. Esses Macusis eram outr'ora timidissimos por causa das suas flechas envenenadas, mas hoje abandonam a preparação do curare e servem-se de espingardas. Habitando as savanas entre o Amazonas e o baixo Essequibo, os Macusis começam a entregar-se ao commercio e mixturam um pouco de inglez com seu dialecto.

Depois d'estes aborigenes, os Uayeués, que vivem a Sudeste no alto Mapuerrô (affluente do Amazonas sob o nome de Urubú), constituem a nação mais forte da região. Seu nome, que quer dizer « Brancos », é quasi merecido : elles são provavelmente Carãbas puros, esplendidos sujeitos, de bellas fórmãs e traços

nobres, muito industriosos, mas que não se aventuram em canôas nos rios da terra. Uma horda da mesma proveniencia, os Japiis, são os « mais bellos Indios » que Coudreau viu em dez annos de viagem pelas regiões guianenses. Causa admiração vêr cabellos louros e olhos azues em alguns Japiis, e surge a duvida si de facto elles pertencem a uma tribo do Novo Mundo. São todavia completamente imberbes, emquanto por singular contraste seus proximos vizinhos, os Tucanos, têm bigode, pomos salientes e os olhos obliquos da raça mongolica¹. Os Uayeus são de indole jovial: raramente se encontra um na matta que não esteja a tocar a sua flauta feita de tibia de veado: o caboclo tira sons, cujo timbre sonoro e cuja alegria espantam o viajante habituado ás melopeias vagas e melancholicas da musica dos Indios.

A não serem os Macusis, os Uayeus, os Pianagotos, — todas as tribus independentes do rio Branco, do Urubú, do Yamundá, do Trombetas têm diminuido, ao que parece: muitas até desappareceram, como os Paravilhanas ou « Frecheiros » que no seculo passado foram poderosos. Das vinte e duas tribus enumeradas em 1787, só existem nove, e estas, em guerra umas com as outras, diminuem a olhos vistos. Uma d'ellas, a dos Crichanás, no Jauapery, em lucta perenne com os brancos, estava por sua vez ameaçada de exterminio, quando Barbosa Rodrigues que falla a lingua tupi interveio e acabou por concilia-los. Em proporção, são muito numerosos os albinos entre os Crichanás, pois ha um em 50 individuos. É curiosissimo o processo de enterramento usado por esta tribo: escolhem um tronco d'arvore ôca, estrangulada pela cõstricção do cipó *clusia*, e é nesta urna viva que depositam o cadaver².

Todas as tribus indigenas estão recalçadas para as bacias dos rios ao Norte das cachoeiras, e os Tapuios, negros e Brasileiros, aliás muito espalhados, que occupam as margens inferiores dos rios começam a apparecer nas bacias superiores ao lado dos Indios

1. HENRI A. COUDREAU, *op. cit.*

2. *Relatorio sobre o rio Yamundá.*

selvagens. Chamam-se *mucambos* estas pequenas republicas, compostas principalmente de pretos fugidos, desertores e antigos escravos. Graças aos mucambos vae-se propagando o uso do portuguez que ha de substituir um dia as linguas aborigenes : quanto á lingua geral, esta nunca penetrou nas regiões remotas do Amazonas, onde ainda se procura a tribu das « Amazonas », aquellas Icamíabas com que tiveram de bater-se os brancos quando pela primeira vez singraram as aguas do grande rio. Segundo diz Wallace¹, Orellana e seus companheiros, avistando de longe os jovens guerreiros indios, de longa cabelleira, pente levantado no alto da cabeça, com collares e braceletes, tomaram-n'os facilmente por mulheres : d'ahi a origem do mytho das Amazonas, suggerido pelas reminiscencias classicas. Barbosa Rodrigues, de accordo com Coudreau, acreditou encontrar os descendentes da tribu d'essas pretendidas guerreiras nos Uaupés, cujos tucháuas se distinguem pela posse de « pedras divinas », de quartzo, jaspe ou jade, que elles sabem perforar com penoso trabalho e que são ao mesmo tempo amuletos e insignias de auctoridade. No alto Yamundá ha um lago outr'ora consagrado á « Mãe » Lua, no qual as Amazonas atiravam os seus *muirakitans* ou pedras sagradas, representando animaes, peixes ou outros objectos symbolicos.

As tribus que permaneceram livres, sem relações constantes com os brancos, são muito mais numerosas na vertente meridional do valle amazonico : contam-se ás centenas, tendo todas caracteristicos distinctos e dialecto especial, embora se liguem a uma grande familia glossologica. No Javary, rio que separa o Perú do Brasil, as hordas pertencem pela maior parte aos grupos dos Panos, que tiveram outr'ora, ao que parece, uma civilização muito adeantada, mas que por effeito das guerras e epidemias retrocederam á barbaría, reduzindo-se notavelmente o seu numero. No Juruá, as diversas tribus vêm do tronco arawak, da mesma fórma que as do Purús, divididas numa infinidade de grupos e sub-grupos, cada qual com sua denominação particular. Os Ipurinás

1. *Amazon and rio Negro.*

existam as plantas necessarias para a preparação d'esta substancia¹ : para apreciarem a força do seu veneno, experimentam-n'o primeiro em macacos. Os Ipurinás tomam muito rapé, aspirando-o na palma da mão direita, e têm em grande apreço as suas caixas de rapé, que são umas conchas com orificios, por onde elles despejam o rapé com umas pancadinhas. Tantos guerreiros morrem nos combates que o numero de mulheres excede muito o dos homens : a polygamia é por isso commum. Muito fieis aos seus mortos, os Ipurinás levam-lhes alimentos, fumo e urucú : quando cuidam que a carne foi toda consummida, desenterram os ossos com grande ceremonial e guardam-n'os como lares domesticos.

Os Catauixis e os Paumaris do baixo Purús são egualmente nações arawks e vivem de modo analogo; entretanto os Catauixis têm um costume, tomado talvez dos Quichuas depois de alguma antiga emigração : enterram os defuntos na cabana mortuaria, acorados dentro de grandes panellas². Os Paumaris — ou Pama-urís — « Comedores de fructa » parecem descendentes dos antigos Purús, que deram nome ao rio : padecem frequentemente d'uma molestia de pelle que lhes valeu por parte dos seus vizinhos portuguezes a alcunha de *Foveiros*; esta enfermidade é talvez devida ao costume que elles têm de unctar-se com banha de lagarto. São brandos e pacificos : raramente, diz Chandless, se ouve fallar de violencias ou de assassinatos em terra paumari.

Os Muras, que vagueiam ao longo do rio Amazonas como fugitivos, para o lado da foz do Purús e da do Madeira, não passam de tristes restos de uma nação outr'ora poderosa que os Mundurucús exterminaram quasi totalmente em fins do seculo XVIII; em muitos sitios veem-se ainda as *taperas*, isto é, o logar das suas antigas malocas. Os Muras não são de raça pura. Muitos negros fugidos acompanham-n'os na sua vida nomade. Diz-se que são de extrema indolencia : « preguiçoso como um Mura que dorme em cima de trez cordas » — é um proverbio

1. K ELLER-LEUZINGER, *Vom Amazonas und Madeira*.

2. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

assaz conhecido, que os accusa de não fazerem sequer as redes de que carecem. Pensa Bates que elles pertencem á raça tupi e que seus mais proximos parentes são esses mesmos Mundurucús, seus exterminadores; fallam todavia uma lingua totalmente diversa. A vida errante que levam os Muras fê-los perder toda noção de agricultura, mas são habilissimos pescadores; conta-se que apanham as tartarugas a nado: mergulham e apreendem os animaes pelas pattas¹.

As inhalações de paricá, tirado das sementes de uma leguminosa arborescente, o ingá, representam grande papel na religião dos Muras. Nas suas festas, que os Brasileiros appellidam *quarentenas*, terminam elles a orgia soprando uns nas narinas dos outros por meio de um canudo uma forte dose de paricá. Ás vezes é tão forte a impressão que os sujeitos caem desmaiados; alguns até morrem logo. De ordinario a inalação produz uma agitação momentanea que se traduz por um chorrilho de palavras, gritos e saltos. Á excitação furiosa succede a prostração, e para acordarem do estupor precisam respirar outra vez o paricá. Similhanes usanças acompanham as festas da puberdade dos rapazes e das raparigas. Reunem-se por casaes, homem e mulher, e chicoteam-se até fazer sangue; depois bebem, cantam por espaço de muitos dias, repete-se a flagellação, e a inalação transforma a festa em tremendas saturnaes². Ha ou havia orgias analogas entre outros Indios, notavelmente entre os Omaguas e os Maühés, mas em nenhuma parte tinham ellas aspecto tão violento. Demais, quasi todas as tribus substituiram o paricá pelo tabaco. Para curarem os doentes, os pagés servem-se de fumo em rolos de dous pés de comprimento, com que defumam os pacientes: são provavelmente os primeiros modelos dos charutos, que hoje se fumam de uma extremidade do mundo á outra. Finda a combustão dos taes rolos, os sacerdotes submettem a sua victima á mais energica massagem para chamar a molestia para os dedos dos pés e das mãos; depois,

1. HENRY W. BATES, *op. cit.*

2. VON MARTIUS E BATES, *op. cit.*

com um gesto subtil, apprehendem o mal, atiram-n'ó na bocca e o engolem. O doente está assim curado, ou presume-se que está¹.

Os varios rios que se junctam para formar o Madeira percorrem, como é sabido, os territorios, em boa parte bolivianos, habitados pelos selvagens Antisios ou Chunchos dos contrafortes, pelos Mosetenos, pelos Juracarés e pelos Indios civilizados das planicies, Chiriguanos, Chiquitos, Guarajós e Moxos. Estes ultimos, insignes canoeiros, tornaram-se os intermediarios de grande parte do commercio do Madeira e encontram-se em todos os pontos do rio; até em Manáos, cidade central da Amazonia, constituem elles uma consideravel colonia. Antes d'estas migrações, seus vizinhos do Norte eram os Caripunas « Homens d'agua », acampados nas proximidades das cachoeiras e corredeiras do Madeira. São ermãos de outros Caripunas da familia dos Panos que vivem no valle do Ucayali. Á margem direita do Madeira e nas florestas que se estendem a Leste para o Tapajoz, os Parentintins succedem aos Caripunas. São Tupis de raça pura, provavelmente emigrados do Sul e que, por estarem em continua guerra com seus vizinhos os Mundurucús de Leste, vão diminuindo rapidamente. Os brancos que sobem o Madeira tomaram parte, como os Mundurucús, no exterminio d'estes indigenas accusados de anthropophagia. Os Parentintins têm o costume de espichar os labios e as orelhas, o que os torna medonhos.

Bem diversos são os Parecis que, com varias tribus da mesma origem arawak, os Cachinitis, os Vaimarés, povoam os campos ou planaltos situados entre as nascentes do Guaporé, do Tapajoz e do Paraguay. São populações inoffensivas e indolentes que, em relação frequente com os brancos, pedem baptismo para se enfeitarem com um nome christão e para que lhes deem presentes. Servem-se todos elles de instrumentos de ferro para cultivar o solo e substituiram por espingardas as frechas e as clavas de outr'ora. Muito dextros, fabricam cestos, peneiras, tecem redes e pannos que vendem aos brancos a troco de productos

1. KELLER-LEUZINGER, *op. cit.*

européus. Amansam-se rapidamente como os Tapuios da Amazonia, conservando porém alguns de seus antigos costumes e das suas ceremonias religiosas. Enterram os defuntos na propria choça, debaixo da rede do parente mais proximo, e depõem na sepultura o alimento necessario para uma viagem de seis dias, tempo preciso para chegar ao Céu. No septimo dia, podem alegrar-se os amigos : o morto chegou á sua nova patria¹. Von Martius considerava os Parecis familia á parte entre os Indios do Brasil.

O curso medio do Tapajoz pertence a indigenas de raça tupi, Apiacás, Mundurucús e Mauhés. Os primeiros, tambem chamados Apiabas « Homens² », formavam outr'ora uma nação muito numerosa, mas estão hoje reduzidos e transformam-se gradualmente em população civilizada : os viajantes aproveitam-n'os para guias, carregadores e canoeiros. Todavia estes pacificos indigenas por vezes são cannibaes; os que trazem no rosto trez riscos horizontaes, isto é, os classificados homens comem a carne dos prisioneiros de guerra : os meninos que elles capturam nas suas correrias são reservados para os festins sagrados; poupam-n'os até a idade de 12 annos, e só então os devoram. Os Apiacás praticam a bigamia, e os chefes têm até trez mulheres; divorciam-se frequentemente ou matam as mulheres quando não podem troca-las com vantagem. Os canoeiros fallam tambem d'uma tribu mysteriosa, dos Jacaréuaras, raça de albinos que só viaja á noite; chamam-n'os de ordinario *Morcegos*³.

De todas as nações indigenas do Brasil a mais poderosa é a dos Mundurucús que Couto de Magalhães considera o typo por excellencia dos aborigenes; no dizer de Bates, orçam por uns 20.000. Suas malocas succedem-se nas margens do Tapajoz e nas clareiras da matta; toda a região é por causa d'elles designada com o nome de Munducuriana. Altos, robustos, de musculatura solida, tez bastante clara, elles se reconheciam outr'ora por uma tatuagem que variava conforme as tribus e as classes, e que tinha

1. VON DEN STEINEN, *Durch Central-Brasilien*.

2. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

3. BARBOSA RODRIGUES, *Rio Tapajoz*.

aos seus olhos importancia tal, que se reunia o conselho de familia para assentar no plano : a execução ás vezes durava dez annos¹. Mas este costume vae-se perdendo, posto que os moços demonstrem ainda grande respeito aos velhos tatuados. Distinguem-se os Mundurucús pela sua fidelidade á palavra empenhada, pela sua nobreza e altivez : são « fidalgos » muito superiores á ralé. Agricultores habeis, são tambem operarios muito dextros e sabem fabricar bellissimos trabalhos de pennas, que raramente cedem aos estrangeiros. Muito ciosos de sua independencia e outr'ora extremamente bellicosos, os Mundurucús têm sabia organização militar,

Ainda em tempo de paz preparam a lucta fazendo uma especie de recrutamento : vão mensageiros lembrar aos guerreiros validos a obrigação de se apresentarem ao primeiro rufo do tambor : logo que se resolveu qualquer expedição, aquartelam os homens em vastas cabanas, onde não entram as mulheres. Atacam sempre o inimigo á luz do dia, accompanhados pelo tambor, cujo rufo indica as direcções a tomar e as manobras. Todas as aldeias de Mundurucús são protegidas por solidas estacadas. Na batalha, os guerreiros a ninguem poupam ; depois da victoria entretanto cuidam das mulheres e das crianças, e estas, adoptadas pela tribu vencedora, servem para preencher os claros produzidos pela morte. É grande honra ter morto um inimigo, e o vencedor guarda toda a vida como talisman e precioso trophéo a cabeça do vencido, ornada de pennas, com olhos e dentes de cêra. Mas fóra da guerra os Mundurucús têm costumes muito brandos, e si matam os doentes havidos por incuraveis, é por compaixão².

Os Mauhés do baixo Tapajoz e das margens amazonicas pertencem, ao que parece, ao mesmo tronco que os Mundurucús, si bem que se tenham de ha muito separado d'elles e fallem lingua inteiramente diversa. A Leste, a Oeste, tem por vizinhos Indios de raça caraïba, os Araras ou Yumas, guerreiros perigosos que atacam sempre á noite, e em quem os supersticiosos vizinhos

1. HENRY WALTER BATES, *op. cit.*

2. VON MARTIUS, *op. cit.*

vêm mais demonios do que homens. Cercados de inimigos, os Mauhés são muito desconfiados, astutos e perfidos; afastam-se das outras tribus e castigam até com a morte qualquer de suas mulheres que se una a um estrangeiro; todavia a pouco e pouco se vão fundindo com as populações mescladas dos Tapuios. Tão industriosos como os Mundurucús, eram outr'ora os unicos Indios que preparavam o guaraná, decocção obtida com as sementes de um cipó, *Paullinia sorbilis*, e que se emprega em todo o Brasil e até na Bolivia contra a dysenteria e as febres intermitentes. Antes dos combates, os Mauhés tomam tambem guaraná para ganhar vigor e se tornarem insensiveis aos ferimentos. Nas transacções locaes, os fructos da *Paullinia* servem de moeda. Os Mauhés, como varias outras tribus americanas, acreditam firmemente que a gestação da mulher é acompanhada no homem de uma enfermidade latente, o *padrejão*, correspondente ao *madrejão*: os dous esposos sujeitam-se igualmente a um rigoroso jejum, não comem sinão formigas e cogumelos, e bebem alguns goles de guaraná!

A Leste do Tapajoz, a bacia do Xingú ainda era desconhecida pelo lado ethnologico por occasião da primeira viagem de Karl von den Steinen, em 1884; esta exploração porém, seguida logo de segunda viagem do mesmo sabio, chamou de repente a attenção para aquella parte outr'ora ignorada do Brasil e agora indicada como o centro de dispersão de uma das grandes raças americanas: d'alli saíram talvez successivamente as diversas tribus caraïbas que, sob nomes tão differentes, se espalharam a Noroeste até a garganta dos Andes, ao Norte até as Guianas, Venezuela, Antilhas, e cuja origem se procurava d'antes nas grandes ilhas e no continente da America Septentrional. Os Bakairis, e os Nahuquas vizinhos do Norte, são os mais puros dos Caraïbas, a julgar pelo seu idioma, que é de toda a familia o menos alterado pelos elementos estrangeiros¹. Vivem no meio dos Tupis e de gente de outras raças, mas tão á parte, que ainda recentemente se achavam

1. KARL VON DEN STEINEN, *Durch Central-Brasilien*. — PAUL EHRENREICH, *Petermann's Mittheilungen*, 1891, IV.

em estado rudimentar de civilização, não conheciam os metaes nem tinham o cão por animal domestico: não só pertenciam á idade de pedra, mas os Bakairis que ficaram independentes estão ainda na idade « pre-bananica », ignorando a existencia d'este fructo que Thomaz de Berlanga introduziu no Perú¹. Muitas outras plantas comestiveis, apreciadas entretanto pela maior parte das tribus indias, são-lhes desconhecidas; elles não fumam nem sabem preparar bebidas fermentadas. Em fórma, decoração e colorido a sua ceramica é muito inferior á de seus ermãos de raça, os Rucuyanos das Guianas. Von den Steinen concluiu d'ahi que entre os Caraïbas são elles os mais proximos do poncto de origem e do typo primitivo. Fallam as lendas nacionaes de movimentos de emigração que se deram de Sul para Norte, e exodos d'este genero effectuaram-se durante o periodo contemporaneo. Os Araras ou Yumas esparsos pela margem meridional do Amazonas usam da mesma tatuagem que os Bakairis: uma linha azul atravessando a maçon do resto, do angulo externo do olho ao canto da bocca.

Alguns d'estes Caraïbas primitivos, convertidos ao Christianismo em 1820, adquiriram ao menos uns laivos de cultura, e seu chefe, envergando fardamento, transformou-se em capitão brasileiro; mas restam ainda grupos de Bakairis independentes, muito doces e pacificos aliás. Gostam immensamente de musica e divertem-se a tocar uma grande flauta, de cêrca de um metro de comprimento, na qual sopram sentados, descansando-a no chão.

As suas choças de sapê, com uma simples abertura estreita, assimelham-se a grandes colmeias. Como têm industria atrasada, são obrigados a adquirir muitos objectos fabricados pelos seus vizinhos Suyás, que vivem aguas abaixo na margem direita do Xingú; foram todavia os Bakairis que ensinaram aos Suyás a arte de tecer as rêdes. Entre as tribus numerosas do alto Xingú distinguem-se os Suyás pela sua elevada estatura, pelo vigor physico, pela energia manifesta assim como pela sua dextreza nas artes de

1. MARCOS JIMENEZ DE LA ESPADA, *Boletin de la Sociedad Geografica de Madrid*, 1891.

oleiro e cesteiro, Homens e mulheres andam inteiramente nus e raspam os pellos, mas pintam-se de preto e vermelho, corôam-se de pennas, furam o lobo inferior da orelha e atravessam nelle um rolo de folhas de palmeira. Finalmente os homens feitos introduzem no labio inferior um disco de páo vermelho, semelhante ao *botoque* que fez dar aos Indios do Mucury o nome de Botocudos. Estes e os Suyás pertencem provavelmente á mesma familia ethnica.

No baixo Xingú a principal tribu é a dos Jurunas, indigenas da raça tupi, que foram anthropophagos, mas são hoje gabados pela sua brandura e virtudes hospitaleiras. Entretanto « fugiram da civilização » e do seu cortejo de impostos e trabalhos: habitando outr'ora a vizinhança do Amazonas, subiram algumas centenas de kilometros do rio Xingú para evitar o contacto dos brancos¹. Assimelha-se já o seu vestuario ao dos Indios mansos da baixa Amazonia, mas enfeitam-se ainda com collares, cintos, arrecadas de missangas, e unctam o corpo com oleos para preservar-se da mordedura dos insectos: trazem cabellos compridos e trançam-n'os em longo rabicho. Nenhuma tribu excede-os no talento de se fazerem amar pelos animaes: cada aldeia é um pateo de bichos. A maior parte dos animaes, desde a anta até o periquito, domestica-se facilmente, e talvez não se encontre em toda a região amazonica uma só casa, que não tenha um ou mais bichos do matto: macacos, porcos montezez, cotias, tucanos, papagaios, passaros de toda especie. Em muitos logares, a onça é animal familiar; chegam até a ter giboias ou cobras gigantescas em casa: são os genios da choupana, que a limpam de ratos, camondongos e insectos damninhos.

Seriam felicissimas as tribus dos Jurunas si não tivessem de temer as correrias dos Carajás, guerreiros truculentos que vagam perto da margem direita do Xingú e que se prendem a outros indigenas da mesma raça que vivem a Leste nas margens do Araguaya e do Tocantins.

1. KARL VON DEN STEINEN, *op. cit.*

A impressão que de uma viagem no Amazonas colhe o espectador que passa em paquete é a de uma solidão immensa¹. Raras são as cidades propriamente dictas na immensa bacia, e muita aldeia, cujo nome é repetido como poncto de parada, não passa de pobre agglomeração de choças. Tal é o posto da fronteira, Tabatinga, que tira o nome da argila de suas barrancas : ha alli agrupadas algumas casinhas em torno de um forte, meio arruinado, situado na margem esquerda do rio, que nesse logar mede 1500 metros de largura. Apesar do transito dos passageiros e das mercadorias entre o Brasil e o Perú, Tabatinga, fundada aliás em 1766, não pode subir á categoria de cidade : falta população para vir habita-la, e as *taperas* ou sitios de aldeamento abandonado succedem-se nas margens. Maior do que Tabatinga, ergue-se São Paulo de Olivença na margem meridional, numa collina de 65 metros de altura sobre o nivel das vasantes : terrenos lodosos e a matta espessa cercam o outeiro. São Paulo faz algum commercio de borracha e de outros productos florestaes. Uma aldeia da margem esquerda, Tunantins, a antiga missão de Tunati, situada entre as boccas do Içá e do Jutahy, é mais modesta ainda.

Facilmente navegavel até a fralda dos Andes para um barco de dous metros de calado, o Içá atravessa uma região explorada pelos colhedores de borracha e salsaparrilha. Os Macaguajés frequentam a sua parte de cima, os Ticunas a de baixo e os Orejones² a do meio. Estes Orejones furam os labios, as orelhas e as alas do nariz; têm por vestimenta uma fita de vime, usam ainda do machado de pedra e fabricam bonita louça. O indigena porém abandona cada vez mais o grande rio e refugia-se no curso superior á margem dos afluentes, onde a caça e a pesca são mais faceis, e onde elle está mais abrigado das contendias e usurpações dos brancos³.

De Tunantins a Fonte-Boa succedem-se ilhas, cujas praias, visitadas antigamente por milhões de tartarugas, forneciam milhares

1. MARCEL MONNIER, *Des Andes à Pará*.

2. Tambem chamados *Oreones*, que quer dizer «Orelhudos». (*N. do T.*)

3. CREVAUX, *Tour du Monde*, 1881, fasc. 1052.

de quintaes de oleo aos negociantes portuguezes. Perseguidos implacavelmente, os chelonios abandonaram estes sitios.

Teffé, a antiga Ega, tira seu nome moderno do rio a cuja margem se acha situada; tomou logar como cidade entre as do Solimões, posto que não chegue a ter 1 000 habitantes. O missionario Samuel Fritz construiu as primeiras casinhas em 1668, e



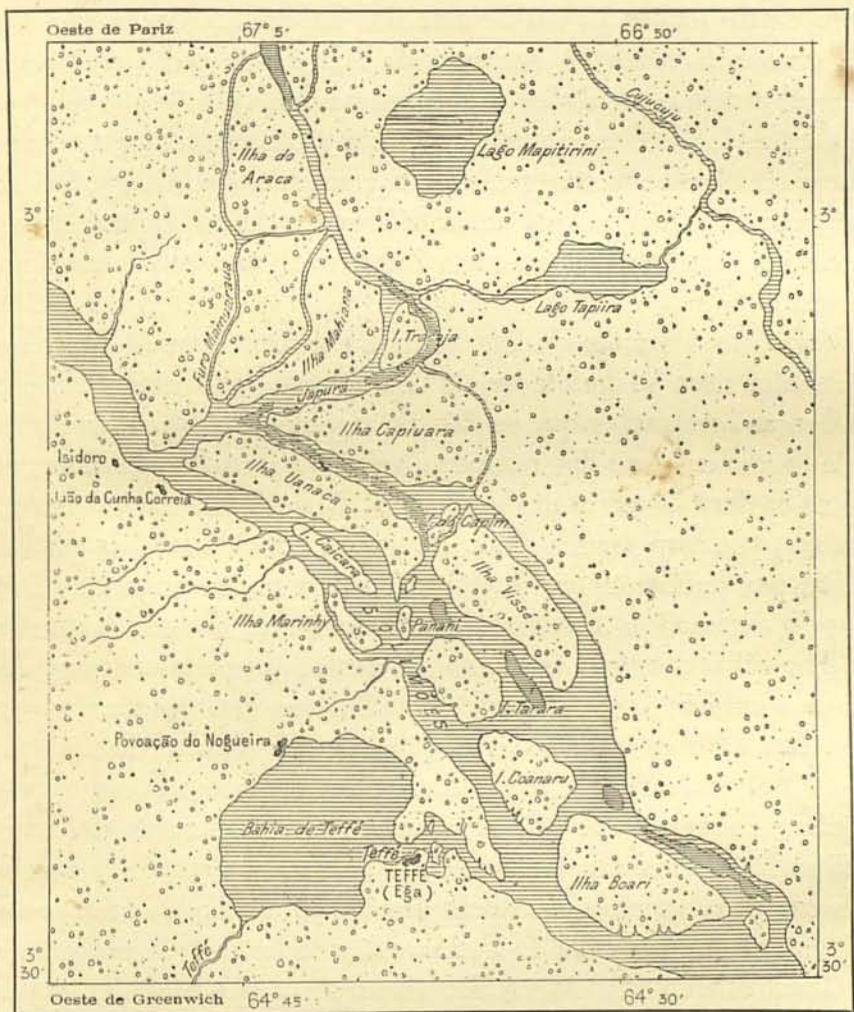
CHOÇAS DE INDIOS OREJONES DO IÇÁ.

Desenho de Riou, segundo uma photographia de J. Crevaux.

povoou-a de Indios, que perderam o seu nome de tribu e se fundiram com os outros Tapuios. Em 1781, a commissão hispano-portugueza encarregada de demarcar os territorios das duas potencias estabeleceu seu quartel-general em Ega, e de 1850 a 1859 o naturalista Bates escolheu esta villa para centro das suas excursões pelo alto Amazonas. Teffé goza de grandes vantagens naturaes : salubridade de clima, immuniidade quasi completa contra mosquitos, fecundidade de solo e riqueza de vegetação, excellente posição commercial no centro de uma rede de vias navegaveis, amplitude do porto formado pela lagôa profunda em que se des-

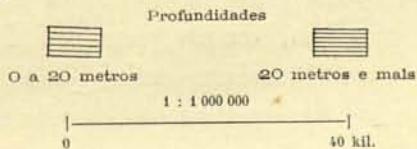
peja o rio Teffé antes de unir-se ao Amazonas. Demais, é a cidade

Nº 14. — TEFFÉ E A CONFLUENCIA DO JAPURÁ.



segundo J. Costa_Azevedo

C. Perron



um encantador sitio de morada : cada casa tem seu laranjal, seu bananal, seu reservatorio de tartarugas. Defronte, na margem

occidental da lagôa, está a villa Nogueira, famosa em toda a Amazonia por sua louça decorada de desenhos geometricos. Excepto nos grandes dias de festa, nunca Teffé tem completa a sua população : pelo menos a quarta parte dos habitantes vivem nos *sítios* dos arredores, onde se occupam de criação de gado, colheita de ovos de tartaruga, fabrico das conservas de peixe-boi, e preparo de plantas industriaes e medicinaes. As villas situadas para baixo, Coary ou Alvellos na margem direita e na foz do rio Coary, e Codajaz num dos braços que communicam o baixo Japurá com o Solimões, practicam as mesmas industrias, mas em menor proporção.

Outr'ora o grande rio Purús, mais extenso do que o Danubio, não tinha uma só habitação de branco em suas margens, e as mudanças incessantes que se dão no regimen do rio, a insalubridade da maior parte dos campos ribeirinhos, e o flagello dos mosquitos haviam levado o explorador W. Chandless a prenuunciar até que se passariam seculos antes de serem povoadas as margens do Purús por habitantes civilizados¹. Todavia as investigações d'este proprio explorador, revelando a extraordinaria riqueza das mattas em borracha e outras essencias preciosas, despertaram singularmente a cobiça, e o commercio fez alli a sua invasão quasi repentina. Em 1862 aventurou-se no Purús o primeiro navio a vapor; em 1869, uma flotilha de quinze navios começou um serviço regular, do Amazonas até os primeiros acampamentos dos *seringueiros*. Dous annos depois, estes não passavam ainda de dous mil; mas em 1890 contavam-se pelo menos 50 000 individuos, quasi todos nomades, no valle do Purús, afóra os Indios. Os emigrantes do Ceará, afugentados do seu Estado por seccas prolongadas, acudiram em multidão, uns para explorar as riquezas da região durante a estação propicia, outros para alli fixar residencia. O negociante Labre, que é tambem activissimo explorador da alta bacia, fundou em 1871 um posto a que se poz o nome de Labrea. Transformada em cabeça de comarca, a nova cidade ergue-se em

1. *Journal of the R. Geographical Society*, 1866.

« terra firme » na margem do Purús, no ponto de convergencia das estradas seguidas pelos seringueiros, não só da alta região fluvial do Purús e do Aquiry, como também das regiões longinquoas percorridas pelo Beni e pelo Madeira¹ : a despeito das fronteiras ideaes traçadas em linha recta atravez das florestas, os traficantes brasileiros exploram a seu bel-prazer as riquezas da Bolivia. Da mesma fórma que em todos os paizes invadidos pelos especuladores, Labrea e os acampamentos circumvizinhos têm de comprar por preços exorbitantes os viveres e os objectos manufacturados : os habitantes não têm outras profissões industriaes além das mais indispensaveis, e algumas roças indicam apenas o inicio da agricultura, cujos productos só servem para a preparação de bebidas fermentadas. Com a abertura de estradas regulares para as savanas do Piemonte boliviano, a extensão dos bananões e dos campos constituiria a verdadeira riqueza de Labrea. O ponto do Purús onde pára actualmente a navegação a vapor está situado muitas centenas de kilometros acima de Labrea : é Hyutanahã, que não passa de um grupo de casinhas,

Pelo lado economico, pode o rio Madeira ser considerado como fazendo parte da mesma area que o Purús, mas só das cachoeiras para baixo, porque mais acima as regiões do Guaporé que outr'ora formavam uma bacia lacustre independente, pertencem a outro Estado, o de Matto-Grosso, que tem natureza diversa e outros centros de attracção. O baixo Madeira percorre terrenos analogos aos do Purús, modifica suas margens da mesma maneira e fornece aos commerciantes producções semelhantes. Projectou-se unir as duas bacias do Madeira e do Purús por uma estrada e até por uma via ferrea que, destacando-se do primeiro rio, acima das cachoeiras, atravessaria o Beni e iria depois encontrar o Aquiry no ponto em que começa a ser navegavel. As obras já começadas presagiavam porém outra solução. Tractava-se de evitar o leito do Madeira, na região das cachoeiras, por meio de uma estrada

1. Exportação annual da borracha na bacia do Purús : 2 950 toneladas. Valor : 22 500 000 francos.

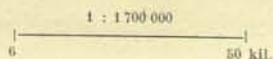
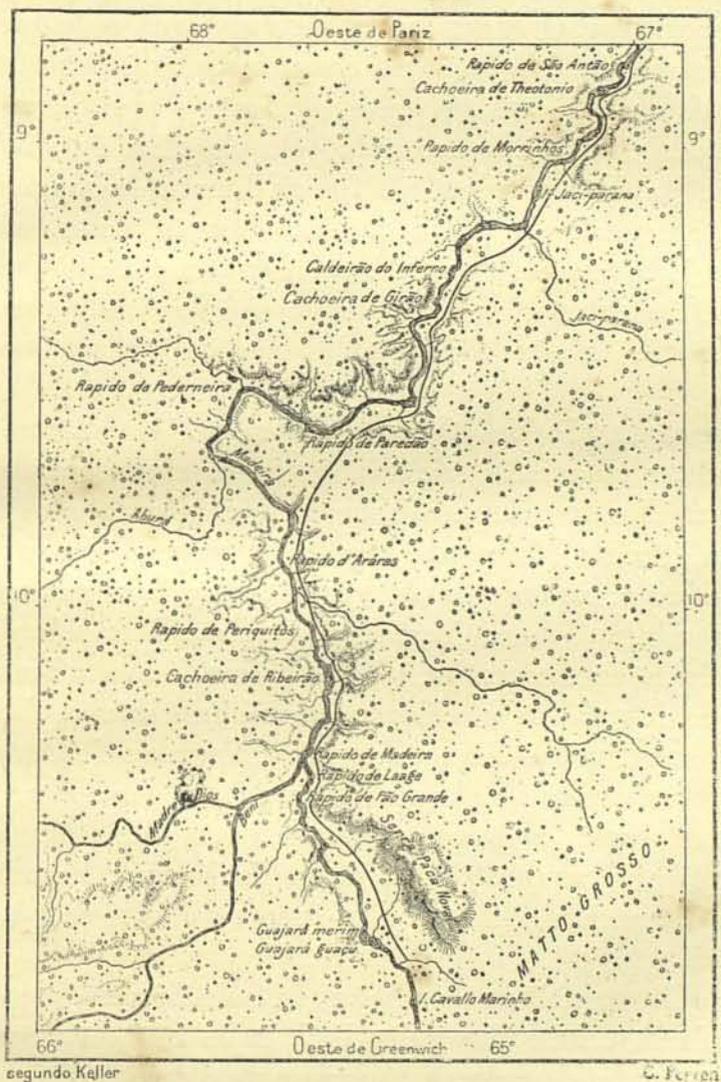
de ferro lateral que contornasse todos os obstaculos passando em territorio brasileiro e ao longo da margem direita. Desde 1867 occuparam-se d'esta empreza alguns especuladores, e, segundo o projecto dos engenheiros Keller, teria sido possivel construir a linha de perto de 290 kilometros mediante a despeza de 15 milhoes. Conflictos diplomaticos, processos, a incoherencia dos trabalhos, abandonados e depois recommencados, a insalubridade dos terrenos pantanosos e das aguas que cercam as cachoeiras,¹ e sobretudo as enormes despezas occasionadas por uma administração posta longe das obras, — tudo isso arruinou a companhia concessionaria, e os trilhos da estrada parcialmente construida desappareceram debaixo do matto que cresceu de novo, com grande pezar dos commerciantes bolivianos. Sempre ha entretanto certo trafico entre os dous trechos navegaveis do Madeira, apezar das fadigas e das despezas que causam as baldeações, os reboques e transportes.

Sancto Antonio, a 62 metros de altitude na margem direita do rio, é a ultima cachoeira, e os canoeiros alli descansam antes de começar ou depois de finda a penosa viagem. Sancto Antonio tem importancia como entreposto e centro da pesca de tartarugas; mais abaixo, apanham-se ovos sobretudo na praia do Tamanduá. Aguas abaixo, succedem-se apenas trez ou quatro aldeias e palhoças isoladas no percurso fluvial de 1060 kilometros até o Amazonas. Crato, pequeno grupo de choças situado na margem esquerda, substituiu outro Crato outr'ora celebre como logar de desterro: o governo portuguez mandava para alli os personagens politicos de quem se queria desembaraçar. Actualmente, Humaitá, edificada 1 kilometro acima do novo Crato, toma certa actividade como centro de commercio de borracha e de outros productos florestaes. O poncto principal do baixo Madeira é Borba, cercada de algumas roças: uma grande rêde de navegação, furos e igarapés, communica-a com o Amazonas, acima e abaixo da confluencia. Reinam as febres em certas regiões do Madeira, notavelmente

1. C. B. BROWN AND W. LIDSTONE, *Fifteen thousand miles on the Amazon and its tributaries.*

perto das cachoeiras. Como as poucas familias residentes em

Nº 15, — CACHOEIRAS DO MADEIRA E PROJECTO DE VIA FERREA.



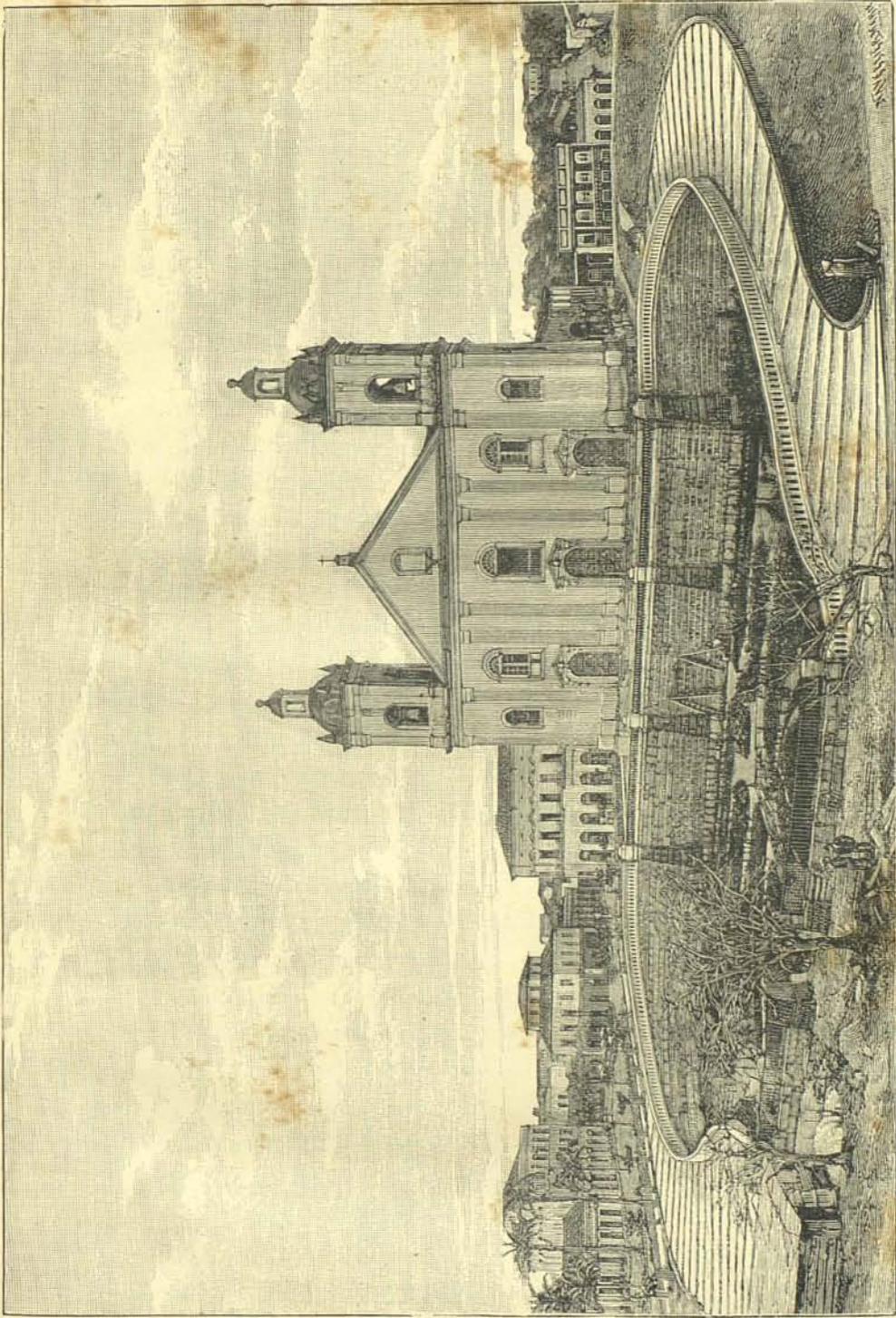
Borba adocessessem por causa da infecção malarica, mudou-se a villa para sitio mais salubre.

Interrompido por cachoeiras como o Madeira, o rio Negro

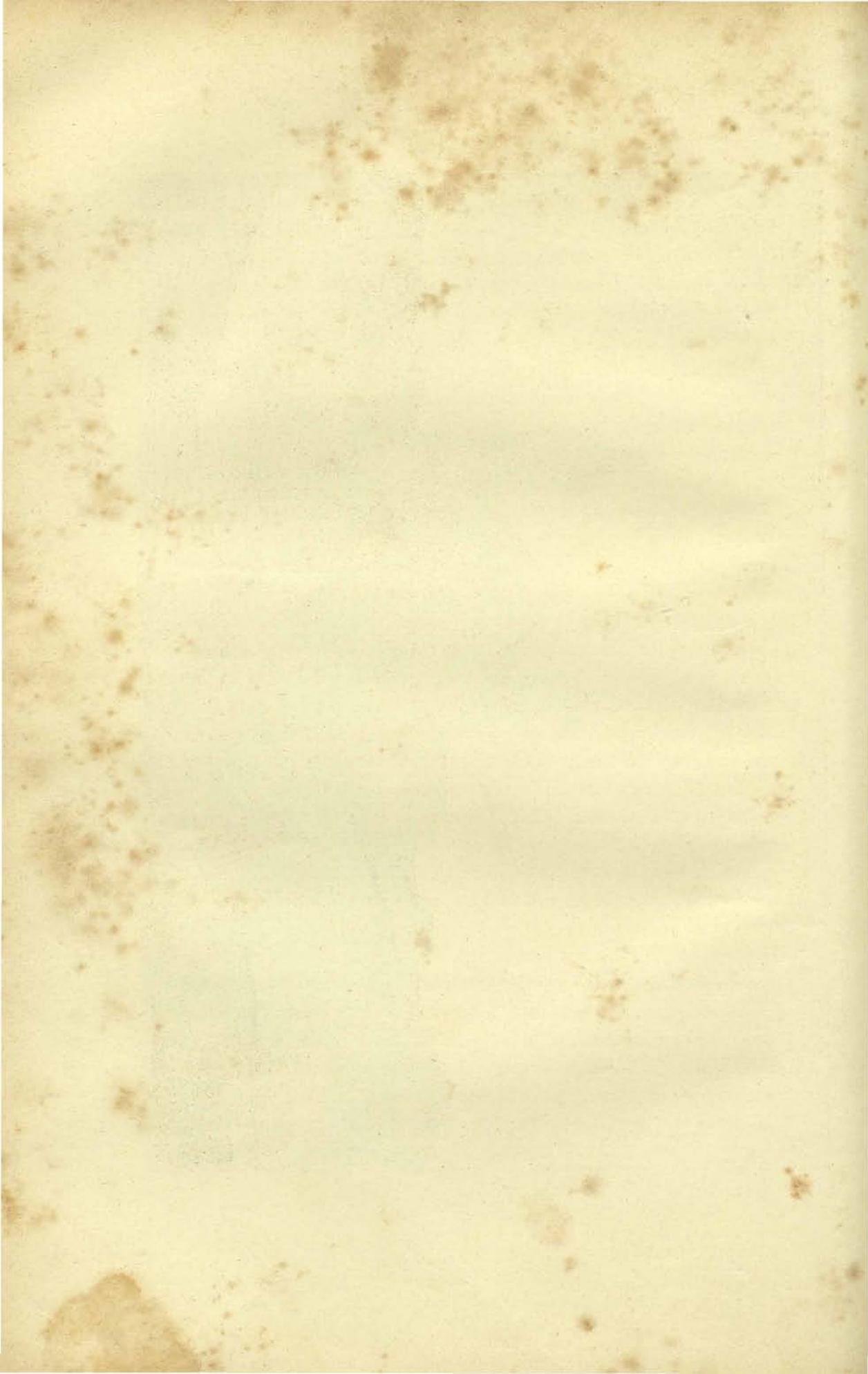
tambem não tem habitantes nas suas margens, acima de Manáos. No seculo passado todavia, Thomar, Moreira, Barcellos, Ayrão, onde Indios aldeados eram coagidos ao trabalho, tinham tomado certa importancia. Os indigenas, de facto escravos posto que livres em nome, colhiam algodão, anil, arroz, cacao, café, fumo, teciam pannos de algodão em seis casas de fiação e abasteciam d'este genero todo o districto percorrido pelo rio além de uma parte do Pará. Mas esta prosperidade facticia baseava-se simplesmente na força; mudado o regimen de administração, desorganizou-se tudo; os Indios fugiram para o matto á procura de sua liberdade, e das aldeias da margem não ficaram sinão ruinas e miseraveis palhoças. Será mister recommençar a obra do povoamento e da cultura.

As margens do Uaupés, cuja população é ainda em parte independente, mas onde missionarios aggruparam algumas familias de catechizados, possuem as maiores aldeias da bacia fluvial. Juaurité, Panoré, Taraquá, têm cada uma d'ellas mais de 300 habitantes; no meio do deserto, estes logarejos parecem verdadeiras cidades. No rio Negro propriamente dicto, Marabitanas (nome tirado de uma antiga tribu indigena) é um pobre aldeamento, e, de todas as « cidades » ribeirinhas situadas abaixo do Uaupés, Barcellos que era a maior não tinha mais de trinta casas em 1884, por occasião da viagem de Coudreau. Foi ella no seculo passado cabeça de capitania, contando 4 000 habitantes; apeada d'essa categoria em 1809 em proveito de Manáos, Barcellos viu emigrar de pancada os soldados, os funcionarios e parte da população civil.

O rio Branco foi, como o Negro, ladeado de villas populosas: Sancta Maria, Carmo, Pesqueira Real, cujos habitantes possuíam grandes manadas de gado. Nada mais resta d'esses antigos estabelecimentos, nem seria possivel indicar os logares em que existiram. Neste momento a região torna a povoar-se. Apesar do obstaculo opposto pelas cachoeiras á navegação do rio, intrepidos criadores introduziram gado nas savanas que confinam com a Guiana Inglesa, nas margens do Uraricoera e do Takutú, e surge a gra-



BELEM DO PARA.



ciosa villa da Boa-Vista na margem esquerda do rio Branco, abaixo do forte de S. Joaquim, insignificante fortaleza cuja guarnição, composta de cinco homens, passa a maior parte do tempo numa *fazenda* vizinha, onde os hospedam por commiseração¹. Em 1885 as diversas fazendas de criação do alto rio Branco continham 4 000 cavallos e 20 000 bois.

Manáos, a antiga cidade chamada Barra ou Fortaleza da Barra do Rio Negro, tirou seu antigo nome da « barra » ou lucta das aguas que se dá na junção do rio Negro com o Amazonas: a designação actual provém de uma tribu de Indios tupis, outr'ora poderosa, que resistiu com valor aos assaltos dos Portuguezes. Manáos faz excepção entre os grupos urbanos das margens do rio Negro: está situada na margem esquerda do rio. Occupa a cidade uma vasta area de « terra firme », acima do nivel das maiores enchentes e apresenta até alguns monticulos: a grande avenida que a atravessa, parallela ao rio Negro, a 16 kilometros acima da confluencia, offerece uma serie de subidas e descidas, e as ruas que a cortam em angulo recto vão perder-se na matta, a Leste: restam algumas ruínas do antigo forte. Dous riachos serpeiam na cidade, e despejam-se no rio por largas boccas que servem de ancoradouro ás embarcações miudas. A pouca distancia, um d'estes riachos cae de um resalto de grez vermelho de trez metros de altura, formando a « Cachoeira Grande » que é sitio frequentado de passeio e logar encantador onde os visitantes de Manáos se banham. Quando eram ainda pela maior parte independentes os Indios da Amazonia, a Barra servia de posto central dos *regatões*, que caçavam caboclos para fornecer escravos ás fazendas do littoral. Depois a cidade se foi tornando praça de commercio, e, capital da nova provincia do Amazonas desde 1850, centraliza todas as permutas do alto Amazonas e dos seus affluentes, no immenso semi-circulo formado pela arvore fluvial, das montanhas de Parima aos Andes bolivianos. A posição privilegiada de Manáos, no cruzamento das grandes arterias navegaveis, Solimões e Ama-

1 HENRI A. COUDREAU, *la France équinoxiale*.

zonas, Negro e Madeira, assegura-lhe o papel de entreposto para os productos de metade do Brasil¹. Demais, porto accessivel aos grandes navios, tem commercio directo desde 1876 com as nações estrangeiras. Sua população é muito grande para uma região cujos habitantes estão disseminados em tão vasta superficie; muitas



CAFUSA.

Desenho de J. Lavée, segundo uma photographia.

familias vivem alli numa cidade fluctuante de barcos. Um movimento incessante de emigração levava outr'ora para Manáos canoeiros moxos e até Indios das altas terras da Bolivia, do Mamoré e de Itonama, que fugiam do serviço militar e se confundiam a pouco e pouco com a massa dos Tapuios. Depois do estabelecimento da navegação a vapor, estes indigenas não passam além de Sancto Antonio no Madeira; mal se encontram ainda em Manáos

alguns velhos. Esta primeira immigração porém foi substituida por outra, muito mais importante, a dos bearenses, para os quaes Manáos é o grande entreposto e poncto de abastecimento para suas viagens na Amazonia. Negros, mulatos, mestiços varios, entram em boa parte nesta população que a presença de algumas cafusas ainda torna mais pittoresca. Manáos é residencia da maior parte dos negociantes estrangeiros, particularmente dos Inglezes que

1. Valor das permutas em Manáos em 1897 : 53.553:376\$000.

(N. do T.)

quasi monopolizaram o commercio do Purús, e dos Francezes judeus e christãos que exploram sobretudo os *seringaes* do Juruá¹. Ao progresso espantoso de Manáos quanto á população correspondem os da agricultura nos campos dos arredores, onde se colhe especialmente café, cacao e milho. Segundo Barbosa Rodrigues, Manáos tem agora mais de metade dos habitantes de todo o Estado. A industria da borracha teve como consequencia economica mobilizar, para assim dizer, toda a população e despovoar todas as villas em proveito da capital, que se transformou em grande centro de negocios, uma colmeia sempre activa, cujas abelhas vão á longinqua colheita pela matta sem limites. Entre seus estabelecimentos de instrucção publica possuiu Manáos um museo botanico, que infelizmente se fechou depois que Barbosa Rodrigues foi chamado para o Rio de Janeiro.

Itacoatiára, ou « Pedra lavrada », antiga Serpa, está situada em uma alta ribanceira da margem septentrional do Amazonas, formada de barro avermelhado ou tabatinga (d'onde pensam alguns que lhe vem o nome²). Graças á sua posição abaixo das boccas do Madeira, Itacoatiára era outr'ora uma pequena Manáos como entreposto de borracha e de diversos artigos trazidos pelos canoeiros moxos e outros : operava-se allí a baldeação das mercadorias dos barcos para os paquetes; « caminhos de piroga » abertos por dentro da matta communicam a cidade com o rio Negro.

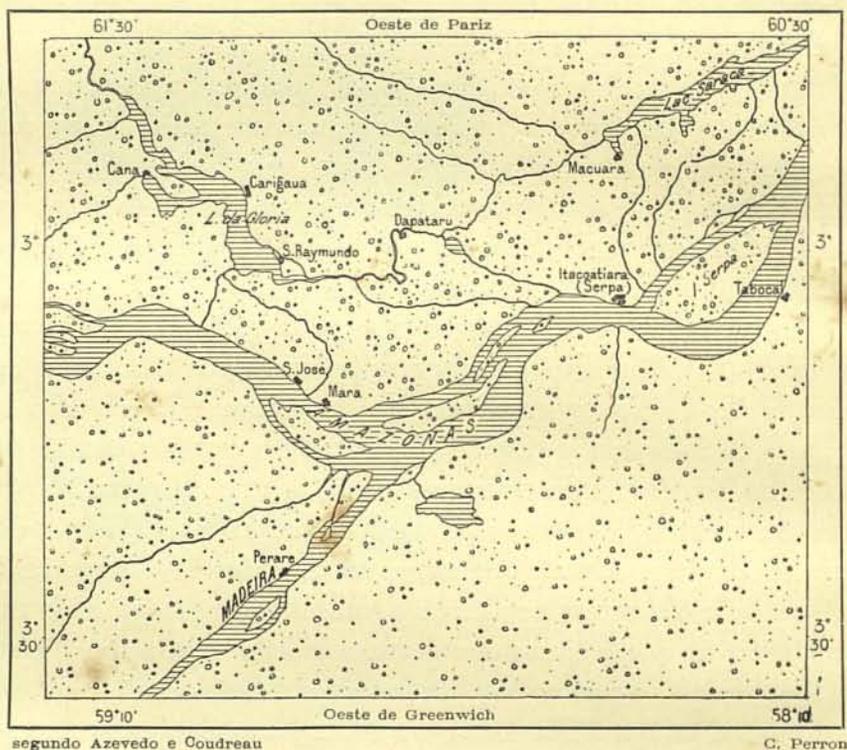
Mais abaixo, numa collina da margem direita ou do Sul, está Parintins, a antiga Villa Bella ou Villa Nova da Rainha ou da Imperatriz, conforme o regimen politico do Brasil. Allí commecam os cacaosaes, que constituem a riqueza da região ; elles se seguem, ao longo das margens, até Monte Alegre, e mixturam-se com outras culturas, fumo, urucú, guaraná, bananeira e milho. Os furos navegaveis do Paraná de Ramos ou Paraná-Mirim, que correm ao longo do Amazonas por dentro das florestas, fazem de Parintins outro porto commercial do Madeira. Na epocha da

1. HENRI A. COUDREAU, *la France équinoxiale*.

2. HENRY W. BATES, *op. cit.* A opinião mais segura porém attribue a denominação aos rochedos riscados ou lavrados, que ha allí perto. (N. do T.)

cheia e quando as tempestades agitam as aguas do rio, preferem muitos canoeiros metter-se pelo labyrintho d'estes canaes lateraes a expôr sua embarcação á corrente impetuosa do Amazonas. Ao Norte do rio, em outro dedalo de canaes, esconde-se a cidade de

Nº 16. — ITACOATIÁRA E CONFLUENCIA DO MADEIRA.



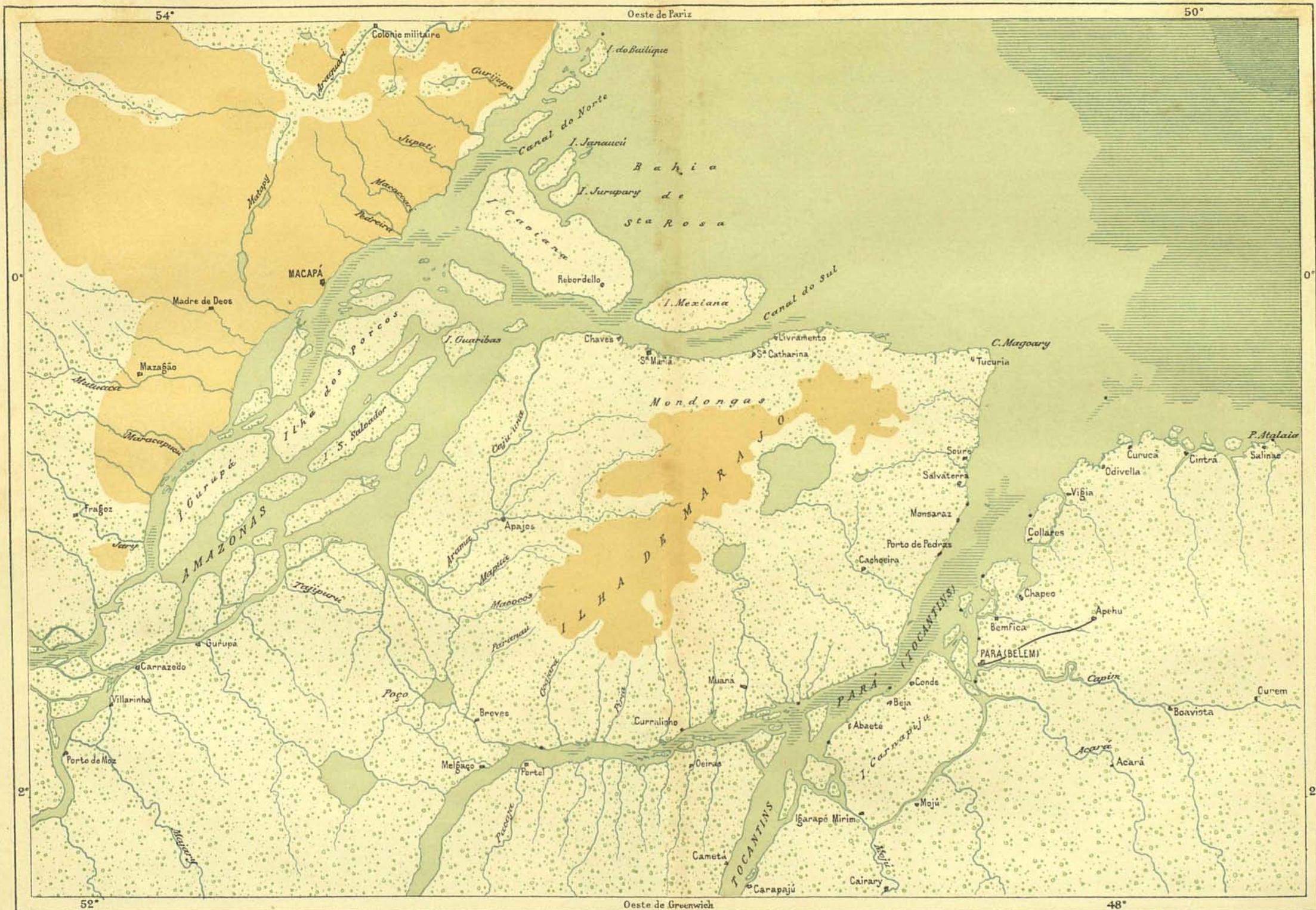
1 : 500 000

0 ————— 15 kil.

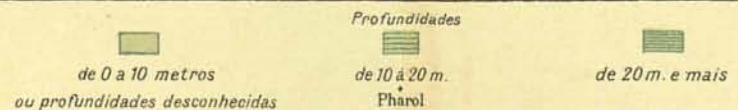
Faro, perto da ponta onde Orellana encontrou as pretendidas guerreiras.

Obidos, a antiga Pauxis, ergue-se, como todas as outras cidades da região, num terreno inclinado que está muitos metros acima do nivel das enchentes: os canhões de um pequeno forte assentado na mais elevada plata-forma dominam a corrente fluvial apertada em leito estreito. É só apparente entretanto a

BOCCAS DO L'AMAZONAS E DO TOCANTINS



C. Perron.

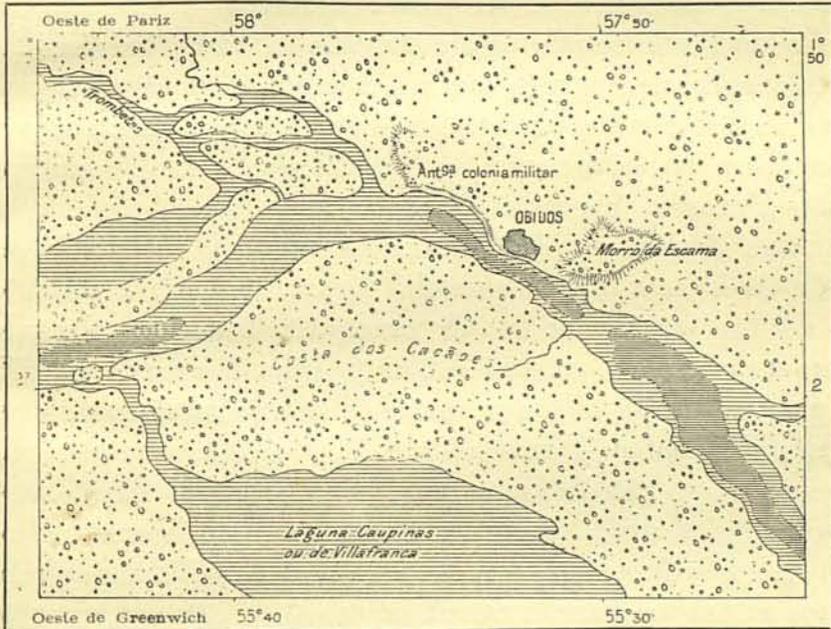


1 : 2 000 000



importancia militar da cidade. Os desertores ou *mocambistas* que se acoutaram a Noroeste no valle do Trombetas, onde cultivam a terra, colhem café, cacao e milho e criam gado, fizeram pela prosperidade de Obidos mais do que a sua guarnição; casando-se

Nº 17. — OBIDOS.



segundo J. Costa Azevedo

C. Perron

com mulheres da tribu dos Pianogotos, tornaram-se quasi Indios, e por intermedio dos seus alliados transmontanos estão em relações commerciaes com os Holandezes de Surinam¹. Quanto á colonia militar fundada mais acima, perto de uma das boccas do Trombetas, é hoje mera ruina: morreram ou dispersaram-se os 369 Portuguezes que alli estiveram reunidos.

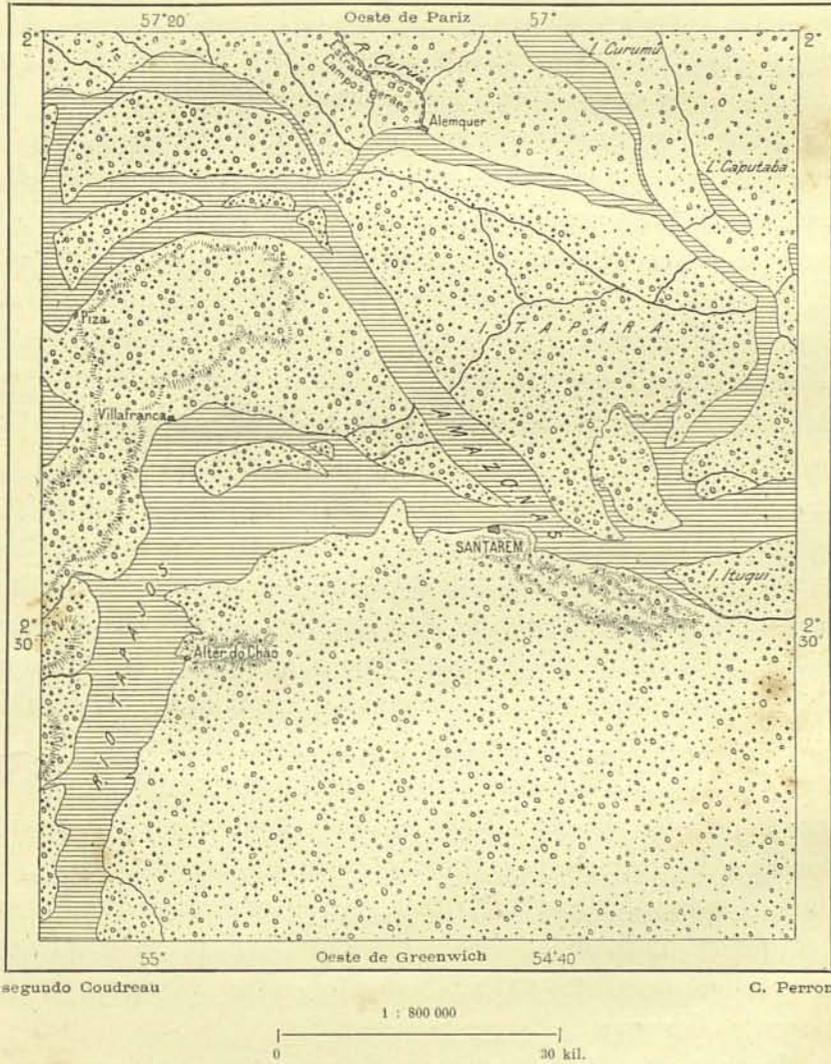
1. BARBOSA RODRIGUES, *Relatorio sobre o rio Trombetas*.

Alemquer, situada mais a Leste, num furo lateral do Amazonas, cresce em população e riqueza; desbasta as suas matas e começa a aproveitar para roças e pastos as vastas savanas do Campo Grande que se estendem ao Norte até ás fronteiras da Guiana: o gado vaccum e os porcos multiplicam-se rapidamente, mas cabras e carneiros não conseguiram acclimar-se. Nenhum sitio das regiões amazonicas é mais salubre nem promette contribuir mais activamente para o trabalho da nação brasileira. As villas surgem nas margens do rio, e casinhas ou *maromas* construidas sobre estacas, cada qual com sua varaõda, fincam na agua os moirões das suas pontes de desembarque, onde se amarram canõas á sombra dos cacaoseiros.

Entre Manáos, a cidade central da Amazonia, e Pará, a sentinella do estuario, cabe o primeiro logar a Santarem, situada na foz do Tapajoz, no declive de uma vasta lombada coberta de laranjaes; rio cima estende-se o vasto lago de aguas tranquilllas no qual se despeja o Tapajoz antes de entrar no Amazonas pelo passo de Santarem. Fundada em 1758, a cidade não cresce sinão lentamente, apezar das vantagens que lhe dão as suas vias de navegação; os navios de maior calado podem ancorar no seu porto, depois de conduzidos pela maré e de impellidos pelo vento aliseo, que sopra durante metade do anno quasi sem interrupção; do golfo amazonico a Santarem, o rio é quasi rectilineo, permitindo assim aos navios de vela subirem a corrente sem virar de bordo. A navegação a vapor ainda augmentou as facilidades de Santarem para o commercio, mas as cachoeiras do Tapajoz, acima do povoado de Itaituba, a 443 kilometros de Santarem, impedem sempre a passagem das embarcações: a copahiba, a baunilha, a borracha, as castanhas da *Bertholletia* não são transportadas dos altos do valle sinão por canõas arrastadas com muito custo de canal em canal; a tonka ou tonga, esplendida arvore identica ao cumarú das margens do Orenoco (*Dipteryx odorata*) cresce abundantemente á roda de Santarem e fornece um precioso aroma. De frente, na margem occidental do lago formado pelo Tapajoz, apresenta-se a povoação de Villafranca, perto da qual o Estado

brasileiro possui um vasto cacaosal deixado pelos Jesuitas. Rio acima, na mesma margem, Americanos vindos das vizinhanças do

Nº 18. — ALEMQUER, SANTAREM.



Mississippi depois da guerra de Secessão fundaram uma colonia agricola, agora povoada em grande parte por Brasileiros.

O lado meridional do rio que se prolonga a Leste para baixo de Santarem é a mais populosa das margens amazonicas, não

fallando das agglomerações urbanas; as casinhas cercadas de roças succedem-se formando uma longa villa de 50 kilometros, ao pé e sobre as barrancas d'uma chapada de grez que acompanha o rio até uns dez kilometros para o interior: é a chamada *montanha*, que aliás tem apenas a elevação de 130 a 150 metros. Muitas ruínas, « *taperas e taperinhas* », assim como vestígios de estradas veem-se nesta região outr'ora povoadissima de Indios¹. Mais longe, surge na margem esquerda a cidade de Monte Alegre, que merece bem o nome. Única entre as colonias amazonicas, ella se ergue, não sobre uma ribanceira, mas sobre uma verdadeira collina revestida de cactos; do alto avistam-se os longos meandros do rio, os lagos, a rêde de canaes e furos, todos separados pela zona serpeante da matta e dos relvados. Um riacho abundante costeia a collina, e mais longe, na margem do rio, agrupam-se as casas e entrepostos do porto de escala com a flotilha de embarcações e navios.

Além, succedem-se no grande braço do Amazonas algumas agglomerações urbanas menores: Almeirim, povoada de Indios Aracajús, está na foz do Parú, a Oeste do qual se erguia outr'ora um forte hollandez; Porto de Moz domina, do meio de um archipelago, o labyrintho d'aguas que une o Xingú ao rio principal, e serve de poncto de reunião dos paquetes que sobem até Souzel abaixo da ultima cachoeira do Xingú; Gurupá, situada a Nordeste, em outro furo fluvial, domina o canal mais frequentado: os Hollandezes tinham-se estabelecido alli, e depois d'elles fez-se d'esse poncto alfândega de entrada para toda a bacia do Amazonas. A cidade tomou o nome de uma tribu tupi que já não existe. As diversas ilhas que se alinham ao Norte no estuario e que o dividem em varios canaes paralelos são tambem conhecidas pelo nome de archipelago das Gurupás.

Macapá, que os Portuguezes edificaram em 1744 na margem septentrional do estuario, a 2 minutos sómente, isto é a 3 ou 4 kilometros ao Norte do Equador, devia ser o baluarte da Amazonia:

1. HERBERT H. SMITH, *Brazil. the Amazons and the Coast.*

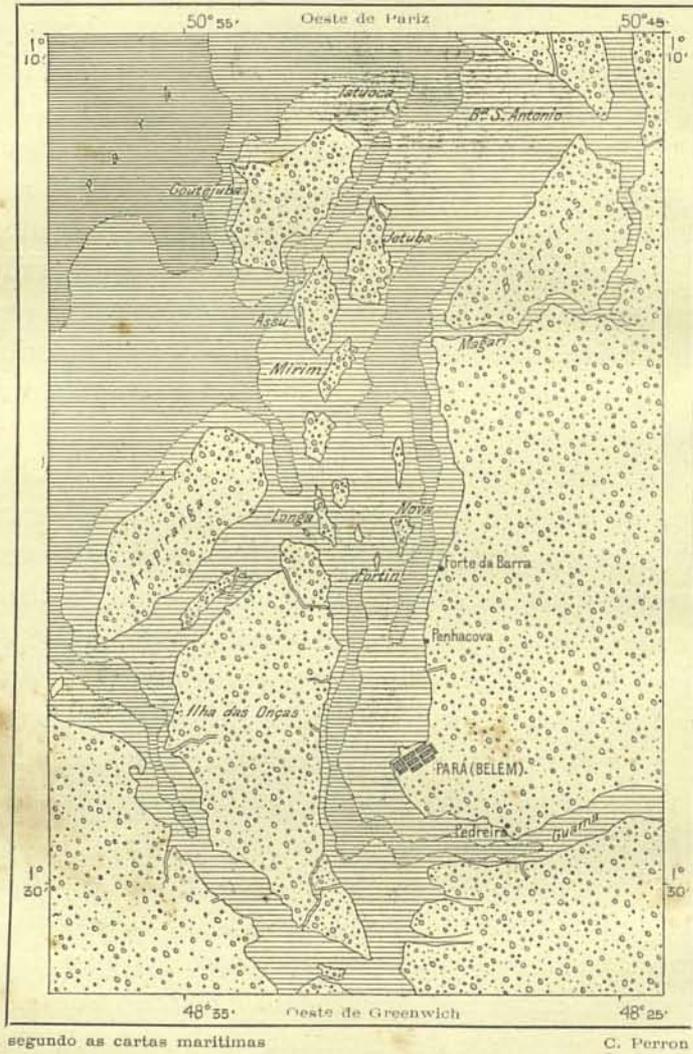
uma poderosa fortaleza, aliás inutil para a defeza do amplissimo estuario e minada em um de seus lados pelas erosões da corrente, domina ainda a passagem. A praça de guerra porém não se fez cidade de commercio : ao Sul de Macapá o mar d'agua doce é perigoso pelas suas tempestades e pororocas. As regiões circumvizinhas, quasi totalmente desprovidas de população, só alimentam diminuto trafico. A propria cidadezinha parece muitas vezes deserta : metade dos habitantes anda pelos arredores a colher borracha e sementes de cacáo. Esta pobre cidade entretanto, escolhida pelo governo como um dos seus *presidios*, logar de exilio e de morte para sentenciados politicos, tem ambições de capital e aspira ser cabeça de um novo Estado, a Oyapokia ou Pinzonía, que rivalizaria em importancia com o Pará e com o Amazonas.

Um dos povoados do districto, situado a cêrca de 60 kilometros para Oeste, no interior, Mazagão, recorda a cidade marroquina de Mazagão, actualmente El-Bridja —, que os Portuguezes possuiram durante dous seculos e meio e que tiveram de abandonar em 1770. As familias portuguezas d'esta cidade africana, em numero de 114, transferiram-se para perto do estuario amazonico, onde fundaram a sua nova cidade. Os Mazaganistas, comparando-se com as raças tão diversamente mescladas da Amazonia, gabavam a pureza de seu velho sangue lusitano, aliás caldeado com o de Berberos e Semitas.

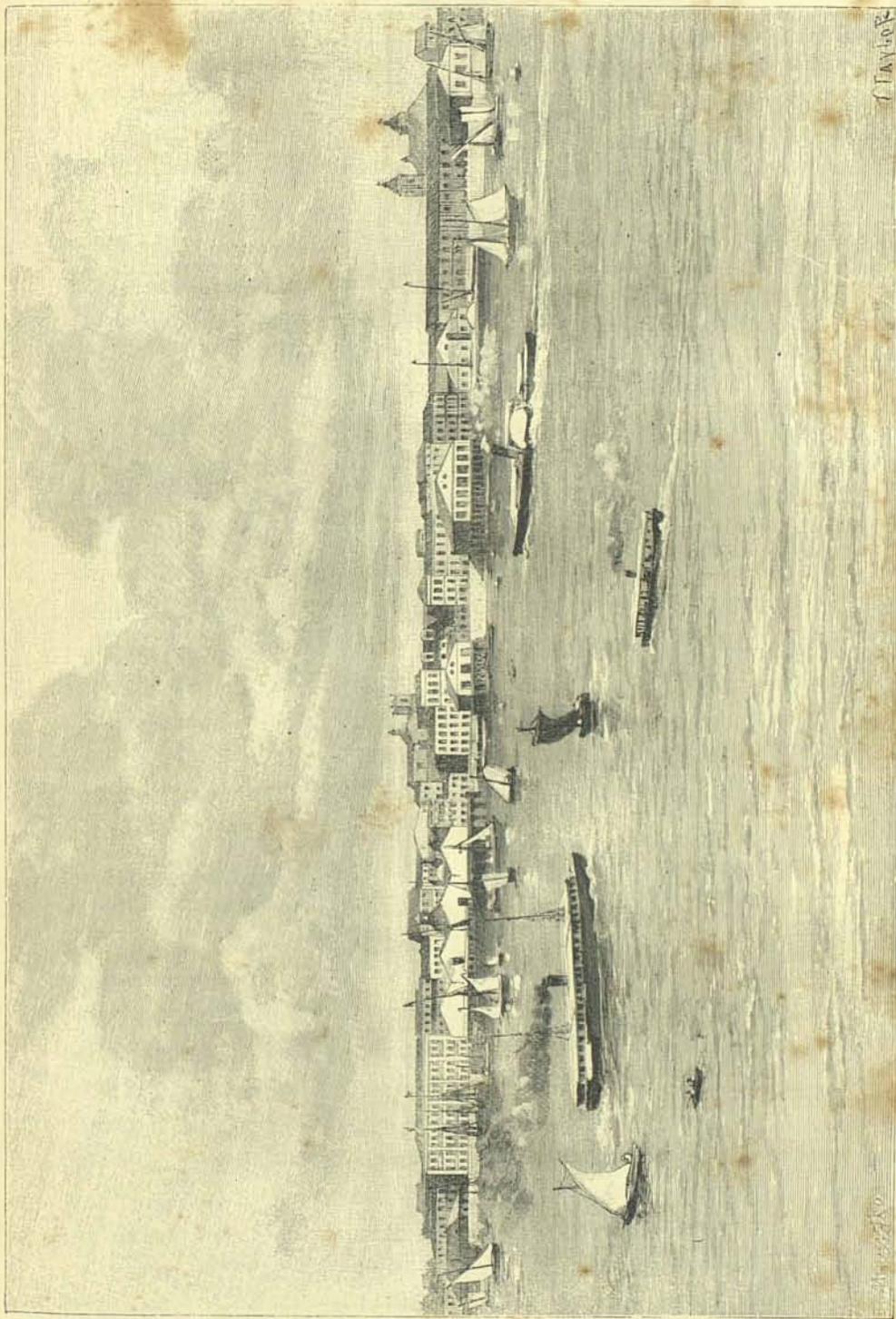
Fóra da bacia do Amazonas propriamente dicto, no dedalo de canaes que communicam o grande rio com o estuario do Tocantins, apparecem algumas povoações e villas á margem dos furos, cuja corrente muda com a maré enchente e com a vasante. Breves, a escala mais frequentada das montarias e dos vapores, occupa a saída de um furo muito profundo e sombreado por altas arvores que se erguem de um lado e d'outro como sombrias muralhas. Habitada particularmente por negociantes portuguezes e mestiços, Breves vende louça dos Indios e *cuias* pintadas com oca, urucú, anil e outras substancias. As mais cidades de Marajó têm ainda menor importancia. Chaves e Soure, situadas perto da antiga

villa de Johannes que deu nome a toda a ilha, occupam-se com

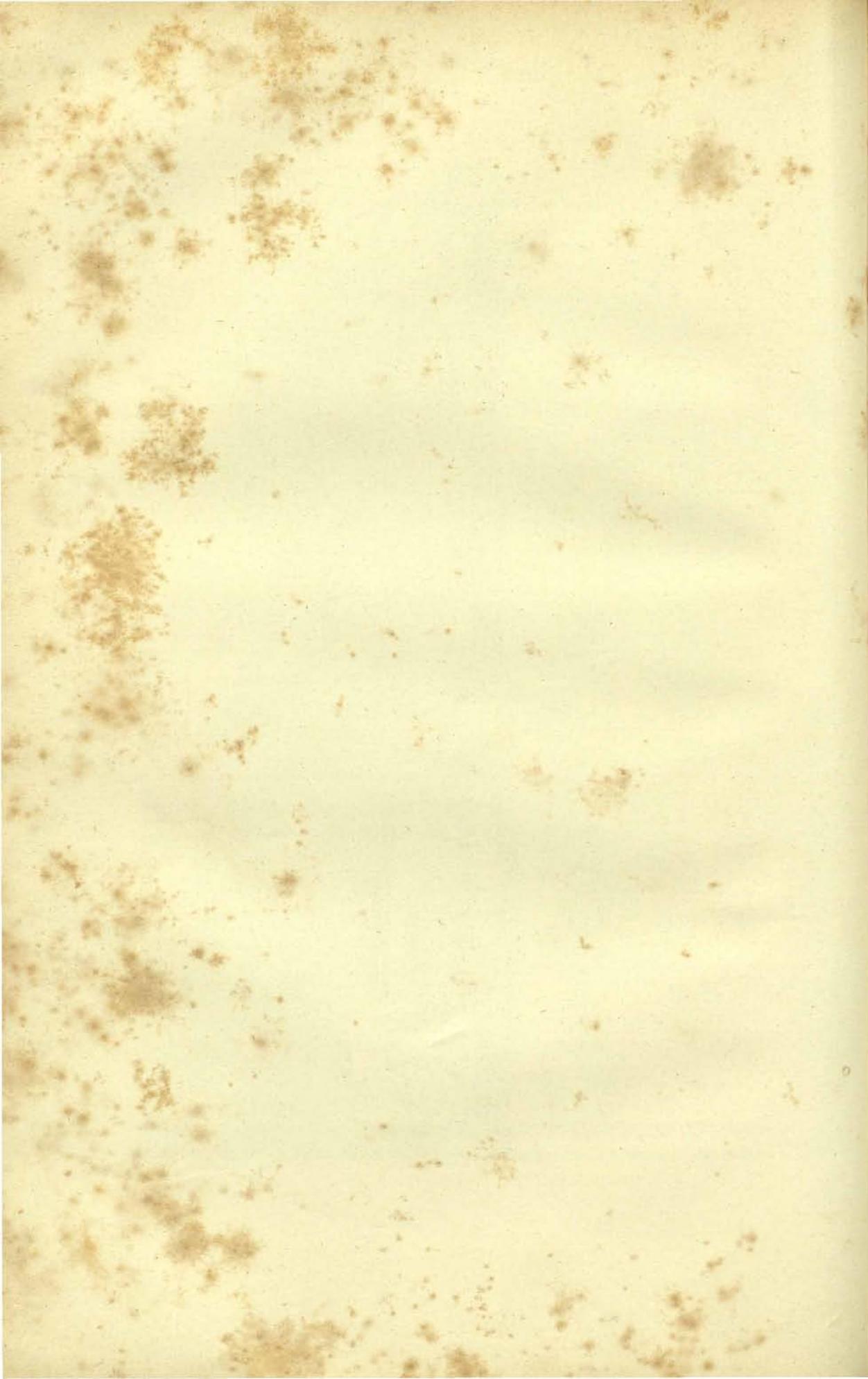
Nº 19. — PARÁ E SEU PORTO



a exportação de gado. Mexiana e Caviana têm esta mesma industria. Os jacarés abundam no lago de Mexiana; matam-n'os para



PARÁ. — VISTA TOMADA DO RIO.
Desenho de Taylor, segundo photographia.



tirar e derreter a banha. As ricas *fazendas* que cercam o lago Arary pertenceram outr'ora aos Jesuitas.

Pará, cujo nome official é Sancta Maria de Nazareth de Belem do Grão-Pará, por causa de um logar de romarias muito frequentado, occupa uma praia pouco elevada a Leste do grande estuario ou golfo do Pará ou Tocantins; esta parte da vasta superficie d'agua, chamada o Guajará, ramifica-se pelo interior da cidade e recebe o rio Capim; outros canaes naturaes irradiam-se em todas as direcções. Desprovida de collinas ou morros, em que os edificios se erguessem como em amphitheatro, porque a rocha faz apenas uma ligeira saliência na ponta meridional, Pará só é vista de frente e não causa admiração nem pelo pittoresco nem pela magestade do aspecto; tem porém sitios encantadores, cujas casas cercadas de varandas e revestidas de azulejos são sombreadas por grandes arvores: uma avenida é de arvores de fructa-pão, outra de palmeiras; laranjaes abundam nos arrabaldes, e inúmeras quintas, esparsas á beira da matta ou em logares da floresta já roçados, disputam seus cercados á vegetação espontanea. Mas na parte da cidade proxima do porto os quarteirões têm já a physionomia commercial, e alli uma população azafamada se agita de dia, porque Pará tornou-se grande cidade de commercio, a quinta da republica brasileira.

Fundado em 1615, o Pará cresceu de vagar até a separação do Brasil do dominio da metropole. Mas então a cidade amazonica, a mais portugueza de toda a colonia, foi theatro de continuas rebelliões. Afinal, em 1835, rebentou a « *Cabanada*, guerra social, porém das mais confusas, na qual agiram diversamente os odios dos Indios e dos negros contra os brancos, de Brasileiros contra Portuguezes, dos escravos contra os senhores, de pobres contra ricos, de catholicos contra maçons. Em consequencia d'estes conflictos, ficou a cidade quasi arruinada: sua população que em 1819, sob o regimen portuguez, subira a 24500 habitantes, desceu a 15000 em 1848. Em 1850 fez a febre amarella a sua primeira irrupção; trez quartas partes dos habitantes adoeceram, e os mais fugiram; paralysoou-se o commercio. Depois d'essa data o Pará

tornou a desenvolver-se de modo espantoso : em menos de meio seculo, a população mais que sextuplicou, e o movimento de permutas commerciaes cresceu mais de dez vezes. Encontram-se representantes de todas as raças no Pará, onde aliás predominam os Portuguezes. Principaes intermediarios do commercio, têm elles um grande espirito de solidariedade e se auxiliam mutuamente quando é preciso; está em suas mãos parte do commercio internacional e todo o commercio a retalho. O monopólio de muitas industrias pertence egualmente a immigrants do Porto; como nas cidades de Hispanha, os Gallegos são os carregadores d'agua. Vivem refugiados no Pará muitos deportados, Arabes e Francezes, evadidos de Cayenna.

Posto que situado a mais de 100 kilometros de distancia do mar, o canal do Pará offerece a profundidade de 7 metros, e grandes navios trazem objectos manufacturados da Europa, conservas, farinhas, para levar em troca borracha (a mais apreciada do mundo), cacáo, couros, productos pharmaceuticos, e entre pouquissimos productos industriaes, os chapeos de palha do Perú. A maior parte das permutas faz-se com os Estados-Unidos; seguem-se por ordem a Inglaterra e a França. A influencia moral exercida pela litteratura, as idéas e as modas, isso vem sobretudo de Pariz. O commercio que o Pará faz com o interior do Amazonas eguala o movimento de trafico com os paizes estrangeiros¹. Seringueiros emigram, ás dezenas de milhares, periodicamente para as florestas amazonicas por conta dos negociantes de Belem.

Muitas cidades menores gravitam em torno do Pará e com elle entretêm relações continuas. Vigia, na entrada do rio, dá o signal dos navios que chegam; Salinas, sobre uma barranca alvacenta que olha para o mar alto, serve de ante-porto para as embarcações dos praticos; Bragança, situada mais a Leste, domina as

1. Valor do commercio do Pará em 1796.	1 575 000 francos
— — — — 1852.	10 000 000 —
— das exportações por anno medio, de 1880 a 1891 .	86 250 000 —
Exportação da borracha em 1892, 18 800 toneladas. Valor,	45 120 000 —
Receita da alfandega do Pará.	25 685 000 —

praias frequentadas pelos banhistas do Pará, do qual é uma especie de arrabalde, graças á sua nova estrada de ferro. A cidadezinha de Cameté, sobre uma alta ribanceira a Oeste do Tocantins, tem 8 kilometros de largura e occupa o centro da região mais populosa do Estado¹: seus habitantes, todos mamelucos descendentes pelo lado materno dos Indios Cametés, são tão intelligentes e empreendedores como os Portuguezes; têm egual espirito industrioso, mas excedem-n'os em cortezia e bondade. Cameté é um dos paraísos do Brasil pela belleza dos seus palmares, das suas ilhas, das suas culturas, assim como pelo encanto da vida social. Mereceria um proverbio lisonjeiro como o que os Paraenses gostam de repetir, e a que certos estrangeiros alludem com ironia: *Quem vai ao Pará, pára*².

1. Municipios principaes do Amazonas e do Pará, com sua população approximada:

AMAZONAS (Recenseamento de 1890)

Manáos.	38 720 hab. (mas hoje o duplo talvez)
Labrea.	14 415 —
Teffé.	11 341 —
Borba.	10 570 —
Barcellos.	9 427 —

PARÁ (Recenseamento especial de 1896)

Belem.	90 122 hab.	Obidos.	9 111 hab.
Cameté.	21 066 —	Vizeu.	8 981 —
Breves.	16 958 —	Anajás.	8 442 —
Bragança.	16 817 —	Marapanim.	3 274 —
Santarem.	16 231 —	Gurupá.	8 129 —
Abate.	12 054 —	Alemquer.	7 415 —
S. Domingos da Boa Vista.	11 903 —	Macapá.	7 394 —
Vigia.	10 660 —	Mazagão.	7 174 —
Igarapé-mirim.	9 154 —		

(N. do T.)

2. O proverbio, a que se refere o auctor, é um pouco differente. O povo diz alli:

« *Quem vae ao Pará, parou;*
Quem bebe assahy, ficou. »

(N. do T.)

III

VERTENTE DO TOCANTINS

ESTADO DE GOYAZ

O systema hydrographico do Tocantins prende-se estreitamente ao do Amazonas. Si é verdade, como tudo parece indicar, que em consequencia de alterações do fundo do mar, as aguas do Atlantico invadiram as terras hoje occupadas pelo golfo amazonico, tempo houve em que o Tocantins, que actualmente se communica com o « rio-mar » por furos e igarapés, unia directamente a sua corrente com a d'elle por uma confluencia situada a Leste da ilha Marajó : era então simples tributario do Amazonas. Além d'isso elle procede da mesma vertente que os outros affluentes meridionaes do grande rio, como o Xingú e o Tapajoz, e seu curso se desenvolve parallelamente. Mas pela região das nascentes, o Tocantins, vindo do proprio centro do massiço orographico brasileiro, confina com outras provincias naturaes, as duas bacias do S. Francisco e do Paraná. Por isso o Brasil, quando se reconstituiu sob a forma de republica federal, teve o pensamento de mudar a sua capital exactamente para esta região elevada, perto do divisor d'aguas dos trez rios principaes. Pelo lado puramente geometrico, o sitio escolhido coincide bem com o centro do territorio; mas, si houvessem querido tomar o verdadeiro meio, isto é, o logar do Brasil em torno do qual as populações se equilibram numericamente, teria sido mister procura-lo mais a Leste, no Estado de Minas-Geraes. Pensou-se que para o futuro o centro, deslocando-se gradualmente para Oeste, acabaria occupando o sitio escolhido para a capital futura. Foi assim que nos Estados Unidos do Norte o centro de equilibrio para todos os habitantes do paiz não cessou de caminhar de Leste para Oeste, com a onda de immigração, das cidades do littoral para os desertos do sertão.

Não ha coincidência entre os limites de Goyaz e os da bacia, cujas aguas o Tocantins despeja no golfo do Pará. O Estado de Goyaz, cuja superficie é mui diversamente avaliada, occupa ao Sul do cabeço dos Pyreneos uma parte da vertente meridional inclinada para o Paraná, e do lado de Oeste só abrange metade do valle do Araguaya; sua fronteira é constituída pelo proprio rio¹. Quanto aos contornos da bacia, esses são de notavel precisão. Um circo de forma oval desenvolve-se em torno dos dous ramos principaes, o Tocantins e a Araguaya, fechando-se ao Norte com os rochedos, d'onde saltam as ultimas cachoeiras do rio; sinão cadeias de montanhas, pelo menos as escarpas d'um planalto, as tumefacções do solo, constituem as paredes exteriores d'este grande amphitheatro. A Leste particularmente, o rebordo da bacia se ergue em alcantís de vigoroso relevo, aos quaes se dá o nome de *serras*, pelo aspecto que offerecem vistos do valle: serra das Mangabeiras, serra do Douro, serra da Tabatinga, serra do Paraná. Em realidade, os altos são *chapadões*, fragmentos d'um planalto de grez, extensões monotonas, com a elevação média de 400 metros, ás quaes se superpõem de distancia em distancia massas cubicas, mais altas 80 metros, e onde se cavam algumas depressões de equal profundidade.

Toda a região foi uma planicie uniforme, cujas actuaes desigualdades são devidas ao trabalho erosivo das aguas². Só em pequena porção do seu curso inferior o Tocantins entra na varzea de alluviões que prolonga a Leste a da Amazonia. As regiões completamente desconhecidas d'esta bacia occupam ainda grandissima superficie, porque os exploradores, entre os quaes cumpre citar Francis de Castelnau, Couto de Magalhães, Hassler, Ehrenreich, não se afastaram do rio ou de sua immediata vizinhança.

1. Superficie e população de Goyaz :

Superficie approximada, segundo Wagner e Supan . . .	747 311 kil. quadr.
População recenseada em 1872.	180 000 habitantes.
— provavel em 1899.	300 000 —
Densidade kilometrica.	0,4 hab. por kil. quadr.

2. OTTO CLAUSS, *Verhandlungen des fünften Geographentages zu Hamburg*, 1885.

— ORVILLE A. DERBY, *A Geographia physica do Brazil*.

Pohl e Natterer egualmente visitaram Goyaz. No seculo passado houve tambem algumas viagens de descobrimento, si bem que o governo portuguez as prohibisse por detestar novidades e mudanças. Tavares Lisboa, accusado de haver descido o Tocantins até o Pará, foi encarcerado com seus companheiros e só a custo escapou da morte¹.

Dous rios, eguaes em extensão e pouco differentes em volume d'aguas, unem-se para formar o rio inferior, o Tocantins propriamente dicto e o Araguaya : em França apresentam analogia dispozição o Loira e o Allier. Entre os dous rios francezes, perfilam-se terras altas bastante elevadas para tomarem em certos logares o aspecto de montanhas e constituindo uma ilha geologica distincta : em Goyaz esta ilha compõe-se de rochas metamorphicas cercadas de grez. As primeiras aguas que alimentam o Tocantins procedem d'um valle anguloso formado pela aresta transversal dos Pyreneos e junctam-se numa lagôa tranquilla, a Formosa, cujo affluente correndo a principio para Noroeste sob o nome de Maranhão, curva-se depois em angulo recto para Nordeste. Unido á torrente de Montes Claros, toma o nome de Tocantins, que conserva até o mar, e confunde suas aguas com as de um rio de igual volume, o Paraná-Tinga « Rio Branco », que recolhe todas as aguas da vertente occidental das serras de Paraná e Tabatinga. A corrente assim formada teria agua bastante, e em leito assás profundo, para a grande navegação de navios a vapor, si leitos de rochas não o interrompessem de distancia em distancia.

Sucedem-se diversos affluentes, vindos quasi todos da vertente oriental, e um d'elles, o rio do Somno, provém d'uma crista de montanha (652 metros), cujas aguas correm para os dous lados ao mesmo tempo; a charta de Homem de Mello, publicada em 1885, dá até á lagôa que forma a alta bacia um triplo desaguadouro, para o Tocantins pelo Somninho e pelo Novo, e para o São Francisco pelo Sapão. Depois da junção do Manuel Alves Grande, abre o Tocantins passagem pelas bar-

1. FR. DE CASTELNAU, *Expéditions dans les parties centrales de l'Amérique du Sud.*

volume d'agua ligeiramente superior, parece ser o mais importante dos rios gemeos.

O Araguaya nasce mais ao Sul do que o Tocantins. Sob o nome de Rio Grande, tão commum na nomenclatura americana, procede da serra Cayapó, perto de outras nascentes que descem a Oeste para o Paraguay. Engrossado pelo rio Claro e por outros affluentes consideraveis, é já de facil navegação antes de receber pela esquerda seu mais volumoso tributario, o rio das Mortes, chamado Roncador no seu trecho mais alto, sobre um planalto sem relevos, onde as aguas indecisas serpeiam de um lado para o Tocantins, do outro para o Paraguay. No logar onde o rio das Mortes se reúne ao Araguaya, este rio já se bifurcou para abraçar entre seus dous arcos a ilha alongada chamada do Bananal, que tem uma superficie avaliada em cêrca de 20000 kilometros quadrados.

Esta ilha dos « Bananaes », que não tem menos de 400 kilometros de Sul a Norte, — 510 kilometros com as sinuosidades da margem occidental —, parece ser um deposito de alluviões lacustres : conservou perfeita horizontalidade e na sua parte septentrional acha-se ainda semeada de paúes; ella é até occupada, diz-se, por um vasto lençol d'agua cujo desaguadouro se faz no braço oriental do Araguaya, geralmente designado Braço Menor, por causa da menor quantidade de sua massa liquida. Ao Norte da ilha do Bananal, outras duas ilhas, que encheram egualmente bacias do antigo mar interior, succedem-se até o 8° gráo de latitude, costeando a serra dos Cayapós, que a pouco e pouco se approxima e projecta *travessões* ou pontas de rochas eruptivas ou de gneiss de um lado a outro da corrente. São as arestas, d'onde o rio se despenha em corredeiras ou em cachoeiras : é alli que principia a descida dos planaltos interiores para as campinas amazonicas. Os primeiros degrãos não são perigosos para a navegação, mas a corrente torna-se logo mais rapida e mais accidentada de cachoeiras e redominhos numa extensão de cêrca de 29 kilometros até a Carreira Comprida; neste espaço o Araguaya desce 25 1/2 metros, isto é, perto de 1 metro por kilometro. Aqui

curva-se o rio para Nordeste, formando menores borbotões; depois, muito profundo e muito veloz, apertado até 150 metros, passa por uma garganta de rochedos, cavados de poços e cobertos de esculpturas indigenas, nas quaes os canoeiros brasileiros julgaram reconhecer a imagem do supplicio de Jesus Christo : d'ahi o nome de Martyrios dado a este passo ¹. A massa liquida é arrastada em seguida para o estreito da Cachoeira Grande, cujo declive é quasi igual ao da Carreira Comprida, isto é, 16 metros em 19 kilometros. Ehrenreich desceu estas corredeiras em uma hora, ao passo que para subir a corrente as grandes canôas empregam quinze dias e as pequenas de seis a oito. Além d'este ponto as aguas volvem á serenidade, até o sitio em que o rio, topando com um obstaculo de rochas, atira-se bruscamente para Noroeste, e atravessando novas corredeiras vae junctar-se ao outro grande rio, o Tocantins : este, não obstante o seu menor volume d'aguas, deu o nome ao rio principal formado pela união das duas correntes ². A confluencia tomou o nome de Duas Barras.

A baixo da confluencia, o rio ainda atravessa zonas de rocha; numerosos *travessões* embaraçam-lhe a corrente. Ao passar as penedias de Tauiry, as aguas descem muitos metros por uma successão de degrãos, que as canôas, ainda fracamente carregadas, não podem atravessar sem accidente, salvo no periodo das cheias, em Março e Abril; nos outros mezes do anno é preciso esvasiar as embarcações e puxal-as á sirga para vencer as corredeiras. Mais longe, outros saltos, com perto de 20 metros de altura, interrompem mais uma vez o curso fluvial : são as quedas d'Itaboca, ultimas variações bruscas de nivel do Tocantins. Mais abaixo porém o canal é obstruido por fundos pedregosos, e a navegação ordinaria pára defronte do forte arruinado d'Alcobaça, onde o rio não tem mais do que 1 metro e 10 cent. de profundidade, no periodo de vasante. Este ponto fica a 210 kilometros da confluencia do Tocantins com o estuario do Pará. D'esta sorte, vê-se, o rio não

1. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

2. PAUL EHRENREICH, *Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*, 1891.

offerece á navegação sinão a decima parte de seu curso total¹. Goyaz é por conseguinte desprovido de qualquer communição natural com o littoral, e só por meios artificiaes, canaes ou vias ferreas, poderá transformar em estradas de commercio os seus rios poderosos, Tocantins e Araguaya. Da mesma maneira que a Oeste, nas regiões percorridas pelos affluentes do Amazonas, os brasileiros civilizados não conhecem sinão a margem dos rios : os planaltos intermedarios são « terra ignorada » em quasi toda sua extensão.

A orientação do Tocantins, no sentido de Sul a Norte e com declive forte, dá a Goyaz grande variedade de climas. Das nascentes do Araguaya ao estuario do Pará as aguas percorrem no hemispherio meridional 17 grãos de latitude, e a differença de nivel é de cêrca de 800 metros, entre o poncto mais baixo do planalto e as alluviões da costa; essa differença é superior a 1 200 metros, tomando-se por poncto de partida os alcantis abruptos do circo de montanhas na serra Goyana. Ao passo que a parte inferior da bacia está comprehendida na zona amazonense e goza por conseguinte d'um clima maritimo, quente e humido, mas com fraquissimas oscillações diurnas e annuaes, a região alta, formando uma especie de circo no proprio centro do continente, apresenta do frio ao calor variações muito mais consideraveis. Os frios trazidos sobretudo durante o mez de Agosto pelo ventos do Sul, quer o alizeo normal de Sudeste, quer o vento de Sudoeste, baixam por vezes a temperatura a muitos grãos abaixo do poncto de congelação; por outro lado, os ardores do verão attingem e até vão além de 40 grãos centigrados. A amplitude das oscillações, muito forte de uma estação para outra, o é tambem do dia para a noite, quando o vento salta repentinamente de um

1. Systema hydrographico dos dous rios :

	EXTENSÃO em kilometros.	SUPERFICIE DA BACIA em kil. quadr.	DESEZA em met. cub. por segundo.
Tocantins	2 500	475 000	(?)
Araguaya	2 000	407 750	(?)
Rios reunidos	2 800	882 750	10 000 (?)

quadrante para outro; em menos de 24 horas pode-se observar diferenças de 20 e até de 24 grãos. As estações aliás são regulares como nos logares menos elevados da zona tropical do Sul; as chuvas, que começam a cair em Setembro, inauguram o verão, que é ao mesmo tempo a estação das aguas no hemispherio meridional. Parece que ainda se não mediu até hoje em poncto algum de Goyaz a quantidade d'agua que cae nos altos valles do Tocantins¹. É avaliada em perto de 1 metro por anno. Durante a estação sêcca são as chuvas substituidas por orvalhos muito abundantes que bastam para entreter as fontes.

A flora, a fauna, apresentam variações correspondentes ás do clima na região declive que se estende do planalto central até ás planicies baixas do estuario amazonico. D'este lado a matta é continua e só interrompida pelos rios e furos, ao passo que nas terras altas rarêa; quasi toda esta região compõe-se de *campos* superpostos, cuja vegetação arborescente não é representada sinão por capões e catingas²: nos terrenos mais fertéis, estas catingas têm a feição de parques; mas quasi sempre offerecem aspecto miseravel e os brancos acham que elles se parecem de longe com pomares abandonados. As encostas que descem dos planaltos pobremmente arborizados cobrem-se d'uma vegetação rasteira³. Certas especies do Sul indicam já a transição entre as duas vertentes do Amazonas e do Prata. Ao Sul dos *chapadões* os planaltos são cobertos de variedades de uma planta muito pittoresca, a *canella de ema* (*Vellosia maritima*), monocotyledone de hastes revestidas de escamas, com bellas flôres brancas terminaes protegidas por fibras pendentes como folhas de chorões. Jacarés de trez especies differentes, assim como golfinhos, povoam as aguas do rio, e nos seus altos affluentes vive, segundo diz Augusto de Saint-Hilaire, uma especie prodigiosa de *Lepidosiren*, o *minhocão*.

1. H. MORIZE, *Esboço de uma climatologia do Brasil*.

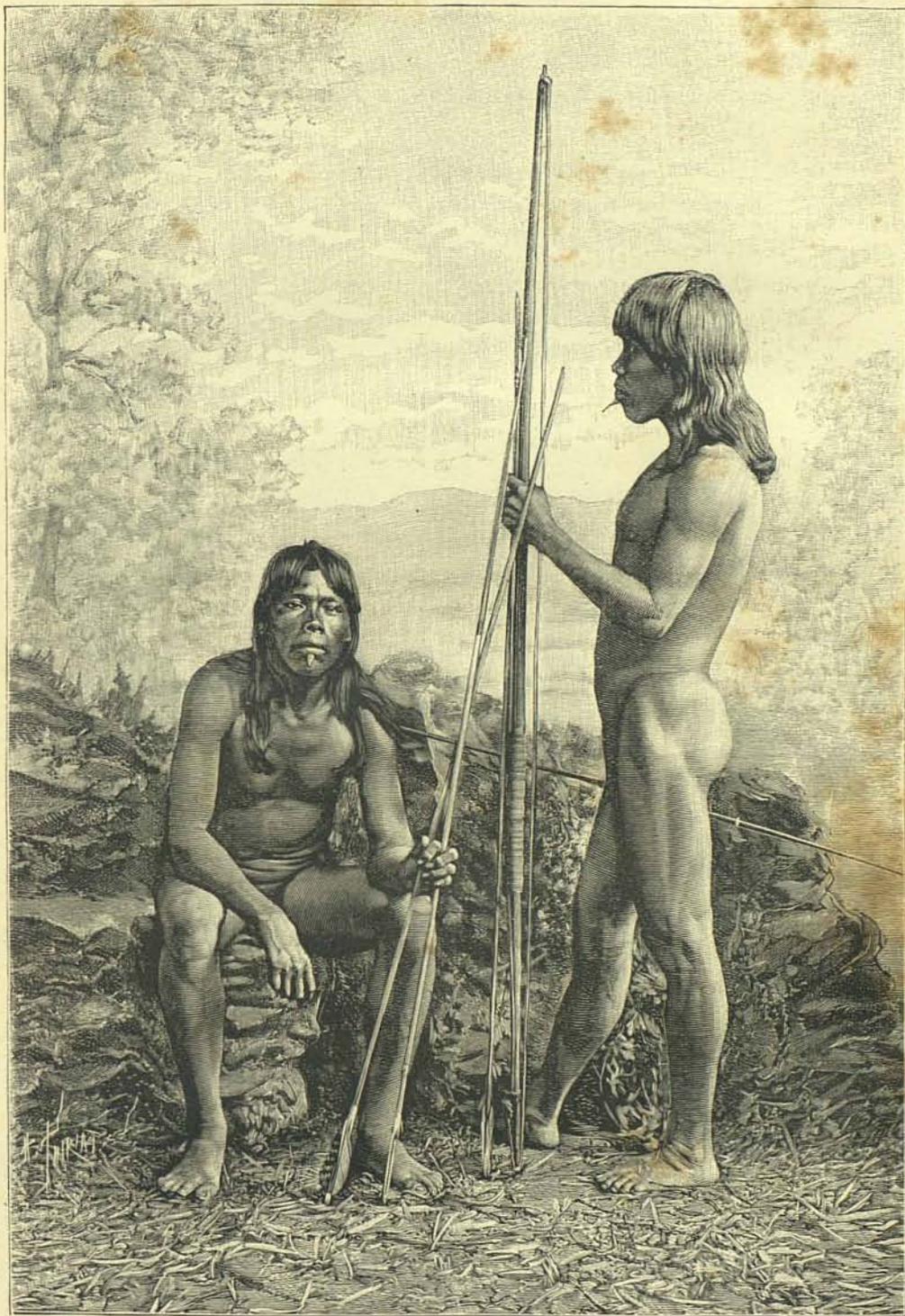
2. Do tupi *caa-tinga* ou « matto-branco », assim chamado porque as arvores d'estas sarças pela maior parte perdem as folhas numa parte do anno (AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage aux sources du rio San Francisco et dans la province de Goyaz*.)

3. OTTO CLAUSS, *mem. cit.*

que parece um grande verme e que se diz capaz de estrangular grandes animaes, cingindo-os pelo ventre. As avestruzes da Argentina chegam até ao Sul de Goyaz.

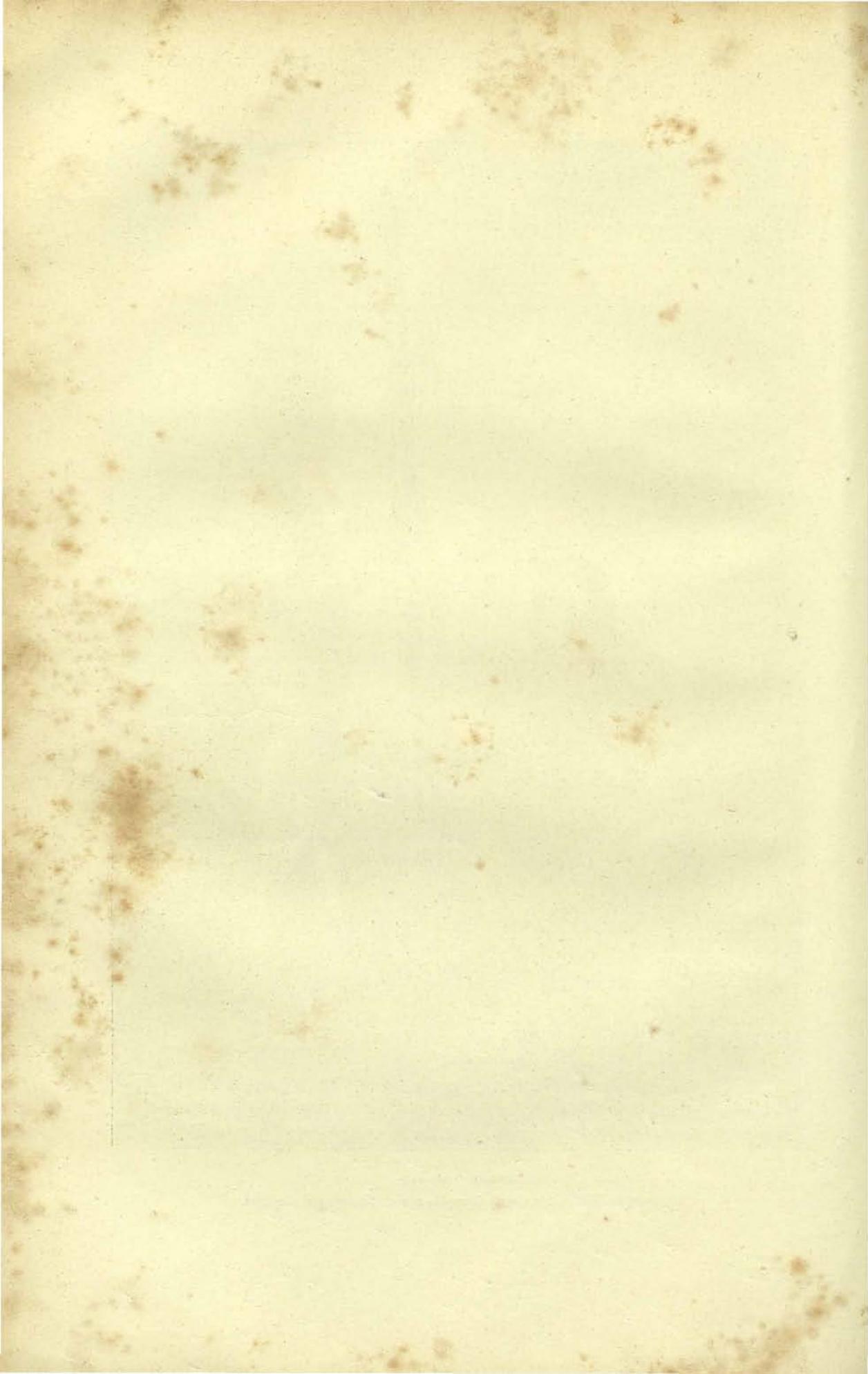
Os Indios Goyazes ou Guayazes, cujo nome se perpetúa no do Estado, desapareceram como nação distincta, e seus descendentes fundiram-se com tribus de origem differente. Hoje, o grupo indigena mais consideravel é o dos Cayapós, que tem outros nomes fóra de Goyaz, em Matto-Grosso em e S. Paulo. Diz-se que orçam por uns 12 000, vivendo nas montanhas, longe das cidades, principalmente a Oeste de Goyaz, entre o Araguaya e o Xingú, e a Nordeste nas fronteiras do Maranhão. Lingua e costumes fizeram classifica-los na grande familia ethnica dos Gés, assim chados por Martius em virtude da desinencia dos nomes da maior parte das tribus; todavia este viajante classificava exactamente os Cayapós num grupo differente d'aquelle ao qual depois foram filiados. Pareceria, pela fórma de seu craneo, que elles deveriam constituir familia á parte, porquanto distinguem-se de todos os outros Gés por forte brachycephalia; de mais, poucos Indios apresentam um typo mongoloide tão accentuado. Ermãos dos Botocudos, os Cayapós que se conservaram independentes trazem no labio inferior o *botoque*; ignoram o uso da rêde e não se servem de canôas para atravessar os rios. São entretanto muito mais industriosos do que os Botocudos e mostram grande habilidade para o fabrico de pequenos utensis, armas, instrumentos e enfeites. Muito bellicosos, luctaram frequentemente com os invasores brancos; mas algumas das suas tribus, « civilizadas » á força e aldeadas sob a vigilancia immediata dos vencedores, extinguiram-se gradualmente. O grosso da nação que ficou livre, quasi ignorado dos Brasileiros, não poderá subtrahir-se por muito tempo á investigação dos viajantes.

Outros Indios da mesma raça, conhecidos pelo nome de Chavantes, vivem na bacia do Araguaya, sobretudo nas regiões atravessadas pelo rio das Mortes : a si proprios denominam-se Akuês. Os Chikriabás do *divortium aquarum* entre o Paranatinga e o



INDIOS CARAJÁS.

Gravura de Thiriát, segundo photographia emprestada pelo sñr. Coudrau.



Paranahyba, — os Akroás e os Cherentes do rio do Somno e do Tocantins acima das Duas Barras, — os Apinajés, selvagens completamente nús que vivem nas collinas entre o Araguaya e o Tocantins, devem ser considerados como pertencentes igualmente a esta familia. São homens de bella estatura, mui bem proporcionados, mas de rosto um pouco mongolico : pomos salientes, nariz achatado, palpebras obliquas. Vivem da pesca e da caça. Os pacificos Cherentes do rio do Somno mantêm boas relações com os brancos e tem até mandado por vezes emissarios ao Rio de Janeiro; mas é debalde que se tem procurado amansar os Chavantes do Araguaya. Os que habitavam as margens d'este rio desaparecem, e pouco durou a colonia que Couto de Magalhães, o sabio auctor do « *Selvagem* », com tanta solicitude fundou em 1863 para fazer d'ella um centro de agricultura e de commercio. Alojaram-se os Chavantes nas margens do rio das Mortes, e em 1887 assaltaram uma expedição brasileira que tentára a exploração do valle. Affirma Couto de Magalhães, sem tê-lo aliás verificado positivamente, que os Chavantes comem seus filhos que morrem, para assimila-los outra vez; é tambem para se não separarem de seus paes que os enterram na taba : á noite esperam a apparição dos entes queridos. Em suas guerras com os brancos, Chavantes e Cherentes foram muitas vezes perigosissimos. Castelnau viu em Goyaz um prisioneiro Cherente que tinha no peito perto de duzentas cicatrizes indicando o numero de inimigos que matára e comêra : as do lado direito lembravam os christãos, as do esquerdo os indigenas. Por juncto, os Chavantes, Cherentes e outras tribus vizinhas são uns 10 000.

Os Carajás, que tambem se encontram na margem direita do Xingú, têm as suas principaes tribus na vertente occidental do valle do Araguaya, na ilha do Bananal, e a Leste do Tocantins nas fronteiras dos Estados do Pará e do Maranhão. São havidos estes indigenas como descendentes d'um tronco ethnico differente do dos Gés, dos Tupis, dos Caraibas : seu dialecto, articulado de modo muito confuso, está cheio de vocabulos polysyllabicos de difficil pronunciação. Não se lhe conhecem linguas affins na Ame-

rica do Sul; parece que offerece, como o velho caraiba das Antilhas, os vestigios de duas linguas, das quaes uma reservada para as mulheres, mas esta é talvez uma fórma primitiva do dialecto dos homens. Em sua grande maioria os Carajás têm crâneos muito estreitos, nariz adunco, olhos pequenos e um tanto obliquos, e cabellos muito mais finos do que o dos outros Indios. Entre as numerosas tribus Carajás, que contam uns 4000 « arcos », a dos Chamboas é provavelmente a menos pura, em consequencia dos muitos cruzamentos com mulheres Cayapós e da frequente adopção de crianças prisioneiras. São os Carajás talvez os mais habéis artistas de todos os indigenas brasileiros, mas não tecem rêdes; a este respeito parecem-se com os Gés, porém differem d'elles pela singular pericia com que manobram as canôas: foram provavelmente Carajás os indios a quem os viajantes do Brasil occidental appellidaram *Canoeiros*. Pelo lado moral, as hordas Carajás que se mantêm independentes distinguem-se com honra das outras hordas e dos seus hospedes brancos. Não fazem uso de bebidas alcoolicas, não descem á trapaça nem á mentira. Rigorosissimos observantes da fidelidade conjugal, chegariam até a queimar as mulheres adulteras. Para manter ordem nas familias, fundaram até uma instituição especial, que é unica no mundo: nomeiam um marido das viuvas, mantido á custa da communitade, e dispensado de todo trabalho, de todas as fadigas, das guerras e das expedições em que seus companheiros tomam parte¹. A sua moda de enterramentos é talvez sem exemplo: collocam os corpos, não horizontalmente, mas de pé, ficando a cabeça fóra da terra, de sorte que se pôde metter na bocca dos cadaveres as bananas e outros alimentos com que pretendem sustenta-los².

Na região meridional de Goyaz a população negra foi outr'ora muito consideravel em proporção com a branca. Tendo os fazendeiros introduzido escravos africanos com a crueldade de não comprarem ao mesmo tempo mulheres, os negros importados

1. COUTO DE MAGALHÃES. — ALFONSO LOMONACO, *op. cit.*

2. FR. DE CASTELNAU, *op. cit.*



morreram sem descendencia; chegou a haver só 4000 escravos na comarca de Goyaz, onde no começo do seculo, segundo se diz, houve mais de 100 000¹. Si porém é relativamente minima a parte de sangue africano no povo de Goyaz, nem por isso deixam de ser todos mais ou menos mestiços pelas uniões que sempre houve com as caboclas de differentes tribus, Cayapós, Cherentes, Chavantes, e Carajás. Os antepassados brancos, d'onde descendem estes Brasileiros mestiços, foram aventureiros paulistas, que não transmittiram, segundo parece, a sua energia aos filhos. As minas de ouro e a desmoralização rapida que se seguiu á exploração d'ellas acabaram empobrecendo o paiz pelo abandono da agricultura. Quando Augusto de Saint-Hilaire percorreu Goyaz em 1819 só viu em torno de si uma « triste decadencia e ruinas »; Francis de Castelnau assegura que o paiz tornava « ao estado completo de barbaria ». O bocio ou papeira é muito frequente nos habitantes de Goyaz em todas as regiões de aguas magnésíferas².

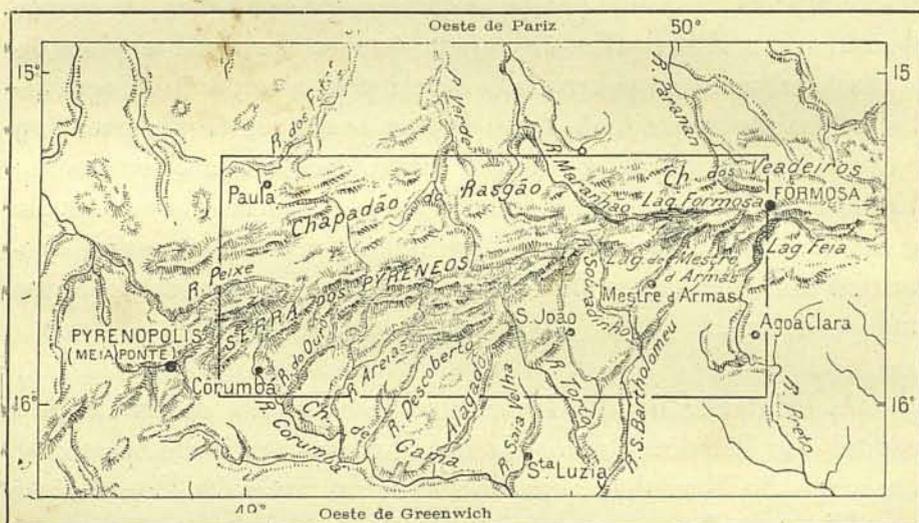
Os habitantes do alto Tocantins têm esperanza de vêr surgir a capital dos Estados Unidos do Brasil no seu territorio, perto das nascentes do Maranhão : em virtude de um artigo da Constituição republicana o futuro municipio federal deve ser construido nesses planaltos, e desde 1892 uma commissão scientifica, dirigida pelo astrónomo Cruls, demarcou naquella região « pyrenaica » uma area de 14400 kilometros quadrados destinada a ser propriedade commum da nação. As explorações, em cujo apoio apparecerá brevemente uma charta minuciosa (1893), provam que a região goza de excellente clima e possui abundantissima agua crystallina e potavel para alimentação da futura cidade e das suas industrias. As communicções são tambem muito mais faceis do que era licito suppôr, porque os Pyreneus não são sinão massiços de rocha pouco elevados, que apenas excedem 200 ou 300 metros o alto das

1. RAYMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS, *Chorographia his'orica da provincia de Goyaz*.

2. FR. DE CASTELNAU, *op. cit.*

chapadas vizinhas, e faceis passagens separam os cabeços rochosos. Estes montes Pyreneus, cujo nome pronunciado Perineos, segundo diz Aug. Saint-Hilaire, é de origem americana e deveria portanto graphar-se de outra maneira, eram considerados outr'ora como rivaes dos picos franco-ibericos; reconheceu-se porém que a altitude de 2 752 metros dada ao cume mais alto provinha do erro

Nº 21. — GOYAZ MERIDIONAL E FUTURO TERRITORIO FEDERAL DO BRASIL.



segundo uma carta provisoria de Louis Cruls.

1 : 2 540 000

0 100 kil.

de um missionario : elle não tem sinão 1 385 metros, e até uma chapada situada mais a Leste, no prolongamento da mesma cadeia perto de Formosa, — a chapada dos Veadeiros —, attinge elevação maior, 1678 metros. A cidade dos Pyreneus poderá dispôr de grande variedade de rochas para a sua construcção, grezes flexiveis de itacolumito, quartzo, eschistos e « pedras de ferro » cuja decomposição dá uma terra roxa de grande fertilidade. Ha aguas thermaes na base das montanhas'.

1. LUIZ CRULS, *Comissão Exploradora do Planalto Central.*

Longos annos porém se hão de escoar sem duvida antes que a rede das estradas de ferro do Brasil convirja para este dominio nacional. Em 1899, os habitantes não são bastante numerosos para que a população reunida do Estado possa encher uma cidade de segunda ordem siquer : as duas agglomerações urbanas d'esta região, a antiga cidade dos Couros (hoje Formosa, situada perto da lagôa do mesmo nome) e Meia-Ponte (recentemente chrismada em Pyrenopolis) têm só onze a doze mil almas, cada uma. Meia-Ponte, que data já da primeira metade do seculo XVIII, occupa a 740 metros, na alta bacia do rio das Almas, o meio de uma planicie que lembra a Europa e que se poderia cultivar toda ella de cereaes e vinhedos. Mas, á excepção dos seus jardins e pomares, Pyrenopolis não tem cultura alguma : a região, sobretudo a Sudeste, onde terrenos baixos communicam a vertente do Tocantins com a do Paraná pelo Corumbá e pelo Paranahyba, é coberta de pastagens que alimentam centenas de milhares de cabeças de gado. As lavagens de ouro e de diamantes que para alli attrahiram os aventureiros de S. Paulo e Minas já não dão sinão magro rendimento, porque os Goyanos desprezam um trabalho que era feito outr'ora por escravos.

Á margem do rio propriamente dicto succedem-se alguns povoados, que serão centros de commercio quando as vias ferreas por alli cruzarem a sua rede : S. Felix, Porto Nacional, Pedro Affonso, este ultimo mui bem situado na confluencia do Tocantins e do rio do Somno, por onde ha de passar uma estrada dirigindo-se para a cidade da Barra, no S. Francisco. Ligar-se-hão assim os dous rios numa parte navegavel do seu curso, mas acima das cachoeiras. Actualmenté o Estado de Goyaz está por assim dizer fechado do lado do Norte, a não ser para exploradores ousados : lá se não chega sinão pelo lado do Sul, onde elle confina com a bacia do Paraná.

A Capital do Estado, Goyaz (outr'ora Villa-Boa, em memoria de Bueno o primeiro explorador da região), está situada no alto valle do Araguaya, o rio gêmeo do Tocantins, mui perto do sitio

onde se mixturam as nascentes dos dous cursos d'agua; tracta-se até de desviar o rio Uruhú, tributario do Tocantins, para o lançar no Vermelho, rio de Goyaz e torna-lo assim navegavel. A cidade, dominada ao Sul pelas escarpas da serra Dourada, teve no seculo passado mais habitantes do que tem hoje, quando milhares de pretos escravos exploravam as minas de ouro e de diamantes descobertas nas cercanias. Uma grande floresta, appellidada *matto grosso*, mas muito desbastada nos nossos dias, cobre as encostas das montanhas a Nordeste de Goyaz para o lado de Pyrenopolis, e a população agricola procura esse districto fertil, onde cresce a herva *jaraguá* muito apreciada pelo gado¹. Na vizinhança da cidade cultiva-se a vinha, que dá duas colheitas : a *uva da secca* e a *uva das aguas*, sendo esta ultima só aproveitada para fabrico de vinagre. Diz-se que o vinho de Goyaz era em outro tempo estimadissimo. Quanto ao *fumo picado*, dizem os Goyanos, esse é « o melhor do mundo », e no mercado da Bahia se compra pelo mais alto preço.

A 80 kilometros abaixo de Goyaz, constitue a colonia militar de Jurupensen um ponto importante. Vem depois Leopoldina, villa situada na junção do Vermelho com o Araguaya, que nesta secção do seu curso é conhecido pelo nome de rio Grande. Seguem-se muito espaçadamente outros pequenos povoados nos desertos marginaes do Araguaya, que se não povoam por causa do medo do assalto dos Indios. Na parte septentrional do valle, ao Norte da ilha do Bananal, um segundo *presidio* militar agrupou alguns paizanos : os barcos que têm de atravessar as corredeiras do rio alli refrescam para a passagem perigosa, e os vapores param nesse ponto, depois de terem descido perto de 1000 kilometros no Araguaya, abaixo do Vermelho. A villa situada proximo das duas barras, na confluencia do Tocantins, S. João das Duas Barras ou do Araguaya, nunca pode tornar-se ponto importante de escala, porque a navegação, tanto aguas acima como aguas abaixo, é interrompida por corredeiras e cachoeiras. No logar em que as aguas

1. CRULS, *Notas manuscritas*.

serenam, junto ás quédas de Itaboca, está-se já no Estado do Pará e nos plainos da Amazonia¹.

IV

COSTA EQUATORIAL

ESTADOS DO MARANHÃO, PIAUHY, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE,
PARAHYBA, PERNAMBUCO, ALAGÔAS.

Do estuario do Pará á foz do rio S. Francisco prolonga-se, de Noroeste a Sudeste, uma zona costeira dividida em muitas bacias fluviaes que se assimilham em inclinação geral, solo, clima e productos. Esta região offerece um caracteristico de transição entre a Amazonia e as regiões populosas do Brasil, e em grande parte de sua extensão, ao Sul, é limitada por sertões montanhosos. Os habitantes d'esta zona do littoral atlantico ainda são pouco numerosos para prender solidamente a Amazonia ao resto da Republica. As vias de communicação já traçadas não servem sinão para ligar as cidades do interior ao porto mais proximo; parallelamente á costa porém só ha curtos trechos, sem importancia, de estradas de rodagem ou ferreas. Afóra o laço moral, que uma vontade commum, a mesma lingua, as origens, a historia e as aspirações dão ao todo da nação brasileira, a unica linha de junção entre Recife e Pará é a esteira dos paquetes que de escala em escala percorrem mais de 1 500 kilometros.

1. Municipios principaes de Goyaz, com sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

Goyaz.	17 181 hab.
Boa-Vista-do-Tocantins.	16 508 —
Morrinhos.	13 866 —
Formosa.	12 058 —
Pyrenopolis.	11 499 —
Catalão.	11 243 —

(N. do T.)

É provavel todavia que dentro de poucos annos esteja feita a unidade material. Tomando por pontos extremos as duas grandes cidades de Belem, no Estado do Pará, e Recife, no de Pernambuco, o progresso em população e industria propaga-se na linha intermediaria. Nos annos normaes, quando ha chuvas bastantes, cresce o numero de habitantes¹; mas os annos desfavoraveis contribuem tambem, posto que indirectamente, para o progresso geral, porquanto os aventureiros emigrantes cearenses se dirigem então em massa para a Amazonia, atando d'est'arte relações mais intimas entre Estados remotos. O conhecimento do sertão, outr'ora incompletissimo, augmenta rapidamente, graças aos trabalhos dos engenheiros que percorrem o paiz á procura de minas, pedreiras ou nascentes, e que preparam os traçados de futuras estradas. Desde o anno de 1594, começou a exploração do paiz com a chegada de Jacques Riffault á ilha onde hoje se ergue a cidade de S. Luiz do Maranhão. Os missionarios Yves d'Évreux e Claude d'Abbeville contaram-nos os costumes e a vida dos selvagens com quem conviveram nesses primeiros tempos do descobrimento, e mais tarde, por occasião da occupação hollandeza de Pernambuco, de 1630 a 1654, João de Laet, Barlœus e Nieuhof descreveram outra parte do paiz. Expedições ao sertão para a captura de índios revelaram a pouco e pouco a direcção dos valles e das cadeias de montanhas; entretanto de todas as regiões brasileiras nenhuma foi menos frequentemente visitada pelos naturalistas e geographos de profissão. Em 1809 e durante os annos seguintes, percorreu Henry Koster a região do littoral entre Recife e Maranhão, explorando

1. Superficie e população dos Estados do littoral entre o Tocantins e o S. Francisco avaliada em 1893 :

Maranhão..	459 884 klm. quadr.	500 000 hab.	1	hab. por klm. quadr.
Piauhy	301 797 — —	300 000 —	1	— — —
Ceará.	104 250 — —	1 000 000 —	10	— — —
Rio-Grande do Norte..	57 485 — —	320 000 —	5,6	— — —
Parahyba.	74 731 — —	500 000 —	6,8	— — —
Pernambuco.	128 395 — —	1 150 000 —	9	— — —
Alagôas.	58 491 — —	550 000 —	9,5	— — —
Somma.	1 185 033 klm. quadr.	4 320 000 hab.	3,8	hab. por klm. quadr.

aqui e acolá o interior¹. Em 1875, o Inglez Wells, partindo da cidade de Carolina, no rio Tocantins, atravessou a zona montanhosa para voltar ao Maranhão pelo valle do rio Grajahú², e já um maranhense, o poeta Gonçalves Dias, explorara e descrevêra estas provincias do Norte. Emfim, a costa foi admiravelmente estudada, primeiro por Vital d'Oliveira³, depois por Mouchez⁴, cujas chartas servem de poncto de apoio a todos os trabalhos chartographicos, ainda defeituosos, sobre o interior.

As montanhas da região littoral que separa o Tocantins do S. Francisco não constituem propriamente cadeias com arestas regulares : são evidentemente os restos de altas planicies corroidas pelo trabalho secular das aguas : só as arestas, alinhadas ou succedendo-se em escada, permitem aos geologos suspeitar a antiga architectura dos planaltos esbarrancados⁵. Parece que as cristas mais altas são a serra do Piauhy e a dos Dous Ermãos, que dominam a Noroeste o curso do S. Francisco. Formando uma linha, ellas se desenvolvem de Sudoeste para Nordeste, como si se dirigissem para o angulo oriental do Brasil para separar do golfo amazonico o do Atlantico austral. Podem estas arestas ser consideradas como o rebordo de um planalto, sendo o outro formado a Sudöeste pelas serras Mangabeira e Gurgueia : os rios Grande, affluente do S. Francisco, e do Somno, tributario do Tocantins, limitam do lado de fóra, como um fósso de circumvallação, o flanco do immenso massiço insular. Não se lhe conhece a altitude média, mas alguns cumes vão além de 1 000 metros. O cabeço mais alto, medido por Wells no divisor de aguas entre o Tocantins e os affluentes do golfo do Maranhão, attinge á 640 metros.

Nos limites indicados pelas arestas exteriores do planalto, e mais a Leste para a extremidade oriental do continente, erguem-se

1. HENRY KOSTER, *Travels in Brazil*.

2. *Journal of the Geographical Society of London*, 1878. — *Three thousand miles through Brazil*.

3. *Roteiro da Costa do Brazil*.

4. *Instructions nautiques sur les côtes du Brésil*.

5. HERBERT SMITH, *Brazil, the Amazons and the Coast*.

innumerous outeiros e serrotes, cada um com seu nome especial, mas em grande parte desconhecidos quanto á natureza das suas rochas. Sabe-se todavia que as escarpas voltadas para o rio S. Francisco compõem-se de massas de origem archeana analogas ás do Canadá. As elevações que formam o beque oriental do continente, do Estado do Ceará ao de Alagôas, pertencem á mesma formação; a Oeste porém, estas rochas primitivas são revestidas de camadas calcareas pertencentes á idade cretacea. Todo o alto valle do Parnahyba é occupado por terrenos d'esta origem. Mais para o Norte, parallellos á costa, succedem-se taboleiros de grez semelhantes aos que bordam de um lado e d'outro o valle de alluviões do Amazonas; procedem sem duvida do mesmo periodo geologico, durante o qual um vasto mediterraneo d'agua doce acamou no seu leito depositos arenaceos: o golfo amazonico era então terra firme. As montanhas da costa de Pernambuco são parcialmente revestidas de calcareos, identicos aos que hoje se formam no fundo do Oceano pela quéda e superposição de myriades de infusorios.

Continúa nos nossos dias a destruição do littoral voltado para o golfo amazonico. Do Pará ao Maranhão, num desenvolvimento de perto de 500 kilometros, o mar disputa á terra uma fita bastante larga, dedalo de bahias e canaletes, de ilhas, ilhotas e lagôas, que se entrelaçam infinitamente e a cada maré mudam de aspecto. O macaréo penetra alli com extrema violencia, ás vezes com a velocidade de 10 kilometros por hora, verdadeira cataracta ambulante que esborôa as praias e á qual nenhuma embarcação poderia resistir. Então os estreitos canaes transformam-se em largos rios; peninsulas e ilhas desaparecem debaixo da maré ascendente, para surgirem de novo quando o mar se recolhe. Neste incessante conflicto o Oceano é quem triumpho: nas praias, superpõem-se os testaceos marinhos ás camadas de conchas lacustres, os mangues brotam em lugar das especies terrestres, projectando suas colonias ao longo de cada braço de rio, entrelaçando suas raizes em um solo outr'ora firme e que agora se tornou lodoso. Aqui e acolá alguma palmeira ergue seu leque elegante sobre uma ilhotá de

grés; mas, cercada por todos os lados, acaba por inclinar-se e desfallecer, até que uma maré excepcional a desenraiza e arrebatada com seu pedestal de rocha diluída¹.

Muitos rios descem das collinas e dos chapadões para o Atlantico, mas nenhum d'elles, nem o proprio Parnahyba, se compara com os grandes affluentes do Amazonas em extensão. O Gurupy, cujo leito separa os dous Estados, Pará e Maranhão, não é conhecido sinão como rio limitrophe. Mais caudaloso, o Grajahú, engrossado á direita pelo Mearim e á esquerda pelo Pindaré, despeja-se no mar pelo estuario onde está a ilha de S. Luiz do Maranhão; o rio Itapicurú, que desagua ao oriente da ilha, contribue para fazer da bahia do Maranhão como uma miniatura do golfo amazonico com seus dous grandes rios e seu archipelago intermediario. O Itapicurú, assim denominado por causa das montanhas onde está uma das suas principaes nascentes, é o maior curso d'agua do Maranhão, e os vapores de pequeno calado, que conseguiram felizmente passar na barra e evitaram o vagalhão do macaréu, podem subir até Caxias, a 550 kilometros da foz; pequenas embarcações vão até além, junto ás cachoeiras. As grandes desigualdades do clima fazem com que varie muito a despeza fluvial: ora reduzem-se os rios a tenues filetes d'agua que serpeiam nas areias, ora transbordam sobre as varzeas formando pantanos e alagadiços. Alguns lagos permanentes são alternativamente vastos reservatorios e simples charcos sem profundidade.

O Parnahyba ou « Rio Mão » (si é esta a verdadeira etymologia) deve talvez o nome á insalubridade do seu valle; mais provavelmente porém á insufficiencia de suas aguas: os barcos que nelle transitam arriscam-se a encalhar a cada momento. Entretanto o rio excede em extensão e área de desenvolvimento a qualquer rio da Europa occidental: em mais de 600 kilometros de largura, recebe elle todas as aguas que descem da vertente septentrional das serras Mangabeira, Piahy, Gurgueia, Dous Ermãos. O

1. J. M. DA SILVA COUTINHO, *Bulletin de la Société de Géographie*, outubro de 1867.

Parnahyba contrasta com o Amazonas, o Tocantins e os rios do Maranhão pelo regimen do seu curso inferior. Em lugar de acabar em estuario, com ampla foz no oceano, divide as suas aguas brancentas em muitos braços e projecta no mar a saliencia de um delta com muitas embocaduras¹. A existencia d'estes terrenos de alluvião depositos nas aguas do mar parece provar que neste poncto a terra firme não está em via de aluir-se como no littoral situado mais a Oeste.

O rio Jaguaribe, que recolhe quasi todas as aguas do Ceará, é muito menos volumoso que o Parnahyba, e, apesar da ramificação de seus affluentes, não tem agua bastante para navegação sinão na parte inferior do seu curso, nuns 25 kilometros: em 1815, sua barra foi completamente obstruida pelo vento do mar e os navios, que alli se achavam, apanhados como peixes numa rede². Todavia elle invade o oceano, como o Parnahyba, com seus depositos de alluvião. Os rios que correm mais a Leste até o rio S. Francisco, têm volume d'agua demasiado pequeno para modificarem com suas areias e argilas suspensas o traçado primitivo da praia: alli porém outros agentes deram á costa uma physionomia particular.

Da foz do Parnahyba á do S. Francisco, o littoral, desenvolvendo-se em extensa curva sem saliencias abruptas, é bordado exteriormente por um recife ou por cadeias de recifes escalados e regulares. São de origem coralligena algumas d'estas rochas: outras, e principalmente o celebre recife de Pernambuco, têm procedencia diversa. Não ha talvez no mundo uma formação com mais apparencia de haver saído das mãos do homem³. A largura média do recife varia entre 30 e 60 metros, e a plata-forma perfeitamente lisa fica a secco, quando baixa a maré, ao passo que na maré alta a vaga, subindo pela encosta suave que deita para o

1. Rio Parnahyba :

Extensão	1 500 kilometros
Superficie da bacia	340 000 kil. quadr.

2. HENRY KOSTER, *Travels in Brazil*.

3. CHARLES DARWIN, *Voyages d'un Naturaliste autour du monde*.

mar, rebenta no recife, galga-o e tomba em lençol na agua serena do porto. Compõe-se a rocha de um grez compacto, no qual é difficil distinguir as camadas, e que foi provavelmente uma fila de dunas depositada pelas vagas. Substancias calcareas consolidaram-n'a, e cobre tudo uma camada extremamente dura constituida por serpulas, nulliporas e outros organismos vegetaes e animaes. As vagas que se quebram incessantemente sobre esta muralha de pedra não lhe fizeram mozza, nem os pilotos mais antigos notam nella a menor alteração; entretanto os ouriços perforam-n'a abrindo cavidades que dão passagem ao mar e fazem esboroar lanços inteiros de rocha: cumpre velar pela conservação d'esta duna que se transformou em rocha, por que tudo muda, e a natureza que a fez pode tambem desfazê-la.

Diversas theorias apresentaram os geologos ácerca d'este dique exterior. Tomaram-n'ò a principio por uma muralha de coraes, mas elle não apresenta nem a textura nem os restos organicos do coralleiro. Agassiz considerou-o como a orla frontal d'uma antiga geleira, theoria que nenhum outro sabio acceitou. É um cordão littoral, como se vê ao longo de muitas outras praias, sempre que as vagas impellidas directamente de encontro á costa encontram areias a levantar; os restos de uma antiga praia facilitaram talvez o deposito d'estas materias arenaceas que o mar depois amassou. Em alguns logares estes paredões do recife, de alturas differentes, são bastante elevados para proteger contra o vagalhão do Oceano as aguas do porto interior, e de distancia em distancia abrem-se passagens que permitem ás embarcações procurar abrigo contra o alto mar. Estes córtes no dique correspondem quasi sempre á foz dos rios. Sondagens feitas em terra firme deram a conhecer por baixo das alluviões fluviaes a existencia de recifes occultos, analogos aos do mar¹. Varios recifes das immediações de Pernambuco têm o nome de *tabayacú*, palavra que parece vir do tupi *ita-boiassú* « grande serpente de pedra », expres-

1. CH. F. HART, *Relatorio dos trabalhos da Commissão Geologica na provincia de Pernambuco*. — E. LIAIS, *Espace céleste*.

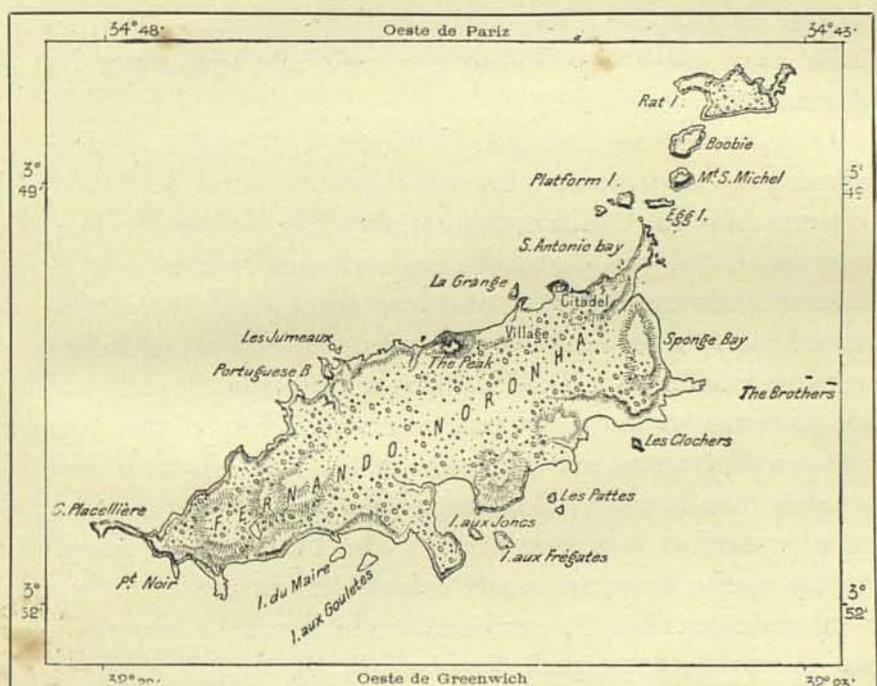
são que cabe perfeitamente aos quebramares naturaes da costa, muito regularmente orientados, mas com fracas sinuosidades.

A extremidade oriental do continente, assignalada pelo cabo pouquissimo saliente de S. Roque, prolonga-se a grande distancia no mar por um « taboleiro das sondas ». É mister que o explorador se afaste da costa 55 ou 56 kilometros para encontrar o rebordo do pedestal submarinho em que assenta a America do Sul : de 60 a 80 metros, o fundo inclina-se então rapidamente até 3 e 4000 metros. Ao Sul, a borda immersa curva-se gradualmente para Sudoeste approximando-se da costa, mas sem levantar saliencias insulares. As rochas e ilhotas que se elevam acima do nivel do mar têm suas bases nos abysmos oceanicos, no prolongamento do beque de S. Roque. A primeira terra visivel nesta direcção é o annel das Rocas, verdadeiro *atoll* corallino como os do Oceano Indico, que cerca uma laguna de perto de 10 kilometros de circumferencia.

A 175 kilometros mais a Leste, allonga-se de Sudoeste para Nordeste a ilha volcanica de Fernando de Noronha, cujas peninsulas se prolongam em escolhos, e que estão separadas do continente por profundidades de 3000 metros. Esta ilha, á qual foi dado o nome do navegante que a descobriu em 1503, occupa apenas o espaço de 15 kilometros quadrados, mas nesta pequena área ha paizagens as mais variadas, angras e portos, collinas e planicies, até picos de aspecto bizarro : o seu perfil apresenta uma linha muito denteada que termina a Oeste num outeiro abrupto de 305 metros, sobre o qual se ergue uma columna de phonolitho á guiza de gigantesco pharol. O governador da ilha prohibiu aos naturalistas do *Challenger* que a explorassem, mas depois d'essa epocha ella foi estudada pelo geologo Branner e pelo zoologo Ridley. Esta rocha oceanica é hoje uma das mais conhecidas. Os basaltos, de que é em grande parte formada a ilha, são de origem antiga, e desde o descobrimento nenhuma erupção alli se produziu : os derramamentos de materia fundida datam d'uma epocha, em que a ilha esteve immersa uns 150 metros; provam-n'o as massas de coraes que corôam as columnatas basalticas

nesta altitude sobre o nivel do mar. Em certos logares a margem compõe-se de areias endurecidas, antigas dunas que se consolidaram pela interposição de substancias calcareas e que apresentam analogia de formação com as dos recifes de Pernambuco.

Nº 22. — FERNANDO DE NORONHA.

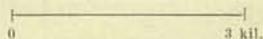


segundo as chartas maritimas inglezas e francezas

C. Perron

Nas diversas chartas variam os nomes conformes a nacionalidade dos auctores

1 : 100 000



Quanto ás ilhas e ilhotas situadas no meio do Atlantico, no mesmo eixo de Fernando de Noronha, são rochas de serpentina¹ recortadas, malhadas de branco pelo guano e quasi inabordableis : os tubarões e os peixes pullulam nas aguas escuras ao pé das penedias escarpadas. O Penedo de S. Pedro, que é a mais alta d'estas cristas emersas, situado perto do caminho por onde

1. JOÃO BRANNER, *Geologia de Fernando de Noronha.*

passam os paquetes que vão de Pernambuco a Dakar ou a S. Vicente, é uma linha de pilares erectos do seio do mar profundo. Nestas paragens têm-se sentido muitas vezes terremotos.

A temperatura média é de notavel egualdade nestes climas tropicaes : a differença entre as duas estações, da secca e das chuvas, não vae além de um gráo e meio em Pernambuco ; a temperatura média mais baixa (em Julho) e a mais alta (em Fevereiro) só differem cêrca de 3 gráos¹.

O vento normal na costa Nordeste do Brasil é o alizeo de Sudeste, ordinariamente chamado « vento geral ». Vindo das paragens frias do Atlantico circumpolar, elle modera o calor, pelo menos na costa, que é aliás bafejada alternadamente pelas brisas de terra e de mar. Este vento, que reina desde o solsticio de Dezembro até o de Junho, traz tambem as chuvas, e durante os annos ordinarios a quantidade d'agua que ellas fornecem basta para desenvolver uma opulenta vegetação. Em alguns logares, como no Maranhão, onde redomoinhos locaes originam conflicto de nuvens, as descargas electricas rebentam com frequencia e violentos aguaceiros lhes succedem. A ilha Fernando de Noronha é tambem muito frequentemente coberta de nuvens e recebe chuvas abundantes. Em Pernambuco as chuvas são muito violentas, mas passam-se annos sem ouvir-se um trovão². O regimen dos ventos nem sempre é regular. Roçando pela costa em vez de soprar directamente para o interior, o vento alizeo não traz todos os annos a humidade que se deseja. Frequentemente demoram-se as chuvas ou param antes do fim normal do periodo; ás vezes nem duram a metade dos seis mezes esperada pelos lavradores. A este flagello das seccas que assola o sertão, juncta-se uma grande differença de temperatura, muito alta ao sol e durante o dia, relativamente fria durante as noites limpidas, em consequencia da irradiação para o espaço. Neste particular differem muito o clima da costa, onde

1. ÉMILE BÉRINGER, *Recherches sur le climat et la mortalité de Recife.*

2. EMM. LIAIS, *Climats, Géologie, Faune et Géographie botanique du Brésil.*

em trez dias se contam dous de chuva, e o clima do sertão, onde a proporção é inversa'.

As grandes seccas não têm uma periodicidade regular bem estabelecida, si bem que os naturaes do paiz prevejam de ordinario a repetição do flagello de 10 em 10 annos. Às vezes dura só um anno o periodo secco; outras vezes seguem-se duas ou trez estações sem que a terra sedenta receba a quantidade d'agua necessaria ás plantas. Assim é que Fortaleza, cidade littoral onde cae na média 1 1/2 metro d'agua, e 3 metros nos annos propicios, não recebeu successivamente sinão um terço de metro em 1877, e meio metro durante os annos de 1878, e 1879; no sertão ainda caiu muito menos chuva : os raros aguaceiros sumiam-se immediatamente pelas gretas do solo, a terra ficava absolutamente arida. Quando isto acontece, seccam as fontes, os grandes rios transformam-se em poças isoladas de distancia em distancia, a relva queimada faz-se poeira, as arvores morrem. As aves emigram para as montanhas do Piauhý; é mister conduzir o gado para os altos valles dos montes privilegiados e alimenta-lo com folhagens cortadas antes da secca; e depois, quando nem este alimento existe mais, cumpre fugir, si ainda é tempo de evitar a morte dos animaes. Uma severa economia das aguas de nascentes nos valles superiores das montanhas poderá talvez preservar a região d'estes desastres periodicos, mas ainda não foram feitas, nem sequer projectadas, as obras sinão na vizinhança das cidades. A emigração dos sertanejos é um acontecimento previsto na historia economica d'estes Estados de Nordeste'.

A vegetação corresponde ao clima. Riquissima e apresentando as mesmas especies que a Amazonia nas regiões costeiras bem

1. Contraste meteorologico entre a costa e o sertão :

		TEMPERATURAS.			Differença.	Chuvas.	
Costa.	Recife.	Latitude.	maxima.	minima.			média.
Costa.	Recife.	8°,3'	31°,7	18°,1	25°,7	13°,4	2 ^m .95
Sertão.	Sancta Isabel.	8°,46'	34°	13°,5	24°,4	20°.5	1 ^m .00

2. HENRIQUE DE BEAUREPAIRE-ROHAN, *Considerações acerca dos melhoramentos em relação ás seccas do Norte do Brazil.*

humidas, ella empobrece gradualmente para o interior. A *matta* borda o littoral em uma largura variavel conforme as chanfraduras dos valles e as saliencias do relevo. A esta zona florestal succede outra menos arborizada, a *catanga*, que se parece com os tojaes e com as sarças das regiões do littoral do Mediterraneo; continúa nos altos pelo *agreste*, onde arvores e arbustos são ainda mais raros e se compõem de especies que perdem no verão a folhagem; finalmente as regiões superiores, aridas, constituem o *sertão*, de vegetação rasteira, onde não pode existir outra industria sinão a criação de gado, excepto nos valles de nascentes d'agua, os *brejos*, logares frequentemente pantanosos que formam oasis no meio d'aquellas solidões. As familias vegetaes mais bem representadas nestas regiões do interior, onde prevalece muitas vezes um clima secco, são as arvores que produzem as essencias raras, as gomas preciosas, as seivas perfumadas. Nestas regiões, que ás vezes parecem um fragmento do Sahara prolongado na America do outro lado do Oceano, os insectos e as aves estívam em vez de hibernar. Da mesma forma as arvores se despem no verão. A palmeira characteristic da região é a carnaúbeira (*Copernicea cerifera*), uma d'essas arvores prodigiosas, cujos productos fornecem ao homem que vive á sombra d'ellas — bebida, luz, vestuario e casa : a carnaúbeira resiste ás seccas mais rigorosas.

Mais pobre do que as outras regiões do Brasil littoral em especies vegetaes, o Ceará e os Estados vizinhos possuem egualmente menos especies animaes. Sabe-se entretanto que a fauna foi outr'ora riquissima. No começo do seculo XVII, quando Yves d'Evreux esteve na ilha do Maranhão, avestruzes percorriam ainda o littoral vizinho. Nas cavernas que se ramificam atravez das numerosas montanhas calcareas dos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará, — pouso nocturno de milhares de morcegos, têm-se achado ossos de possantes animaes extinctos, mastodontes e megatherios. A ilha Fernando de Noronha tinha sua fauna especial, aliás representada por diminuto numero de especies. Os primeiros navegantes não encontraram alli outros animaes além de um grande rato; aves, lagartos, cobras, insectos e conchas da

ilha demonstram que ella está separada do continente desde a epocha mesozoica¹.

Uma das grutas do valle do Quixeramobim, affluente do Jaguaribe, continha tambem um fragmento de cranio humano². Pertencia a algum antepassado das raças indigenas que dominam no paiz, Tupis, Tupinambás « Homens valentes », e Tabajáras « Senhores da aldeia »³, com quem os primeiros colonos europeus, os Francezes do Maranhão, entraram em relações amistosas no decurso do seculo XVI? Não se sabe, assim como tambem se ignora, quaes foram os Indios que fizeram alliança com os immigrantes francezes, porque desde muito se fundiram pelos cruzamentos com o resto da população. Os Guajajaras do valle do Pindaré foram quasi exterminados pelos catadores de ouro, mas encontram-se ainda especimens no alto Grajahú; são homens robustos de typo mongolico⁴. Perto d'elles, a tribu dos « Indios brancos » é effectivamente notavel pela alvura da pelle. Mais a Leste, no alto das chapadas, subsistem alguns restos de tribus differentes : os Akroás e Cayapós, que vivem entre o Tocantins e o Grajahú, na serra da Cinta e na serra do Negro. Parece que estes aborigenes pertencem á familia ethnica dos Gés : sob o nome de Timbyras e Gamellas (isto é, de botoque no beijo) avançam elles pelo Maranhão occidental a dentro até curta distancia dos campos da costa. Nos limites de Piauhý com Pernambuco, vagam ainda em bandos pouco numerosos Indios Pimenteiras, que por causa de certas palavras do seu vocabulario foram classificados entre os Caraibas ou pelo menos entre as tribus que viveram na vizinhança d'esta grande raça; nada mais se sabe porém. Desde o seculo XVI, os Caetés das cercanias de Pernambuco uniram-se á população civilizada, que ainda passou por outra mestiçagem cru-

1. H. VON IHERING, *Die Insel Fernando de Noronha*.

2. J. B. DE LACERDA E R. PEIXOTO, *Contribuições para o estudo anthropologico das raças indigenas*.

3. A. DE VARNHAGEN, *Historia Geral do Brasil*.

4. WELLS, *Memoria e op. cit.*

zando-se com os negros importados da Africa. Dizem-nos tambem os auctores d'aquella epocha que eram muitos os filhos de Francezes nos aldeamentos dos Tupinambás. Ainda no principio d'este seculo, os mestiços christianizados do paiz praticavam secretamente seus ritos pagãos¹.

Desde que chegaram ao Brasil, os donatarios introduziram escravos negros, mais fortes e mais laboriosos do que os Indios. No começo do seculo XVII rebentou uma revolta entre os escravizados, e quarenta d'elles, apercebidos de armas de fogo, metteram-se pelo matto e foram estabelecer-se longe. Assentaram os seus *quilombos* ao Sul do rio Una (rio Negro), que desagua no mar a uns 100 kilometros de distancia de Pernambuco. O principal grupo de negros estabeleceu-se ainda mais longe, no territorio que é hoje Estado de Alagoas, e logo novos pretos fugidos e mulheres raptadas das fazendas transformaram em cidade o quilombo dos *Palmares*. Nos arredores formaram-se outras colonias, tornando-se os rebeldes bastante poderosos para constituirem um Estado, que tractava de igual para igual com os Portuguezes, e depois com os Hollandezes conquistadores de Pernambuco. A tal republica chegou a ter 20 000 habitantes, e a capital, com casas de solida construcção, 6 000. A terra dos arredores era bem cultivada : em nenhum sitio do sertão havia campos mais bem lavrados ; *Palmares* rivalizava com Pernambuco, onde se provia de armas, de polvora e de varias mercadorias. Mas esta communhão de homens livres apavorou os fazendeiros, que organizaram uma força de 7 000 homens para bater os negros. Derrotados no primeiro encontro, repetiram o assalto já então munidos de canhões, e apoderaram-se da cidade, cuja população inteira, homens, mulheres e crianças, foi trazida em triumpho para as propriedades dos fazendeiros. Muitos combatentes entretanto preferiram morrer a tornarem para o captiveiro.

Entre os habitantes da região, os Cearenses gozam em todo o Brasil de uma grande reputação de iniciativa e de energia ; mais

1. ROBERT SOUTHEY, *History of Brazil*.

de uma vez viveram elles em real independencia, desprezando as ordens que recebiam dos governadores ou presidentes. Pertencem os Cearenses ás trez raças : dos antepassados aborigenes herdaram a resignação, a tenacidade, o espirito de astucia levado até a diplomacia¹; dos negros, a iniciativa, a jovialidade, a benevolencia; dos brancos, a intelligencia e a força. Além d'isso, o clima influiu no seu character obrigando-os ás resoluções promptas; a uma rapida accomodação ao novo meio. Frequentemente os sertanejos, acoçados pela secca, têm de deixar suas habitações para refugiarem-se nas cidades, onde se entregam a diversas industrias. Por vezes são obrigados a expatriar-se completamente, e em todas as regiões limitrophes encontram-se emigrantes d'estes, sobrios, trabalhadores ousados e emprehendedores. Deve-se a elles sobretudo a crescente prosperidade da Amazonia. As facilidades que o vapor presta á emigração apressam o deslocamento dos colonos do Ceará para Belem e para as outras cidades ribeirinhas do Amazonas. Só no anno de 1892, o registo dos vapores indica um exodo de 13 600 pessoas, ás quaes é mister acrescentar as crianças transportadas gratuitamente : avalia-se em 19 000 o numero total de emigrantes.

O Estado do Maranhão tem poucas cidades. A primeira, Turyassú, está perto do rio do mesmo nome, á beira de uma angra lateral do mar, o qual nestas paragens invade gradualmente a terra firme e recorta o littoral num labyrintho de ilhotas. Exporta assucar e outros productos agricolas, couros, cavallo, louça grosseira e rêdes de alto preço trabalhadas com esmero. A Sudoeste, entre os rios Gurupy e Maracassumé, eleva-se o pequeno agrupamento dos Montes-Aureos, cujo riqueza o proprio nome está indicando : entretanto não são explorados os veeiros metalliferos dos seus ribeirões, assim como tambem permanecem desaproveitados os veeiros de cobre que os geologos assignalam nas montanhas do Estado, das fronteiras do Pará a Pernambuco. Turyassú é o mais activo poncto de escala do Maranhão occidental. Mais longe,

1. VICTOR FOURNIÉ, *Notés manuscrites*.

na costa oriental, succedem-se Cururupú e Guimarães, porto de grande saída para os assucares. Ha muitas usinas nas margens d'um rio e dos lagos que o alimentam.

São Luiz do Maranhão, ou simplesmente S. Luiz, é a maior cidade do littoral entre Pará e Pernambuco. Está ainda no lugar escolhido por La Ravardière em 1610, e conserva o nome que lhe foi dado em honra de Luiz XIII; até alguns edificios arruinados d'aquella epocha primitiva foram piedosamente reconstruidos pelos Brasileiros¹. Situada na costa occidental de uma ilha pouco elevada, que o canal Mosquito separa do continente, ella occupa a extremidade de uma baixa península, entre dous estuarios que encontram a Oeste a bahia de S. Marcos accessivel a navios de grande calado. Alamedas de arvores magestosas sombreiam algumas de suas principaes ruas. Posto que gradualmente invadido pelo lodo, o porto de S. Luiz tomou importancia para a exportação dos assucares, cafés e couros; todos os paquetes do Pará fazem alli escala². Além d'isto, barcos de pequena dimensão sobem os rios tributarios da bahia: Pindaré, Grajahú, Mearim e Itapicurú.

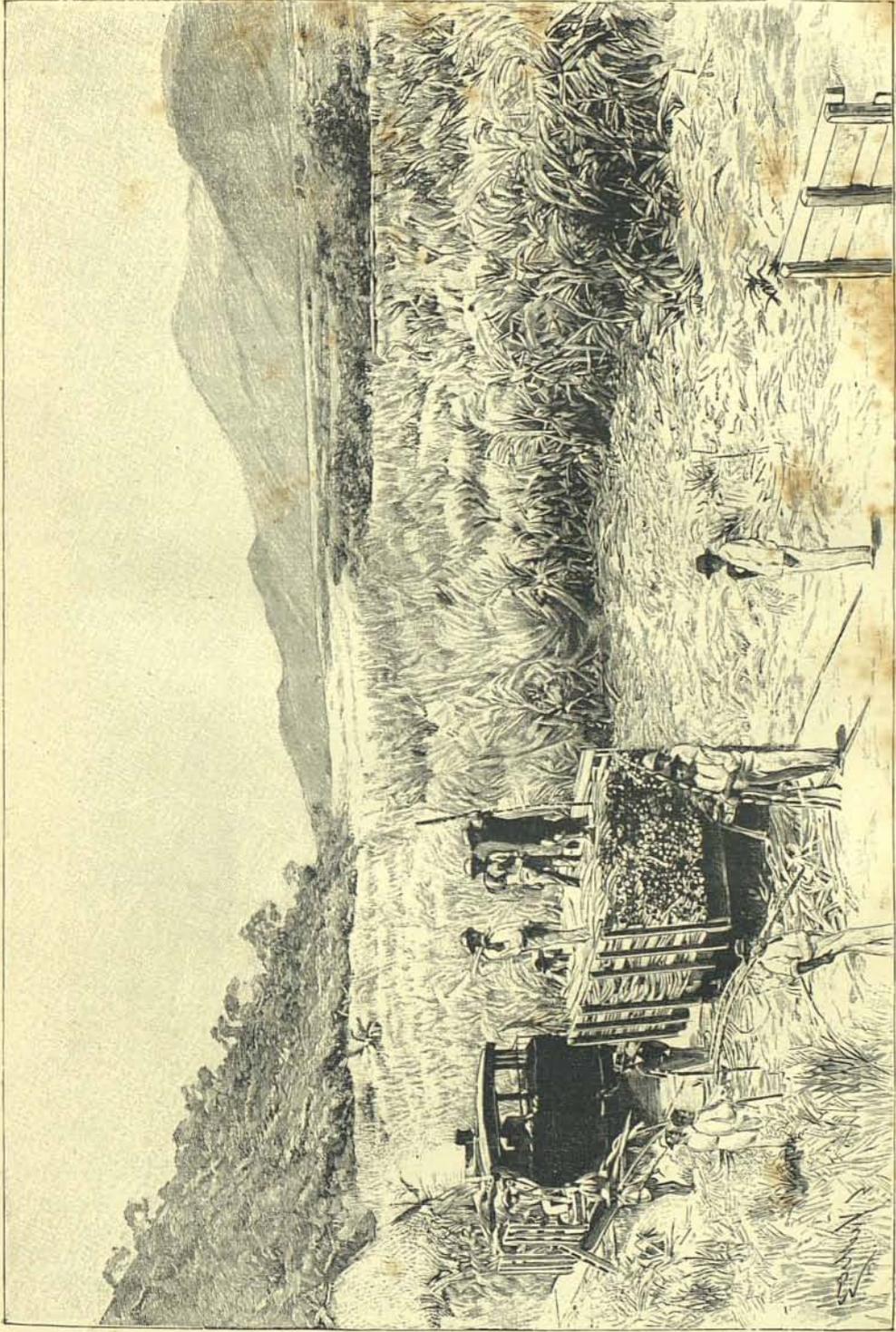
Muitas são as cidades e povoações que gravitam em torno de S. Luiz. Do outro lado da bahia, a Noroeste, apresenta-se Alcantara, famosa pelo seus cacáos; Vianna ergue-se á beira de um lago que vasa para o Pindaré; mais acima, no mesmo rio, Monção tornou-se mercado muito activo de gado trazido do sertão e até do valle do Tocantins. Falla-se ha muito na construcção de uma estrada de ferro que, partindo da bahia continental mais vizinha de S. Luiz e dirigindo-se para Sudoeste pelo valle do Grajahú, vá ter ás margens do Tocantins perto da Carolina, na foz do Manuel-Alves-Grande.

No rio Itapicurú, que atravessa a parte oriental do Estado,

1. FERDINAND DENIS, *Introduction au Voyage dans le nord du Brésil, par Yves d'Évreux*.

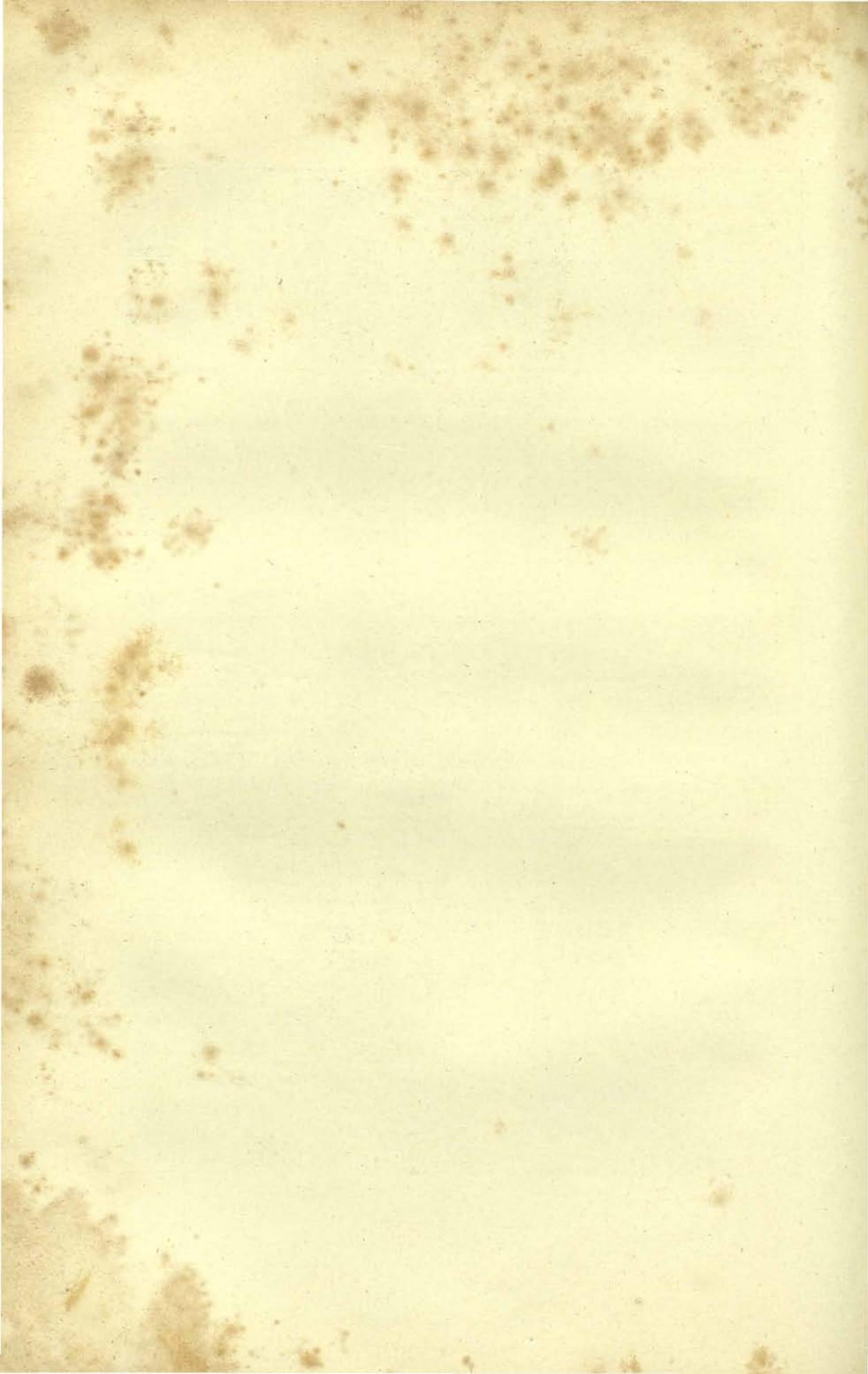
2. Movimento commercial em S. Luiz em 1893:

Importação	7.554 : 343 \$ 000	
Exportação	3.951 : 475 \$ 000	
Total	11.505 : 318 \$ 000	(N. do T.)



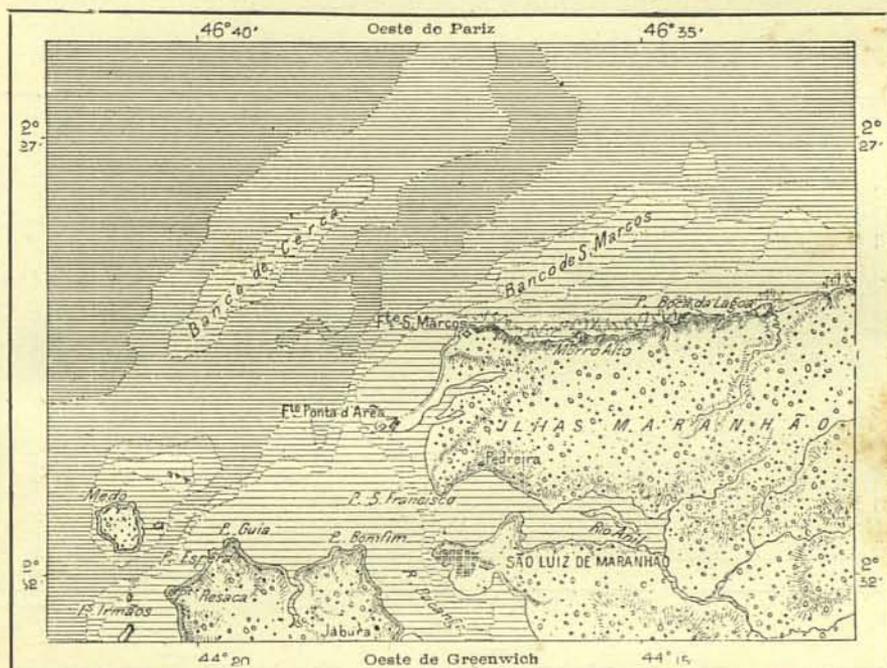
COLHEITA DA CANHA.

Desenho de G. Vuillier, segundo uma photographia.



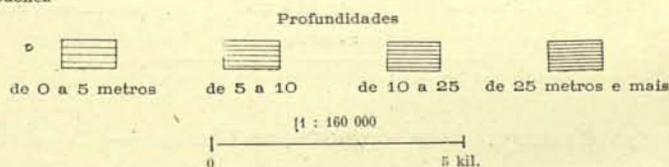
Caxias, patria de Gonçalves Dias, occupa o primeiro logar como cidade : os campos vizinhos, onde se cultivam o algodoeiro e outras plantas tropicaes, são tambem dos mais ricos em gado. A cidade de Itapicurú-Mirim, situada como Caxias na margem

Nº 23. — S. LUIZ DO MARANHÃO.



segundo Mouchez

C. Perron

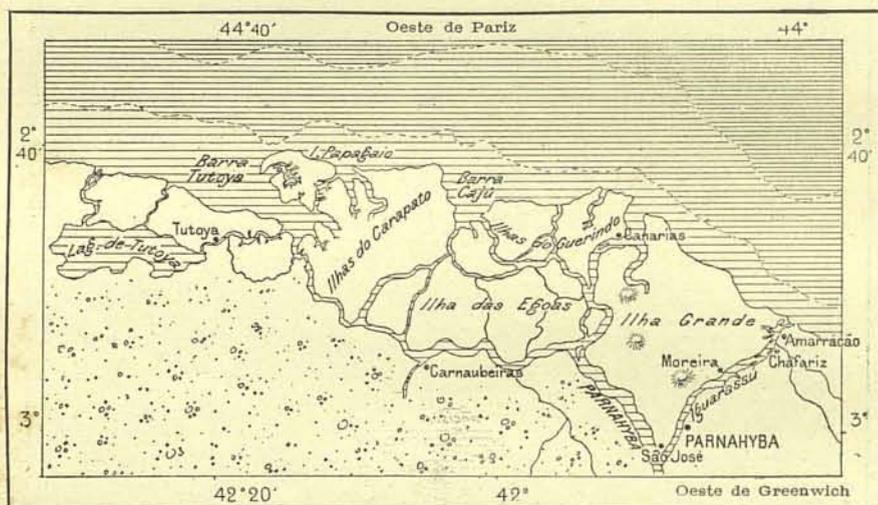


direita do rio, mas em logar aonde podem chegar os vapores, era outr'ora conhecida pelo nome de « Feira » por causa da grande quantidade de animaes que alli vinham os sertanejos vender. Itapicurú-Mirim (que quer dizer « Pequena Itapicurú ») sobrepujou « Itapicurú-Grande » — a moderna Rosario —, assentada na entrada do estuario ou bahia de S. José, que separa a ilha do Maranhão da costa oriental. Mais a Leste, outro porto, Barreiri-

rinhas, no rio Preguiça, tomou alguma actividade com o fabrico de aguardentes.

O rio Parnahyba, que separa os dous Estados, Maranhão e Piauhy, não bñha em seu trecho superior sinão regiões pouco povoadas; mas abaixo do Gurgueia a população é mais densa. As duas villas de Manga olham-se fronteiras; logo abaixo da conflu-

Nº 24. — O DELTA DO PARNAHYBA.



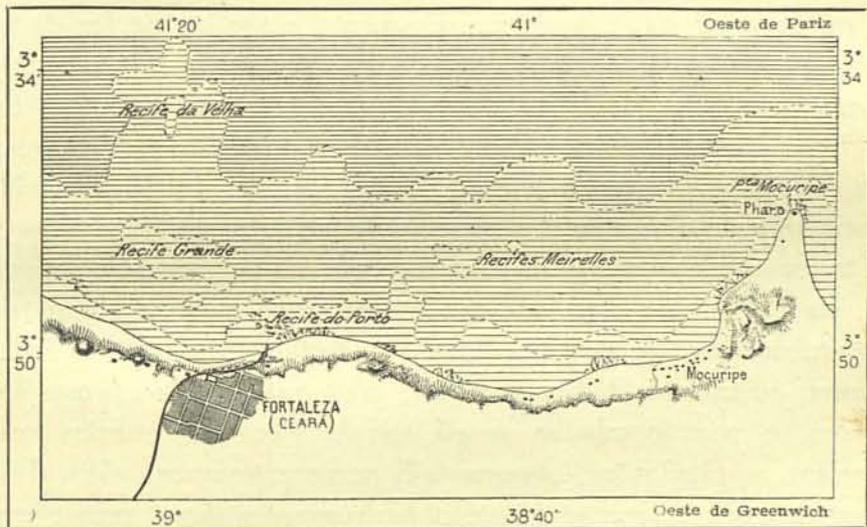
C. Perrón

encia do rio Piauhy, duas cidades, a Oeste — S. Francisco, a Leste — Amarante, estão uma em face da outra. Acima da foz do Poty, Therezina — a capital do Estado de Piauhy completa-se igualmente com um arrabalde, Flores, — outr'ora Cajazeiras, — que pertence ao Estado do Maranhão e deve ligar-se proxima-mente por estrada de ferro a Caxias, no valle do Itapicurú. Cidade nova, fundada em 1852, Therezina cresceu depressa, ao passo que Oeiras, a antiga capital, a Sudeste de Amarante no valle do Canindé, perdeu a maior parte d s seus habitantes

depois que a administração lhe tirou sua importancia facticia.

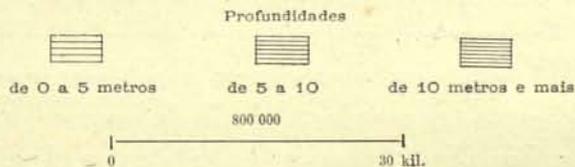
Abaixo de Therezina, succedem-se muitas villas commerciaes: primeiro á direita, União; depois á esquerda, Curralinho e S. Bernardo. Para o lado da foz do rio o Estado de Piauhy, mui singularmente limitado, não comprehende sinão a metade oriental

Nº 25. — CEARÁ.



segundo Mouchez

C. Perron



do delta do Parnahyba, ao passo que no interior seu territorio se estende até 500 kilometros de Oeste a Leste. Na estreita garganta da entrada está o porto fluvial, Parnahyba. As casas erguem-se na margem direita d'um braço do delta chamado Iguarassú, num terreno humido de alluviões, onde a acclimação não se faz sem perigo. A cidade tem por ante-porto Amarração, no estuario fluvial, logo para dentro da barra: escalam alli os paquetes.

Outro porto, situado mais a Leste, no Estado do Ceará, é

Camocim na foz do rio Curiahú; exporta couros e productos agricolas depois que está ligado por uma estrada de ferro á cidade da Granja, que se acha mais acima no mesmo rio, a Sobral situada em outra bacia fluvial, a do Acaracú, cujos tributarios rolam palhetas de ouro. Não prosperou todavia a industria mineira : esta parte do Ceará só se preoccupa com a criação de gado.

Fortaleza, capital do Estado do Ceará, não está situada como a maior parte das cidades brasileiras no curso ou na foz de um rio, mas na aza recurva de uma bahia : um riacho, o Ceará, que deu o nome ao Estado, desagua no Óceano a uns 12 kilometros a Oeste. Dá-se ás vezes á cidade o nome d'este riacho. A peninsula de Mucuripe protege o porto a Leste, mas um recife paralelo á praia impede o accesso dos grandes navios, que ancoram no porto exterior e desembarcam as suas mercadorias por meio de *jangadas* á vela : molhes e docas de construcção moderna permitem que as embarcações de pequeno calado encostem ao caes. A cidade é limpa, cortada de bellas avenidas, mas rodeada de campos arenosos, e para combater os effeitos da sêcca que muitas vezes queima as plantações, cavaram alli poços artesianos; além d'isso engenheiros, e nomeadamente o hydrographo Revy, projectaram a abertura de vastas cisternas ou açudes para armazenar as aguas da chuva. Nas epochas em que a perda das safras e a morte do gado obrigam os camponios e vaqueiros a refugiarem-se nas cidades, Fortaleza chega a ter população dupla do numero ordinario de seus moradores. Em 1878, a massa de habitantes elevou-se repentinamente a perto de 60 000, dos quaes morreram 25 230 no espaço de dous mezes, victimas de bexigas e mais ainda de privações e fome. Foi para dar trabalho a estes *retirantes* famintos que se mandou construir em dezoito mezes a estrada de ferro sinuosa, que sobe da alfandega para a cidade por uma forte rampa, depois atravessa as collinas rochosas e dirige-se para Baturité a uns 100 kilometros ao Sul; esta linha projecta a Oeste um ramal para Maranguape, cidade cercada, de alguns annos a esta parte, de extensos laranjaes, cujos productos são exportados em larga escala

para Inglaterra¹. O commercio de Fortaleza, muito variavel conforme as boas ou más colheitas, comprehende sobretudo algodões, cêra de carnaúba, vinho de cajú, pellas de cabra e couros de boi. A população do Ceará teve a gloria de ser a primeira que se desembaraçou da escravidão : a provincia teve de abolir os escravos, por que os habitantes libertavam-n'os á força, escondiam-n'os e devastavam as fazendas.

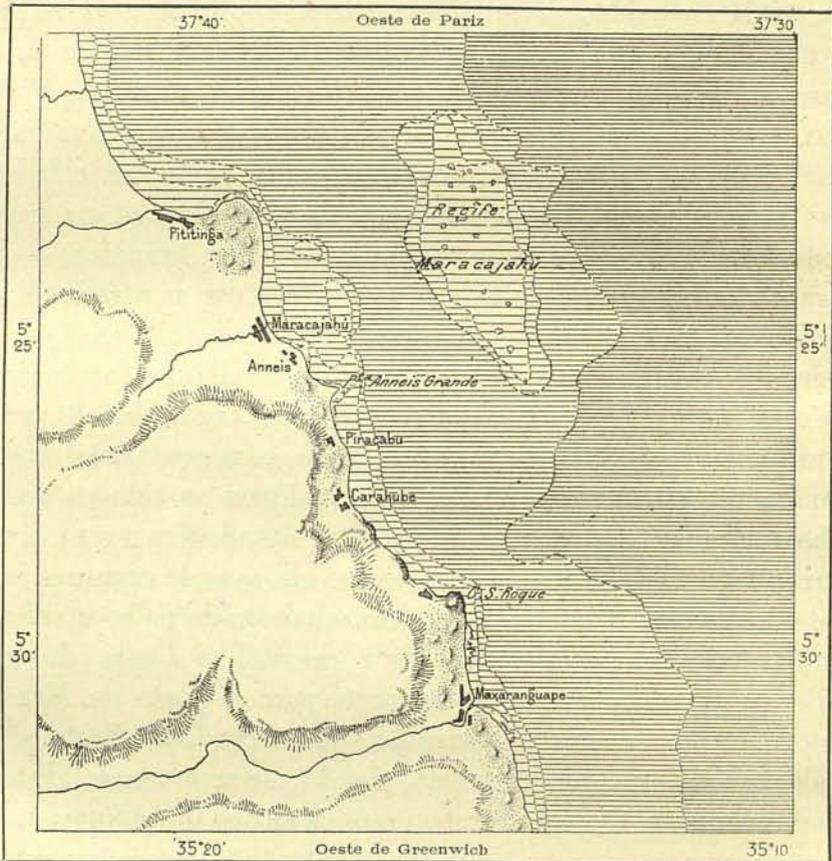
A bacia do rio Jaguaribe, abrangendo toda a parte meridional e oriental do Estado, possui a maior parte das cidades e villas : entre outras, Crato, Jardim e Lavras, situadas na região montanhosa á beira dos altos afluentes de aguas limpidas, — Icó e Iगतú (Telha) que já se acham nos valles dos contrafortes, — Quixeramobim e Quixadá que se succedem no valle do Quixera bordado de rochedos cavernosos. É em Quixadá que a via ferrea de Fortaleza por Baturité encontra o valle do Jaguaribe, desviando assim para a capital o commercio d'estas comarcas importantes. Actualmente o centro de attracção natural para as cidades e villas do baixo Jaguaribe é o porto de Aracaty, situado á margem direita do rio, a 18 kilometros da foz : faz-se alli grande commercio de productos agricolas e locaes, esteiras, chapéos de palha e velas de carnaúba. O commercio do Ceará oriental a Oeste do cabo S. Roque dirige-se tambem em parte para o porte de Mossoró (Sancta Luzia) no Estado vizinho, Rio-Grande-do-Norte. Esta cidade, á margem esquerda do rio do mesmo nome, distante 50 kilometros do Oceano, recebe grandes navios de cabotagem que alli vão carregar assucar, algodão e sobretudo *couros*, isto é, pelles de cabrito de qualidade excepcional.

O rico valle do rio das Piranhas, que succede a Leste ao do Mossoró, atravessa na sua parte central os dous Estados Parahyba e Rio-Grande-do-Norte, e conta muitas cidades industriosas : Cajazeiras, Sousa, Pombal, Jardim, Caicó (antiga Príncipe), Angicos, Assú que dá seu nome ao curso inferior do rio. O porto da foz, Macáu, tem commercio analogo ao de Mossoró, porém menos

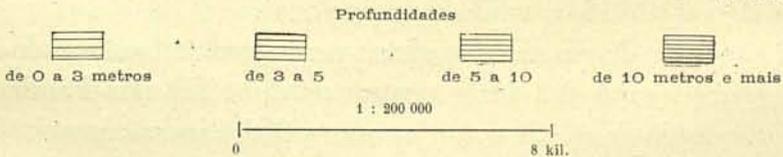
1. ALBERT MORSING, *Estrada de Ferro de Baturité*.

importante; além d'isso as praias do littoral vizinho providas de salinas dão carga a uma centena de navios. Macau foi em

Nº 26. — CABO S. ROQUE



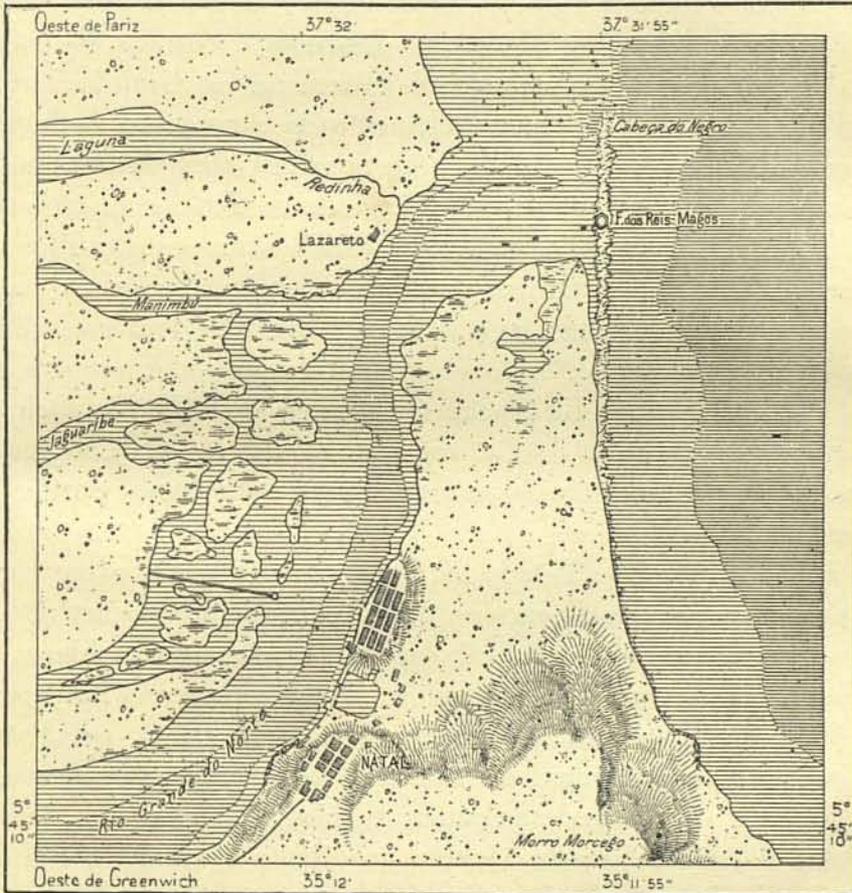
C. Perron



1836 theatro de um notavel phenomeno cosmico : uma chuva de pedras, variando do peso de algumas grammas até o de 40 kilogrammas, e pela maior parte do tamanho de um ovo de pomba. Caíram estes meteoritos no valle inferior do Assú, num

espaço calculado em dez leguas de diametro. Até a distancia de quarenta leguas, percebeu-se no ceo uma brilhantissima

Nº 27. — NATAL.



C. Perron



massa de fogo, atravessando o espaço com formidavel estrondo¹.

A capital do Estado do Rio-Grande-do-Norte, Natal, a cidade

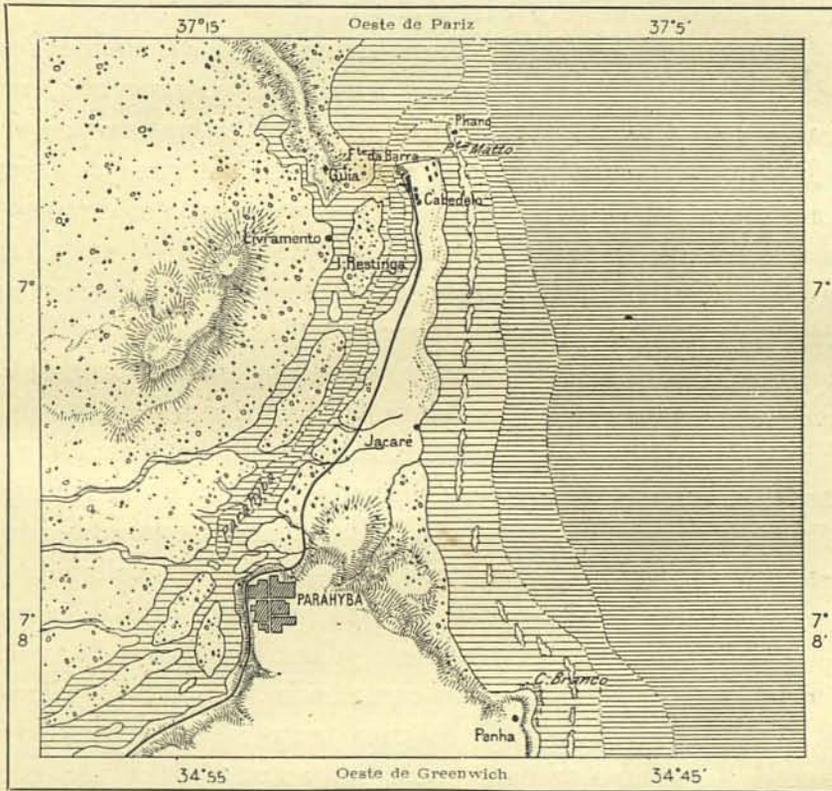
1. ORVILLE A. DERBY, *Meteoritos Brasileiros*.

mais proxima do beque formado pelo continente no cabo S. Roque, é ao mesmo tempo o seu principal entreposto. Pequena cidade de mediocre apparencia, ergue-se na ponta de uma península que domina ao Sul a foz do rio, impropriamente chamado rio Grande, porque no proprio Estado ha varios cursos d'agua mais consideraveis. A barra e os escolhos que obstruem a entrada do porto não permitem que grandes navios entrem no rio Grande: ancoram fóra. O assucar, primeiro elemento do commercio do Natal, provém sobretudo do rico valle onde se acha Ceará-Mirim cercada de usinas. Uma estrada de ferro, sahindo do Natal com direcção ao Sul, passa successivamente por planaltos arenosos, aridos, e e nos fertes valles intermediarios cultivados de algodoeiros, cannaviaes e outros vegetaes productivos. Cada valle tem suas villas populosas e seu porto: S. José de Mipibú ergue-se á margem do rio Trahiry; Goyaninha é centro populoso do valle do Jacú, e mais ao Sul, no valle do Curimatahú, as cidades de Canguaretama e Nova Cruz têm o mercado da Penha como porto de expedição.

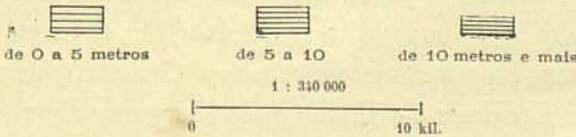
Ainda ao Sul, no Estado da Parahyba do Norte, o porto de Mamanguape, no rio do mesmo nome, conservou certa actividade como escala de navios de cabotagem, si bem que a cidade da Parahyba tenha procurado attrahir todo o commercio local pela construcção de uma estrada de ferro de grande curva, que entra no valle do Mamanguape em Independencia e recebe os productos da serra vizinha onde assentam as cidades: Bananeiras, Brejo d'Areia e Alagôa-Grande. Quanto ás cidades e villas do Sul do Estado, S. João de Cariry, Campina-Grande, Ingá e Pilar, sua saída natural, pelo rio Parahyba do Norte, é o estuario á cuja margem está assentada a antiga cidade da Parahyba. Divide-se esta em dous quarteirões distinctos; no alto, a *cidade velha*, fundada em 1579, grupo de conventos quasi desertos; em baixo o *varadouro* ou quarteirão commercial. O ancoradouro dos grandes navios entretanto é a 30 kilometros ao Norte, na entrada do estuario, o qual é dominado pelo forte do Cabedelo posto na península terminal e defendido da arrebentação do mar por uma

cadeia de recifes. Ao Sul da Parahyba, a velha cidade de Goyana já próspera no tempo dos Holandezes, occupa situação analogá, na curva de um rio que se alarga em estuario na foz, mas que

Nº 28. — PARAHYBA E CABEDELÓ



C. Perron



é tambem meio trancado pelo baluarte chanfrado dos escolhos. Goyana está já no Estado de Pernambuco, assim denominado — Paraná-mbuck ou « Braço de Mar » — por causa do canal semiannular que cerca a ilha de Itamaracá, ao Norte do Recife, e no qual os traficantes francezes e portuguezes se encontraram desde

o começo do seculo XVI com os indios Tupinambás¹. Itamaracá é um dos logares mais populosos do Brasil e produz muito assucar, assim como as melhores fructas do littoral e mantimento com abundancia. Desde 1630 havia alli 23 engenhos de assucar. Os Hollandezes tiveram por momentos a idéa de transferir a séde do seu dominio brasileiro para a ilha de Itamaracá².

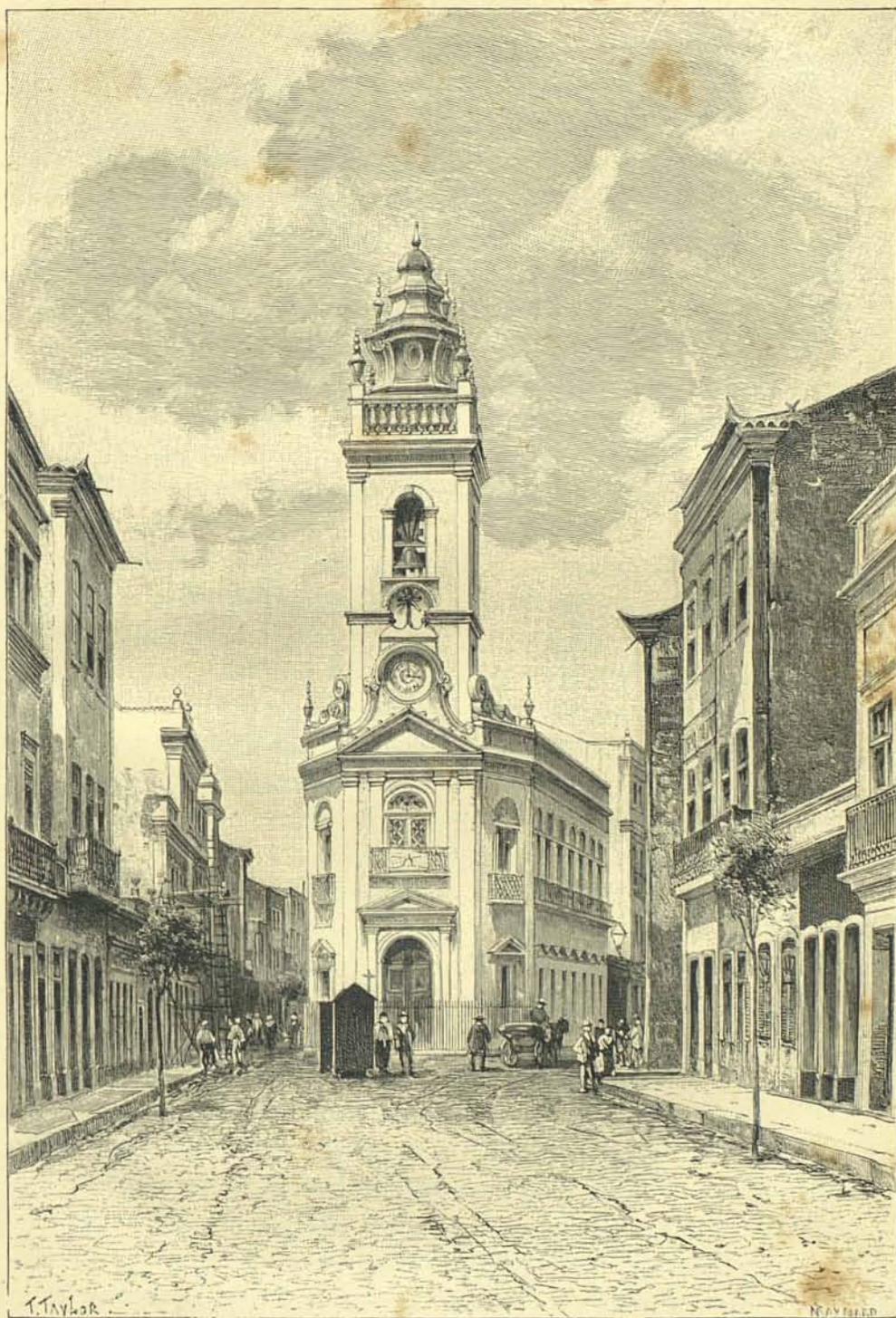
A capital do Estado de Pernambuco, ordinariamente designada com o mesmo nome pelos navegantes estrangeiros, mas chamada officialmente Recife por causa do quebra-mar natural que lhe protege o porto, é uma das cidades historicas do Novo-Mundo e um dos emporios commerciaes que parecem destinados ao maior futuro. Fundada em meados do seculo XVI, em 1536³ pelo donatario Duarte Coelho, Pernambuco foi perto de um seculo mais tarde a séde do governo hollandez, na epocha em que estes invasores estiveram de posse da parte Nordeste do Brasil: das suas construcções ha ainda alguns restos no Recife e na ilha de Antonio Vaz no quarteirão de Sancto-Antonio, a antiga Mauricéa (Maurits-stad), assim chamada em honra de Mauricio de Nassau. Pernambuco, si debaixo d'este nome se comprehendem todas as cidades contiguas que constituem a agglomeração urbana, não tem feição regular. Olinda, a antiga capital, occupa o alto de uma collina que avança em saliencia ao Norte do porto; muito afastada porém do centro commercial, que está a 7 kilometros ao Sul, não passa hoje de uma triste ruina de palacios e conventos; o isthmo arenoso que a liga ao resto da cidade, entre um alagadiço e o mar, é demasiado raso e estreito para cobrir-se de casas e fabricas, mas na terra firme do interior, casas de campo, chacaras e os jardins de Campo Grande ligam a cidade antiga á nova. A cidade do Recife propriamente dicta cobre com seus edificios commerciaes e administrativos, com seus armazens e trapiches a ilha mais vizinha do recife exterior, e por meio de pontes está ligada a outra ilha, a de Antonio Vaz, centro da

1. F. ADOLPHO DE VARNHAGEN, *Historia geral do Brazil*.

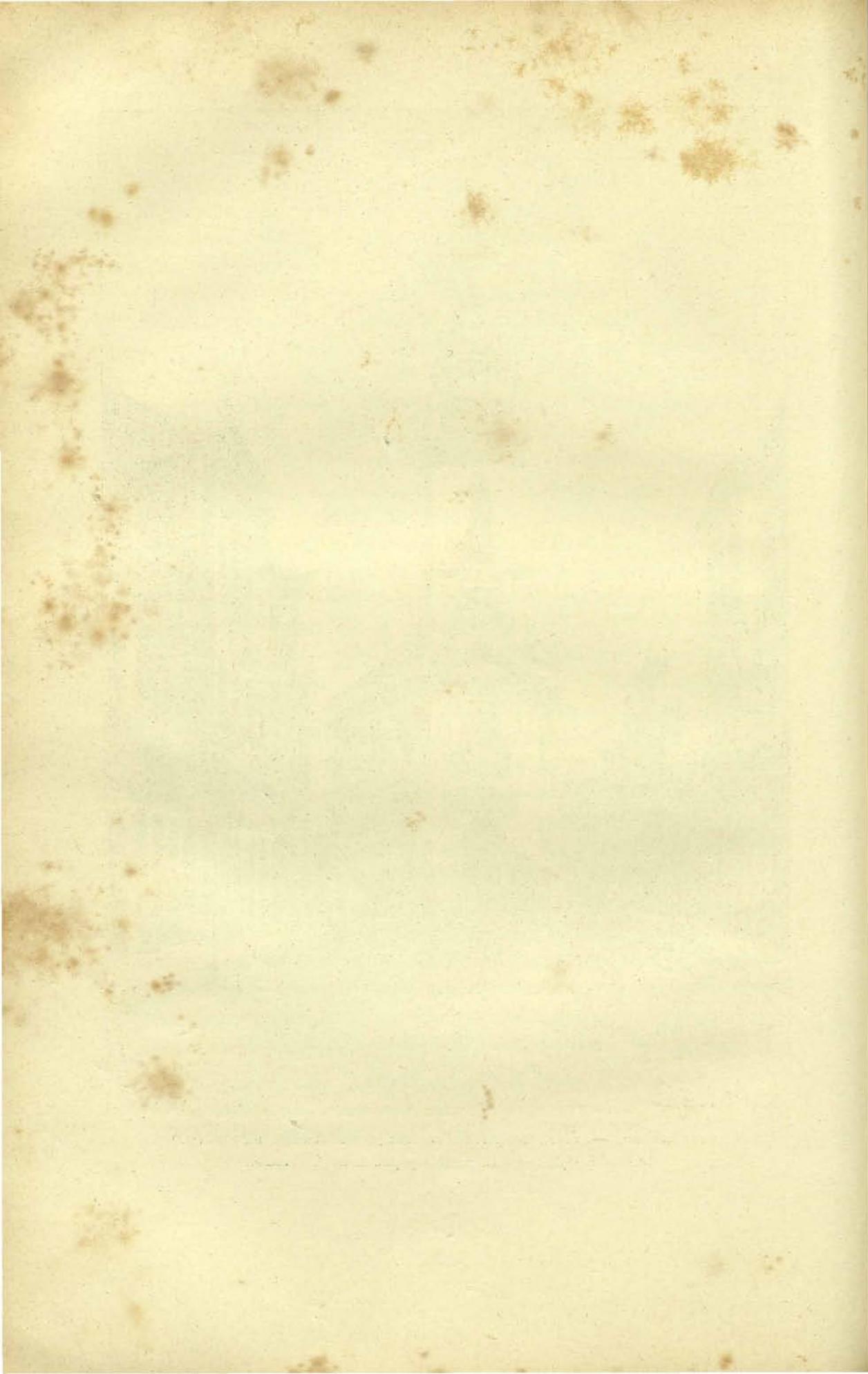
2. ROBERT SOUTHEY, *History of Brazil*.

3. O auctor dá por engano a data de 1503.

(N. do T.)



PERNAMBUCO. — VISTA DO PATEO DO TERÇO ON CENTRO DA CIDADE.
Desenho de Taylor, segundo uma photographia do sr. Lindermann.



« Veneza brasileira ». Outros viaductos unem este quarteirão central ao da Bôa-Vista, que se ergue a Oeste na terra firme e se prolonga até longe em arrabaldes. Chacaras estão espalhadas a Noroeste nas margens do Biberibe, a Oeste no valle do sinuoso Capiberibe e sobre as collinas vizinhas. O alto preço dos terrenos nas proximidades do porto impelliu os constructores a invadirem as aguas do mar, nas enseadas e alagados do interior: durante os ultimos annos transformou-se radicalmente o aspecto da cidade, já pelo trabalho do homem já pelas erosões e pelo amontoamento da vasa. Ainda existem os velhos fortes hollandezes, hoje quasi inuteis para a defeza. As pedras de que foram feitos vieram talhadas de Europa.

O grande porto, onde ancoram os paquetes, do lado de fora do recife, não offerece abrigo, e muitas vezes os navios soffrem extraordinariamente com a agitação das vagas, atiradas contra os escolhos pelos ventos do Sul e de Leste: todavia as fortes tempestades são alli tão raras, que os revestimentos de alvenaria applicados sobre o recife pelos engenheiros hollandezes, ha 250 annos, ainda não foram destruidos. Em maré baixa o canal dá entrada a navios de 4^m,40 de calado; na preia-mar, ha sempre fundo de 5^m,95 pelo menos. Elles penetram primeiro no Poço, que é a parte profunda do porto: depois, com a acção da maré, distribuem-se pela bacia natural do Mosqueiro muito bem abrigada. É todavia difficil o accesso do porto para as embarcações ordinarias, sobretudo quando sopram os ventos de Sudeste e o vagalhão se estende até o Poço: seria mister proteger a entrada com quebra-mares em logar fundo. O engenheiro Fournié, cujo projecto está approvedo ha muito tempo, mas que a cidade ainda não pode realizar por falta dos meios necessarios, propõe assentar um molhe ao Sul da barra e prolonga-lo para Leste uns 720 metros até a profundidade de 10 metros abaixo do mar em vasante: poderiam assim os grandes paquetes abrigar-se para desembarcar passageiros e mercadorias sem interrupção e em qualquer estado da maré. Este trabalho urgente deveria ser completado pela dragagem, excavação das bacias e rectificação dos canaes, assim como por quebra-

mares exteriores, que formassem ante-portos do lado de fóra do Recife¹. O projecto de Hawkshaw, analogo ao precedente, indica um molhe com a mesma orientação, porém mais longo e recurvado. Mediante a execução de qualquer dos dous projectos, tornaria-se o porto um dos melhores do Brasil; mas já a excellencia d'elle, perfeitamente situado, como está, perto do angulo Nordeste do continente, fez do Recife o principal poncto de attracção para os navios que vêm da America do Norte, da Europa e da Africa; para este lado cingram os navios em demanda da terra firme, depois de terem passado Fernando de Noronha ou as Rocas. Nenhum poncto da costa brasileira tem mais importancia strategica; é o posto avançado da Republica e de todo o Novo Mundo latino-americano; em futuro pouco remoto, quando vias de comunicação directa permittirem tomar a linha mais curta para o commercio, Pernambuco será o mais frequentado porto de escala de toda a America do Sul. Prevendo esta actividade, propuzeram já construir uma estrada de ferro costeira entre Pernambuco e Rio de Janeiro, que mais cedo ou mais tarde terá por companhia outra linha importantissima pelo valle do S. Francisco. Projecta-se tambem uma estrada de ferro transcontinental que irá ter a Valparaiso, passando pelos sertões brasileiros.

Partem do Recife trez cabos transatlanticos, doze companhias de navegação tomaram-n'o por escala dos seus paquetes regulares, e centenas de navios vêm alli descarregar as mercadorias da Europa e da America do Norte, e carregar assucar, algodão, café, fumo, couros, courinhos, substancias tinctoriaes, outr'ora chamadas « pernambucos », objectos de historia natural, passaros, borboletas, conchas, plantas e outros productos. Tem a Grã-Bretanha o primeiro logar neste commercio; vem em segundo logar a França, e seguem-se a Allemanha e os Estados Unidos². Fazem

1. *Bijbladen van het Tijdschrift van het Aardrijkskundig Genootschap te Amsterdam*, n° 8, 1881. — ALFREDO LISBOA, *Memoriado Projecto de melhoramento do porto do Recife*.

2. Valor dio das permutas no Recife em 1897 : 45.260 : 580 \$ 000.

Exportação de assucar em 1892 : 391 194 saccas ou 23 472 toneladas.

Receita da alfandega em 1897 : 16.540 : 700 \$ 000.

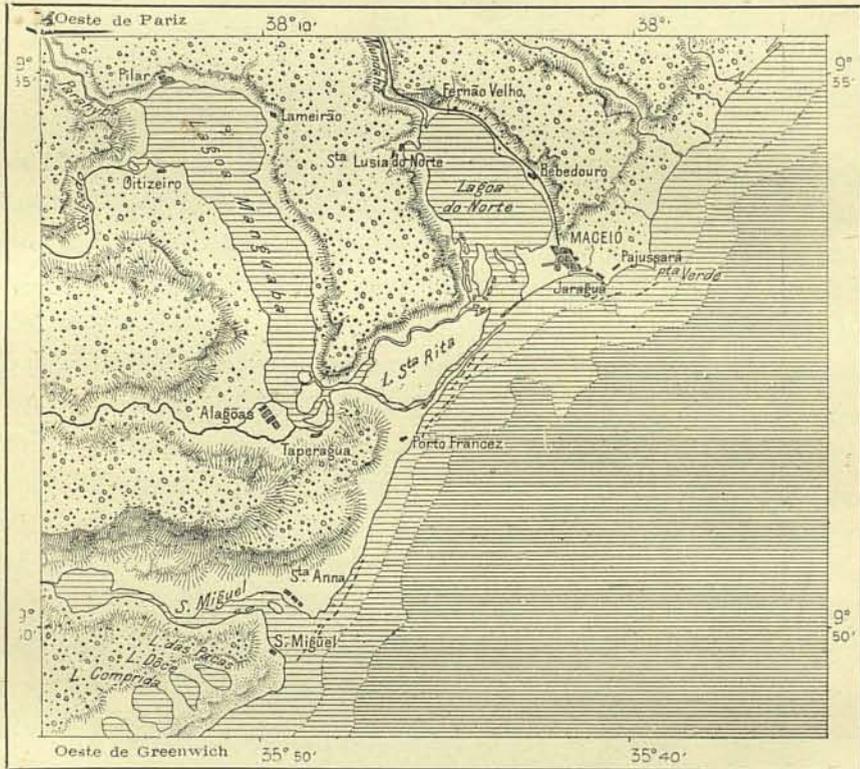
Movimento da navegação no Recife : 1 600 000 a 2 000 000 toneladas.

O Recife não é só entreposto commercial : tem jardins publicos, bibliothecas, sociedades scientificas e litterarias, entre as quaes citaremos um Instituto Geographico, e possui uma das duas faculdades juridicas officiaes do Brasil. Herdeiros de um passado de luctas e de reivindicações politicas contra as capitaes. Bahia e Rio de Janeiro, os Pernambucanos têm certo espirito de iniciativa, raro no Brasil, e fazem timbre de agir por si proprios.

Os suburbios de Pernambuco são muito povoados, havendo como uma grinalda de cidadesinhas secundarias a cerca-lo : muitas estradas de rodagem e trez vias ferreas partem do Recife como os raios de um circulo. Ao Norte ergue-se Iguarassú ou « Canôa Grande », que possui um portosinho já frequentado pelos Francezes no seculo XVII; a Noroeste, Páo-d'Alho domina a bifurcação das estradas de ferro que se dirigem uma para Nazareth, outra para Limoeiro, duas cidades muito commerciaes, cercadas de engenhos de assucar. Limoeiro é a principal agglomeração urbana do valle do Capiberibe, onde tambem se acham Bom Jardim, Taquaretinga, e num valle montanhoso bem provido d'aguas Brejo da Madre de Deus. A via ferrea que se dirige para Oeste do Recife, para o alto valle de Ipojuca, passa — primeiro em Jaboatão, a cidade de recreio mais frequentada pelos moradores de Pernambuco, — depois em Victoria, Gravatá, Bezerros, Caruarú, entreposto commercial muito acreditado e a mais prospera cidade do sertão. A Sudoeste, a principal estação da estrada de ferro S. Francisco é a cidade do Cabo, que tomou o nome do promontorio vizinho o cabo do S^{to} Agostinho, onde havia outr'ora um forte que Hollandezes e Portuguezes disputaram encarniçadamente na primeira metade do seculo XVII. Além do Cabo, na mesma linha, succedem-se sempre no Estado de Pernambuco as duas cidades de Palmares e Garanhuns, esta ultima situada a 845 metros de altitude no alto valle do Mundahú, affluente do estuario de Maceió. Cidade salubre, onde os phthisicos vão buscar saude, Garanhuns está além da zona da canna de assucar, principal cultura do littoral de Pernambuco; colhe-se ahi sobretudo café, algodão, fumo e cereaes.

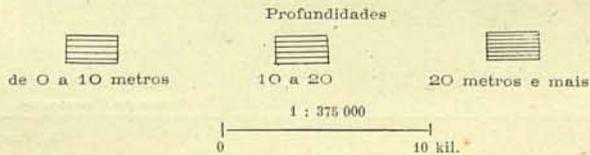
das lagoãs que deram nome ao territorio : esta lagôa, chamada do Norte, recebe o rio Mundahú, enquanto mais ao Sul outra lagôa, a Manguaba, é alimentada por um dos muitos rios que têm a designação generica de Parahyba. Maceió, cidade graciosa,

Nº 31. — COSTA DAS ALAGÔAS.



segundo as cartas maritimas e Homem de Mello

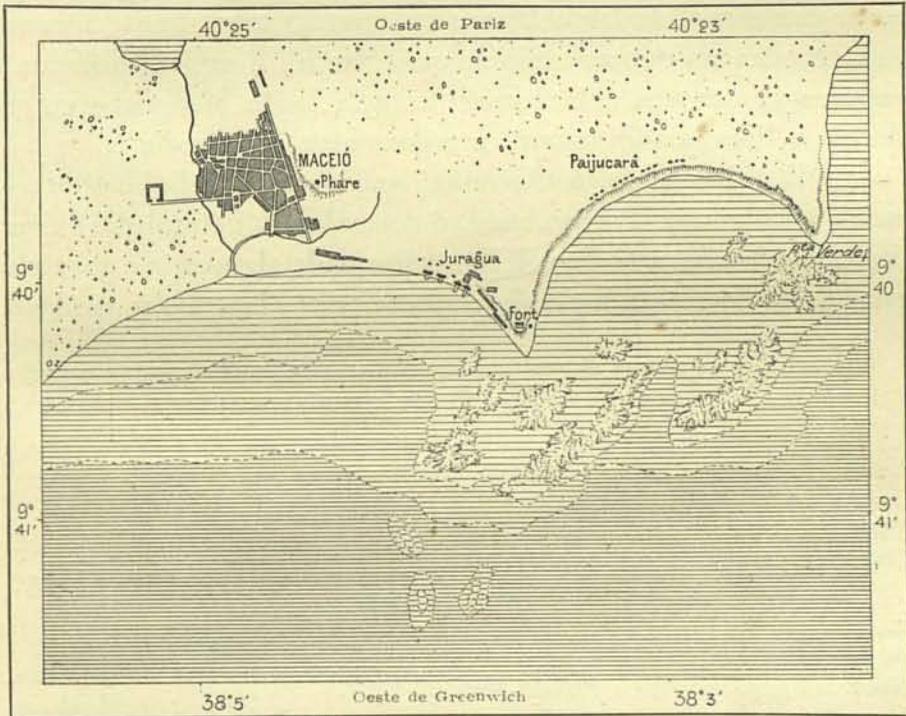
C. Perron



é muito arborizada : nas avenidas e nos pequenos bosques que a rodeiam a tamareira d'Africa cresce ao lado dos coqueiros da India. Todo o movimento commercial de Maceió concentra-se na baixa para o lado do arrabalde de Jaraguá, que outr'ora esteve separado da cidade : é alli que se acham os armazens e trapiches.

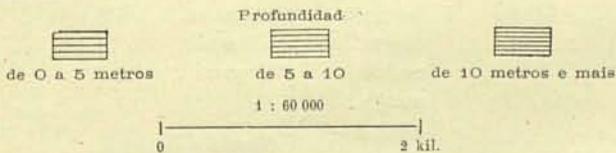
Infelizmente o porto, protegido dos ventos de Leste e do Norte, está muito exposto ás tempestades do Sul, e enquanto ellas reinam os navios têm de abrigar-se na enseada de Pajussara, situada mais a Leste, á sombra da Ponta Verde e de uma cadeia de recifes.

Nº 32. — MACEIÓ E SEU PORTO.



segundo as cartas maritimas

C. Perron



O vinho de cajú é, depois do assucar, do algodão e de outros productos da grande lavoura, um dos principaes artigos de exportação. Maceió recebe boa parte de seu abastecimento pela estrada de ferro que sobe a Noroeste pelo vallê do Mundahú para União, uma das muitas localidades do Brasil a que a adulação chrismou com o nome Imperatriz; foi perto d'alli que se assentou

o principal centro da republica dos pretos fugidos, o *quilombo* dos Palmares. O valle do Parahyba, que desce a Sudeste parallelamente ao do Mundahú e que a elle se liga por meio de ramaes, é muito rico de fazendas de assucar nos municipios da Victoria, de Villa Viçosa — antiga Assembléa, Atalaia, Pilar, Alagóas. Esta ultima cidade, capital da provincia até 1839, está juncto á ponta meridional da lagôa Manguaba, numa varzea, muito menos bem situada para o commercio do que Maceió, a capital moderna. Vapores vão e vêm pelos canaes se pela lagôa Manguaba, entre Maceió e Pilar, onde tomam carregamentos de algodão¹.

A ilha Fernando de Noronha, que pertence administrativamente ao Estado de Pernambuco, é dependencia natural das terras situadas a Nordeste do Brasil. Não tem cidade alguma, e o governo geral destinou-a para logar de penitenciaria². Tractavam tambem

1. Municipios principaes da vertente atlantica entre a foz de Gurupy e a do rio S. Francisco, com a sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

MARANHÃO		Mossoró	10 336 —
S. Luiz	29 308 hab.	Macáu	6 570 —
Caxias	19 443 —	PARAHYBA DO NORTE	
Alcantara	12 232 —	Campina Grande	21 475 hab.
Vianna	9 965 —	Mamanguape	20 754 —
PIAUHY		Parahyba	18 645 —
Therezina	31 523 hab.	PERNAMBUCO	
Oeiras	19 858 —	Recife, Olinda e suburbios	129 074 hab.
Parnahyba	4 415 —	Nazareth	63 746 —
Amarração	4 347 —	Victoria	32 422 —
CEARÁ		Palmares	25 228 —
Fortaleza	40 902 hab.	Caruarú	21 852 —
Baturité	21 306 —	Goyana	19 909 —
Aracaty	20 182 —	ALAGÓAS	
Maranguape	19 074 —	Maceió e Jaraguá	31 498 hab.
Sobral	18 991 —	Porto-Calvo	28 403 —
RIO GRANDE DO NORTE		Muricy	25 039 —
Natal	13 725 hab.	Alagóas	12 220 —
Ceará Mirim	13 408 —	(N. do T.).	

2. População da ilha no dia 1° de Janeiro de 1889 :

Sentenciados	1 275
Empregados, soldados e familias dos sentenciados	688
Total	1 963

em 1893 de estabelecer alli um lazareto para quarantenas e um posto semaphorico. Um paquete vae abastecê-la todos os mezes, e toca num pequeno porto da costa septentrional. As jazidas de phosphatos que a ilha possui ainda não são exploradas industrialmente, mas tem-se apanhado guano em algumas ilhotas vizinhas. Outr'ora era difficil o cultivo da ilha por causa da quantidade de ratos e camondogos que a infestavam e a que nem gatos nem cães se dignavam mais dar caça : já no seculo XVII este flagello impedira que os Hollandezes se conservassem em Fernando de Noronha. Conforme as estações, os sentenciados eram obrigados, uma vez por mez ou por semana, a caçar ratos, e ás vezes chegavam a matar 20 000¹.

V

BACIA DO RIO S. FRANCISCO E VERTENTE ORIENTAL
DOS PLANALTOS

ESTADOS DE MINAS-GERAES, BAHIA, SERGIPE E ESPIRITO SANCTO

A metade d'esta vasta região é occupada pela bacia do rio S. Francisco, grande depressão de forma oval analogá á dos dous gemeos Araguaya e Tocantins, e de grandeza quasi egoal. O S. Francisco entretanto não mantém a sua direcção regular no sentido de Sul a Norte e curva-se para Leste para desaguar no Atlantico, no lugar onde o continente começa a estreitar-se, ao Sul do beque de Pernambuco. Pertencendo pela parte superior de seu curso á zona dos altos chapadões, o rio S. Francisco atravessa a cadeia da costa para escapar-se pela vertente oriental : elle reúne as duas provincias naturaes. Mais ao Sul, uma linha de arestas

1. RIDLEY, *Journal of the Linnean Society*, 1890. — H. VON IHERING, *mem. cit.*
(N. do A.)

A ilha de Fernando de Noronha não é mais hoje presidio de criminosos communs. O decreto legislativo n. 22n de 3 de Novembro de 1895 extinguiu esse presidio, e o governo da União executou a medida, fazendo d'alli remover todos os sentenciados para os seus respectivos Estados.
(N. do T.)

forma um limite definido entre a grande bacia fluvial e as encostas voltadas para o Atlantico; no todo porém, é licito considerar as terras costeiras como simples escarpa dos planaltos banhados pelo S. Francisco. A semi-circumferencia descripta pelas montanhas d'onde se despejam os affluentes do rio, e que por uma cadeia lateral vão ter á costa ao Norte do rio Parahyba, limita já uma parte distincta do Brasil. Mas as fronteiras dos Estados não coincidem sinão em parte com seus limites naturaes. Ao Sul o Estado de Minas Geraes invade largamente a vertente do Paraná.

Tomada nos seus limites naturaes ou nos que lhe deram suas fronteiras artificiaes, a região do S. Francisco, unida à das encostas atlanticas, é a mais importante da republica brasileira. Um dos quatro Estados que a constituem, Minas-Geraes, « *beau pays qui pourrait se passer du monde entier* » como diz Saint-Hilaire, , sinão o maior, o mais populoso do Brasil, si bem que as suas principaes cidades sejam muito inferiores s poderosas cidades da região costeira. Com muito mais razão do que a Pennsylvania, nos Estados-Unidos do Norte, elle poderia reclamar o appellido de Estado « Chave da abobada ». Os mais altos chapadões do Brasil erguem alli seus cucurutos, e um dos rios mais caudalosos tem acolá suas nascentes. Ao Sul, domina elle pelas suas vertentes as vizinhanças da capital Rio de Janeiro; a Leste, a Nordeste, rios nascidos no seu territorio descem para os Estados do littoral, do Espirito Sancto até Pernambuco; a Oeste, confina com as regiões ainda quasi desertas de Goyaz, ao passo que a Sudoeste se prolonga para S. Paulo pelos rios tributarios do Paraná. Ainda pelo lado historico, pode Minas ser tida no primeiro plano, porquanto, depois de haver sido o mais activo em enriquecer o thesouro portuguez, depois de ter dado o ouro com que se construíram o aqueducto de Lisboa e o convento de Mafra, foi o primeiro a tentar, trinta annos antes do definitivo triumpho, a conquista de sua independencia. Por muitas vezes já se propoz dividir o territorio de Minas em duas ou mais provincias ou Estados : a parte septentrional da região seria então o Estado de S. Francisco.

O Estado da Bahia, que comprehende com uma parte de Per-

nambuco, de Alagoas e de Sergipe mais da metade do territorio percorrido pelo S. Francisco, não tem a importancia de Minas, mas occupa na Republica o segundo logar quanto a população, e sua capital só é excedida pelo Rio de Janeiro em commercio e numero de habitantes. O Estado de Sergipe, de pequenissimas dimensões si comparado com os outros dous, é mais povoado proporcionalmente á sua extensão e toma boa parte no commercio geral. Quanto ao Estado do Espirito Sancto, este, formado por uma zona florestal de difficil accesso, é de certo o ultimo entre todos os Estados orientaes; todavia seu progresso é rapido graças ao influxo dos immigrants europeus e ao refluxo das populações que saem do Rio de Janeiro depois que se abriram vias de communicação em todos os sentidos,

A vasta bahia de Todos os Sanctos, em cujas margems se ergue hoje a cidade da Bahia, foi já reconhecida por Christovão Jacques em 1503, trez annos depois do descobrimento das costas brasileiras; era piloto d'esta expedição o famoso Amerigo Vespucci. A colonia propriamente dicta desenvolveu-se depressa na segunda metade do seculo, desde que a Bahia foi escolhida para séde do governo geral das capitánias, e as excursões pelo sertão foram dando logo a conhecer de um modo geral o relevo do paiz até consideravel distancia do littoral. Todavia a cadeia da costa, revestida de mattas espessas na vertente maritima, foi por muito tempo insuperavel barreira. Desde fins do seculo xvi foram successivamente comprehendidas, mas sem grande exito, viagens de descobrimento pela região desconhecida que o alto S. Francisco atravessa. Em 1650 Marcos d'Azevedo trouxe d'alli esmeraldas e

1. Estados do S. Francisco e da vertente oriental :

	SUPERFICIE em kil. quadrados.	HABITANTES EM 1890.	HABITANTES por kil. quadrado.
Minas Geraes.	574 855	3 444 430	5,992
Bahia.	426 427	1 919 802	4,5
Sergipe.	39 090	310 926	7,95
Espirito Sancto.	44 339	135 997	3,03

N. B. O algarismo da população de Minas é dado segundo o calculo do dr. Xavier da Veiga em 1894. (N. do T.)

palhetas de prata: vinte annos mais tarde intrepididos Paulistas, capitaneados por Fernando Dias Paes Leme, chegaram ás terras do Norte do Estado, onde se dizia que superabundavam pedras preciosas. Penetraram até ás nascentes do rio Doce, numa região que depois se tornou famosa pelas suas minas; mas não conseguiram descobrir os fallados thesouros.

Foram mais felizes outros Paulistas no fim de seculo xvii e em principios do xviii, e á noticia da sua boa fortuna acudiram de toda a parte os exploradores. Por seu lado, o governo portuguez interveio energicamente para garantir os rendimentos das minas e em 1720 creou no immenso territorio de Oeste a capitania de Minas Geraes, cujos limites eram quasi os mesmos do Estado actual. Cada novo centro mineiro tornou-se poncto de partida para explorações mais completas, e, quando começou a era moderna das viagens inaugurada por Humboldt, os sabios que partiram do Rio de Janeiro para visitar os planaltos dirigiram, quasi todos, os seus estudos para os districtos mineiros do alto S. Francisco : os itinerarios de von Eschwege, Auguste Saint-Hilaire, Spix e Martius cruzam-se naquellas paragens com os de Pohl, Natterer, Mawe, Gardner, Spruce, Burton, Liais, Halfeld, Wells, Manuel de Macedo. De 1815 a 1817 o principe Maximiliano de Wied aventurou-se até ás malocas dos Botocudos, e descreveu-os cuidadosamente, seguido nestas investigações por muitos ethnologos e recentemente confirmado por Ehrenreich. Lund fugiu do mundo e acolheu-se a uma remota aldea dos planaltos, onde por muitos annos estudou a antiga fauna das cavernas. Em summa, centenas de engenheiros, mineiros e geologos, com Gorceix, Hartt, Ferrand, Orville Derby, têm estudado em Minas a composição das rochas e as jazidas metallíferas, e começou-se o levantamento de uma charta topographica (de 1 : 100 000) que se prenderá aos trabalhos do mesmo genero comprehendidos no Estado de S. Paulo.

A região montanhosa em que nascem, o rio S. Francisco para o Norte, e os affluentes platinos para o Sul, é por vezes designada com o nome de *campos*; mas estes campos não são extensões uni-

formes como os *llanos* de Venezuela, os pampas da Republica Argentina, as savanas da America do Norte. O solo é por toda a parte desigual, e ondulado por collinas que se elevam a 100 e 200 metros acima do immenso pedestal formado pelo conjunto do planalto; uma das mais altas montanhas de Minas é até chamada Itabira-do-Campo, em opposição a outra montanha, aliás menos elevada, que se chama Itabira-da-Serra ou do Matto-Dentro, porque está nas regiões montanhosas e cheias de mattas da parte de Leste. Quebradas tortuosas, alagadiços, rios variam o aspecto geral do terreno. A altitude média d'estes terras altas, que constituem o dorso central do Brasil e que descambam para todos os lados, é de uns 1 000 metros, e os cabeços culminantes, entre Queluz e Barbacena, vão além de 1 200 metros. É d'este espinhaço central que divergem as varias cadeias de montanhas, superpondo sua massa ao socco formado pelo planalto.

Para Oeste, uma saliencia, aqui e acolá erizada de picos, separa as vertentes do S. Francisco das do Paraná, e depois vae confundir-se com uma segunda cumiada, d'onde partem a serra da Canastra e todo um cordão de outras elevações que se ramificam para o Norte. A Sudoeste de Barbacena, desenvolve-se parallelamente ao littoral do Rio de Janeiro uma aresta de encostas exteriores muito escarpadas : é a serra da Mantiqueira. A Nordeste continua um prolongamento d'esta mesma aresta com varios nomes, e curvando-se de modo a acompanhar as mudanças de orientação do contorno continental. Finalmente, ao Norte perfila-se a cadeia principal, chamada por Eschwege serra do Espinhaço. Entretanto os picos que se destacam sobre esta cadeia mais alta não têm sinão fraca elevação relativa : o mais alto chega apenas á quarta parte da altitude dos gigantes andinos, e até, segundo se infere das mais recentes explorações, não é a esta cadeia que pertence o mais alto pico do Brasil : esse está na serra da Mantiqueira.

O cabeço principal da linha dorsal, o pico do Caraça ou do « Desfiladeiro »¹, que se avista a Nordeste do centro de ramifi-

1. AUG. SAINT-HILAIRE, *Voyages dans les provinces de Rio-de-Janeiro et de Minas Geraes.*

cação das arestas, tem só 1955 metros, segundo affirma Liais. Mais ao Sul, a serra da Piedade (1783 m.) situada fóra da cadeia, por cima do valle do rio das Velhas, domina as outras montanhas com a sua larga pyramide truncada, e cortada a pique d'um dos lados. Emfim, mais perto do poncto de cruzamento, ergue-se o pico que por muito tempo foi tido pelo mais alto do Brasil e que ficou sendo o mais famoso, graças á vizinhança da capital de Minas, Ouro Preto : é o Itacolumy ou o « Menino de pedra », assim chamado por causa de um penhasco lateral e que apresenta, conforme a posição do observador, as formas mais bizarras, d'um esquilo ou de um sapo gigantesco; a pyramide mais alta está a 1739 m. segundo Gerber. Na terminologia geologica, o Itacolumy deu seu nome a um grez amarellado que cobre grande parte do Brasil central, mas que, no parecer de Burton, não constitue a propria montanha¹ ou pelo menos não é a sua massa fundamental : o Itacolumy, como o Caraça, compõe-se de quartzito².

Ao Norte do Caraça, a serra do Espinhaço continua numa extensão de perto de 250 kilometros, sem apresentar cumes muito salientes : apontam-se sobretudo um monte ferruginoso, o Itabira-do-Matto-Dentro, e mais longe, na região diamantifera do Serro Frio, um pico de origem ignea, o Itambé, que foi tambem proclamado poncto culminante do Brasil; sua altitude não passa de 1316 m.³, segundo Spix e Martius que o escalaram em 1818. A Oeste do rio das Velhas, na parte estreita das suas gargantas, ergue-se um rival do Itacolumy, o Itabira do Campo, montanha de cume duplo muito difficil de subir e quasi unicamente composta, como a Piedade e a outra Itabira « Pedra Brillhante », d'um minereo ferruginoso, o itabirito⁴, que contém 60 % de metal puro. A sua altitude exacta é de 1529 m.⁵. Nesta mesma

1. *The Highlands of Brazil.*

2. ORVILLE A. DERBY, *Os Picos altos do Brazil.*

3. L. CRULS, *Ann. do Observatorio de 1894*, dá-lhe de altitude 1817 m.

4. VON ESCHWEGE, *Beiträge zur Gebirgskunde Brasiliens.* (N. do T.)

5. M. GAUTHIER, *Notes manuscrites.*

região, indicam varias chartas o nome de uma pretendida montanha Bôas, com a altura de 2300 m.; este nome porém é completamente desconhecido no paiz : nenhum pico se eleva em taes proporções sobre o mar quasi uniforme dos cabeços que se desenrolam como vagas. Proveio a confusão indubitavelmente dos cumes muito ingremes que sob o nome de Bôas Mortes separam a alta Bacia do rio das Velhas da do Paraopeba¹. As mais fortes saliencias apenas se destacam sobre as ondulações da região montanhosa. Da sua propria base não se avista o Itabira; para distinguil-o é mister subir á encosta das collinas visinhas.

Fóra do Espinhaço, as cadeias de montanhas são ainda mal conhecidas para que seus picos sejam designados habitualmente como individualidades distinctas : de ordinario limita-se toda a gente a enumerar os cumes principaes e muitas vezes exaggerando as altitudes e o vigor do relevo. Além de Diamantina, onde nasce o Jequitinhonha, desenvolve-se o baluarte sinuoso do Itacambira, prolongado ao Norte pela cadeia do Grão Mogol, depois pela serra das Almas que vae morrer no Estado da Bahia em vastas chapadas, onde as serras não são realmente sinão as bordas escarpadas das terras altas, talhadas na base pelas torrentes. Uma cadeia mais definida é a serra dos Aymorés; que tomou o nome dos aborigenes seus antigos habitantes, e que se perfila parallelamente ao littoral do Espirito Sancto, cortada em varios pontos pelos rios que se despenham da encosta oriental do Espinhaço. Perto da raiz d'esta cadeia, no massiço chamado Capazão², formado de gneiss quartzoso, o botanico Schwacke recentemente subiu a um pico de 2200 metros, que até recente data se não conhecia por causa das hordas de indios que o rodeiavam³.

A Oeste do rio S. Francisco outras elevações allongadas apresentam tambem o aspecto de montanhas; taes são as que separam os Estados de Minas Geraes e Goyaz, chamadas algumas vezes por este motivo serra das Divisões. Ao Norte porém desaparece

1. JAMES W. WELLS, *op. cit.*

2. O auctor dá o texto no Capazão, mas deve ser corrigido. (N. do T.)

3. ORVILLE A. DERBY, *Revista da Sociedade de Geographia do Rio-de-Janeiro*, 1889.

todo o vestigio de montanhas : não ha sinão chapadas desertas, terriveis *travessias*, sem agua e sem vegetação, em muitos logares cobertas de sal; os viajantes levam dias a transpo-las. Finalmente, no proprio valle do S. Francisco elevam-se numerosos massiços e pequenas cadeias, uns parallelas ao curso fluvial, outras cortando-lhe o curso e dando logar com estes travessões de rocha a corredeiras ou a cachoeiras. O mais famoso d'estes grupos é o da Lagôa Sancta, muito conhecido na historia geologica e prehistorica do Brasil. Este terreno calcareo apresenta innumerables cavernas, aqui simples fendas, alli vastas galerias, abobadas enormes, avenidas tortuosas que se ramificam á maneira de um dedalo sem fim. Os dôrsos d'estas rochas perforadas em todos os sentidos deixam suspeitar que as camadas foram primeiro despedaçadas por qualquer poderosa pressão lateral, e que as aguas depois entalharam seus leitões subterraneos. Pendem concreções calcareas das abobadas das grutas, e outras se elevam do solo á maneira de pilares. Camadas argilosas, de varia espessura, cobrem o soalho, contendo conchas terrestres e fluviaes, identicas ás de especies contemporaneas : foi nestas camadas que se acharam ossos em prodigiosa quantidade, estudados a principio por Claussen, e depois com mais exito ainda por Lund.

A cadeia do Espinhaço, a Leste do valle do S. Francisco, compõe-se sobretudo de gneiss, passando em alguns logares para granito, syenito e micaschisto. Os dorsos são por toda a parte muito arredondados, e até as massas conicas escarpadas que aqui e acolá se destacam apresentam sempre um perfil recurvado. As rochas crystallinas que os constituem são de uma substancia granulada com grandes crystaes de feldspatho muito facéis de desagregar, e formando as camadas arenaceas e avermelhadas que se estendem pelas encostas : esta camada decomposta, e coberta de humus tem em certos logares 275 metros de espessura'. Em parte nenhuma se acham depositos sedimentarios por cima dos montões de cascalho provenientes da desintegração das montanhas, restos de

culminancias que foram outr'ora de prodigiosa altura « e que provavelmente excederam as cristas mais altas do mundo actual¹ ». Os planaltos em que o Paraná e seus affluentes abriram os seus valles superiores são formados até uma grande profundidade, mas ainda não determinada, pelos fragmentos desbastados do antigo Himalaya brasilico; não têm outra origem as planicies do Paraguay, do Grão Chaco, os pampas da Argentina, os bancos de areia do estuario platino. Neste laboratorio, as rochas mudaram de fórma e de logar : de montanhas crystallinas fizeram-se planicies estratificadas.

A espessa camada avermelhada, onde ha de mixtura grãos silicosos e crystaes de quartzo, e que cobre quasi todos os planaltos do interior, é bastante compacta e não se desaggrega facilmente pela acção do ar; todavia os turbilhões de areia, flagellos da Africa e da Asia, não são desconhecidos nesta parte da America : os comboios das estradas de ferro atravessam uma nuvem de pó. O terreno, de grande fertilidade natural, presta-se a todo genero de cultura e contém em reserva immensos thesouros agricolas. O solo encerra tambem ouro em pó abundante, da mesma sorte que o minereo de ferro e em alguns logares diamantes : exploram-se particularmente as minas forradas de *canga*, um conglomerato moderno formado pelos destroços dos morros e cimentado por aguas ferruginosas. Debaxo do *cascalho* descobrese o diamante².

O rio S. Francisco, a grande arteria de Minas Geraes e da Bahia, explorada sobretudo por Halfeld de 1852 a 1854 e por Liais em 1862, era conhecido pelos bandeirantes paulistas, no seu valle superior, antes que se soubesse onde desaguava e si era o mesmo rio já visitado na foz e baptizado por S. Francisco no anno de 1501. Como tantas outras correntes fluviaes do Brasil, esta foi tambem chamada *Pará*, que significa — rio ou mar. Pelo seu curso superior, o S. Francisco pertence ainda á vertente amazonica, como o Araguay e o Tocantins, porquanto começa a

1. JOHN BALL, *Notes of a naturalist in South America*.

2. GORCEIX, *Revue de Géologie*, 1874 e 1875.

correr de Sul para Norte, parallelo áquelles dous rios, que por seu lado seguem a mesma direcção do Xingú, do Tapajoz, do Madeira os grandes tributarios do Amazonas. Depois de metade do curso porém, deixando de correr para o Norte, curva-se elle para o Nordeste, depois para Leste, e, cahindo dos planaltos do interior pela esplendida cachoeira Paulo Affonso, inclina-se até para Sudeste antes de entrar no Oceano. No todo de seu valle, o rio S. Francisco desenvolve uma curva mui sensivelmente parallela á do littoral atlantico¹.

A nascente, á qual uma convenção puramente mnemotechnica conserva o nome do rio até despenhar-se da rocha, está a Sudoeste da bacia, na serra da Canastra ; d'um circo de muralhas a pique, fendidas no cume, jorra uma columna d'agua que na bacia em baixo levanta borbotões de escuma e se dilue em vapor. É a cachoeira que Saint-Hilaire, confundindo-a com outra, chamou erradamente² de Casca d'Anta, nome tirado de uma arvore (*Drymis granatensis*) de propriades medicinaes. O filete d'agua, engrossado logo por pequenos regatos lateraes, desce para o valle por uma serie de *escadinhas* e faz-se ribeirão, e depois rio onde já as canôas se aventuram entre duas corredeiras. Um primeiro grande affluente, vindo da direita, conservou o nome de Pará, que pertenceu outr'ora a todo o curso d'agua; depois o S. Francisco recebe outro rio muito mais caudaloso, o Paraopeba ou « Rio Chato ». Na confluencia, as correntes unidas representam já uma massa liquida superior a 200 metros cubicos por segundo; e as cheias do inverno elevam a seu nível de 8 a 12 metros conforme os annos : resulta d'ahi a formação de muitos alagadiços que tornam o clima insalubre. É á violencia das febres locaes que se deve attribuir a escassez de habitantes ribeirinhos em todo o valle do alto S. Francisco; até os porcos soffrem de febre depois da inundação.

O rio das Velhas, « Guaicuhy », o gêmeo do S. Francisco, nasce na região mineira, em Queluz, e ajuntando, termo médio.

1. EM. LIAIS, *Hydrographie du haut rio San-Francisco*.

2. ORYILLE A. DERBY. *Boletim da Sociedade de Geographia do Rio-de-Janeiro*, 1885.

mais de 200 metros cubicos d'agua por segundo aos 450 metros cubicos da corrente principal faz d'ella um rio mais caudaloso do que o Garonnâ ou o Loira. Ribeirões subterraneos, provenientes das cavernas da rocha calcarea, alimentam parcialmente o rio das Velhas no seu curso superior. Lagôas, pertencentes ao mesmo systema hydrographico, dormem nas cavidades das montanhas; taes são a Lagôa Sancta e as Sete Lagôas. Um d'estes lodaçoes famosos, chamado Lagôa do Sumidouro porque suas aguas se somem nas grutas, é um reservatorio alternativamente cheio e vasio conforme as chuvas e as sêccas: fendas naturaes, denominadas *sangradouros*, unem ao leito do rio o labyrintho das cavernas coalhado de restos prehistoricos. Mais egual no seu curso, menos cortado de cachoeiras e atravessando uma região muito mais salubre e mais povoada, o rio das Velhas é tambem, em quanto não chega o prolongamento da estrada de ferro, mais util do que o S. Francisco para o transporte das mercadorias e dos metaes.

Abaixo da confluencia, o rio corre num leito largo e profundo, onde andam todo o anno embarcações de bom porte, mas sobretudo *ajôjos* ou jangadas¹. Recebe poderosos tributarios, egualmente navegaveis na parte inferior do seu curso: a Oeste, o Paracatú ou « rio Branco », o Urucuia ou « Terra fertil », o Carinhanha; a Leste, o rio Verde. De todos os affluentes porém o mais consideravel é o rio Grande, e lança-se no S. Francisco no ponto em que o valle muda de direcção curvando-se para Nordeste. O rio Grande é a corrente que, por intermedio do seu affluente rio Preto, seu sub-affluente Sapão, uma lagôa de vertente dupla e o rio Somno, apresenta uma linha d'agua continua com o Tocantins e por conseguinte com o Amazonas².

O engenheiro E. J. de Moraes propoz abrir um canal para despejar as aguas do rio Preto num dos altos affluentes do rio Parnahyba e acudir assim aos Cearenses em periodos de sêcca.

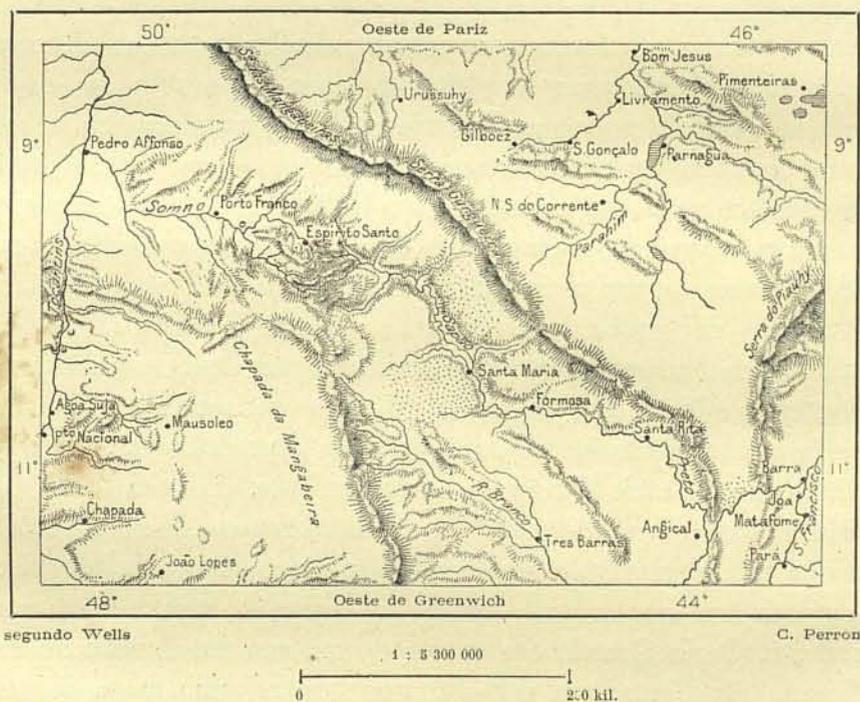
Abaixo do rio Grande, a bacia do S. Francisco, estreitando-se gradualmente entre os bordos das chapadas ribeirinhas, só

1. DURAND, *Bulletin de la Société de Géographie*, 1874, VII.

2. JAMES W. WELLS, *Three thousand miles through Brazil*.

recebe rios de pequeno calibre; tem ainda de descer 394 metros para atingir o Oceano, mas a inclinação do leito a principio é bastante igual, e só algumas corredeiras se succedem enquanto o rio conserva a sua direcção para Nordeste. Saliencias de rochas forçam-n'o a dobrar-se para Leste, com voltas bruscas, e o leito se abaixa por uma serie de *escadinhas* perigosas, andares supe-

Nº 33. — O SAPÃO E O SOMNO.



riores da grande cachoeira, « maravilha do Brasil ». Acima da cachoeira, o S. Francisco despeja-se em corredeiras no meio de um dedalo tal de ilhas, ilhotas e pedras isoladas que, na estação da secca, um saltador ousado poderia pular de rochedo em rochedo e passar de uma margem para outra, não obstante ter o rio alli uma descarga superior a 1 000 metros cubicos ¹. Na epocha

1. RICHARD BURTON, *Highlands of Brazil*.

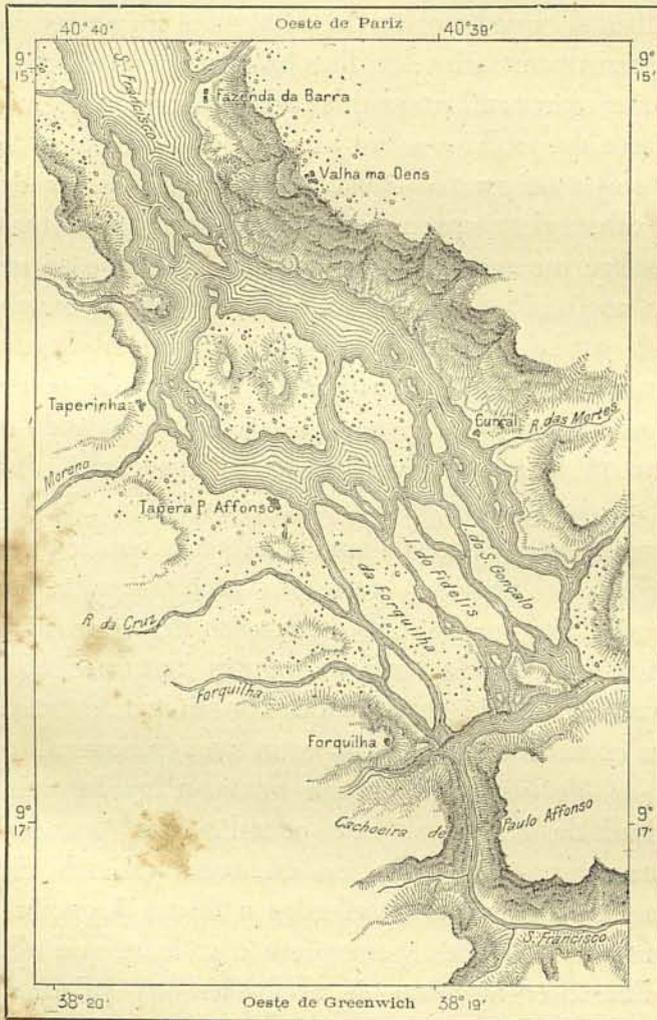
da cheia, a descarga é provavelmente cinco vezes maior, por que neste ponto o S. Francisco, a 100 kilometros apenas do mar, já recebeu todos os seus grandes affluentes.

Ao approximar-se da cachoeira divide-se o rio em muitos canaes entre trez ilhas allongadas e ilhotas adjacentes formadas de gneiss compacto. Nas extremidades das ilhas ha diversas correntes, mais ou menos numerosas conforme a quantidade d'agua, chegam á beira do chapadão e despenham-se no abysmo de 85 metros de altura. Salvo em tempo de grande cheia, a quéda não se faz de um jacto: a agua cahe sobre um primeiro resalto a 10 metros de fundo, depois sobre um segundo a 15 metros abaixo, e só na terceira quéda vae ao fundo do precipicio; mas ó que a massa perde em magestade ganha em pittoresco pelas columnas d'agua que se entrechocam e resaltam, dardejando longe caixões de espuma irizada. A maior porção d'agua, que contém quasi todo o rio apesar de só ter 16 metros de largura média¹, sae pelo leito encostados á margem direita; a agua das outras cachoeiras desce, por um canal estreito junto á base da muralha, para reunir-se á torrente em torvelinho e atravessa com ella uma garganta de paredes verticaes cortada na rocha, onde saliencias desaprumadas parecem indicar a existencia de antigas pontes naturaes que outr'ora ligavam os dous lados com 80 ou 100 metros de vão. Para contemplar a cachoeira sob seu aspecto mais selvagem, o observador colloca-se de ordinario numa gruta excavada pela desintegração gradual da barranca. Por occasião das grandes enchentes, as arvores arrastadas pelo rio esbarram na orla da caverna: os sertanejos vêm então apanha-las e fazem fogueiras para matar os morcegos que tanto perseguem o gado, e que alli em dezenas de milhares se agarram ás abobadas das galerias. Acontece ás vezes que as aguas invadem as grutas, e acima da cachoeira a inundação se esparrama pelas depressões do planalto rochoso. Não ha cachoeira que offereça mais estupenda variedade de aspectos, conforme as oscillações da enchente ou da vasante

1. AVÉ-LALLEMANT. *Reise durch Nord-Brasilien.*

do rio. Naturalmente os viajantes que viram a cachoeira de Paulo Affonso e outras não podem deixar de comparar esses prodigiosos

Nº 34. — CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO.



1 : 37 000
0 1 kil.

C. Perron

espectaculos. Felizmente o Niagara brasileiro ainda não tem uma feia usina á beira dos seus precipicios; mas tambem as arvores copadas que se deveriam encontrar na zona tropical do Brasil não sombreiam as barrancas: sobre os asperos rochedos não ha sinão uma vegetação mirrada e mesquinha¹.

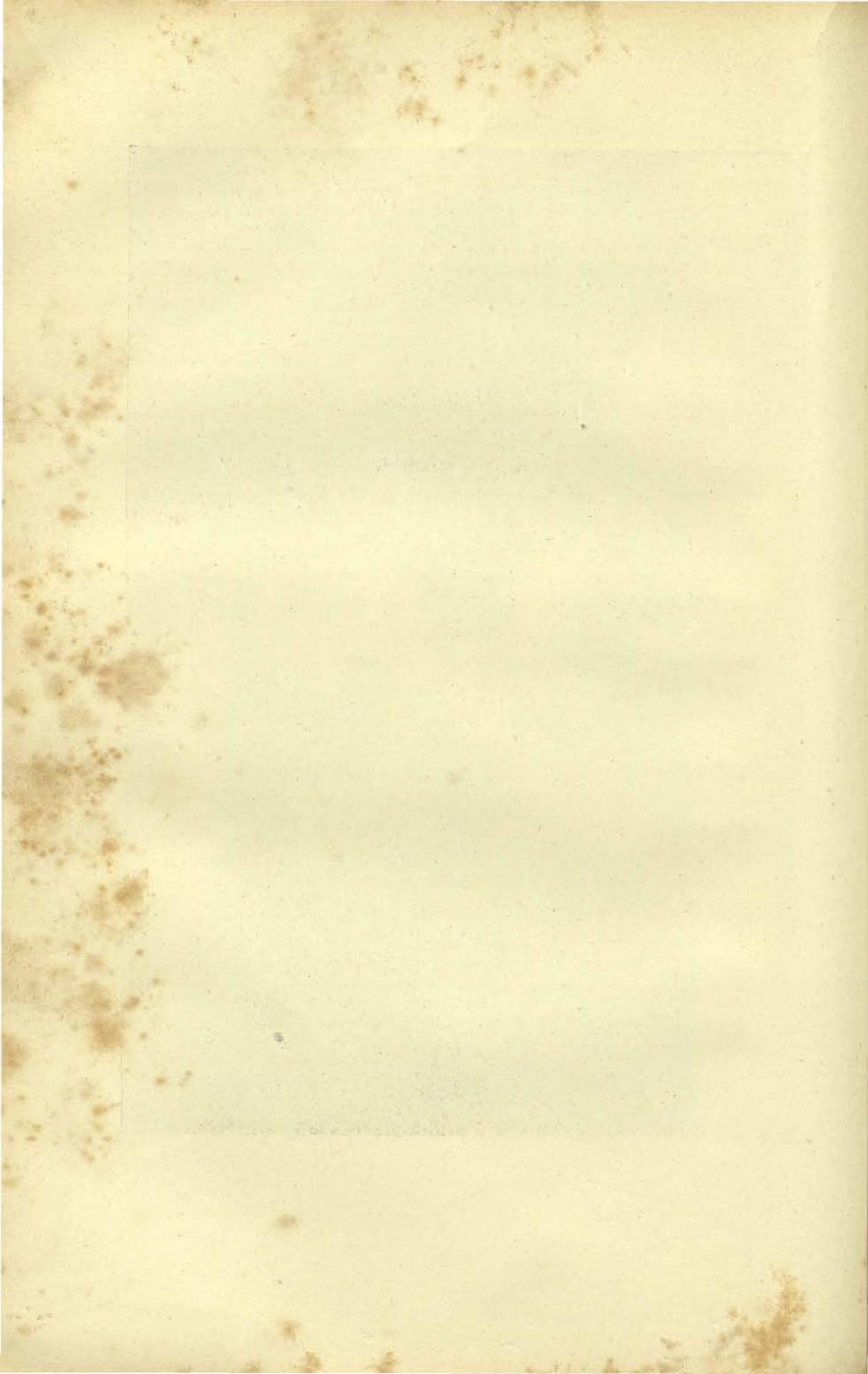
Ao sahir d'esta garganta, o S. Francisco continua a descer por uma serie de pequenas quédas e corredeiras inacessiveis ás canoas.

A navegação só começa em Piranhas, onde o rio se acha a 18

1. EUGÈNE CHALINE, *Notes manuscrites*.

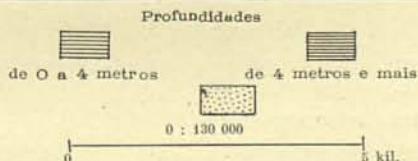
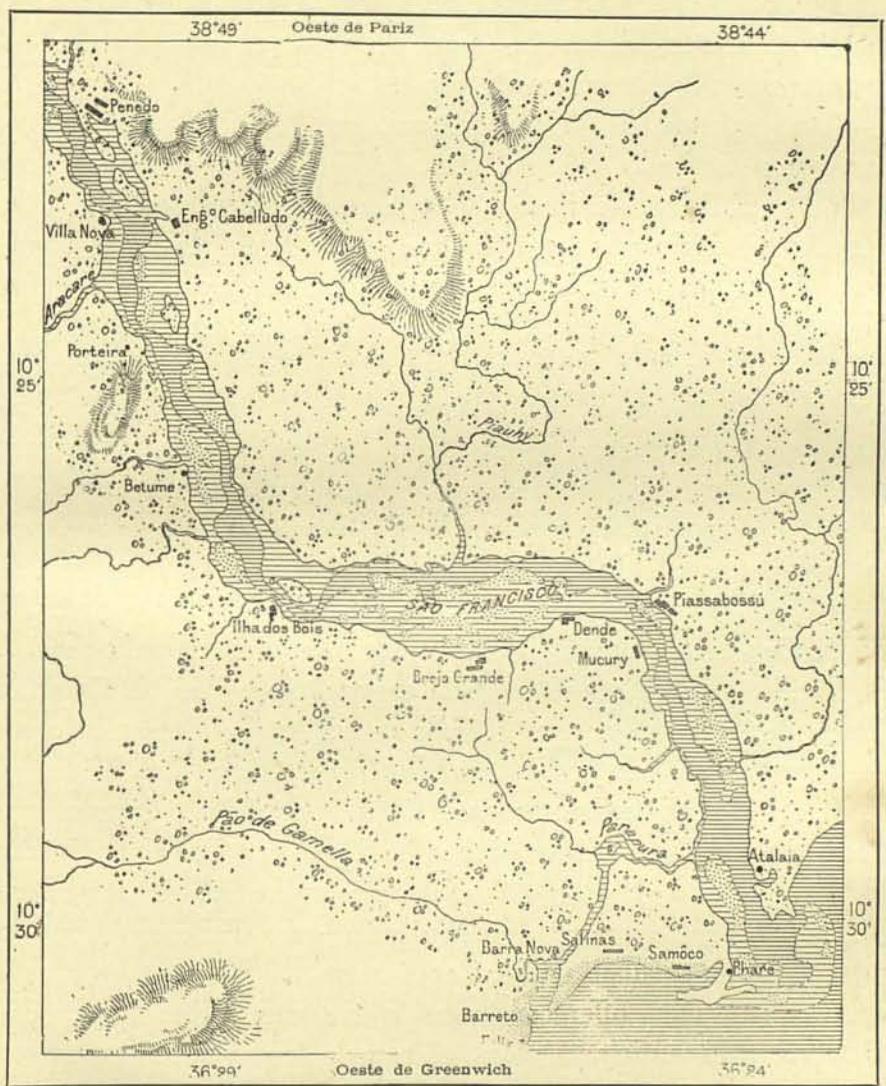


CACHOEIRA.
Segundo uma photographia do s^r. Monniser.



metros apenas sobre o nível do mar. Largo e corrente sem

Nº 35. — FOZ DO S. FRANCISCO.



G. Perron

grandes sinuosidades, o S. Francisco espraia-se na direcção de

Sudoeste e vae sahir no Oceano por duas boccas entre as praias sombreadas de cajueiros, mangueiras e coqueiros.

Em baixa-mar, a sonda na barra accusa menos de trez metros, e a entrada é muitas vezes perigosa por causa da arrebentação, a 2 ou 3 kilometros da praia.

Uma estrada de ferro contorna ao Norte as gargantas e cachoeiras de Paulo Alfonso, afim de ligar a navegação do baixo á do alto S. Francisco; resta todavia muita cousa por fazer para que o commercio possa aproveitar o valle fluvial de modo continuo. Já se propoz até desviar o trafico pelo rio Grande, já ao Noroeste para o Tocantins, já ao Norte para o Parnahyba¹.

Ao Sul do rio S. Francisco, os rios da costa que nascem na vertente oriental da serra dos Aymorés ou de seus prolongamentos, têm todos menos importancia. O Vasa-Barris, o Itapicurú não têm valles sufficientes para abrir amplo caminho para os planaltos. O Paraguassú, engrossado pelo Jacuhype, despeja-se num estuario lateral da bahia de Todos-os-Santos : mas no proprio lugar onde pára a maré, uma cachoeira impede a navegação. O rio de Contas tambem é interrompido por muitas cachoeiras. O rio Pardo, que se segue ao Sul, aproxima-se por tal fórmula da foz do Jequitinhonha, que é licito considerar os dous rios como pertencentes ao mesmo systema hydrographico; do Norte do Pardo, o Poxim, enlaça-se com elles : no delta commum que tende a formar-se, o Jequitinhonha é por suas boccas tributario do Pardo, ainda que este ultimo lhe seja muito inferior em extensão e volume d'agua. O Jequitinhonha ou « Vallesino frequentado », assim chamado talvez por causa da facil passagem que seus altos valles offerecem para o rio das Velhas pelo districto de Diamantina, é constituido por dous ramos principaes,

1. Extensão do S. Francisco.	2 920 kilom.
Superficie da bacia, segundo Chichko.	698 500 klm. quadr.
Curso navegavel no trecho superior.	1 310 klm.
Curso navegavel no trecho inferior.	235 —
Conjunto do curso navegavel da bacia.	7 000 —
Descarga, segundo Liais.	2 800 metros cubicos.

rente navegavel, mas não communica com o mar sinão por uma barra perigosissima que só tem 2 metros na praia-mar.

O rio Mucury que, no seu curso inferior, separa o Estado da Bahia do Espirito Sancto, poderia como o Jequitinhonha offerecer, sinão por suas aguas cortadas de cachoeiras, ao menos pelas suas margens, uma boa estrada para os Mineiros; parece que o caminho mais natural seria o do valle do rio Doce, que recebe suas primeiras aguas da vertente oriental da região das minas de ouro, na serra do Espinhaço; entretanto as grandes mattas, as cachoeiras do rio, e outr'ora a visinhança temida dos Indios bravos, impediram até hoje a abertura de estradas nesta encosta e obstaram a que o movimento commercial se dirija por aquelle lado para o mar. O rio só merece o nome de Doce ao sahir do Estado de Minas, para baixo das numerosas quédas e escadinhas. Na parte do seu curso comprehendiam as varzeas o Doce, já navegavel, é bordado á direita e á esquerda de lagôas e praias, onde se derramam as aguas de inundaçào. Afinal, avizinhandose do mar, o rio, que foi o primeiro visitado pelos exploradores do Brasil, assimelha-se ao baixo Mississipi pela saliencia que seu leito fórma fora da linha normal das costas¹. Em tempo de cheia, o rio Doce corre em nivel mais alto do que as varzeas ribeirinhas, meio inundadas, e terras mal conquistadas ao Oceano; canaes vão perder-se longe nas lagôas, e até um d'elles, correndo ao longo de uma antiga praia, desenvolve-se parallelamente ao mar num espaço de mais de 120 kilometros para o Norte, na direcçào do Mucury; um cordão de dunas separa a praia dos alagadiços interiores. Uma larga aberta na matta indica a foz do rio Doce, cujo

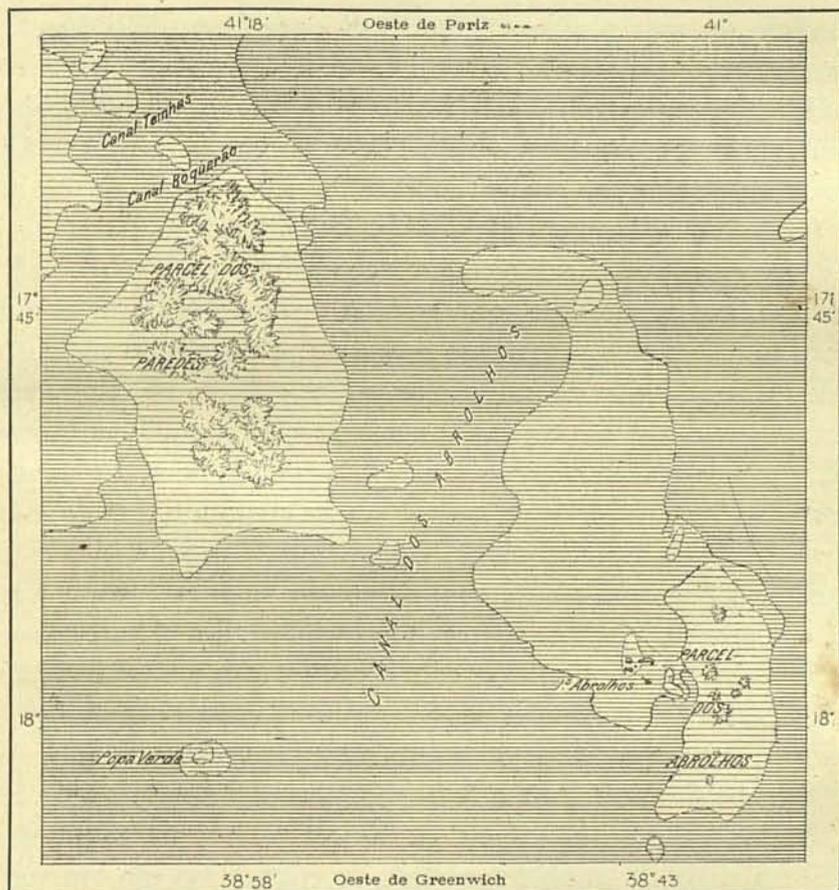
1. Rios principaes do littoral, entre o S. Francisco e o Parahyba do Sul, segundo Chichko :

	EXTENSÃO.	SUPERFICIE DA BACIA.
Itapicurú	520 klm.	37 000 klm. quadr.
Paraguassú	480 —	44 200 —
Contas	510 —	54 500 —
Jiquitinhonha (e Pardo) . . .	810 —	105 500 —
Doce	700 —	97 500 —

fundo é pelo menos de 3 metros em maré baixa e mais de 4 metros em praia-mar'.

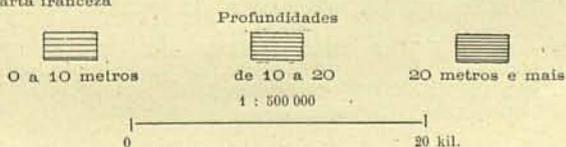
Entre o Jequitinhonha e o Mucury alguns archipelagos de

Nº 37. — ABROLHOS.



Segunda uma charta franceza

C. Perron



recifes coralligenos bordam o littoral a distancias varias : taes são os Itacolumis, que estão na mesma latitude do monte Paschoal,

1. LUIZ D'ALINCOURT, *Revista da Societade de Geographia do Rio de Janeiro*, 1890.

a celebre montanha avistada por Alvares Cabral o descobridor do Brasil. Os mais notaveis d'estes recifes são os que cercam os Abrolhos, — trez ilhotas graniticas de solo esteril coberto de cactos, em torno de cujas collinas altas de 40 metros volteiam nuvens de passaros. O *atoll* ou archipelago annular que roça a superficie do mar a alguns kilometros para Leste dos Abrolhos, e que é conhecido pela denominação de Parcel, é justamente temido pelos navegantes, porque alli já muitos navios se despedaçaram. Naquellas paragens, occupando uma area de quasi 100 kilometros quadrados, os recifes de coral crescem do fundo do mar em fórma de columnas; algumas vezes dilatam-se na parte de cima, abrindo o que os pescadores chamam « chapéos de sol ». Estes escolhos columnares, os *chapeirões*, banham-se na escuma das vagas, ao passo que a sua base está a 10, 15 e até 20 metros de fundo. Compõem-se de innumerous galhos e flôres de coral multicores, de textura delicadissima: as embarcações que alli naufragam, quebram-n'os sem soffrer grossa ávaria; á roda da floresta esmagada de zoophytos, vê-se de longe a agua branca como um mar de leite¹. As vezes os navios, abalroando violentamente com os pilares dos chapeirões, derribam-n'os e continuam sua marcha; outras vezes uma embarcação, ao passar entre dous escolhos, fica presa e suspensa sobre as aguas profundas, « com o um catavento no alto de uma torre². Outr'ora, os grandes paquetes transatlanticos passavam pelo canal que separa as ilhas do continente; hoje cingram ao largo.

O grupo dos Abrolhos e os parais das paragens vizinhas não são, nestas altitudes atlanticas, as unicas terras pertencentes ao Brasil: a mais de 1000 kilometros da costa surge do Oceano o penedo da Trindade, rocha volcanica da qual o astronomo Halley tomou posse em 1700 em nome da Inglaterra, perto de 100 annos antes da occupação brasileira³. A 50 kilometros mais

1. MOUCHEZ, *Instructions nautiques*.

2. CH. FR. HARTT, *Geology and Physical Geography of Brazil*.

3. O direito de Portugal á posse da Trindade antes de 1822 era incontestavel, e tanto que isso foi solememente reconhecido ha pouco pelo governo inglez na questão que teve com o Brasil.

(N. do T.)

a Leste apresentam-se as trez ilhotas de Martim Vaz, assim chamadas por causa do piloto portuguez que as descobriu no começo do seculo xvi, quasi na epocha em que se avistou a Trindade, que desde então figura nas chartas¹. Por juncto, as rochas e os ponctos emersos de Martim Vaz, rodeados sempre de myriades de aves aquaticas, têm uma area de 28 hectares.

A parte do Brasil, da qual é arteria principal o S. Francisco, acha-se toda ella na zona torrida, e no littoral a temperatura é sempre superior a 20° : no meio da costa, ella é de 22°, termo médio, durante o mez de Julho, coração do inverno, e de 26° em Janeiro, rigor do verão. Naturalmente, diminue a temperatura no interior á proporção que se sobe, e a differença torna-se cada vez maior entre os calores estivaes e o frio do inverno : de 10° no littoral, esta differença eleva-se a 30° nos planaltos. A temperatura em torno da qual se destacam os extremos oscilla acima e abaixo de 20° na alta região mineira onde nasce o S. Francisco, ao passo que ella é de quasi 4° mais elevada no poncto mais proximo do littoral.

A costa brasileira entre o Recife e o Rio de Janeiro está toda na zona dos ventos alizios meridionaes. De Abril a Setembro, isto é, durante o inverno, quando o sol caminha na parte da ecliptica situada ao Norte do Equador, mantem a corrente atmospherica a sua direcção normal : sopra regularmente do Sudeste, atirando fortes vagalhões sobre as praias. Os mezes de verão trazem o vento de Nordeste; mas em todas as estações ha desigualdades no vae e vem das correntes aereas : calmarias occorrem pelo encontro de duas correntes oppostas, e ás vezes turbilhões aereos redomoinham sobre as costas, acompanhados de violentas tempestades; os cyclones porém, tão frequentes nas praias correspondentes da America Septentrional, são aqui rarissimos. No interior, o movimento da atmospherica deslocado pelos focos de calor que mudam incessantemente segundo as estações, os dias e as horas, ainda é muito menos regular do que no littoral, e

1. D'AVEZAC, *Iles d'Afrique*.

a quantidade de chuva varia da mesma fórma. Em alguns valles profundos cercados de rochedos, é por vezes muito incommoda a temperatura do verão. Em dezeseis annos de viagens pelo Brasil, Wells nunca soffreu mais calor do que nas quedas de Pirapóra, no S. Francisco, perto da confluencia do rio das Velhas : e todavia a temperatura maxima não foi além de 36°,6.

Sem razão os colonizadores europeus do Brasil deram ás estações a nomenclatura official de « primavera, verão, outomno e inverno »; a unica divisão natural do anno nesta região do continente sul-americano é a que foi feita pelos indios Guaranis, que não conheciam sinão a « estação do sol » e a « estação da chuva ». No littoral, as chuvas, que caem sobretudo no outomno, trazidas pelo vento normal de Sudeste, desabam com muito mais abundancia do que nos planaltos, abrigados por montanhas contra o vento humido do mar; em muitos logares, a quantidade reduz-se de metade na mesma latitude entre as praias do Oceano e as margens do S. Francisco. Todavia a humidade do ar é bastante consideravel na alta bacia fluvial para que turfeiras, analogas ás da Irlanda, tenham podido formar-se nas encostas superiores do valle brasileiro ¹. Mais para o Norte, onde muitas vezes reinam calmarias, as altas chapadas da Bahia não recebem sinão uma parte de humidade insufficientissima para a lavoura, e certos trechos offerecem o aspecto de verdadeiros desertos ².

Uma floresta comparavel á da Amazonia occupa toda a fita do littoral bem provida d'aguas e os altos valles dos contra-fortes que estão voltados para os ventos humidos do mar. As mattas espessas através das quaes serpeiam o Jequitinhonha, o Mucury, o Doce, protegeram as tribus selvagens que vivem á sua sombra, impedindo até agora que os immigrants penetrassem no sertão :

1. RICHARD BURTON, *op. cit.*

2. Condições meteorologicas do alto valle do S. Francisco e das cidades do littoral adjacente :

	(ANNOS de obs.)	LATITUDE.	ALTITUDE.	TEMPERATURAS			DIFERENÇA.	DIAS de chuva.	ALTURA de chuva.
				max.	med.	min.			
Congonhas-de Sabará.	(25)	19°,47	695 ^m	32°,4	19°,8	1°	31°,4	(?)	1 ^m ,637
Bahia.	(5)	12°,58	64 ^m	31°,5	26°,01	21°	10°,5	142	2 ^m ,390

si o Estado do Espirito Sancto é um dos mais pobres e dos menos populosos do Brasil, a culpa é das suas mattas. Na vertente occidental da serra do Espinhaço porém as mattas continuas tornam-se raras, e rochedos, montanhas apresentam-se descalvadas ou quando muito só cobertas de vegetação rasteira ou de um tapete de relva florida. O homem contribuiu em boa parte para a destruição das mattas, sobretudo na vizinhança das minas; revestem-se galerias com jacarandá, e muitas vezes apodrecendo a madeira os mineiros recommencam este trabalho de quatro em quatro annos¹. De muitos pontos não se vê vegetação sinão ao longo dos ribeirões e dos rios: em cima, taquaras e fetos nas barrancas inclinadas; mais abaixo, nas varzeas horizontaes, as grandes arvores copadas e palmeiras. Nos planaltos do Norte, as florestas reduzem-se a catingas, grupos de arbustos que com as seccas perderam a folhagem. Muitas lombadas do planalto, sobretudo na parte meridional do Estado da Bahia, nem têm vegetação de ordem alguma; são extensões alvadias cobertas de efflorescencias salinas.

A flora e a fauna da região nos seus traços geraes não differem das das provincias limitrophes; todavia só allí se encontram algumas especies de area limitada. É assim que para cima da grande cachoeira o S. Francisco possui fórmãs particulares de peixes, completamente diversas das que vivem aguas abaixo: o tremendo precipicio separou as duas faunas. Da mesma maneira, a serra do Espinhaço, com dous climas em suas vertentes oppostas, limita grande numero de plantas e de animaes. Como o Ceará e o Piahy, Minas-Geraes e a Bahia tiveram tambem, em epocha relativamente moderna, uma fauna muito mais rica do que a de hoje e caracterizada por grandes quadrupedes. Nos arredores de Lagôa Sancta, Lund e outros naturalistas descobriram em cavernas 115 especies de mammaes fosseis, ao passo que a fauna local apenas contém hoje 88. Entre os animaes que desapareceram, descreve Lund um grande macaco, uma onça enorme, duas vezes

1. E. JRIANA. — F. ROBELLAZ, *Notes manuscrites.*

maior e mais forte do que a onça actual do Brasil, uma capivara com as dimensões da anta, um cavallo que se parecia muito com o nosso cavallo moderno, e uma lhama como a do Perú¹.

As cavernas de Minas-Geraes encerram tambem ossadas humanas. Lund encontrou os restos fossilizados de uns trinta individuos pelo menos, de todas as edades, desde recém-nascidos até velhos, e o estudo comparado que fez levou-o a affirmar que a raça que vivia nesta parte do continente sul-americano era, no seu typo geral, identica á que a habitava no tempo do seu descobrimento pelos Europeus. O caracteristico mais saliente dos craneos da Lagôa-Sancta é a estreiteza do frontal fugidio, semelhante ao das figuras esculpidas pelos Mayas nos monumentos de Palenque. Os ossos zygomaticos têm pronunciadissima saliencia; os dentes incisivos terminam em uma superficie larga e plana como a dos molares. A julgar pelo seu cerebro muito pequeno, deviam ser pouco intelligentes os indios do alto S. Francisco: ao lado dos esqueletos não foram achados sinão instrumentos muito grosseiros. Os machados de pedra, chamados vulgarmente *coriscos*, que com frequencia alli se encontram, assimelham-se inteiramente pela fórma e pela substancia aos instrumentos do mesmo genero que os museus d'Europa possuem².

Os indigenas do littoral, com quem os descobridores tiveram as suas primeiras relações, de guerra ou de amizade, pertenciam á familia que Martius designou com o nome de Gés, segundo a syllaba terminal dos nomes dados á maior parte das tribus. Os Tupis, os mais cizilizados dos aborigenes, davam aos ribeirinhos das costas orientaes um appellido de desprezo, o de Tapuyas, — « Estrangeiros », « Barbaros », — appellido que se tornou o termo generico pelo qual tractam hoje toda a população de origem india que vive em paz com os Brasileiros. Os mais conhecidos representantes da familia Gés são os famosos Botocudos, que tiram o nome do *botoque* ou disco de madeira que mettem no

1. LUND, *Mémoires de la Société des Antiquaires du Nord*, 1845.

2. LUND, *Instituto Historico e Geographico Brasileiro*. — LACERDA, *Mémoires de la Société d'Anthropologie*.

labio inferior e nos lobos das orelhas. Tambem se lhes dá a designação de Aymorés, transmittida pelo uso á cadeia de montanhas, que domina o seu territorio. Varios auctores descrevem-n'os como familia especial.

As tribus errantes que restam dos antigos Aymorés demoram nas margens do Mucury, do Doce e dos rios affluentes, nas mattas da vertente atlantica de Minas-Geraes. O primeiro viajante que em 1816 as descreveu depois de haver residido no meio d'ellas e de as ter cuidadosamente estudado, Maximiliano von Wied-Neuwied, não avalia o seu numero. Quinze annos mais tarde, eram 14,000, segundo o calculo de Martius. Actualmente a maior parte d'essas tribus desapareceu, ou em consequencia das epidemias, ou por effeito da catechese e pela absorpção gradual no meio dos habitantes mestiços. Physicamente são os Botocudos sujeitos de boa estatura, peito amplo e hombros largos, pés e mãos pequenos, olhos fundos, pouco abertos e algumas vezes obliquos, pomos salientes, bocca muito rasgada e queixo forte; quasi todos dolichocephalos, têm elles a fórma de craneo que Lund observou nos esqueletos da Lagôa-Sancta. Como os mais Indios do Brasil, os Botocudos pintavam o corpo; seu ornato caracteristico eram os botoques que, pela distensão da carne, rasgavam muitas vezes os labios e as orelhas e promoviam a quéda prematura dos incisivos da maxilla inferior. Não podendo servir-se dos labios para fallar, estes Indios emittiam sons gutturaes e nasaes e não articulavam varias consoantes. Tinham por armas azagaias e frechas farpadas que elles não envenenavam. Sem outra religião além do medo, defendiam-se com grandes fogueiras dos genios máos e das almas do outro mundo e protegiam os seus mortos accendendo um braseiro sobre a cova.

Os Botocudos passavam por uma horda ignorante e rude por excellencia. Nem siquer sabiam construir palhoças ou tecer redes e dormiam no chão; ignoravam a arte de trançar as fibras vegetaes e de amaciar o liber para fabricar tecidos; as cabaças, os vasos naturaes fornecidos pelas folhas enroladas eram seus unicos utensilios; desconheciam a agricultura e só viviam de caça; vivendo á

beira dos rios, ainda não tinham aprendido a construir canôas, e factó talvez unico entre os selvagens americanos, nem nadar sabiam. Ha quem duvide que os sambaquis achados no littoral mais proximo fossem feitos pelos seus antepassados : não podiam pescar homens que não sabiam nadar nem remar¹. Entretanto, por pouco adeantados que fossem os Botocudos nas artes da vida, tinham ao menos sobre os invasores brancos a vantagem de ser livres e de viverem felizes nas suas mattas. Nos conflictos que produziram a sua destruição parcial, nunca a razão esteve do lado dos traficantes de aguardente e dos outros representantes da raça superior. As violencias, as traições dos brancos é que fizeram desaparecer os Camaquans do rio Pardo e os Patachos do Jequitinhonha; os Nac-ne-Nucs, horda botocuda, fugiram pela região das montanhas até as mattas ribeirinhas do Paraná. Hoje, os descendentes dos Botocudos fallam todos portuguez, e já em 1870 era raro encontrar um indio com botoque. Empregam-n'os como pedreiros e carpinteiros, mas elles só trabalham com desconfiança e á menor aberta escapolem. Os Indios Malalis, de origem e dialecto differente, que por medo dos Botocudos se haviam agrupado em Pessanha, na vizinhança dos brancos, e que ainda constituíam uma tribu distincta quando Augusto de Saint-Hilaire percorreu aquella região em 1817, fundiram-se na massa geral dos caboclos sertanejos. Um dos seus manjares favoritos era o minhocão branco, de veneno perigoso, que se desenvolve no ôco dos taquaruçús : o tubo intestinal d'este verme tem a propriedade de produzir em quem o come um somno extatico por espaço de muitos dias².

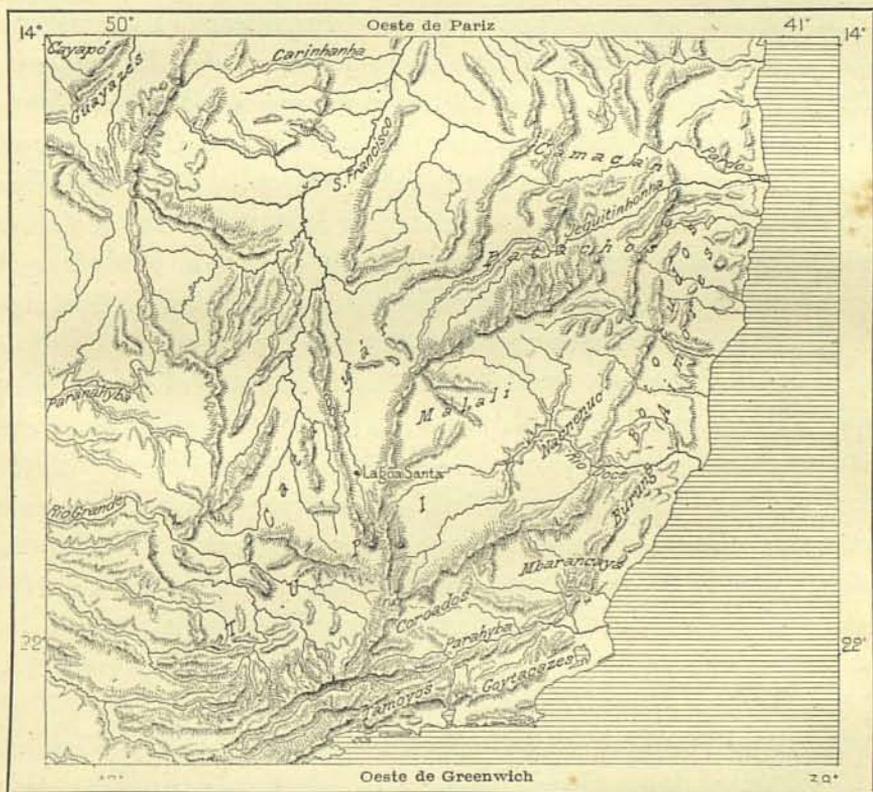
A menos que tenha fundo de verdade a lenda relativa a Ramalho, o colono da bahia de Santos, os primeiros immigrantes brancos que ficaram no Brasil foram os interpretes deixados por Alvares Cabral na costa de Sancta-Cruz e os aventureiros que viveram com os Indios nas immediações da bahia de Todos-os-

1. PAUL EHRENREICH, *Petermann's Mittheilungen*, 1891, Heft V.

2. AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage dans les provinces de Rio-de-Janeiro et de Minas Geraes*.

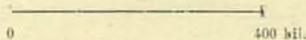
Sanctos. Este ultimo estabelecimento tomou grande importancia, primeiro como capital, depois como segunda cidade do Brasil; mas o proprio sitio em que desembarcaram os companheiros de Cabral é um dos mais abandonados do immenso territorio. Affluio a

Nº 38. — ANTIGAS TRIBUS INDIGENAS DO BRASIL ORIENTAL.



C. Perron

11 000 000



população principalmente para os planaltos de Minas e para o alto valle do S. Francisco, attrahida a principio pela riqueza das minas, e depois retida alli pela uberidade do solo, excellencia do clima e facilidade de vida. Desde a segunda metade do seculo xvii, os intrepidos Paulistas acudiram em bandos numerosos para a região das minas á cata do ouro e de pedras preciosas chamadas

impropriamente « esmeraldas ». Mas não foram elles os unicos : gente do littoral vinda do Rio de Janeiro e aventureiros d'além-mar quizeram ter sua parte nos thesouros. Rebentou cedo a guerra entre os Paulistas, que se julgavam os legitimos proprietarios dos terrenos mineiros que elles haviam conquistado aos Indios Cataguazes, e os *emboabas* ou « estrangeiros », Portuguezes ou Brasileiros procedentes de outras provincias. Estes foram quasi exterminados em 1708 nas margens do rio das Mortes ; mas voltaram á carga outros bandos, e, após novos conflictos, Paulistas e forasteiros tiveram de reconciliar-se sob o duro regimen de obediencia commum imposto pelo governo. Fizeram-se leis severissimas para regular o trabalho nas minas de ouro, e depois nas de diamantes descobertas em 1728. Em parte nenhuma se impoz um regimen mais draconiano aos productores, regimen que teve aliás por consequencia as trapaças, os roubos, o dolo e toda a desmoralização causada por uma auctoridade sem freio. Depois d'essa epocha, mudaram-se as condições politicas, e em parte se exauriram as minas, — razão primeira d'essa legislação feroz e d'essa degradação moral. As antigas cidades mineiras decaíram ; villas outr'ora populosas caíram em ruinas e d'ellas não restam sinão egrejas sumptuosas, eguaes aos grandes templos das cidades. Todavia o empobrecimento d'este ou d'aquelle districto não impede que o todo do Estado se tenha enriquecido e que a população tenha decuplicado.

Os negros levados como escravos para os planaltos mineiros não deixaram descendencia, visto não se haverem constituido familias por causa do pequeno numero de mulheres. Os que existiam do elemento negro fundiu-se na raça mestiça do interior. Mas em nenhum lugar do Brasil os Africanos estão mais bem representados do que nos districtos do baixo S. Francisco e na cidade da Bahia. Foi alli outr'ora o centro do commercio de escravos, não tendo os traficantes sinão que atravessar o Atlantico em linha recta para arrebanhar negros na costa de Guiné, entre Loanda e Mossamedes. Negros Krús e outros Africanos, comprehendidos sob a denominação generica de Minas, tomada de uma

das nações que vivem ao sul do Dahomey, vieram tambem para a Bahia na qualidade de homens livres como marinheiros e sobrecarga. Os Minas captivos conseguiam muitas vezes libertar-se, já pela energia com que reivindicavam a sua liberdade, já pelo producto do trabalho que lhes permittia pagar a alforria. Ainda hoje formam elles na Bahia uma especie de corporação, cujos membros se distinguem pelas qualidades moraes e pelo espirito de solidariedade, tanto quanto pela elevada estatura e pelo vigor physico. São Minas os negros mais robustos, assim como as mais bellas negras. O vocabulario d'elles ainda contém muitas palavras herdadas das linguas africanas : centenas de termos de origem yoriba e cabinda mesclaram-se com o fallar brasileiro¹. Na Bahia, os pretos cantam estribilhos d'Africa servindo-se da sua velha lingua para as ceremonias de feitiçaria. De par com o trafico de escravos, travaram-se relações de commercio pacifico entre filhos da mesma raça nas duas praias do Atlantico, e familias da Bahia têm ramos lateraes no Dahomey. O nome *Jabon* que se dá popularmente ao Brasil em varios pontos da costa africana, é testemunho d'estas boas relações entre os habitantes de um e outro continente. Este vocabulo é corruptela d'expressão familiar de comprimento : « Está bom?² ».

Os Mineiros ou Geralistas³, isto é os filhos de Minas-Geraes, descendem parte de Paulistas puros e mestiçados, parte de Portuguezes immigrados vindos pelo Rio de Janeiro; os outros elementos de origem européa só tiveram diminuta parte no povoamento do paiz. Além dos Portuguezes, todas as nações da Europa occidental estão representadas na Bahia e nas outras cidades do littoral, mas a immigração methodica não começou sinão na segunda metade d'este seculo. As primeiras tentativas de colonização agricola, ensaiadas sobretudo na provincia do Espirito-Sancto, não tiveram bom exito. Especuladores haviam tido a idéa de estabelecer de distancia em distancia nos valles do Mucury e

1. BEAUREPAIRE-ROHAN, *Diccionario de vocabulos brasileiros*.

2. RICHARD BURTON, *To the Gold Coast for Gold*.

3. SYLVIO DINARTE (Escragnolle-Taunay), *Innocencia*.

do rio Doce grupos de colonos que servissem de ponto de apoio a estradas commerciaes entre o planalto e o mar. Partiram agentes para Europa e d'alli trouxeram milhares de Allemães, Hollandezes, Suissos e Alsacianos. Nada porém estava apparelhado para recebê-los. O desastre foi grande : morreram pela maior parte os estrangeiros de febres ou de fome. Por dilatado tempo as colonias do Mucury tiveram o appellido de « matadouro¹ ». Depois d'essa epocha, a immigração tornou a ser feita com mais resultado, e os nucleos coloniaes succedem-se nas estradas, do mar para as serras, quasi todos sob a direcção de alguns veteranos agricultores que vieram por occasião dos primeiros ensaios de colonização. Os Italianos, trabalhadores mais sobrios, mais resistentes, mais facéis de acclimar-se do que os homens do Norte, formam actualmente o grosso da immigração, e o paiz offerece-lhes mais recursos do que tiveram seus predecessores. Graças a elles, povôa-se agora rapidamente o Estado do Espirito-Sancto, que era outr'ora o mais desprezado.

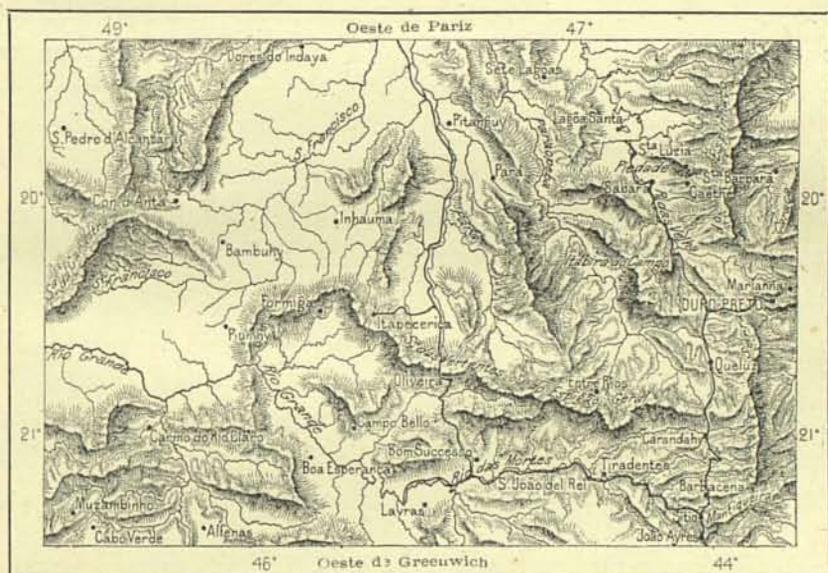
Posto que a metade mais importante de Minas-Geraes pertença á vertente do S. Francisco, as maiores cidades acham-se em outras bacias : Barbacena, S. João-d'El Rey e Tiradentes, na do Paraná; Juiz-de-Fóra sobre um affluente do Parahyba; Ouro-Preto, Marianna, Serro, nos altos valles tributarios do rio Doce; Diamantina, Minas-Novas, nos valles superiores do Jiquitinhonha. Foi para o Sudeste do Estado que se formaram as mais fortes agglomerações urbanas, obedecendo á attracção da capital, Rio de Janeiro.

Queluz, a cidade da vertente do S. Francisco, mais proxima d'este centro de attracção, ergue-se a uns 1000 metros, perto das nascentes do Paraopeba e do alto divisor das aguas. Antigo arraial de Indios fundado em meados do seculo XVIII, Queluz passou pelas mesmas vicissitudes das outras cidades da região : próspera com o trabalho das minas, depois arruinada, tornou a enriquecer-se graças á lavoura e á criação de gado. Lafayette, a estação

1. R. AVÉ-LALLEMANT, *Reise in Süd-Brasilien*.

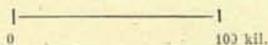
vizinha, é um ponto de parada forçado para viajantes e mercadorias, porque alli se estreita a bitola da Estrada de Ferro Central, que vem do Rio de Janeiro. Os algodões de Queluz, assim como os de Bomfim, Tamanduá e Pitanguy, cidades situadas mais para Oeste nos valles do Paraopeba e do S. Francisco, servem para fabrico de tecidos muito estimados, que se preferem aos productos

Nº 39. — QUELUZ E A ALTA BACIA DO S. FRANCISCO.



C. Perron

1 : 4 000 000



similares de procedencia européa. A villa de Congonhas-do-Campo, nome tirado de um arbusto sylvestre parecido com a herba mate, é um dos logares famosos de peregrinação no Brasil.

A estação Miguel Burnier, onde se entronca na grande linha o ramal de Ouro-Preto, occupa quasi o centro da região mineira, centro politico e economico do Estado de Minas. A Oeste perfila-se a serra do Ouro-Branco, e para Noroeste outra cadeia tem o nome significativo de serra da Moeda. A Leste, o arraial de Ouro-Branco occupa um alto vallesinho, a meio caminho da cidade

de Ouro-Preto, a antiga Villa-Rica, dominada a Sudeste pela pittoresca montanha de Itacolumi.

Ouro-Preto pertence, é certo, á vertente do Doce; mas por este lado ella não tem ainda communição livre com o mar, e sua historia, sua industria, seu commercio collocam-n'a realmente na origem da bacia percorrida pelo S. Francisco. A cidade desenvolve-se em uma barroca sinuosa cortada de cabeços e precipicios: seu aspecto diz a sua historia. Ouro-Preto, que deve a sua fundação ás jazidas auríferas descobertas em 1698, está toda edificada sobre antigas galerias; as ruas não são outra cousa sinão antigas vallas de exploração transformadas; ainda em 1875 extrahia-se minereo d'uma cova num arrabalde da cidade¹.

Não obstante o ramal de via ferrea que liga Ouro-Preto ao Rio de Janeiro, a cidade padece difficuldade de communições e conserva-se um pouco fóra da vida geral. Por isso os habitantes de Minas-Geraes, primeiro Estado da Republica em população, aspiraram a honra de ter outra capital, em sitio mais propicio á construcção de bellos edificios e ao estabelecimento de relações facéis. Aponta-se em Ouro-Preto o logar da casa do revolucionario Tiradentes, casa que o rei mandou demolir. Perto d'ahi, no Palacio do Thesouro², uma sombria masmorra, foi onde morreu outro

1. H. GORCEIX, *Bulletin de la Société de Géographie*, sessão de 18 de Outubro de 1876.

Ha bem pouco foram descobertos nas Lages riquissimos vieiros, semelhantes aos de Antonio Pereira, a respeito dos quaes escreveu a Revista Industrial de Minas Geraes de dezembro de 1897:

« Constitue elle um *filon* de quartzo, de crystaes com turmalinas e pyritos arsenicaes.

A especialidade está em que o ouro se apresenta a olhos nus em encrustações no quartzo, de uma riqueza de que não ha memoria.

Vimos proval-o em bateias, dando cada bateiada 3, 4 e mais oitavas, o que é, por certo, uma nova manifestação da antiga possança dos veieiros, a cuja fama se erigiu a cidade.

O veieiro está a descoberto e sua direcção reconhecida: agora só lhe resta um ataque regular para que se inicie com grande abastança a nova era do ouro em Minas Geraes, como é de esperar, provada como está a existencia de thesouros intactos e por ventura os maiores desta região. »

(N. do T.)

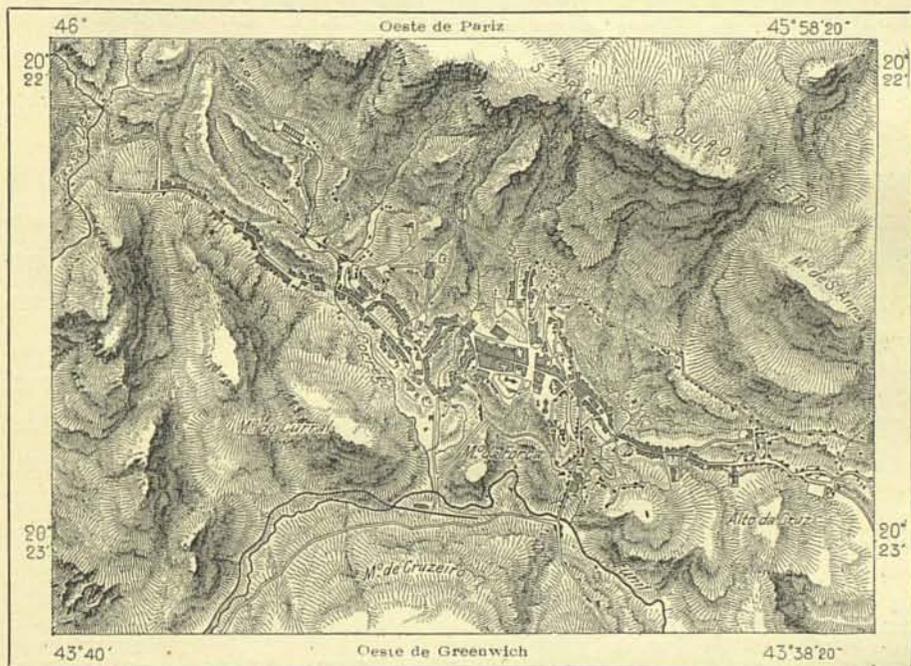
2. É a antiga *Casa dos Contos*, onde foi effectivamente enclausurado o celebre poeta mineiro, compromettido na conjuração. Alli appareceu elle enforcado certa manhã; mas houve sempre quem sustentasse que o D^r Claudio Manuel fôra victima de seus verdugos.

(N. do T.)

conjurado, Claudio Manuel da Costa, provavelmente envenenado. A Eschola de Minas, massa disparatada de construcções que se tracta de substituir por um edificio monumental, encerra no seu museu uma collecção maravilhosa de minereos, pepitas, diamantes e crystaes.

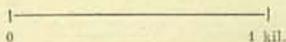
A Leste de Ouro-Preto, e na base da propria montanha do

n.º 40. — OURO-PRETO.



C. Perron

1 : 30 000



Itacolumi, estão as minas de ouro da Passagem e mais adiante prolonga-se a decadente cidade de Marianna, fundada um anno depois de Ouro-Preto, depois enriquecida como esta pela exploração do ouro e arruinada posteriormente : a cidade sumptuosa que o rei João V appellidava outr'ora sua « esposa bem amada », pouco mais é hoje do que uma reunião de igrejas e seminarios. Outro baluarte do catholicismo no Brasil é o grande collegio que

os padres da Missão¹ dirigem e mantêm na serra do Caraça, a meio caminho de Ouro-Preto para Sancta-Barbara. Para o Norte² succedem-se Inficionado, Cattas-Altas, Sancta-Barbara, Itibira-do-Matto-Dentro, Conceição e Serro, todas cidades ou villas situadas em altos valles banhados pelos affluentes ou sub-affluentes do rio Doce. Serro, assim denominado por causa do Itambé, que se ergue a uns 20 kilometros a Nordeste, cessou de prosperar, posto que ainda possuía minas de ouro e de diamantes; mas os campos dos arredores povoaram-se de lavradores. O exgottamento das jazidas teve para Diamantina resultado contrario; os infelizes habitantes dos arredores, deante da ruina das minas, vieram refugiar-se na cidade. Situada no alto valle do Jequitinhonha, Diamantina, antiga Tijuco, tem como Ouro-Preto suas relações commerciaes com o Rio de Janeiro, não por mar, mas pela bacia do S. Francisco. Collocada no alto de um chapadão, limitado dos dous lados por barrancas escarpadas, domina ella um panorama extensissimo. Suas minas de diamantes, que produziam de 3 a 4 milhões por anno, dão hoje muito menos, quantia inferior a um milhão; algumas industrias porém, como a preparação de couros, compensaram em parte o empobrecimento das minas. Ao Norte, na mesma vertente do Jequitinhonha, está quasi abandonada a cidade outr'ora próspera de Grão-Mogol.

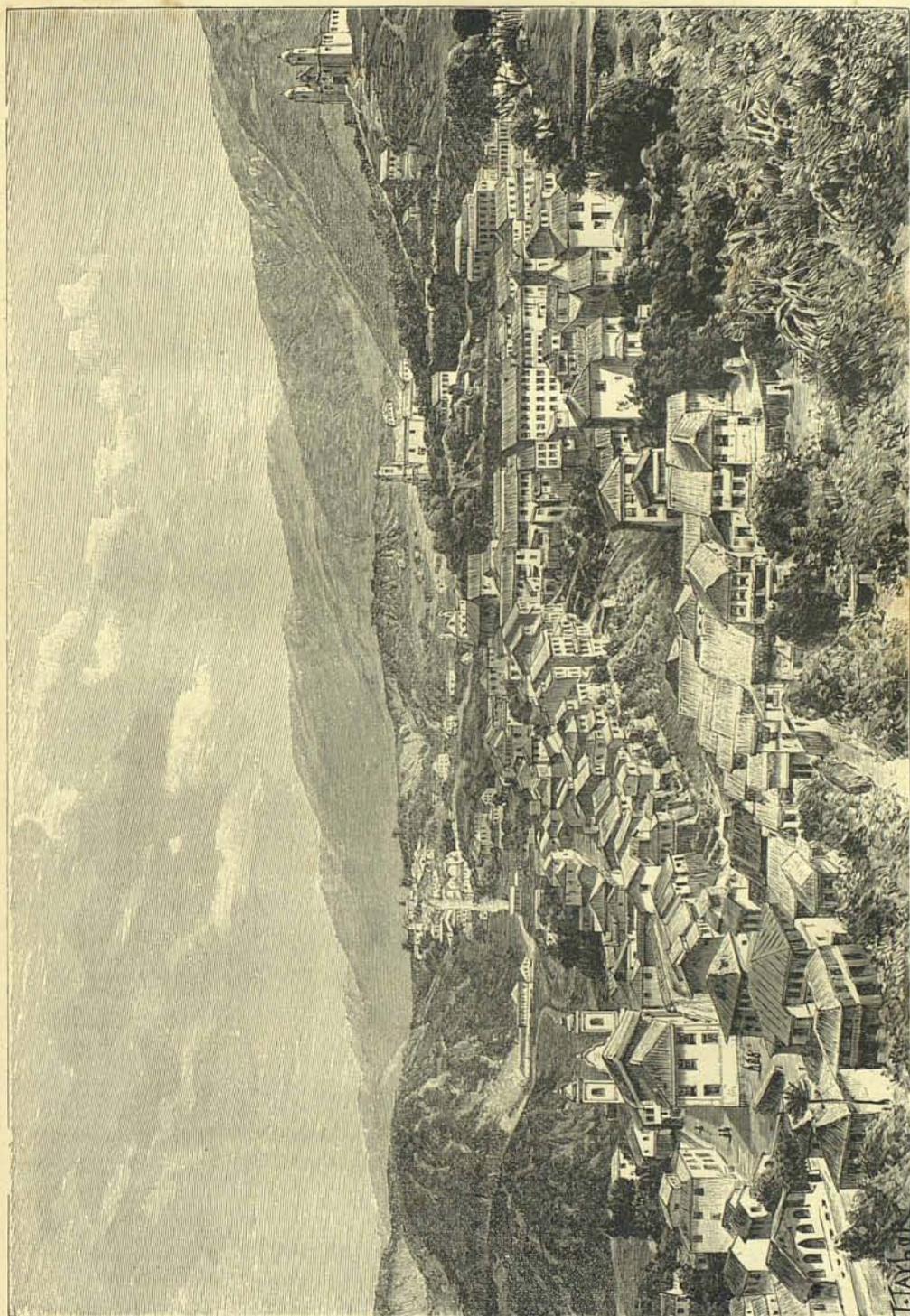
O valle do rio das Velhas, vizinho de Ouro-Preto, constitue o eixo commercial da bacia do S. Francisco : na sua parte superior agrupam-se cidades e povoações. Sabará, cabeça de comarca, situada a 695 metros de altitude, na margem direita e poncto inicial da navegação do rio, não perdeu a industria aurifera como a maior parte das suas antigas rivaes de Minas; companhias inglezas muito ricas exploram nos arredores minas muito productivas,

1. O auctor dá-o como estabelecimento dos Jesuitas, mas ha nisso visivel engano. Neste vasto e tradicional instituto de educação, estiveram por muitos annos funcionando conjunctamente o collegio de humanidades e o seminario maior da diocese de Marianna; este ultimo foi transferido ultimamente para a séde do bispado.

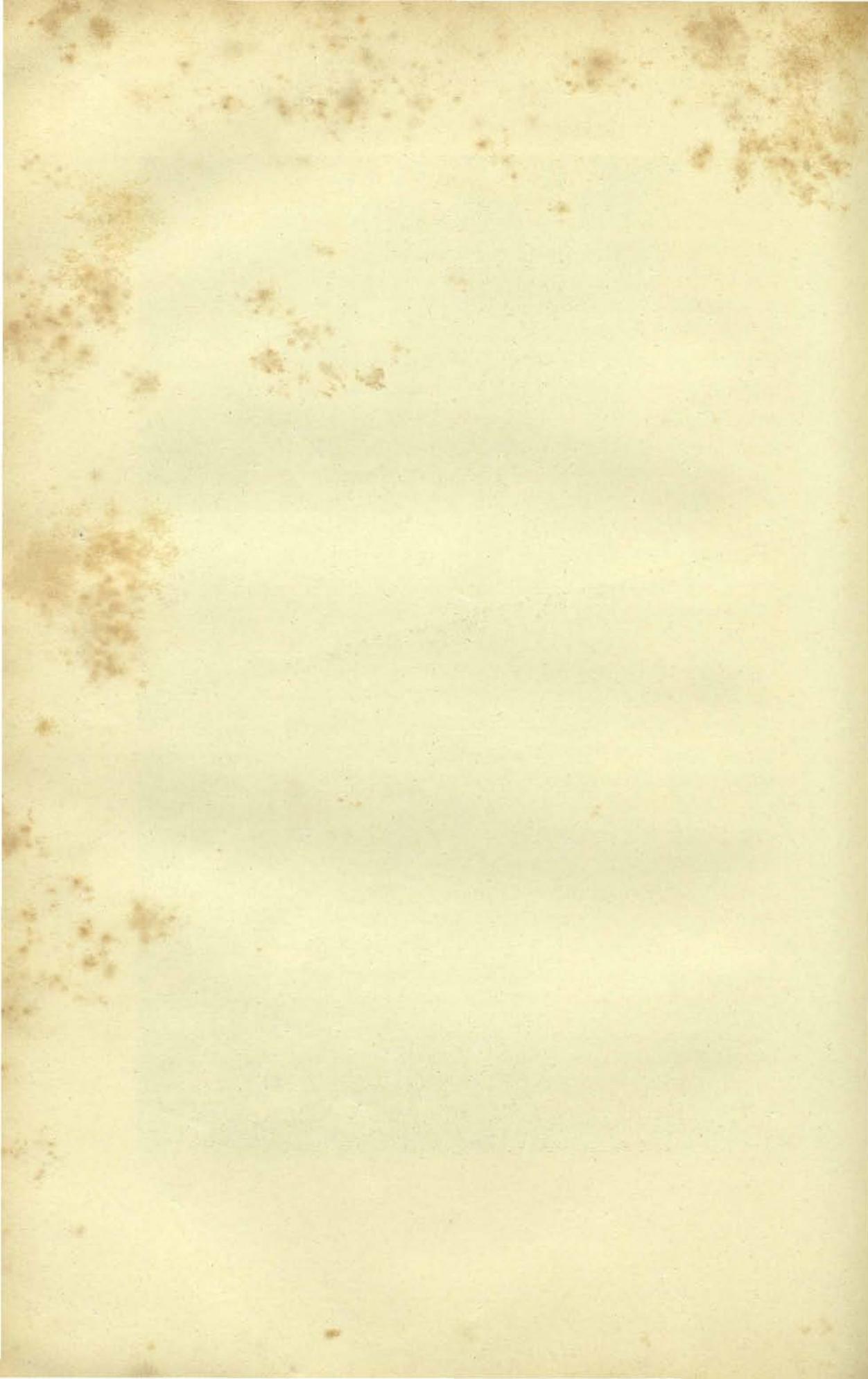
(N. do T.)

2. O auctor allude a uma estrada de ferro que passa por estas cidades; mas ha ahi novo engano. Similhante estrada não existe.

(N. do T.)



OURO PRETO. — VISTA GERAL.
Desenho de Jaylor, segundo photographia.



notavelmente a de Morro Velho, a Sudoeste, perto de Villa Nova de Lima, a povoação assás conhecida dos mineralogistas sob seu antigo nome de Congonhas de Sabará. Esta mina do Morro Velho ramifica suas profundas galerias nos flancos de uma montanha escavada, cercada de outros cumes mais altos. Os veios metalliferos, outr'ora explorados ao acaso, estavam abandonados quando, em 1849, mineiros inglezes renovaram a exploração segundo um methodo racional e com grossos capitaes. O trabalho foi muito remunerador, sobretudo em 1860 e 1861; mas a perda do veio principal, depois o desmoronamento de uma parte da mina e o incendio do madeiramento das galerias interromperam os trabalhos. Recomeçaram mais tarde, e os 1500 ou 2000 operarios empregados extrahem annualmente do minereo, termo médio, ouro no valor de uns dous milhões, — cujo lucro é todo dos accionistas inglezes : dous poços cavados até a profundidade de 800 metros, encontraram outra vez o veio principal que se tinha perdido. Amplamente explorada, a mina poderia dar 6 kilogrammas por dia, isto é, mais de 7 milhões por anno. Graças á estada de muitos sabios, engenheiros e naturalistas, Sabará tornou-se o mais importante centro de exploração no interior do Brasil pelo que se refere á geographia physica, á geologia, á meteorologia e á prehistoria.

E' a 13 kilometros da via ferrea central, a Oeste de Sabará, que se acha a salubre chapada de Bello-Horizonte, sitio proposto para assento da nova capital' do Estado de Minas Geraes. As aguas puras d'aquella localidade devem bastar para o consumo de uma cidade de 450 000 habitantes.

1. Quando o auctor publicou a sua obra em 1893, estava apenas em projecto a construcção da nova capital mineira. Depois d'isso o Congresso do Estado resolveu definitivamente a questão e tendo votado os recursos necessarios, começaram os vastos trabalhos sob a direcção do engenheiro Aarão Reis, substituido mais tarde pelo engenheiro Francisco de Paula Bicalho. A nova cidade do Bello Horizonte, postoque não totalmente concluida, é já neste momento a séde do governo do Estado, tendo-se feito a inauguração solemne a 12 de Dezembro de 1897. Um ramal de estrada de ferro liga a nova capital á estação General Carneiro na linha do Centro.

(N. do. T.)

A cidade mineira de Caethé, rica de asbesto, occupa um valle estreito do outro lado de Sabará, na base da celebre serra da Piedade, em cujo cume ha uma notavel ermida desde fins do seculo passado.

A cidade de Sancta-Luzia, que succede a Sabará, descendo-se o rio das Velhas, tem egualmente seu nome nos annaes da sciencia, porque perto d'alli, em Lagôa Sancta, residiu Lund por muitos annos, explorando as curiosas cavernas dos arredores. Sancta-Luzia teve tambem seu periodo de celebridade como cidade revolucionaria; em 1842 deu-se alli um combate entre as tropas imperiaes e os defensores da autonomia local ou *luzias*, que tomaram o nome da cidade sublevada. Os bancos de jaspe facil de esculpir, que ha nas circumvizinhanças, deram a Sancta-Luzia uma industria especial, o fabrico de imagens e outros objectos religiosos e artisticos. Mais longe, Paraúna — « Agua Preta », sobre o rio do mesmo nome e perto da margem direita, foi indicada com Bello Horizonte como local propicio para a capital do Estado, cujo centro geometrico occupa mais ou menos¹.

Na parte septentrional do Estado duas cidades, afastadas ambas do rio e situadas na região dos campos, tornaram-se centros commerciaes importantes para exportação de gado : a Leste, Montes Claros das Formigas, nas nascentes do rio Verde; a Oeste, Paracatú « rio piscoso », sobre um affluente do rio do mesmo nome, juncto das fronteiras de Goyaz. Paracatú exporta assucar e uma famosa aguardente de canna. Os rochedos de Montes Claros como os da Lagôa-Sancta, são cavados de grutas numerosas, onde se encontraram restos do megalonyx e de outros animaes de uma fauna extincta.

O porto, por emquanto mui pouco frequentado, de Guai-cuhy está na confluencia do rio das Velhas e do S. Francisco, o qual, acima do salto de Pirapora, acaba de atravessar a região diamantifera de Abaeté. Aguas abaixo, ao longo do rio ha algumas cidades. Januaria ou Salgado, nos confins do Estado, desen-

1. LUIZ MARTINHO DE MORAES, *Commissão d'estudo das localidades para a nova capital.*

volveu-se de modo inesperado : é o centro mais activo na região septentrional.

No Estado da Bahia, logo que se transpõe a fronteira, está Carinhanha; mais longe, Bom Jesus da Lapa, cujo rochedo calcareo, de 48 metros de altura, coberto de cactos em todas as fendas, contém uma profunda gruta « milagrosa » transformada em capella de romaria : é o « sancto dos sanctos » da região do S. Francisco¹. Urubú, situada na margem direita do rio, de frente do morro Pernambuco, está cercada de lavouras. Mais abaixo, na confluencia do rio Grande, ergue-se a metropole das regiões occidentaes da Bahia, a cidade da Barra, entreposto dos productos do rio e poncto de partida dos negociantes que se dirigem para o valle do Parnahyba ou para o do Tocantins pelo rio Preto. A serra do Assuruá, a Leste da Barra, possui jazidas auríferas exploradas, e mais abaixo, na margem esquerda do rio, Pilão Arcado faz grande commercio de sal colhido nas margens argilosas do S. Francisco. Suas pujantes camadas de sal gemma ainda não foram atacadas pelo mineiro. A região que se segue, rica de « pedras lavradas » da idade prehistorica, é hoje menos povoada do que no tempo dos missionarios jesuitas.

Acima da cachoeira de Paulo Affonso, na margem direita, Joazeiro (assim denominada por causa de uma especie de *Zizyphus* que resiste aos mais intensos calores), foi escolhida para poncto terminal da estrada de ferro que do porto da Bahia se dirige para Noroeste procurando o rio S. Francisco. Já é muito consideravel ahi o commercio, e seu porto enche-se de barcos que trazem borracha, gomas, minereos, e vêm carregar o sal colhido perto d'alli nas margens do rio Salitre. De frente, no lugar onde deve assentar-se um dia a ponte-viaducto do rio, no Estado de Pernambuco, offerece-se a villa de Petrolina, onde ha effectivamente fontes de petroleo. Bôa-Vista, outra estação ribeirinha, tornar-se-ha, como Joazeiro, um entreposto fluvial do trecho que está acima das cachoeiras : uma estrada de ferro deve liga-la a Per-

1. JAMES W. WELLS, *op. cit.*

nambuco, passando por Cabrobó, Aguas Bellas e Garanhuns. D'estes varios projectos para contornar as cachoeiras, só um está realizado : é a estrada de ferro traçada no territorio de Pernambuco e de Alagôas, entre Jatobá e a cidade de Piranhas, estação inicial da navegação no baixo S. Francisco,

— Aguas abaixo, o commercio fez surgir duas cidades de muito movimento : Propriá no Estado de Sergipe, e Penedo no de Alagôas. Esta ultima, que tira o nome do massiço de rocha sobre que assenta sua construcção, é um dos antigos povoados do Brasil : fundada em 1620, por causa da importancia strategica da sua posição, foi ella tomada pelos Hollandezes que erigiram alli um forte, cujas ruinas ainda se percebem. Todos os navios que atravessam a barra do S. Francisco sobem até o porto de Penedo para levar mercadorias e tomar algodão, couros, arroz e outros productos. Piassabuçu, ante-porto de Penedo, tambem situado na margem esquerda do rio, no Estado de Alagôas, no meio de lavouras de canna, fabrica excellentes cachaças.

A população bastante densa de Sergipe, que é o menor Estado e « o paraíso » da União brasileira¹, agrupa-se na região atravessada pelo rio do mesmo nome, affluente do Cotinguiba : ella descende em grande parte de aborigenes Tupinaes e Abacatuaras de raça tupi². Aracajú, a capital actual, assentada na margem meridional d'este rio, a 12 kilometros da foz, faz commercio muito activo, si bem que corram perigo na entrada da barra os navios de mais de 2 metros de calado. Aracajú é em exportação de assucar o segundo porto do Brasil³. Embarcações de pequeno calado vão buscar o assucar, o algodão, as aguardentes em Maroim, em Laranjeiras, e estradas de ferro se estão extendendo pelo interior, ao Norte até Capella, a Oeste até Simão Dias, futuro centrô de linhas ferreas convergentes. S. Christovão, antiga capital da provincia, offerece menos vantagens do que Ara-

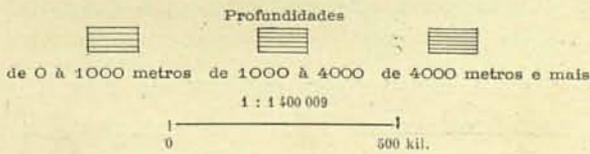
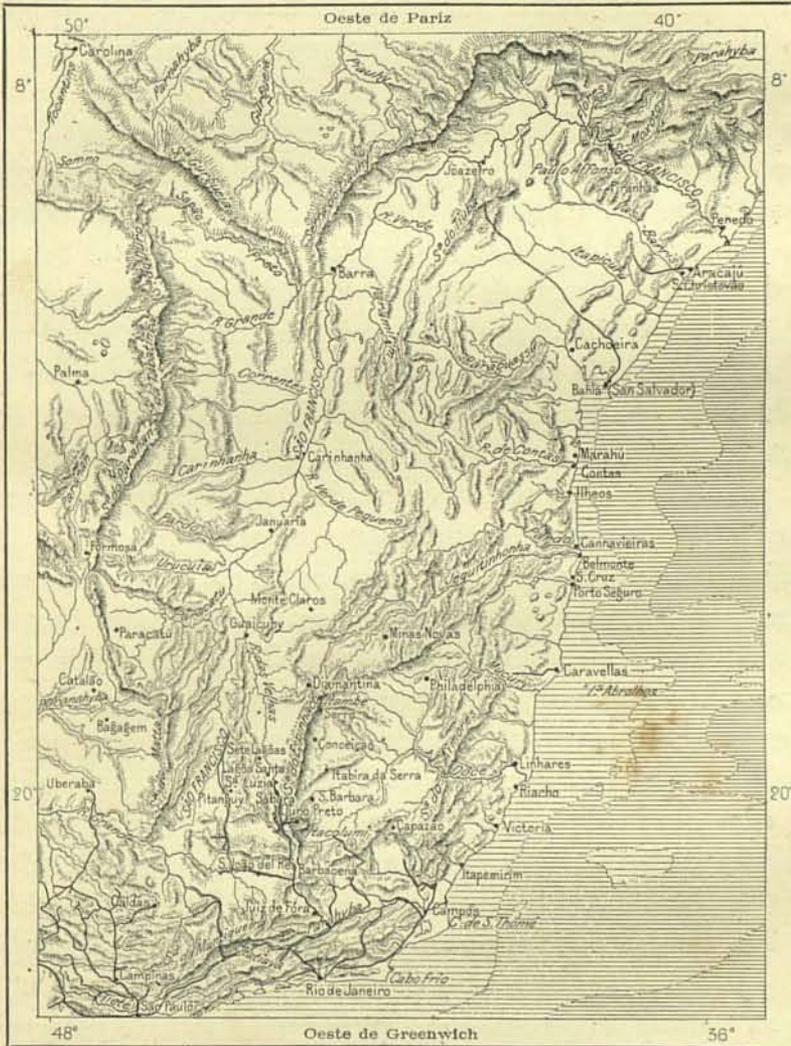
1. Não ha razão para accetar esse epitheto, filho naturalmente do enthusiasmo de algum sergipano. (N. do Tr.)

2. Assucar exportado de Aracajú em 1892 : 188 660 saccos ou 11 320 toneladas.

3. ALF. LOMONACO, *Sulle raze indigen dele Brasile*.

cajú : o estuário do Vasa-Barris, que borda suas praias, commu-

Nº 41. — BACIA DO RIO S. FRANCISCO.



nica-se com o mar por uma barra bastante profunda, com mais

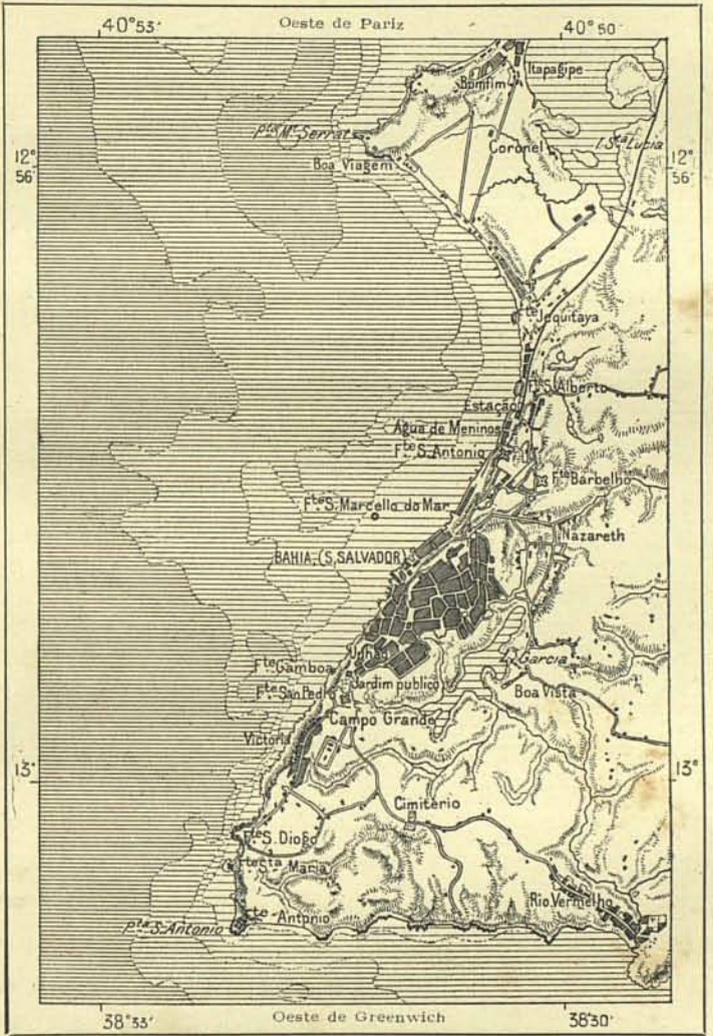
de 3 1/2 metros, mas é obstruido por bancos, e só em barco pequeno se póde ir a S. Christovão. Finalmente, no extremo Sul do Estado espraia-se um terceiro estuario, o do rio Real, para o qual convergem muitos rios, entre outros o Piauhý, que passa juncto da cidade da Estancia, um dos principaes centros agricolas da zona costeira.

No littoral da Bahia succedem-se alguns portos, visitados por pequenos navios e jangadas; o movimento exterior tende porém a a concentrar-se totalmente em S. Salvador da Bahia, ou simplesmente Bahia, á entrada da vastissima bahia de Todos os Sanctos. A cidade, que é a segunda do Brasil em população, occupa a extremidade do promontorio que protege a Leste um golfo magnifico e amplissimo. O cabo onde está a Bahia é a parte mais elevada do immenso contorno, e a cidade alta domina de 40 a 50 metros o ancoradouro, seus navios e as ilhas distantes. Em baixo, prolongam-se as ruas commerciaes parallelamente á praia, no estreito espaço comprehendido entre o mar e a encosta da collina. Uma zona intermediaria, onde as casas em pequeno numero são cercadas de jardins, separa as duas cidades com sua fita verde, e por toda a parte avistam-se os espiques das palmeiras, as copas frondosas das mangueiras contrastando com as torres e cupolas das egrejas. De longe, as duas cidades parallelas, que se ligam por ladeiras, por um ascensor vertical, e por dous planos inclinados com locomotivas, e cujas ruas se extendem até 6 e 8 kilometros de distancia, offerecem aspecto magestoso: á noite, a posição das duas cidades é indicada por duas linhas parallelas de luzes. Um passeio publico pouco extenso separa a Bahia propriamente dicta do elegante arrabalde da Victoria, que vae até ás pequenas collinas do promontorio verdejante e coberto de egrejas. O pharol de S. Antonio ergue a sua alta columna na ultima saliencia d'esta extremidade.

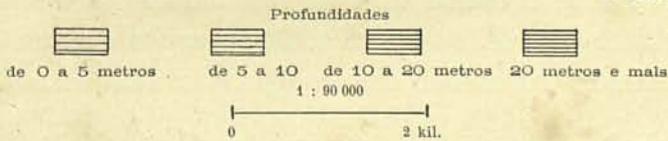
A Bahia é uma das velhas cidades do Brasil, postoque os Portuguezes não fundassem colonia á margem da bahia logo depois do descobrimento feito por Christovão Jacques e Amerigo Vespucci: segundo rezam as chronicas, um certo Diogo Alvares,

cognominado pelos Indios o Caramurú, estabeleceu-se alli em

nº 42. — BAHIA.



C. Perron



1510; uns vinte annos depois vieram encontra-lo alguns colonos,

mas a cidade não surgiu na collina do Salvador sinão em 1549, quando Thomé de Sousa, primeiro governador-geral, alli assentou residencia. A Bahia, visitada regularmente pelas frotas da India que iam acolá refrescar antes de aproar para o cabo da Bôa-Esperança, conservou o seu titulo de capital até 1763, durante mais de dous seculos, e por muito tempo não teve competidora em numero de habitantes e em importancia commercial : em 1585, segundo uma « informação » do missionario jesuita Anchieta, perto da metade dos brancos domiciliados no Brasil, a saber 12000 sobre 25,000, residiam na Bahia. Os negros eram então muito mais numerosos em Pernambuco, mas a Bahia monopolizou logo o trafico de escravos, e até meados do seculo XIX seus commerciantes foram, a despeito das leis, os grandes fornecedores d'esta mercadoria; houve annos de importarem 60.000 escravos. A suppressão do trafico escapou de arruinar a cidade; com grande custo ella se restabeleceu do desastre. A população de côr predominante ainda na Bahia : a *Mulata Velha* é o appellido popular da cidade. A Bahia, onde se estabeleceram os Jesuitas por occasião da fundação, conservou seu papel de metropole¹ religiosa do Brasil : perto de cem egrejas e capellas, das quaes é certo que muitas estão em ruinas, elevam seus campanarios sobre o amphitheatro das habitações particulares. A Bahia preza-se de haver sido no seculo XVII o centro intellectual do Portugal americano, mas decaiu com o tempo : sua bibliotheca, seus museus e suas sociedades scientificas não têm a importancia que era licito esperar em cidade tão populosa; entretanto é séde de uma das duas escholas de medicina officiaes do Brasil. Os Bahianos distinguem-se entre seus compatriotas pelo seu garbo, pela sua eloquencia natural, e tiveram sempre grande parte no governo da nação. A Bahia é cidade mais « brasileira » do que o Rio de Janeiro : falta-lhe a feição cosmopolita da capital, e suas casas, em grande numero revestidas de azulejos, parecem-se mais com as

1. Depois do advento da Republica, separada a Igreja do Estado, resolveu a Sancta Sé crear novos bispados, e mais o arcebispado do Rio de Janeiro. Esta Bulla é de 27 de Abril de 1892, e começa : *Ad universas Orbis Ecclesias.* (N. do T.)

de Lisboa. Uma de suas egrejas foi construida com pedras que vieram aparelhadas de Portugal.

O porto da Bahia, defendido dos ventos de Leste e de Sudeste pela massa peninsular em que se ergue a cidade, está exposto ao vagalhão do Sul que entra na bahia por uma barra ampla; todavia alguns bancos, pedras e um recife, sobre o qual está plantado o forte do Mar ou S. Marcello, quebram a força das vagas; os grandes navios ancoram á distancia da praia. Ainda se não executou o projecto que pretende fechar, deante do caes, um espaço maritimo de mais de 100 hectares com o intuito de estabelecer-se um porto protegido por meio de dous quebra-mares, um de 2 kilometros partindo da extremidade septentrional da cidade até o forte de S. Marcello, e outro partindo do quarteirão meridional onde estão o arsenal e a alfandega, para terminar em um beque correspondente ao forte. Diques cavados no granito preto ou *coração de negro*, completarão o futuro porto. O assucar, o fumo, o café, o algodão, o gado, os couros alimentam o commercio da Bahia¹, que é admiravelmente rica de productos naturaes: o mercado é uma maravilha pela abundancia e variedade das fructas, tanto quanto pela diversidade dos typos brancos, negros e mestiços que se encontram em grupos pittorescos. Alguns barcos baleeiros perseguem nas vizinhanças da costa os cetaceos, cujo azeite era outr'ora aproveitado para illuminação da cidade e que hoje se exporta para Europa; com os ventos do Sul, as baleias entram muitas vezes na bahia, e as baleeiras perseguem-n'as, com um arpoador na prôa, de arma na mão: apanham-se por anno, termo médio, uns 50 cetaceos². Ha na cidade uma fabrica de espermacete, e havia outras na ilha de Itaparica, onde, em 1815 quasi todas

1. Movimento da navegação, na média: 3 000 navios com 1 700 000 toneladas.

Rendimento da alfandega em 1896: 20.815: 676\$653.

Movimento commercial da Bahia, em 1897:

Valor official da importação.	51.003: 164 \$
— — exportação.	48.388: 948 \$

(N. do T.)

2. A. ALVES CAMARA, *Boletim da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, 1889.

as cêrcas de jardins e pateos eram feitas com ossos de baleia^r. Encontraram-se algumas jazidas de carvão nesta ilha, comprida nesga de terra, em cuja ponta septentrional está uma povoação. De enorme fertilidade, ella é famosa pela excellencia dos seus productos, assim como pela amenidade do clima : deram-lhe o nome de « Europa dos pobres », porque allí vão a passeio muitos Bahianos, burguezes e artezãos. Por occasião da guerra da Independencia, a Grã-Bretanha, credora de Portugal, offereceu-se para tomar a ilha em pagamento da divida. Fôra isso entregar aos Inglezes a chave do Brasil. Portugal rejeitou a insidiosa proposta.

Do lado oceanico da península, a Bahia se completa com arrabaldes campestres, um dos quaes é Rio Vermelho cheio de casinhas esparsas sobre outeiros verdejantes : ao Norte, grupo de elegantes habitações se prolonga sobre as collinas e na península do Bomfim, d'onde se contempla o magnifico panorama da cidade, do golfo, com seus dous portos : Bahia ao Sul, e Itapagipe ao Norte. Diz-se que a igreja allí erguida é a mais rica do Brasil: a imagem da Virgem está coberta de diamantes. Todo o contorno da Bahia, o « Reconcavo » é bordado de povoações e de pequenos centros commerciaes, que se communicam com a Bahia por meio de vaporsinhos costeiros, cujo numero é talvez superior a 1 000.

Sancto-Amaro, sobre o rio do mesmo nome que desagua na extremidade septentrional da bahia, é uma linda cidadezinha, cercada de cannaviaes e de outras lavouras, atravessada por uma estrada de ferro : aguas abaixo, a Fazenda agricola do Estado occupa a margem esquerda do estuario. Sobre o Paraguassú, « Rio Grande », que se despeja na parte occidental da bahia, está Cachoeira, cidade importante, que tirou o nome das cachoeiras allí existentes : é ella o entreposto necessario de todos os productos que vêm do interior com direcção á Bahia e assim completa a capital facilitando as communicações para o continente. O fumo, que é o producto mais estimado do Estado, o café, as fructas são

1. MAX. DE WIED-NEUWIED, *Voyage au Brésil*, trad. de J. B. B. EYRIÈS.

expedidos da Cachoeira ou do seu ante-porto Maragogipe, muito conhecido pelos lavradores de café pela variedade de boga amarelada. Quanto ao gado dos sertões e do valle do S. Francisco, esse tem por mercado principal uma cidade situada ao Norte, « Feira de Sanct-Anna ». A força de attracção do commercio que se dirige para o baixo Paraguassú faz-se sentir ao Norte até Piahy, a Oeste e a Sudoeste até Goyaz. Uma ponte-viaducto, de quatro vãos de 92 metros' cada um, e que é ainda a mais notavel de todo o Brasil, liga a cachoeira ao seu suburbio da margem direita, S. Felix, ponto de partida da estrada de ferro que sobe pelo valle do Paraguassú até Lençoes, em região diamantifera. Os thesouros allí descobertos em 1845 attrahiram immediatamente milhares de garimpeiros e colheu-se nos cascalhos uma porção de diamante avaliada no primeiro anno em 66 000 francos², por dia. As jazidas de Lençoes e da Chapada Diamantina, que dominam a Oeste o valle do Paraguassú são as principaes fornecedoras do « carbonato » ou diamante preto e amorpho, que se emprega na perforação dos tunneis³; entretanto a região não tem mais hoje outra importancia sinão a de suas lavouras e pastagens. A via ferrea da Cachoeira ás nascentes do Paraguassú deverá ser prolongada pelos planaltos até o rio S. Francisco.

A cidade de Nazareth, ponto inicial de navegação do estuario do Jaguaripe que se abre directamente ao Sul da ilha Itaparica, é, como a Cachoeira, entreposto continental da Bahia; ella fornece farinha aos habitantes da capital e possui tambem uma estrada de ferro que lhe traz os productos do interior.

A Bahia abastece-se de viveres por uma via ferrea que segue rumo do Norte e para a cidade de Alagoinhas, onde se bifurca : d'um lado para o littoral, passando por fazendas de assucar e

1. As dimensões exactas d'esta ponte são as seguintes : 355 metros de comprimento com quatro vãos, dous centraes de 91^m,50 e dous lateraes de 86 metros, tendo a estrada 9 metros de largura e as madres de treliça 7^m,92 de altura.

(N. do T.)

2. REYBAUD; — RICHARD BURTON, *op. cit.*

3. G. R. BLOT, *Notas manuscriptas.*

plantações de fumo, até Timbó, perto do Itapicurú; do outro, em rumo de Noroeste, para Villa Nova da Rainha, d'onde vae encontrar a cidade do Joazeiro acima das cachoeiras do S. Francisco. Foi a Leste d'esta via ferrea, perto da cidade de Monte-Santo¹, que se descobriu em 1784 o famoso meteorito do Bendegó, bloco de 5343 kilogrammas, que com grande custo foi transportado d'aquelle sertão para o Museu do Rio de Janeiro.

Ao Sul da bahia de Todos os Sanctos succedem-se no littoral varias cidades : Valença, que fabrica optimos tecidos de algodão; Taperoa, escondida atraz de um cordão de ilhas e ilhotas; Camamú, mercado de productos agricolas muito frequentado e que tem na sua vizinhança o porto de Acarahy, o mais profundo, vasto e abrigado d'estas paragens, depois do porto da Bahia; Contas ou Barra de Rio das Contas, cujo rio desce d'uma rica região diamantifera; Ilhéos, — S. Jorge dos Ilhéos, — assim denominada pelas ilhotas que protegem o porto. Cidade-sinha pouco animada e sem outro commercio além da exportação de madeiras, Ilhéos tem entretanto uma historia : foi fundada em 1530, portanto dezenove annos antes da Bahia, e tornou-se importante quando os Jesuitas fizeram d'ella o centro das suas missões no districto dos Aymorés. A exploração das minas de ouro nas montanhas proximas deu-lhe consideravel commercio; mas estas minas empobreceram-se, e os Indios bravos tomaram as estradas do sertão: seguiu-se o abandono da antiga colonia, ao passo que a vida se foi transportando para outros pontos do littoral. Tenta-se hoje fazer renascer Ilheos, mandando para alli colonos agricultores e operarios, que rasgam estradas pelas mattas e aproveitam para a industria as forças das torrentes.

No labyrintho das aguas que unem as boccas do Poxim, do Pardo e do Jiquitinhonha, Canavieiras, antigo logar de deportação politica, prospéra apezar da humidade extrema do solo; a

1. Um pouco mais para Leste acha-se o tristemente celebre arraial de Canudos, theatro em 1897 de uma lucta sangrenta contra os rebeldes fanaticos commandados por Antonio Conselheiro, — lucta que terminou pela victoria completa das armas da Republica.

(N. do T.)

2 kilometros do mar, só podem chegar barcos de menos de metro e meio de calado; todavia exporta cacao, gomma copal, piassaba e jacarandá. Águas acima, no rio Pardo, milhares de garimpeiros cataram de 1882 a 1886 os cascalhos do Salobro á procura de diamantes; uma grave epidemia de variola despoovou porém a cidade nascente, e hoje as minas estão quasi completamente abandonadas¹. Ao Sul de Canavieiras, grupos de coqueiros escondem o porto de Belmonte, que deu seu nome ao baixo Jiquitinhonha, e que por este rio entretem certo commercio com os municipios orientaes de Minas Geraes. E' nos altos valles da bacia que está a famosa cidade Minas-Novas, fundada por mineiros paulistas no districto dos Indios Macucis, em principios do seculo XVIII : prosperou ella rapidamente, mas tambem decaiu depressa em consequencia dos regulamentos impostos á extracção dos metaes. Os topazios amarellos, as aguas marinhas de Minas-Novas figuram abundantemente nos museus.

Uma estrada de ferro, partindo do porto de Caravellas, na extrema meridional do Estado da Bahia, penetra nos altos valles auriferos passando pela cidade de Philadelphia, — Theophilo Ottoni —, centro de colonias agricolas fundadas nas margens do Mucury. Esta via ferrea, que deve ir até o porto de Guaicuhy, na junção dos dous rios S. Francisco e rio das Velhas, dá a prepoderancia a Caravellas sobre todos os portos da Bahia meridional; alguns barcos alli se entregam á pesca da baleia no archipelago dos Abrolhos. No começo d'este seculo uma pequena colonia de Chins que o governo mandára vir para o cultivo do chá, foi transferida para Caravellas e alli se extinguiu de todo². A immigração dirige-se hoje para esta cidade, ao passo que a enseada de Porto-Seguro, onde começou a historia do Brasil pela chegada de Alvares Cabral, não é frequentada sinão por barcos de pesca que vão á procura de garopas, no meio dos recifes vizinhos Itacolumis e Abrolhos. O pequeno archipelago fórma em pleno oceano um excellent portosinho « onde os navios mercantes

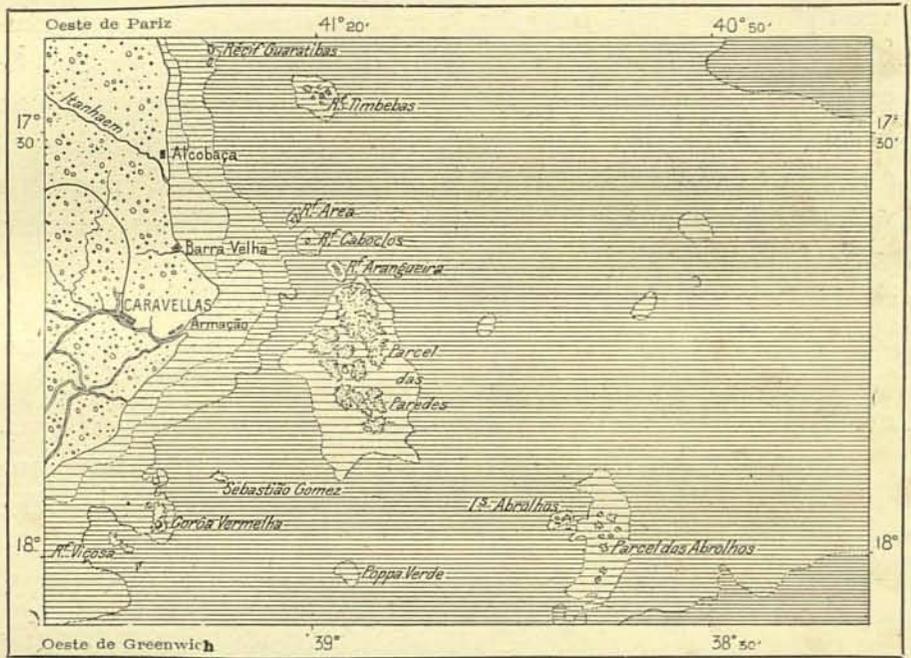
1. G. R. BLOT, *Canavieiras, Rapport sur les mines de diamant*, 1892.

2. MAXIMILIEN DE WIED-NEUWIED, *op. cit.*

não têm direitos que pagar nem contrariedades fiscaes que temer »¹.

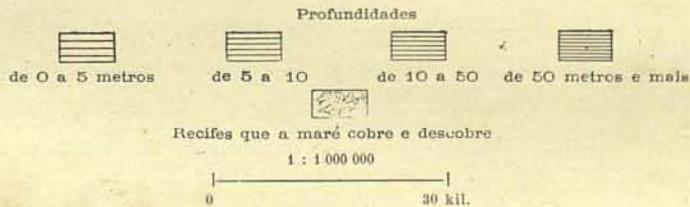
S. Matheus, na parte septentrional do Estado do Espirito

Nº 43. — CARAVELLAS E OS RECIFES.



segundo Mouchez

C. Perron



Sancto, é cercada de fazendas de café e lavouras de mandioca, cujos productos são expedidos pelo porto chamado oficialmente Conceição da Barra; mas, como á maior parte dos portos de rios, dão-lhe só o nome de « Barra », junctando o nome do rio em cuja foz se acha. Ha outra villa na barra do rio Doce, mas

1. E. MOUCHEZ, *op. cit.*

sem importancia commercial por causa das difficuldades do canal, sobretudo quando sopra o vento do Sul : correm risco então os navios de mais de metro e meio de calado. No proprio rio, a navegação não é segura sinão para embarcações de 60 centímetros de calado quando muito. E todavia este rio, quasi sem valor economico no seu trecho inferior, ladeado de brejos, banha em sua parte alta uma das regiões mais ricas de Minas Geraes, a de Ouro-Preto, quasi totalmente privada de communicações com o littoral. Tracta-se hoje activamente de abrir este caminho com a construcção de estradas de ferro. A futura rede da viação ferrea na parte oriental do Estado está traçada de antemão, fazendo convergir suas linhas para a cidade de Pessanha, situada sobre um affluente septentrional do rio Doce. Os algodões de Pessanha são de primeira qualidade.

Ao Sul do rio Doce, alguns pequenos portos, Riacho, Sancta-Cruz, Almeida, succedem-se até a larga bahia do Espirito Sancto, que deu seu nome ao Estado, e onde está a capital Victoria, ainda conhecida pela sua denominação de Capitania. Ergue-se esta na extremidade Sudoeste da ilha formada pelo estreito canal Maruype¹, que no poncto mais apertado é atravessado por uma ponte de madeira; do outro lado, na praia continental, apparecem os restos da antiga capital Villa-Velha, dominada pelas massas imponentes de conventos e egrejas; a Leste d'ella, isolados na planicie e dominando a entrada do estuario, erguem-se a Penha (130 metros) e o monte Moreno (210 metros), um com sua ermida, e o outro com o pharol. Ao Norte, para lá do morro do Frade ou Leopardo, outra montanha mais alterosa, o Mestre-Alvaro (por abbreviatura chamado commummente Mestialve), ostenta trez picos eguaes de 980 metros. E', no pensar de Mouchez², um antigo volcão, extincto ha longo tempo, e nelle se encontram jazidas de enxofre. Pela sua massa, seu isolamento e sua proximidade da costa, o Mestialve é um poncto de reconhecimento dos mais notaveis na costa do Brasil. Ha alguns annos

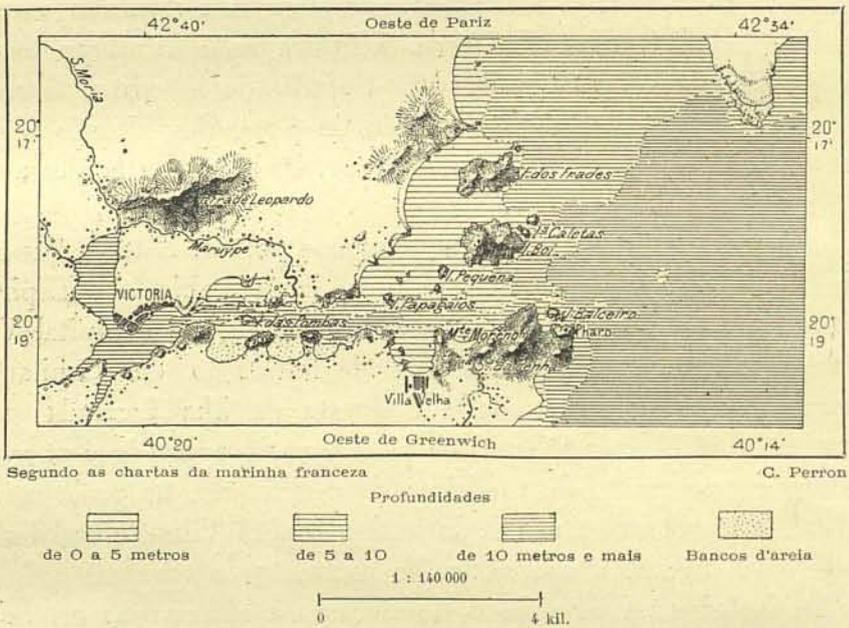
1. Mais conhecido por *Passagem*.

(N. do T.)

2. E. MOUCHEZ, *op. cit.*

a Victoria, ainda desprovida de commercio, não recebia sinão escunas; as obras de melhoramento feitas no canal do porto, que não tem menos de 5 a 6 metros de fundo, permitem o acesso aos grandes navios transatlanticos. Seu commercio cresce hoje rapidamente e os immigrants alli desembarcam aos milhares : d'agora em diante o Espirito Sancto considera-se independente do

nº 44. — VICTORIA.



Rio de Janeiro quanto ás relações ultra-marinas.

Os colonos, Allemães, Polacos, Suissos, Tyrolezes, Portuguezes e Italianos, e estes ultimos em grande maioria, em numero de cêrca de 30 000, estabelecem-se sobretudo na parte meridional do Estado, perto de Anchieta, — antiga Benevente —, em torno de Alfredo Chaves, Itapemirim e Cachoeiro,

Anchieta recebeu este nome em honra do missionario jesuita que arrebanhou e aldeou 12 000 Indios das mattas vizinhas. Emquanto duraram estas « reduções », os padres afastaram d'ellas os brancos, e até, quando expulsos do Brasil, fizeram esti-

pular que se deixasse em torno da aldeia dos seus catechumenos um espaço « inalienavel » de seis leguas quadradas; mal partiram porém, foi invadido o logar. Algumas das actuaes colonias, ainda sob a tutella do governo, recebem um subsidio annual, sementes e gado; mas pela maior parte os grupos de colonos estão já emancipados, isto é, entregues aos seus proprios recursos e trabalham por sua conta nas terras divididas em pequenas propriedades. A principal cultura do Estado é a do cafeeiro, cuja colheita em 1892 se avaliava em 20 milhões de kilogrammas; nas colonias porém tracta-se tambem de produzir mandioca, arroz, feijão e outros generos para o mercado das cidades vizinhas¹.

VI

BACIA DO PARAHYBA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DISTRICTO FEDERAL

O Estado em que se acha a capital da Republica occupa uma zona de transição. A costa muda ali bruscamente de direcção na

1. Cidades principaes pertencentes á bacia do S. Francisco e do littoral adjacente, com a sua população approximada :

MINAS GERAES.		BAHIA	
Ouro Preto	30 000 hab.	Bahia	174 412 hab.
Diamantina	17 980 —	Cachoeira e São Felix.	87 341 —
Serro	17 392 —	Nazareth	18 134 —
Pitanguy	8 241 —	Barra do Rio Grande.	15 684 —
Januaria	5 888 —	Sancto Amaro.	14 889 —
Sabará	5 000 —	Carinhanha	10 214 —
Morro Velho	3 000 —	Ilhéos.	7 097 —
	PERNAMBUCO	Caravellas.	5 482 —
Cabrobó	3 000 hab.	Canavieiras.	4 275 —
	ALAGÔAS	Itaparica.	4 746 —
Penedo	12 421 hab.	Porto Seguro.	2 410 —
	SERGIPE		ESPIRITO SANCTO
Propria	19 267 —	Victoria.	16 887 hab.
Aracajú	16 336 hab.		
São Christovão	8 793 —		

Estes algarismos são dados segundo o recenseamento de 1890. (N. do T.)

ponta de Cabo Frio. A' orientação, que geralmente se mantivera desde o cabo S. Roque no sentido de Nordeste a Sudoeste ou de Norte a Sul, succede um littoral q̃ue toma directamente para Oeste e só restabelece a sua direcção normal depois de haver descripto uma grande curva regular. A linha do Tropicó passa ao Sul do Estado do Rio de Janeiro e assim coincide com o movimento da costa. O rio Parahyba, que nasce nos planaltos de S. Paulo, na mesma região dos altos affluentes do Paraná, corre para Nordeste em um profundo córte, como para limitar nitidamente a massa angular formada pelo Estadó. Pelas suas encostas superiores pertence elle á zona dos planaltos temperados, e á zona tropical pela sua parte baixa, seus pantanos e seu delta. Quasi todos os viajantes conhecidos que exploraram o Rio de Janeiro, e desde o primeiros tempos da historia do Novo-Mundo esta bahia teve capital importancia, graças á attracção que exerceu sobre os commerciantes e navegadores, e ás descripções de Jean de Léry e de André Thevet. Desde aquelles tempos heroicos, em que Portuguezes e Francezes disputaram a posse de Nicteroy, milhares de visitantes contribuíram para fazer conhecer esta região por todas as suas faces; e todavia ella ainda não possui charta chorographica minuciosa e exacta. A cidade porém e o Districto Federal terão dentro em pouco, graças a uma triangulação rigorosa, excellentes documentos para aproveitar. ¹

O baluarte de montanhas que domina a Noroeste o valle do Parahyba seria limite natural do Estado; mas a linha da fronteira ora segue a crista da serra, ora as aguas d'um affluente, ora o proprio Parahyba. O massiço mais alto da serra da Mantiqueira está no Estado do Rio de Janeiro, exactamente no seu angulo de Sudoeste, confinando com o Estado de S. Paulo. Ergue-se alli o Itatiaya, o cume mais elevado de todo o Brasil e o que offerece

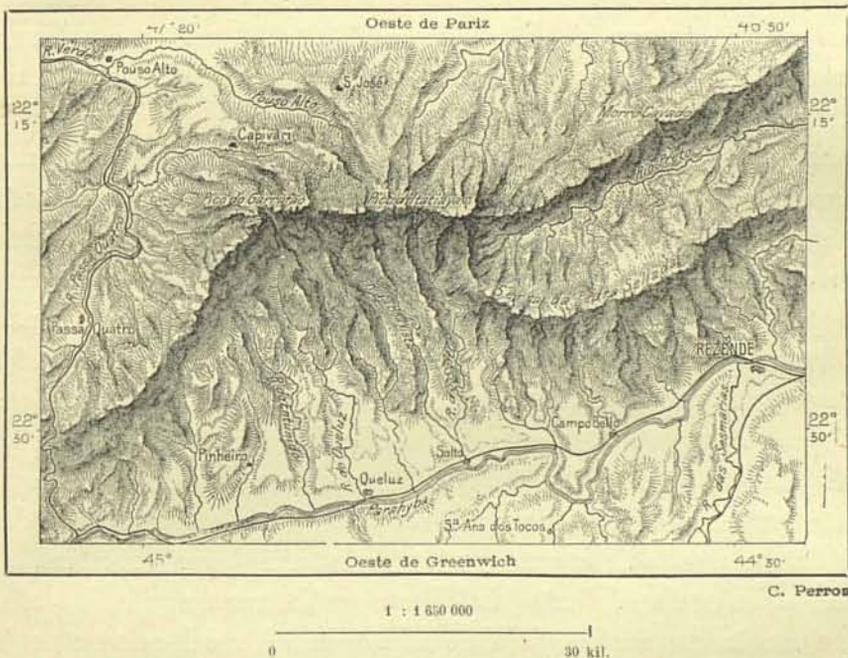
1. Superficie e população provavel do Estado do Rio de Janeiro e do Districto Federal :

Rio de Janeiro.	40 396 klm. quadr.	1 300 000 hab.	32 hab. por klm. quadr.
Districto Federal.	1 394 — —	650 000 — —	466 — — —
Total.	41 790 klm. quadr.	1 950 000 hab.	46 hab. por klm. quadr.

mais forte inclinação logo acima de sua base; ao passo que as montanhas de Minas Geraes têm por socco o planalto central, a depressão por onde corre o Parahyba cava-se ao pé da Mantiqueira e do seu ponto culminante.

Diversamente avaliada, a altitude do Itatiaya provavelmente não é inferior a 3000 metros¹; ás vezes, durante o inverno,

Nº 45. — CADEIA DO ITATIAYA.



depois de chuvas demoradas, notam-se alli estrias de neve e a temperatura desce ao ponto de congelação. O Itatiaya, de formação

1. A altitude do Itatiaya segundo Glaziou é de 2713 metros. Em 1867 o dr. Massena calculara 2994^m,5, e o professor Derby annos depois 2979 metros.

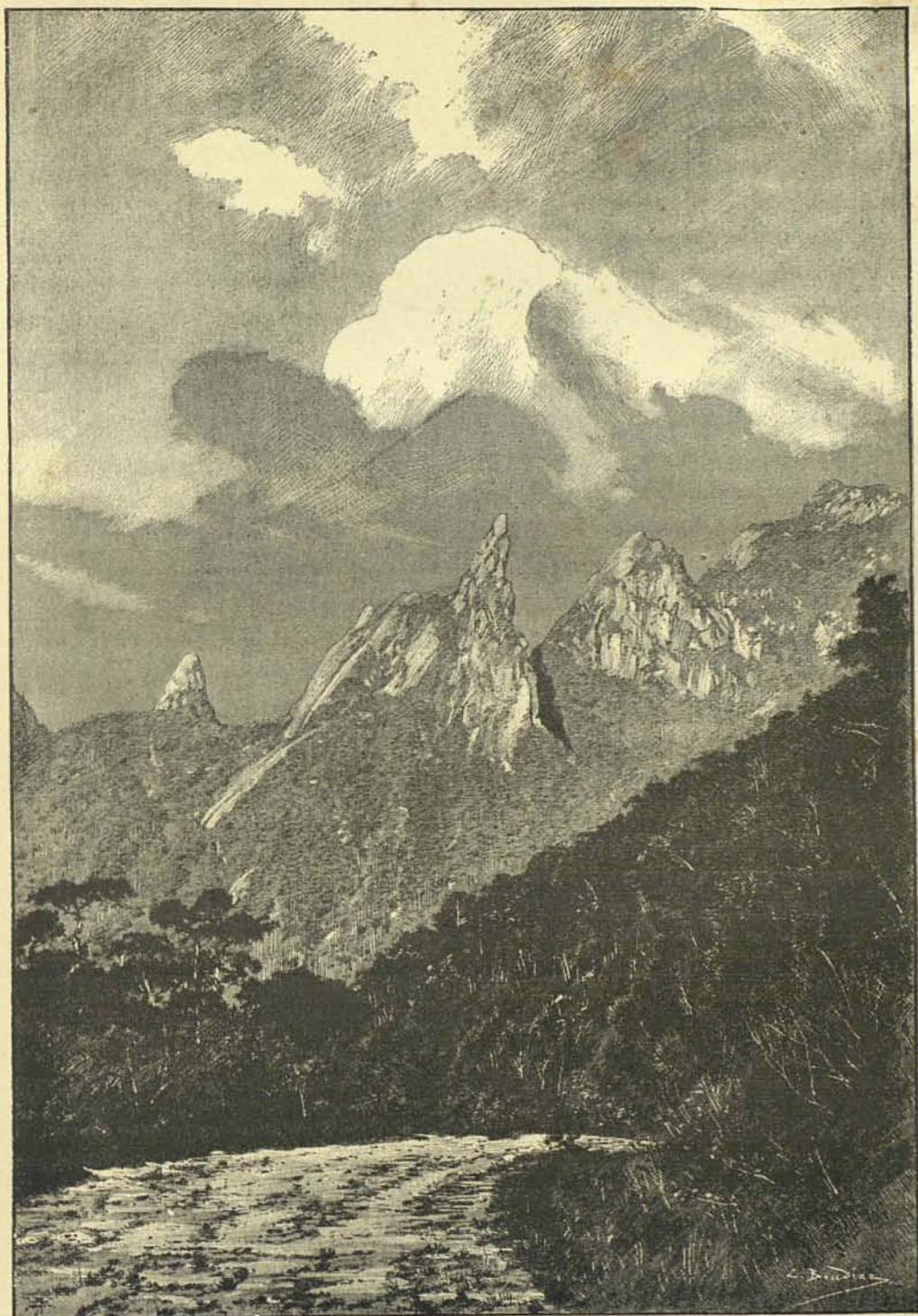
Em abril de 1898 fez o dr. L. Cruls, director do Observatorio do Rio de Janeiro, uma interessante exploração d'aquelle pico, em companhia do Conde van den Steen ministro da Belgica e H. D. Beaumont encarregado de negocios da Grã-Bretanha. De suas observações barometricas concluiu que o Itatiayassú (pico mais elevado da serra) mede 2841 metros de altura sobre o nivel do mar, não podendo haver neste calculo erro superior a 60 ou 70 metros. (N. do T.)

volcanica, deve talvez sua grande elevação relativa a uma origem relativamente recente : surgiu através da borda gasta do planalto¹; de sua base jorram aguas sulfurosas². Está nas encostas do Itatiaya o ponto mais alto do Brasil onde residem familias o anno inteiro. Foi o botanico Glaziou quem primeiro escalou este pico, em 1871.

Prolongando-se para Nordeste, a serra da Mantiqueira vae-se abaixando gradualmente e apresenta quebradas, das quaes uma, a garganta de João-Ayres (1115 metros) foi aproveitada para dar passagem ao tronco da E. de Ferro Central, que se ramifica a Oeste em Minas Geraes. Apesar porém de diminuir o seu relevo, a cadeia projecta contrafortes lateraes que em muitos logares tomam o aspecto e o nome de serras. Do outro lado da profunda depressão por onde corre o Parahyba desenvolve-se uma aresta bastante regular em linha parallela á Mantiqueira : é a cadeia chamada em S. Paulo serra do Mar. No Estado do Rio de Janeiro ella perde este nome para tomar successivamente muitos outros, conforme os accidentes de altitude, de direcção ou de aspecto. Entre estes varios fragmentos da cadeia do littoral, o mais famoso é o que se ergue a Nordeste do Rio de Janeiro e designado com certo exaggero serra dos Orgãos, por causa da fórma de seus cumes (como canudos de orgão) ou talvez tambem por causa das fitas alternadas de lichens pretos e brancos que revestem as paredes das rochas. Perto de Therezopolis, uma agulha isolada, que a erosão das rochas vizinhas deixou de pé, recebeu o nome de « Dedo de Deus » : como um indicador, aponta para o ceo. O pico mais elevado dos Orgãos, a Pedra Assú — « Pedra Grande » — attinge a 2232 metros, segundo o calculo de Glaziou. A Nordeste, onde a cadeia se aproxima do baixo Parahyba, um pico isolado, o Frade de Macahé, eleva-se a 1750 metros, e na serra das Almas os trez picos de Matheus orçam por 1880 metros. Uma estrada de ferro, de Nitheroy a Nova-Friburgo, atravessa a aresta dos Orgãos na altitude de 1096 metros.

1. ORVILLE A. DERBY, *Os Picos altos do Brazil*.

2. JOSÉ FRANKLIN DA SILVA, *Revista do Instituto Historico*, 1882.



PICOS DA SERRA DOS ORGÃOS, PERTO DE THEREZOPOLIS

Desenho de Boudier, segundo photographiã.

